



Vida Além da Vida

Uma discussão sobre a vida espiritual, relação entre encarnados e desencarnados, reencarnação, aborto, clonagem, mediunidade e trevas

Pelos espíritos Ishmael e Joseph Gleber
Psicografado por Elerson Gaetti Jardim Junior

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespirita.org.



www.ebookespirita.org

Pelos espíritos Ishmael e Joseph Gleber

Psicografia de Elerson Gaetti Jardim Junior

VIDA ALÉM DA VIDA

Uma discussão sobre a vida espiritual, relação entre encarnados e desencarnados, reencarnação, aborto, clonagem, mediunidade e trevas.

Volume I

© 2012 Digital Books Editora

1ª edição

Capa: Vinicius R. Ratieri dos Santos - (www.viniratieri.blogspot.com)

Versão Digital (ePub)

(2012)

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta edição pode ser utilizada ou reproduzida - em qualquer meio ou forma -, nem apropriada sem a expressa autorização de Digital Books Editora Ltda.

ISBN 978-85-65503-24-2

Autor: Elerson Gaetti Jardim Junior

Editado por: Digital Books Editora Ltda., CNPJ nº 15.015.278/0001-00, Tel. (11) 2768-2010
- www.digitalbookseitora.com.br - contato@digitalbookseitora.com.br

Leia, divulgue e estude a obra de Chico
Xavier

e seus colaboradores do invisível.

Cultive a caridade

Plante a fraternidade

Respire liberdade

O decálogo do médium:

- 1) Rende culto ao dever;
- 2) Trabalha espontaneamente;

- 3) Não te creias maior ou menor;
- 4) Não esperes recompensas do mundo;
- 5) Não centralizes a ação;
- 6) Não te encarceres na dúvida;
- 7) Estuda sempre;
- 8) Não te irrites;
- 9) Desculpa incessantemente;
- 10) Não temas perseguidores.

Retirado do livro **“O espírito da verdade”**, psicografia de Francisco Cândido Xavier, autores diversos,

editado pela Federação Espírita
Brasileira. 1961. 236p.

Dedicatória

Esse texto é dedicado a todos que trabalharam para nos auxiliar e a todos aqueles que não perdem a esperança de ver o homem adquirindo uma nova maneira de pensar e encarar os desafios da vida.

Dedicamos esse livro às famílias que nos aceitaram em seu seio, dando-nos a sagrada oportunidade de rever atos e conceitos.

Para Annie, Giulia e Alexia, sempre meninas.

A todos, um abraço fraterno.

Que nosso Pai possa nos dar a oportunidade de mostrar a profunda gratidão pela vida.

Nascer, morrer e renascer, aqui e nos diversos planos. Eterno recomeço. A vida além da vida é a sequência mais natural e lógica. Ela representa o outro lado da moeda, apenas isso. Emmanuel mostra, em poucas palavras, que a porta que nos conduz ao outro lado, erroneamente chamada de “morte”, é evento que merece todo o nosso respeito e é fruto de uma lei divina, que é aplicada ao complexo mundo dos homens:

“Compreendemos, pois, que desencarnação tem o dia certo, segundo a Lei Divina, e o dia exato, conforme o comportamento do homem.

Entendemos, assim, que a morte na Terra age em conexão com a lei divina ou com as diretrizes errôneas das criaturas quando se tornam irresponsáveis”.

Emmanuel

Mensagem psicografada por Chico Xavier, em Uberaba, no dia 12 de setembro de 1990. Extraído do livro intitulado “**Assuntos da vida e da morte**”, de autoria de espíritos diversos, pela lavra de Chico Xavier, compilação e discussão das mensagens por Paulo de Tarso Ramacciotti.

Os autores agradecem aos amigos e parceiros Christiane Marie Schweitzer, Inalda Ribeiro de Oliveira, Robson Varlei Ranieri e Cleonice Coelho pela leitura crítica dos ensaios que compõem esse livro, dando orientações sobre diferentes aspectos da teologia cristã, em particular aqueles referentes à Doutrina Espírita, além de preciosas sugestões a respeito de sintaxe e questionamentos feitos aos companheiros desencarnados.

Os autores, nos dois lados do véu, gostariam de externar seus agradecimentos aos centros espíritas “Casa do Caminho Luz e Esperança”, “Chico Xavier”, “Seara a Caminho do Mestre”, no Estado de São Paulo, e Fundação Espírita-Cristã Adolpho Fritz, no município de Teresina, Estado do Piauí, pelo ambiente fraterno que foi oferecido à espiritualidade durante as reuniões de psicografia e pelos questionamentos que foram endereçados aos amigos espirituais.

Comentários podem ser enviados para: gaettijardim@gmail.com ou para <http://www.casacaminhoesperanca.org.br/>. Todos os questionamentos e comentários serão avaliados e respondidos pelo autor e demais integrantes do centro espírita “Casa do Caminho Luz e Esperança”. Os recursos advindos da comercialização desse texto são destinados à “Fundação Espírita-Cristã Adolpho Fritz”, que merece toda nossa admiração pelo trabalho assistencial e fraterno que desenvolve.

Esse livro objetiva discutir os diferentes aspectos da vida após a morte do corpo físico e o mundo espiritual, com uma linguagem mais direta, bem como assuntos de relevância na casa espírita moderna, como as obsessões, tecnologia astral, clonagem e biologia molecular nos dois lados da vida. Muitos livros espíritas foram escritos recentemente sobre esses temas e muitos ainda os sucederão, uma vez que numerosas são as esferas de vida ao nosso redor e muito mais numerosas as colônias e modos de pensar e viver, no outro lado do véu.

A espiritualidade amiga tem mostrado que nós, espíritas, não temos o preparo adequado para a vida após a morte e ainda nos iludimos com aspectos romanceados do plano espiritual. Entretanto, a reforma pessoal e o preparo para essa derradeira jornada são os principais objetivos da Doutrina dos Espíritos. Estamos falhando muito na compreensão de suas leis e implicações.

Veremos que a condição espiritual, carregando vitórias e derrotas, é o fator determinante do destino que o espírito toma após a morte do corpo físico, mas nada é definitivo e mesmo os mais comprometidos e endividados podem modificar suas condições, sendo encaminhados para programas espirituais de reeducação cujo objetivo maior é capacitar o irmão para o trabalho e, em última instância, para uma nova encarnação.

O texto tem como autores desencarnados dois espíritos amigos, Ishmael e Joseph Gleber, que acompanham a casa espírita-cristã "Casa do Caminho Luz e Esperança", situada no município de Ilha Solteira, no extremo Oeste do Estado de São Paulo. Esses dois amigos do invisível e o autor encarnado foram companheiros de outras jornadas e apresentam grande afinidade de ideias e conceitos. Entretanto, tivemos a colaboração, em diversos momentos, de outros companheiros espirituais, tanto durante a redação do texto, quanto na revisão dos assuntos mais complexos abordados.

Em sua última existência no plano físico, tanto Ishmael, quanto Joseph, foram considerados judeus pelo governo do III Reich e acabaram pagando com a própria vida a origem racial. Filhos de casamentos mistos, o que era considerado crime diante das leis raciais de Nuremberg, promulgadas em 1935 (*Gesetz zum Schutze des Deutschen Blutes und der Deutschen Ehre, ou seja "Lei da Proteção do Sangue e Honra Alemães"*, ou simplesmente "*Leis Raciais*" ou "*Leis Contra Miscigenação Racial*", promulgadas a 15 de setembro de 1935), tiveram diante de si a possibilidade de renunciar à sua dignidade pessoal, trabalhando no ambiente acadêmico alemão, ou perecer nas mãos da polícia política alemã, a Gestapo (*Geheime Staatspolizei*, Polícia Secreta do Estado).

Ishmael era professor de renomado curso da área de saúde da Universidade de Berlim e não atuava na área que era o grande cerne da ciência nazista, a ciência ligada à indústria bélica e ao melhoramento racial. Ele tinha vivido o suficiente para saber que essas questões raciais eram absurdas. Pagou com a vida por tornar isso público.

Já o amigo Joseph trabalhou no programa de armamentos do III Reich, não por iniciativa própria, uma vez que todos os indivíduos com capacitação técnica eram alvo de recrutamento compulsório, particularmente na área de combustíveis, propulsão e energia atômica. Com sua recusa em auxiliar o esforço militar, retardando o desenvolvimento das pesquisas, acabou, juntamente com sua família, pagando o preço nas câmaras de gás e nos fornos crematórios alemães, que principiavam as suas atividades macabras no Leste europeu.

Ambos os amigos espirituais tem rico conhecimento científico a respeito da medicina espiritual e das implicações da ciência terrena nos processos de reencarnação e evolução. Mas as abordagens deles são muito diferentes. Ishmael procura uma abordagem mais pessoal, enquanto Joseph adota um tom mais acadêmico. Eles desfrutam de nosso apreço e carinho. Como eles mesmos dizem, preferem posturas críticas nas reuniões de trabalho do grupo, posto que não querem se tornar elementos da discórdia e desinformação.

Nesse sentido, os integrantes da “Casa do Caminho Luz e Esperança”, bem como os amigos dos centros fraternalmente ligados a esse texto, concordam com essa postura e com essas últimas palavras.

No início, Ishmael se apresentou como um senhor de mais de 50 anos, magro, alto e calvo, sorriso aberto e uma postura bastante paterna. Sem imposições ou vaidade, dirigia os questionamentos que foram feitos com extrema alegria. A alegria de trabalhar e poder ser útil de alguma forma. Ele traz um lado mais pessoal às nossas discussões, se mostrando um amigo da família da “Casa do Caminho Luz e Esperança”, em função dos múltiplos vínculos reencarnatórios com integrantes da mesma. Com as reuniões mediúnicas se sucedendo, passou a se manifestar como uma aparência rabínica, de cabelos negro-acinzentados e idade mais avançada, mas com sua característica fisionomia serena. Sua marca principal, a alegria de viver e a sinceridade com que respondia aos questionamentos se manteve presente, mesmo quando insistimos em temas que ele considerava esgotado ou fora de enfoque. Ele não tem receio de proferir um sonoro “não sei” ou “desconheço” a respeito de um determinado aspecto da consulta.

Joseph é mais formal e gosta que questionemos os temas a fundo. Sua postura bastante acadêmica por vezes dificulta a compreensão de suas abordagens, mas nada que não pudéssemos solucionar. Mais jovem, se apresenta na casa dos 40 anos; sério, austero, mas também afetuoso. Admira a dedicação e cobra muito estudo. Sua presença é bastante forte e tem grande apreço pela associação entre a doutrina dos espíritos e a ciência moderna, em particular nas áreas médicas e na física, que considera a mãe de todas as outras.

Inicialmente propusemos um questionário que foi sendo dilatado na medida em que as comunicações eram recebidas. O autor encarnado psicografava os textos segundo a ordem que o espírito comunicante transmitia as informações, quase sempre na forma de imagens e “*insights*” nítidos. Em diversos momentos, durante a psicografia com lápis e papel, ou durante a digitação das laudas, os amigos fizeram comentários que foram registrados entre parênteses ou como notas de rodapé.

No início, percebemos que havia uma maior participação de Ishmael, por vezes associado a Joseph e outros irmãos espirituais. Posteriormente, a equipe foi se tornando mais fluida e a participação de Joseph foi se intensificando, principalmente pela abordagem de temas que estão mais ligados à física e mediunidade, que são alvo de sua atenção preferencial.

Esse livro foi o fruto de numerosos encontros espirituais e psicografias recebidas entre fins de dezembro de 2011 e meados de julho de 2012. Em todas as reuniões mediúnicas em que as psicografias foram obtidas, procurava-se apresentar os questionamentos da forma mais clara possível aos irmãos do invisível e, em diversos momentos, questionamentos adicionais foram feitos para complementar os temas previamente formulados. As reuniões foram realizadas na "Casa do Caminho Luz e Esperança", no município de Ilha Solteira-SP, e no centro espírita-cristão "Seara a Caminho do Mestre", no município de Birigui-SP. Questionamentos adicionais foram endereçados a esses amigos a partir da Fundação Adolpho Fritz, município de Terenina-PI, e centro espírita Chico Xavier, município de Ilha Solteira-SP. Em diversas ocasiões, outros médiuns deram passividade mediúnica aos autores desencarnados, reforçando sugestões e críticas transmitidas ao autor encarnado.

Muitos dos assuntos aqui discutidos constituem verdadeiros tabus dentro das religiões mais dogmáticas e, infelizmente, não são frequentemente discutidos dentro da Doutrina Espírita, dentre eles destaca-se a reencarnação em outros planos de vida, a biologia molecular e suas implicações evolucionárias, a susceptibilidade dos corpos espirituais a injúrias, interações entre Espiritismo e outras filosofias reencarnacionistas, clonagem, aborto, pensamento e estrutura do universo. A maioria das abordagens aqui retratadas apresenta certa homogeneidade dentro da comunidade espírita, enquanto outros assuntos e pontos de vista são pessoais (dos autores desencarnados) e, portanto, questionáveis (no sentido de que devem ser discutidos e questionados). Os próprios autores espirituais, por vezes, utilizam termos para provocar reflexão.

Esses amigos do invisível fazem questão de estimular a discussão, mesmo sabendo que, no geral, a crítica sai mais facilmente da boca do que as ponderações mais lúcidas e desapaixonadas. O Mestre Jesus, que está muito acima de tudo o que já pudemos divisar na Terra, foi alvo das críticas mais atrozmente proferidas pelos doutores da lei. Doutores da lei...

É triste, mas ao mesmo tempo lógico, saber que aqueles que se dizem doutos apresentam maior resistência às mudanças. O espírito André Luiz, em conversa com Lísias, foi informado que durante as modificações empreendidas na colônia Nosso Lar, a respeito da utilização de uma alimentação mais fluida e menos material, que a maior resistência veio dos intelectuais e pesquisadores da cidade, que não viam como o corpo perispiritual sobreviveria sem maior aporte de nutrientes e matéria. Em nosso meio, as coisas não são muito diferentes. As mentes com ideias cristalizadas não aceitam discussão, aliás, nem que se discuta na ausência delas, como se o universo fosse mudar simplesmente porque a vontade de alguns irmãos assim o determina. Ledo engano. A verdade, seja ela qual for, se impõe, já colocava o sábio rabino Gamaliel, junto ao Sinédrio de Jerusalém, diante dos apóstolos cristãos. Apenas o tempo poderá nos dizer os resultados dos nossos esforços na busca pela melhor compreensão do mundo onde estamos

inseridos.

Alguns dos aspectos mais controversos apresentados no presente estudo, como a possibilidade de subversão dos mecanismos reencarnatórios pelas trevas, também foram discutidos com os guias espirituais das diversas casas espíritas citadas acima, destacando-se os numerosos questionamentos que foram direcionados aos guias espirituais da Fundação Adolpho Fritz, onde o médium passou a ser conhecido como "o brasileiro", para diferenciá-lo dos diversos companheiros de origem germânica citados ou envolvidos com o texto. A eles todos um abraço fraterno do Brasileiro.

O clima de cooperação era motivado não apenas por interesses comuns, mas principalmente pelo passado que fala a favor de uma relação de trabalho amigável entre os envolvidos. Muitos dados referentes a pessoas citadas no texto foram modificados para não provocar constrangimento para elas e seus familiares.

A existência de grandes clássicos da literatura espírita sobre os temas aqui tratados não invalida a iniciativa, uma vez que desinformação da população, em geral, sobre os temas propostos, é significativa e mesmo entre os espíritas os chavões e clichês são comuns e não condizentes com a ampla variedade de ambientes que encontraremos em nossa vida após a morte do corpo físico, ou como costuma colocar nosso amigo Joseph Gleber, a vida além da vida.

Esperamos que os textos possam representar auxílio nessa caminhada em direção ao entendimento da realidade maior, trazendo conforto e alento. O conhecimento é uma das melhores armas para vencermos as trevas que ainda resistem em nosso coração. Como a verdade evangélica, conhecereis a verdade e ela vos libertará...

Assim, vamos estudar e discutir.

Aproveitamos para deixar registrado que toda a luz e amor vêm de Deus, que não nos desampara e, através de Seus muitos filhos mais velhos, nos guia até mares mais calmos e praias acolhedoras.

Ilha Solteira, 11 de junho de 2012.

Elerson Gaetti jardim Júnior

A vida é presente divino que se reveste de profundo significado para todos nós, independentemente do onde ela se manifesta. É uma escola inigualável, capaz de operar milagres em nossa maneira de ver o universo.

Muitas vezes negligenciamos, por ignorância, o chamado da espiritualidade a respeito de nossas obrigações para com os nossos queridos e mesmo para com os nossos antigos desafetos. Erramos e persistimos no erro. Contudo, as lições se sucedem e o espírito amadurece pelo trabalho ou pelo sofrimento, que nos ajudam a expiar as falhas do passado.

A reencarnação e a vida do outro lado da vida constituem elementos indispensáveis para a evolução espiritual de todos nós, em ciclos que não se fecham, mas se completam como em uma estrutura em espiral, onde acrescentamos novos degraus ou voltas ao nosso acanhado conhecimento das leis divinas.

Nós fazemos coro às palavras do nosso amigo encarnado, que assevera ser o amor o único sentimento que permanece após a perda das roupagens transitórias, com as “mortes” que teremos de encarar no futuro, além daquelas que já foram vivenciadas em nosso passado profundo. Nessa escola, as palavras dos espíritos superiores sobre o renascer soam como mágica oferta de redenção para todos os que se sentem aflitos com sua condição presente.

Nada ocorre como resultado dos caprichos do destino ou do acaso, tudo está interligado em nosso universo e feliz é aquele que tem paz no coração para tirar as boas lições de todas as vicissitudes e alegrias que a vida oferece.

Um abraço fraterno.

Ilha Solteira, 11 de junho de 2012.

Ishmael

Joseph

No início dos trabalhos de psicografia, conforme solicitado pelas equipes mediúnicas dos centros espíritas envolvidos mais detidamente no projeto em curso, os autores desencarnados passaram um breve resumo de suas últimas existências na Terra e de suas atividades no plano espiritual.

Ishmael. Gostaria que me chamassem de Ishmael. Meu nome terreno, na minha última existência, não faz muita diferença, posto que não vivi entre vocês e pouco ou nada sobrou da minha passagem no plano físico.

Minha última estadia entre vocês, na Terra, se deu no final do século XIX e o fatídico ano de 1942, quando desencarnei. Vivi na Alemanha e fui professor-pesquisador na área de ciências da saúde, quando pude rever alguns dos colegas que nos acompanham na redação desse texto. Tive muitos problemas com os nazistas e juntamente com outros de nosso meio, padeци sob a fúria da intolerância de todos os tipos.

Fui judeu e socialista. Sinto-me filho do pai Abrahão, mas, em solidariedade a todos que são vítimas de preconceitos e intolerâncias, adotei o nome que ele deu a seu filho com a serva Agar, Ishmael, que poderia ser traduzido como "Deus escudou" e sabemos que todos os que se sentem oprimidos e injustiçados pelo homem podem encontrar a verdadeira justiça nas mãos de Deus, que sempre nos escuta. Hoje estou livre e cheio de esperança por ter encontrado o meu caminho.

Vários dos amigos que colaboraram nesse texto, incluindo o médium, foram conhecidos de tempos pretéritos. Os conheci na condição de alunos de um curso da área de saúde na universidade em que exercia a docência. Fomos mutilados pela suástica e tudo que conhecíamos ruiu com a guerra. As feridas sangram, mas o tempo é o bendito medicamento capaz de cicatrizar todas as chagas abertas, mostrando que somos pequenos demais para guardar mágoas ou cultivar outro sentimento que não o amor. Ao médium, que hoje volto a abraçar como a um filho, tentei de todas as formas mostrar que o caminho que ele mesmo trilhava somente o levaria para um mundo de dor e vergonha. Mas a misericórdia e a piedade divinas se manifestam como água pura e nova no teatro da vida e sempre recomeçamos a jornada onde paramos.

Desencarnei em função da campanha de exclusão e perseguição que os nazistas impuseram ao meio acadêmico, particularmente àqueles pesquisadores de ascendência judaica ou, como chamada na época, não ariana. Quando a guerra acabou, já plenamente recuperado do desencarne, passei a me dedicar a experimentos ligados à biologia celular e "biologia" no plano espiritual, além das atividades de socorro e atendimento a companheiros que se mantinham em quadros de demência em função de traumas da guerra e da obsessão.

Pude participar de uma expedição de resgate para vários daqueles que um dia chamei de inimigos. Francamente, eu não entendia porque havia sido escolhido para participar daquela empreitada, uma vez que sentia profunda aversão por aquelas pessoas e pelo que representavam.

Foi aí que o líder de nosso grupo me advertiu, dizendo que tudo tem uma razão de ser no universo e a ninguém é lícito deixar de perdoar, quando nosso Deus já o havia feito, completando com o fato de que surpresas logo seriam encaradas nos abismos que iríamos adentrar. Acreditava que minha participação naquele grupo de socorristas fora arquitetada pela espiritualidade para que eu viesse a harmonizar um ponto de minha história que ainda necessitava de tempo para completar a cicatrização das feridas abertas, ainda recentes.

De fato, surpreso me senti quando vi uma luz muito tênue se propagando no meio de tanta dor e sujeira que inundavam o fétido ambiente em uma caverna na região abissal que, no plano de vida de vocês, estaria situada na Saxônia, alguns quilômetros ao sul da cidade de Torgau, Alemanha, onde ocorreu o desencarne dos integrantes daquele grupo que, nas palavras de vocês, poderia ser considerado tenebroso.

Em meio a tudo aquilo, um rosto conhecido, atirado ao chão, me chamava a atenção. O uniforme de oficial médico, as insígnias do Reich e o remanescente do brilho nos olhos perdidos no remorso mostravam que se tratava de um "filho adotivo", que chamarei de Karl H., por ser um nome bastante comum na época. Logo me atirei ao trabalho e os transportamos para nova instituição médica que fora erguida na distante América do Sul. Toda a nossa vida pregressa passou em minha mente como "flashes". Para meu aprendiz, vi as transformações sofridas por um aluno brilhante até a condição de oficial da morte. Mas agora o recomeço. Deus sempre nos acena com a misericórdia, que se faz presente através de nova oportunidade de viver e aprender.

Coloco essas palavras para que todos percamos a idéia de que representamos um grupo especial de seres que eliminou de seu coração o que havia de mais humano. Pelo contrário, estamos aprendendo a nos portar de forma mais humana a cada dia e esse parece ser o sentido da vida. Antes de anjos, Deus quer que nos tornemos homens bons, preparados para a responsabilidade de transformar nossas sociedades em comunidades mais fraternas e felizes.

Joseph. Vivi entre vocês no começo do século passado e pude presenciar a verdadeira revolução silenciosa pela qual a ciência passou ao longo dos últimos decênios. Embora o conhecimento fosse ampliado em escala logarítmica, naqueles momentos, as sombras mais escuras da ignorância humana se mantinham no horizonte e elas marcaram todo o século XX, ainda não se dissipando, mesmo após 70 anos do meu desencarne.

Sempre me interessei pela aplicação dos princípios da física e da biologia e isso se tornou ainda mais relevante após a minha despedida do mundo físico, em 1942. Acreditava e ainda creio que a ciência representa bons antídotos para o fanatismo e o extremismo, que tantas vezes imperaram na humanidade.

Eu e minha família tivemos de fazer escolhas sérias durante nossa última estada terrena. Juntamente com outros companheiros, havíamos reunido boa experiência na área de combustíveis e física nuclear e a Alemanha se preparava para dar início a um ambicioso projeto armamentista. Eu não acreditei, de início, que os nazistas teriam tamanho ímpeto em perseguições de todos os matizes, mas foi isso que ocorreu. Não sabíamos o que estava ocorrendo

ao nosso redor, mas as indicações de barbárie eram inegáveis.

No início, por medo de represálias à minha família, já não muito bem vista por termos fortes ancestrais judaicos, procuramos manter o mínimo de convivência com os militares que patrocinavam as pesquisas em curso, realizadas em bases isoladas junto ao Báltico e nas montanhas alemãs. O sigilo era tamanho que não podíamos conversar livremente nem mesmo dentro dos círculos de pesquisadores. A separação das equipes por áreas de afinidade e interesse estratégico visava evitar que bombardeios ou explosivos viessem a fragilizar os programas nefastos em curso. De comum acordo, procurávamos fazer o mínimo de progresso e pretendíamos esperar a derrocada nazista ou um armistício. Amávamos o nosso país, mas aquelas pessoas estavam empurrando o nosso povo para uma posição insustentável, transformando-o em pária do mundo moderno.

Com o tempo, tivemos conhecimento das perseguições às minorias, onde aqueles que não perdiam a vida, certamente eram alijados de sua dignidade e seus bens materiais eram espoliados. Perdemos, com o tempo, qualquer ilusão de que o regime procuraria uma vertente mais moderada e viesse a buscara a paz. Causava-me profunda repulsa saber que tudo estava ocorrendo e ninguém parecia ter ou queria ter voz ativa para deter os bárbaros modernos. Ainda não sabíamos das câmaras de gás em construção na Polônia ocupada ou das deportações criminosas. Os militares mais fanáticos ainda tinham ilusões quanto a possibilidade de uma vitória militar, que, naquela época, já era encarada, na minha casa, como pior do que a derrota.

Adquiri formação médica antes da guerra e aquilo tudo era um martírio para mim. Em comum acordo com outros técnicos e grupos de trabalho, tratamos de atrasar deliberadamente as pesquisas que visavam criar sistemas de armas de destruição em massa, baseadas na energia atômica e em mísseis balísticos, capazes de disseminar a destruição pelos últimos redutos de paz do hemisfério norte.

Embora fôssemos tratados como a elite intelectual, que salvaria o país da catástrofe militar, que parecia se avizinhar, o conhecimento de que o alimento que ingeríamos era negado a crianças e despossuídos por toda a Europa era insuportável. O trabalho escravo podia ser visto por toda parte e as pessoas não pareciam se importar com nada daquilo. Era como se a guerra se convertesse em justificativa para todo tipo de insanidade e os insanos pareciam ter as rédeas das engrenagens militares.

A despeito disso, descobri, posteriormente, que as rédeas nunca estão nas mãos das trevas e que uma grande parte da espiritualidade trabalhava ardorosamente para impedir que o homem se aniquilasse em uma catástrofe apocalíptica. Muitos pareciam ter essa percepção.

No meu coração, sentia a necessidade de fazer algo. Como poderia tolerar aquele estado de coisas se, em minha casa, falava contra tudo aquilo? Todos tinham conhecimento de que a polícia política poderia irromper a qualquer momento pelas salas dos laboratórios e nos levar embora. Isso não seria o pior, uma vez que assumíramos o risco, mas nossas famílias também estariam comprometidas.

E isso foi exatamente o que ocorreu. Diante da contínua lentidão de nosso grupo, que contrastava com a eficiência de muitos outros, como a equipe de mísseis e propulsão, fomos interrogados e, sob tortura, os nazistas reuniram os elementos que nos incriminavam. Diversos técnicos foram eliminados de forma brutal. Seus familiares, como os meus, pereceram em protótipos das câmaras de gás que estavam se tornando comuns na Alemanha e no Leste europeu. Sabia que estávamos fazendo o correto e o sacrifício era pequeno perto das implicações de tamanha infâmia perpetrada pelos nossos algozes. Naquele momento de desespero, sentíamos paz. Muito estranho e contundente aquele estado de coisas. Hoje eu entendo as descrições dos cristãos que anteviam a própria morte. Deus não nos abandonou e cheguei a sentir piedade daqueles que ficavam na Terra.

Eu, meus filhos e minha esposa fomos recebidos logo após o desencarne em uma comunidade espiritual bastante fraterna. Não trazíamos as marcas da morte por asfixia ou os sinais da cremação. Nosso despertar foi muito rápido. Contudo, logo percebemos que a realidade em que nos encontrávamos não espelhava aquela sobre a qual a humanidade estava assentada. O homem é o artífice de suas dores e acabava criando sofrimento para todos.

Como os nazistas, pequenos ou grandes tiranetes imperavam por todos os lados, desde o ambiente familiar até a esfera política mundial. Não podíamos ignorar o que nos cercava e partimos para o trabalho de auxílio e esclarecimento. No mundo moderno, cultivar o saber, eliminando a ignorância crônica, constitui o melhor remédio para quase todos os males da humanidade. A ignorância é bastante fértil para gerar numerosas crias ao longo das décadas; é a mãe da maioria dos principais problemas da humanidade moderna, como a intolerância, xenofobia, materialismo, consumismo, entre outros.

Nossa relação com os demais irmãos que trabalham nesses textos e na atividade assistencial é fruto de afinidades muito anteriores à guerra e vem sendo estreitada pela vontade demonstrada na reeducação de hábitos e pensamentos. Entretanto, muito mais importante do que olhar para trás e encarar os erros do passado, nem sempre luminoso, é olhar para frente e estabelecer metas de crescimento pessoal e procurar concretizá-las. O desejo de seguir adiante é uma dádiva que deve ser trabalhada em cada um de nós. Nosso maior adversário reside em nós mesmos, na incapacidade de reconhecer a necessidade de mudança e a tendência de dar justificativas tolas para todas as nossas limitações. São os esporos da revolta e da rebeldia, portas para a obsessão e para o sofrimento.

A humanidade entrou em virtuoso ciclo de mudanças que estão se acelerando nas áreas científicas e sociais. Muitos dos antigos paradigmas estão sendo abandonados e fica cada vez mais claro que a morte não encerra a existência de meus irmãos. Esse livro fala sobre isso. Sobre vocês e nós, a vida de todos os filhos de Deus.

Elerson. As palavras a seguir foram redigidas pelo amigo frei Tomás, um dos guias espirituais da Casa do Caminho, enquanto o autor encarnado forneceu as datas precisas para os eventos narrados.

Renascido de Elza Fernandes e Elerson Gaetti, no dia 03 de julho de 1969, em uma família humilde do centro de São Paulo-SP, na região do bairro do Bixiga (Bela Vista), bisneto de imigrantes italianos e neto de migrantes nordestinos radicados no interior do estado de São Paulo, esse é o Elerson.

Desde os primeiros anos de vida, na condição de transe sonambúlico, tinha experiências dolorosas a respeito da morte traumática em um grande confronto militar. Lembrava-se de nomes de locais e pessoas, além de apresentar grande afinidade por alimentos e pela cultura da Europa Central. Os familiares diziam que, quando estava nesses estados, que sempre foram muito frequentes até os 14 anos de idade, ele não se sentia muito a vontade na própria casa, embora, fora dessa condição, se mostrasse um menino apaixonado pelos pais e avós que formavam a família nuclear.

Aos 7 anos, o ente amado com o qual mais tinha contato, seu avô Evaristo, veio a falecer, poucos dias depois da morte física de um tio, o único tio paterno, Wildemar. Durante dias, meses e alguns anos, ele não se recuperou da perda e a simples menção do nome do avô era suficiente para provocar pranto copioso. Nessa época, mesmo sem ter assistido o enterro do ancestral, a criança era capaz de descrever o evento e as roupas que o avô envergava no sepulcro. Dizia que ele, o “vovô”, vinha visita-lo sempre e que ele estava muito bem com o tio Wilde, a quem fora fazer companhia.

Sua mãe, Elza, médium vibrante que trabalhou como enfermeira por 25 anos, antes de retornar ao Mundo Maior, e sua avó, Cecília, costureira, ainda encarnada, passaram-lhe os rudimentos da Doutrina dos Espíritos, mas, na época, pouco eco tiveram na mente do jovem que parecia admirar apenas a ciência. Apaixonado por física e genética, as reuniões no centro espírita eram consideradas demasiadamente enfadonhas e destituídas de racionalidade. A ciência explica, a religião e a fé corrompem, falava, falava e falava...

Quando sua mãe terrena, mulher de fisionomia das mais amorosas e simpáticas, procurava alertá-lo que o universo era mais do que os livros traziam e que tudo que víamos podia esconder uma lição que deveríamos aprender; ele, o incauto, sorria e resmungava, dizendo que gostaria de ter a fé que ela professava, mas que a paz não o habitava. O rufar dos tambores e ardor da razão ainda o dominavam. O coração do adolescente era verdadeira efervescência de imagens e diálogos que não me seria lícito aqui descrever; mas percebia-se que a obsessão se insinuava de todas as formas, pelo caminho da fascinação...Por vezes seus obsessores, sempre solícitos e presentes, amigos de outrora, foram confundidos com os guias espirituais que deveriam trabalhar a humildade, para vencer o orgulho e o egocentrismo do jovem.

Sempre estudou em universidades públicas. Aluno irrequieto e com expressão de quem precisa de algo mais. Concluiu o curso de graduação na área da saúde, seguido do curso de pós-graduação em uma carreira de pesquisa básica, em nível de mestrado e doutorado. Bem cedo passou a exercer a docência em uma dessas instituições, inicialmente como auxiliar, passando por todos os degraus da carreira acadêmica.

A vida acadêmica auxiliaria na redação de temas de importância científica, mas, por outro lado, era um veneno para o ego e para o orgulho, que precisavam ser profundamente trabalhados.

Com o crescimento profissional, ainda jovem, ele deveria se sentir bem, satisfeito com a família que possuía e com a vida abençoada que usufruía, mas não estava.

As reminiscências de relações humanas do passado, associadas ao ambiente familiar, bem como a completa e absoluta falta de religiosidade e de humildade pessoal, exacerbadas por anos de citações científicas e de congressos presunçosos que nutriam a vaidade pessoal, levaram o jovem professor a um quadro profundo de depressão e obsessão. No seu conceito distorcido da realidade, as portas do suicídio eram as únicas que pareciam amplas o suficiente para serem adentradas. O seu mundo parecia chato e enfadonho...

Graças ao Pai que não desampara e ao Mestre que se coloca ao nosso lado a todo instante, pela dor, procurou suporte na formação religiosa da infância e juventude. Entendendo o fenômeno, passou a reconhecer em si mesmo as influências, boas ou más, que a espiritualidade exercia sobre seu modo de agir e descobriu que obsessão é simbiose e que para que o Elerson sobrevivesse, ele teria de mudar atitudes e a maneira de encarar o mundo. Teria de encarar o espírito que o habitava: mostrar que os tempos eram outros e que ele mesmo poderia mudar.

Os pretensos guias espirituais da infância e juventude eram antigos companheiros de farda que não aceitavam que um dos seus mais ativos e ativos integrantes viesse a mudar a sua maneira de pensar. Os obsessores não o odiavam, pelo contrário, o admiravam. Eram amigos.

Com a intercessão de sua mãe e avós, bem como colaboração de diversos irmãos encarnados e desencarnados, além de tratamento de suporte pela medicina tradicional, nasceu, novamente, o Júnior, como os familiares ainda o chamavam. Com muito amor e pela dor, aprendeu a valorizar a vida e, pela primeira vez em muito tempo, passou a sorrir sem razão aparente, talvez porque hoje reconheça os maravilhosos dons da existência. Sua esposa, Chris, médium de amplas capacidades na área psicofônica e de cura, é a arquiteta de sublime transformação, ainda em curso.

Hoje, continua com os trabalhos científicos, educativos e assistenciais, mas dedica-se ao atendimento espiritual gratuito no centro espírita Casa do Caminho Luz e Esperança, no município de Ilha Solteira, e participa de atividades no centro espírita Seara a Caminho do Mestre, no município de Birigui, ambos no Estado de São Paulo. Os autores desencarnados foram seus amigos e instrutores, na última encarnação terrena e guiam suas atividades no centro e direcionaram todo o seu processo de refazimento espiritual.

1. Como poderíamos definir os tipos de relações humanas, tanto entre os encarnados quanto entre os desencarnados?

Ishmael. Caros amigos, as relações entre encarnados e desencarnados são diferentes daquelas que eles mantinham quando estavam no mundo físico.

Aqueles que se amam, refletem sintonias positivas, que se mantêm por eras. As sintonias negativas evidenciam um estado de momento, que poderá ser mais ou menos longo, mas que, definitivamente, caminhará para uma condição mais feliz.

Dessa forma, carinho, lealdade, amor, mas também o ódio, a desilusão e a descrença também existem desse lado da vida, pois que são frutos de nossa mente e continuamos sendo aqui o que fomos aí. Assim, devemos encarar todas as oportunidades de desenvolvimento, independentemente de nossa idade e condição física, porque o último dos dias na superfície terrena será sucedido pelo primeiro dos dias aqui. Apenas isso.

A morte física não modifica-nos, mas apenas nos livra dos adornos desnecessários, que escondiam a nossa real condição.

2. Existe o conceito, no meio espírita, de que durante nossa vida encontramos essencialmente espíritos com as quais temos débitos ou que foram antigos conhecidos. Isso é real?

Ishmael. Imaginem quantas pessoas conhecemos e travamos contato, ao longo de nossas vidas terrenas...

Existe muito de real nisso, mas também certo exagero. De uma forma geral, participamos de um sistema de “vidas em espiral”, onde cada volta representa uma oportunidade de aprendizado e harmonização com o passado e preparo para o futuro. Essas voltas se repetem com algumas diferenças, acrescentando novos horizontes.

Em cada ciclo desses, muitos de nossos desafetos e entes queridos estão presentes, mas cada um de nós precisa acrescentar novas experiências e as pessoas que estão ao nosso lado, mesmo sem terem tido contatos prévios, podem fornecer esses elementos, que tanto necessitamos adquirir ou compartilhar. Não raro, elas substituem companheiros que já passaram pelas nossas vidas, mas que agora estão em planos diferentes e não podem mais estar ao nosso lado, pelo menos por algum tempo.

Não devemos ficar pensando, como vocês fazem, quem foi ciclano ou beltrano, porque geralmente esses questionamentos refletem mais o estado de ânimo no presente do que a história reencarnatória dos envolvidos. Muitos daqueles que hoje amamos e por isso foram considerados como antigos amigos, eram, na verdade, pessoas com as quais carregávamos grandes débitos ou

sofrêramos muitos reveses e conseguimos vencer essas limitações e passamos a vê-los como queridos que retornaram.

Evitemos esse tipo de pensamento, que elimina o benefício do auxílio e cobra posturas que ainda não temos condições de satisfazer. Devemos viver cada minuto como alunos de uma santa escola e encarar cada pessoa como uma oportunidade ímpar de ampliar nosso leque de relacionamentos e parceiros espirituais.

De uma forma geral, apenas uma parcela pequena das pessoas que encontramos no dia a dia representa um verdadeiro elo com o passado. As demais são páginas em branco, nas quais escreveremos os destinos dos nossos anos vindouros e vidas futuras. Cada uma delas, uma oportunidade de crescimento e resolução das nossas mazelas e limitações, daí resultando o conceito de que nada é por acaso.

Vale ressaltar que isso traz uma implicação bastante relevante: a maioria dos reveses na vida atual, como encarnados, não deriva de erros cometidos no passado, mas de equívocos praticados aqui e agora. Ainda não começamos a eliminar, de forma significativa, o carma negativo de milênios de erros passados, mas sim apenas os pequenos delitos cometidos ontem.

3. O que é obsessão? Como se estabelece?

Ishmael. Por esse nome temos uma ampla categoria de relações interpessoais entre espíritos, encarnados ou desencarnados, onde um influencia negativamente o outro. Vejam bem, podemos ter espíritos encarnados influenciando outros encarnados ou desencarnados, além de espíritos desencarnados influenciando pessoas que estão nos planos espirituais e, principalmente, na crosta.

As obsessões se estabelecem quase sempre como fruto de problemas de existências anteriores que foram agravados ou pelo menos não foram resolvidos. Esses problemas podem refletir ódios e amores viciados que não se resolveram, ou comportamentos viciados dos encarnados e desencarnados. Em tais casos, aquele que se sente prejudicado ou ligado ao obsediado passa a acompanhá-lo, influenciando seus pensamentos e desejos mais íntimos, procurando formas de mantê-lo separado da sociedade e exacerbando suas piores limitações. Para esses amigos espirituais que atravessam momentos ruins, de ódio e vingança, os obsessores, o processo de influência é lento, mas eles têm todo o tempo necessário.

De uma maneira geral, essa fase inicial é conhecida como obsessão simples, onde as idéias e atitudes do obsediado, geralmente encarnado, são afetadas periféricamente e ele pode reconhecer o que vem de si e o que parece estranho à sua maneira de agir e pensar. Como muitas vezes nossos obsessores nos conhecem melhor do que nós mesmos, eles acabam fazendo brotar no coração de seus alvos a sensação de que são fortes e senhores de todos os seus atos, permitindo que o processo caminhe para um quadro de fascinação.

A fascinação é o tipo de obsessão mais comum entre médiuns e trabalhadores espíritos e,

talvez, o mais grave para eles, em função da dificuldade de ser diagnosticada. A pessoa se vangloria das coisas absurdas e que fala e faz sob influência de seus parceiros invisíveis e se julga acima do juízo dos seus pares. Como o próprio nome sugere, ele fica fascinado consigo mesmo, com sua capacidade mediúnic, seu aparente discernimento, sua inteligência e liderança... Obviamente, o obsediado não aceita a ideia de que não é exatamente tudo que sente de si mesmo, tampouco aceita críticas à sua postura ególatra.

Nessa condição, em função de uma simbiose mais profunda entre os integrantes da união obsessor-obsediado (1), que podem ser vários, fica cada vez mais difícil determinar até onde vai a influência recebida e onde começa o produto mental do obsediado. Os antigos inimigos atacam os pontos considerados mais vulneráveis do seu oponente, exacerbando a arrogância e a agressividade, ou fazendo com que a pessoa se afaste de tudo a passe a se ver com um pária ou o oposto, um missionário divino, incompreendido pela sociedade que o envolve.

Essas idéias vão se cristalizando, os efeitos da influenciação passam a atingir o corpo físico, que passa a dar sinais de exaustão, incluindo-se aí as crises de depressão, problemas cardiovasculares, alérgicos e outras doenças imunomediadas, além de enfermidades de todos os matizes. Vocês precisam saber que as influências se fazem sentir principalmente sobre o perispírito da pretensa vítima e, a partir daí, passa a afetar o corpo físico da pessoa, que pode ser internada, mas seu organismo não responde favoravelmente aos tratamentos instituídos. O tratamento físico deve ser complementado com a orientação espiritual para tais casos.

O quadro acaba se convertendo em profunda subjugação do obsediado, que vive em um mundo separado e foge de todos que tentam auxiliá-lo. Sua fobia pelas pessoas capazes de trazer um pouco de equilíbrio e sua dificuldade em aceitar sugestões e idéias dos mais próximos também caracteriza essa condição. Na subjugação, o obsediado torna-se um misto de suas próprias idéias doentes e aquelas que lhe foram enxertadas pelos obsessores, com amplo domínio dessa última. A perda do controle por parte da vítima chega a níveis indescritíveis, quando até as suas funções fisiológicas estão sob o efeito da enxertia em curso. Os obsessores, particularmente quando movidos pelo ódio, fazem a pessoa passar pelas situações mais vexatórias, além de atitudes agressivas e lesivas à coletividade. Daí muitas religiões utilizarem o nome “possessão” para esses casos, o que não fazemos uma vez que essa terminologia se consagrou nos círculos de exorcismos e não aceitamos a idéia de que existam espíritos criados por Deus e que estão destinados à prática do mal par a eternidade. Todos evoluem e eles também o fazem. O termo possessão também deixou de ser considerado em função do fato de que o espírito obsessor, embora tenha o domínio quase absoluto da vontade do indivíduo obsediado, não se encontra, de fato, “*sensu strictu*”, de posse do corpo de sua vítima, uma vez que apenas o próprio espírito do encarnado pode habitar seu corpo físico.

Muitos encarnados são tomados como maníacos ou loucos e internados em casas assistenciais, ou mantidos sobre efeito de poderosos sedativos. Lesões físicas e mentais podem se estabelecer e seu tratamento será demorado e sem garantias de que não se formarão sequelas, as quais podem sobrevir em função dos efeitos que a obsessão profunda e prolongada pode ter sobre

o “soma” e sobre a “psyche”. Após a falência moral do amigo e sua condução para locais de liberdade controlada ou ao suicídio, os obsessores, que atingiram o seu objetivo, podem agora se afastar e comemorar a derrocada de sua vítima. Existem menos obsediados em presídios e casas assistenciais do que nas ruas.

Quando o alvo do processo obsessivo apresenta uma relevância maior para a estrutura de poder das trevas, a obsessão pode ser complementada com o auxílio de dispositivos tecnológicos capazes de exacerbar a influência dos obsessores, caracterizando um tipo de processo obsessivo para o qual a maioria das casas espíritas ainda não despertou, as obsessões mais complexas. Esse relativo desconhecimento da existência de aparelhos tem diversas origens, mas reside principalmente na dificuldade dos trabalhadores espíritas reconhecerem a verdadeira natureza da vida espiritual como uma continuação da vida no plano físico, aonde a tecnologia vem se tornando um aspecto cada vez mais presente e os processos obsessivos não constituem exceção.

4. Que efeitos pode ter, sobre o obsessor, a frequência de uma pessoa obsediada ao centro espírita?

Joseph. As relações entre os espíritos encarnados e desencarnados são complexas e nunca estamos a sós, nem aí, tampouco aqui. Contudo, nossas companhias se estabelecem em vínculos de afinidade, que se fazem sentir a partir do amor ou dor.

A dor deve ser absorvida com resignação, mas de forma ativa, sem autocomiseração e lamúrias, constituindo parte do processo de cura de diversas enfermidades que se manifestam no corpo e na alma, como consequência do carma negativo que o irmão acabou angariando pelas suas passagens pela vida. Embora a sementeira seja facultativa, a colheita sempre se apresentará, mesmo após séculos ou milênios. É inevitável, mas sua intensidade pode ser atenuada significativamente através de uma reforma interior e do trabalho pelo bem alheio, que é o começo do processo de amar ao próximo. A dor tem finalidade educativa e se mostrarmos para nós mesmos que aprendemos a lição que agora se apresenta, ela será atenuada ou eliminada, posto que perdeu a razão de existir.

Normalmente esse processo de resgate é feito em grupo, com nossos amigos e inimigos de outrora. É o processo de evolução em teia, que constitui parte dos vínculos que se estabelecem entre os membros das famílias espirituais e com todos aqueles que carregamos a necessidade de aprimoramento. As obsessões são verdadeiras escolas e com a mudança de posição dos encarnados ou desencarnados obsediados, diversos outros companheiros também são atraídos para uma nova e reconfortante posição, através do perdão e do reinício da jornada redentora.

Devemos lembrar que onde está o obsediado, está o pensamento do seu obsessor, o que dá um valor especial às atividades que os irmãos que sofrem os efeitos da obsessão executam na casa espírita. Um escuta e pondera sobre as palavras amorosas do ambiente, o outro, mesmo à distância, sofre os efeitos dessa mesma atmosfera psíquica, inclinando-se para uma mudança de postura.

5. O que vem a ser o termo "enxertia fluidica", encontrado em algumas obras espíritas e utilizado por vocês mesmos?

Joseph. A relação obsediado-obsessor é tão profunda que, do ponto de vista fluidico não é fácil separar ou diferenciar os dois ou mais indivíduos envolvidos no processo. A enxertia fluidica diz respeito às interações vibratórias entre o obsediado e seus obsessores e pode ser caracterizada como descrito abaixo.

Por analogias com as plantas frutíferas que foram enxertadas, existem casos de vampirismo em que o encarnado atua exatamente como o “cavalo”, a peça que dá o suporte e nutre o enxerto, enquanto o espírito vampirizante faz o papel do enxerto, dominando os pensamentos, atitudes e sonhos do encarnado, que normalmente não se dá conta do processo de fusão fluidica em curso. Essa situação é bastante frequente em pacientes dependentes químicos, religiosos que abusaram da confiança que lhes era depositada e senhores da guerra, irmãos que usaram o poder para semear a destruição em massa. Suas atitudes irracionais, por vezes bestiais, já denunciavam o quadro simbiótico que haviam estabelecido.

Não é apenas o álcool, o tabaco e as drogas ilícitas que inebriam ou intoxicam, mas também o ódio e a sede de poder, exercendo sobre os espíritos que vampirizam uma atração incomparável. Hitler e Stálin padeciam dessas condições, embora ninguém, em sã consciência, possa afirmar, com segurança, que eles não teriam cometido os atos insanos sem o auxílio desses companheiros invisíveis que os acompanhavam desde a juventude. Os sonhos megalomaniacos acabaram funcionando como um poderoso imã junto a esses personagens, que acabaram traíndo todo o planejamento reencarnatório traçado. Mesmo que a espiritualidade soubesse dos muitos vínculos de passado que eles carregavam com as trevas, foram instruídos e preparados por séculos para deixar de lado as antigas ambições, mas não é fácil mudar as inclinações pessoais. Seus vínculos mentais com o pretérito falaram mais profundamente, impulsionados pela sede de poder.

Como dissemos anteriormente, um estado desses não se estabelece de uma hora para outra, mas reflete profunda simbiose vibratória entre os integrantes do quadro aterrador. Casos existem em que o obsessor se mantém por séculos no encaixe de sua pretensa vítima ou parceiro, consumindo o tempo de diversas encarnações nesse intercâmbio. Mesmo quando afastados pela intercessão de espíritos amigos e servidores do bem, o par ou grupo volta a se reunir em função das afinidades que se desenvolveram. O processo de separação depende de preparo prévio do encarnado e do desencarnado, para minimizar os danos da separação entre as partes da simbiose fluidica, do “cavalo” e “enxertos”.

6. Em muitos círculos espiritualistas e espíritas faz-se uma clara associação entre doença mental e obsessão. Essa relação é real?

Joseph. Todas as formas de generalização devem ser analisadas com cuidados, principalmente porque que tais assuntos são bastante complexos para serem tratados em apenas

algumas linhas.

As doenças mentais representam a manifestação, nos diferentes planos de vida, de desarmonias no corpo mental, mas a origem do processo e suas manifestações não podem ser generalizadas. Cabe ressaltar aqui, que as condições do mentalsoma, que possibilitaram o desenvolvimento da enfermidade no corpo físico, podem até sofrer exacerbações de obsessores, mas não podemos colocar que essas desarmonias são sinônimas de obsessão, ou sinais desse quadro, uma vez que muitos são os fatores capazes de induzir estados enfermícios no mentalsoma, como o remorso e sentimento de culpa, que também estão ligados à obsessão, mas não necessariamente.

Não raro, o processo de monoideísmo doentio acaba produzindo quadros devastadores na estrutura do perispírito e, por conseguinte, no corpo físico, mas tudo perfeitamente justificável pelas leis da hereditariedade mandante, uma vez que o planejamento reencarnatório já inferia a necessidade de soerguimento do irmão na condição de espírito preso a um sistema nervoso momentaneamente limitado.

Muitas vezes as limitações e enfermidades do sistema nervoso protegem o indivíduo frente e perseguidores do pretérito e isso constitui mecanismo de defesa e adaptação do irmão, que no plano físico necessita refazer seu juízo e conceitos. Vendo-se tolhido e obrigado a repensar seus atos, o espírito passa a entender melhor as palavras “humildade” e “fraternidade”, em função da profunda dependência que desenvolve para com todos que o rodeiam.

Embora a associação entre doença mental e obsessão seja feita por 90% dos dirigentes espíritas, eu diria que menos da metade dos casos de demência são acompanhados da presença de obsessores, uma vez que o obsediado apresenta poucas condições de exteriorizar as vontades de seus acompanhantes. Contudo, essa condição é muitíssimo mais comum em pessoas que estão no início do desenvolvendo da enfermidade mental e em suas encarnações anteriores, que agravaram o seu carma negativo. Da mesma forma que as prisões possuem menos obsessores do que as ruas, onde as possibilidades de parasitismo espiritual são mais amplas, as casas assistenciais têm menos problemas de obsessão do que poderíamos julgar à primeira vista.

Por fim, gostaria de frisar que existe ampla gama de doenças mentais ligadas à vida atual de meus irmãos, como as doenças traumáticas, infecciosas e degenerativas, que normalmente não são influenciadas, de forma decisiva, por um ou outro evento do passado, mas representam o “conjunto da obra” e constituem um momento adequado para interromper uma sequência de quedas espirituais, representando um momento de pausa e reflexão por parte do companheiro afetado pela enfermidade. Após esse período, já refeito, o caminho se descortina de forma mais ampla do que inicialmente previsto, dependendo dos vínculos de solidariedade que o interessado foi capaz de tecer e da sua resignação e capacidade de superação.

Muitos julgam a Doutrina dos Espíritos como fatalista ou determinista, mas isso é enganoso. Determinismo é estar preso a uma realidade e temos o livre-arbítrio, que elimina essa obrigatoriedade. Apenas dizemos que todas as experiências da vida podem e devem ser

convertidas em aprendizado e nada disso tem de fatalismo. Contudo, se determinismo é colher o que se plantou, inequivocamente estamos diante de uma situação determinada pela própria pessoa. Isso é ser determinista? Creio que não.

7. Temos encontrado muito espíritos que sofreram grandes traumas durante eventos históricos importantes, como a escravidão americana, revolução francesa e a Segunda Grande Guerra mundial, citados por vocês mesmos nos resumos de suas biografias. No caso dos eventos europeus, como tantos espíritos endividados em relação a um momento histórico poderiam estar reunidos tão longe do local em que ocorreram os fatos?

Joseph. Que meus irmãos me perdoem, mas não consigo entender o motivo da sua admiração ou incredulidade para com a problemática descrita. A Europa nazista ou o Brasil escravocrata estão bem pertinho do ponto de vista vibratório.

Durante a longa jornada humana no planeta, reinos e impérios foram erguidos e sucumbiram, quase sempre em função dos erros de seus próprios governantes. O nazismo foi um movimento que congregou o que havia de pior na alma da humanidade. Não podemos falar que os seus seguidores eram extraordinariamente maus ou tirânicos; eram, na maioria das vezes, instrumentos de forças terríveis que se alinharam para manter o planeta em uma condição de miséria espiritual. Essas forças não se importavam com os destinos da Europa ou do mundo, pretendendo apenas retardar ou atrapalhar a caminhada humana em direção a um mundo mais fraterno e menos dogmático e ignorante. A ignorância é a matriarca de quase todos os males que vos afligem, como já dissemos aqui.

Se meus irmãos tiverem um tempo para estudar esses casos de nazistas renascidos em terras da América do Sul, verão que são profissionais de todos os tipos, em nada se diferenciando dos demais encarnados que os secundam. Obviamente que, em função das leis cármicas, alguns, os casos mais graves, mostram sinais físicos e mentais de descontrole e doenças de fundo.

Logo após o conflito, aqueles militares alemães não nazistas, que não traziam, na consciência, as máculas e os absurdos da guerra, mesmo tendo sido soldados, acabaram seguindo suas existências espirituais. Sem os laços da revolta ou da rebeldia, receberam reeducação para remover os mais profundos liames que os associavam à guerra e puderam reencarnar nas terras de sua pátria europeia, ou em países culturalmente próximos e ligados à Alemanha. Era questão de afinidade e isso quase sempre é respeitado no processo reencarnatório.

Aqueles que traziam as máculas representadas pelos crimes hediondos praticados contra a humanidade e contra si mesmos não puderam ser resgatados das furnas e trevas profundas a que foram lançados por sintonia vibratória. Dentre esses, estava a quase totalidade dos SS (2) e equipes de pesquisadores responsáveis pelas armas de guerra, políticas de limpeza étnica e eliminação dos indivíduos que apresentavam doenças hereditárias e debilitantes, que desencarnara no conflito.

Muitos continuaram lutando uma guerra imaginária que somente postergava o momento de seu resgate. Outros, sequer reconheciam que o tempo passava pelas suas mãos, em função das crises de demência. Quando passaram a ter melhores condições, atraídos compulsoriamente para o corpo de mulheres que engravidavam, sofriam os efeitos do processo reencarnatório e apresentavam todos os tipos de dilacerações e distúrbios mentais e pouco tempo permaneciam no mundo físico. Nesse momento de suas histórias pessoais, essas reencarnações objetivavam, principalmente, restabelecer sua capacidade de reconhecer o seu entorno, seu tirocínio e responsabilidade, além de retirá-los do profundo assédio representado pelas mais perversas inteligências trevosas da Terra (3).

Esse primeiro retorno ao mundo corpóreo se deu em regiões materialmente pobres e sofredoras, onde a fome e as doenças infecciosas poderiam, pela lei de ação e reação, devolver àqueles irmãos os atos praticados contra os muitos povos subjugados no Velho Mundo. Em função de suas condições vibratórias, esse processo obedeceu apenas aos desígnios dos Planos Superiores e ainda não foi concluído. Aproximadamente metade dos europeus que militaram no nazismo ainda se mantém nas regiões de trevas profundas. Muitos desencarnaram nas décadas de 1960-2000 e iniciaram seu processo de purgação recentemente. Por décadas ainda teremos irmãos reencarnando e carregando as energias pesadas que levaram o mundo à destruição generalizada entre 1939-1945. Alguns ainda permanecerão combatendo uma guerra imaginária, que os levou à completa loucura e deformações do perispírito, enquanto outros servem abertamente os exércitos e senhores da escuridão.

No presente momento, muitos estão passando pelo segundo reencarne após o grande conflito e agora podem ter mais controle sobre seus atos e suas histórias reencarnatórias podem ser consideradas. O Brasil e a América do Sul, por seu pluralismo cultural e étnico, propiciaram os elementos necessários para romper com os ciclos de monoideísmo racista e xenófobo que assaltava muitos desses irmãos meus, daí a presença maciça de espíritos com passado nazista vivendo entre vocês e, quase sempre, recebendo todo tipo de auxílio espiritual.

Para eles, o retorno ao ambiente psíquico europeu ainda está vedado, em função dos efeitos que isso poderia ter em suas mentes ainda fragilizadas e em processo de reeducação e recomposição de valores.

Aqueles que, dentre eles, apresentam melhores condições espirituais, acabam resgatando aqueles que ainda se encontram em planos espirituais mais densos, permitindo que voltem à face do mundo que tentaram dominar e hoje precisam aprender a compartilhar, no corpo físico de homens negros, judeus, asiáticos ou mestiços, ao redor do mundo. Quando encaram o espelho, não se reconhecem, mas precisam aprender que o que os torna humanos vem de sua consciência, que clama por reencontrar o caminho do progresso. A maior derrota desses irmãos não foi a militar, mas a moral e a espiritual, que ainda suscita lutas íntimas de grande intensidade e duração.

Outros eventos semelhantes a esses também produziram resgates coletivos sérios, como os espetáculos de violência no mundo antigo, a escravidão americana, o extermínio dos povos

nativos do Novo Mundo, as guerras de religião, a inquisição e seus braços políticos, a reforma protestante, o imperialismo e a revolução francesa, isso sem falar das catástrofes naturais, que atuaram na forma de pequenos expurgos ao longo da história. Todos trazem elementos individuais e coletivos de resgate, sendo, por esse motivo, retratados em tantos livros espíritas. Ainda são eventos que estão "frescos" na memória espiritual de meus irmãos.

8. Muitos encarnados que se submetem aos tratamentos de desobsessão mostram desequilíbrios terríveis em relação a esses mesmos eventos. Muitos são acusados pelos seus obsessores de terem participação em crimes de guerra naquela ocasião. Esses eventos narrados pelos obsessores constituem fato verdadeiro ou existe exagero dos espíritos comunicantes? Seria essa uma marca de um resgate coletivo?

Joseph. Eventos históricos de vulto, como as grandes guerras mundiais e a destruição generalizada, sempre acarretam fenômenos de regastes cármicos individuais e coletivos. Por outro lado, a descrição que deles fazemos é pessoal e, obviamente, retratamos a história segundo nossos padrões mentais. Nesse ponto, a licença poética pode atuar, criando dramas e exageros, embora tenha de admitir que a realidade dos fatos quase sempre é mais dramática do que as descrições que vocês escutam nas reuniões mediúnicas.

Pelo que assistimos e presenciamos ao longo de milhares de anos de civilização, sabemos que a culpa individual também influencia o carma coletivo, que se manifestará em diferentes épocas e lugares. Isso não ocorreu apenas no Velho Mundo e com o nazismo. Gostaria que meus irmãos pudessem ver os efeitos que a escravidão e a inquisição religiosa produziram. Foram muito piores. Muito mais dramáticos e se utilizaram da fé como instrumento de dominação. Com as reencarnações sucessivas, muitos daqueles que praticaram essas crueldades acabaram se convertendo em defensores dos direitos humanos, com fobias graves quanto ao uso da força e da violência, como uma resposta ou negação do passado turbulento.

O resgate de âmbito nacional também pôde ser sentido, com a adoção de medidas que objetivavam impedir que novos crimes fossem cometidos em nome da pátria mãe. Com o tempo, os conceitos de "estados nacionais" deverão se desfazer e grande parte das dores da civilização desaparecerá nessa nova sociedade que está sendo forjada no presente. O desenvolvimento da tolerância é consequência de dores e frustrações que se desenvolveram nesses momentos graves da história. Não existem mais peças isoladas nesse tabuleiro de xadrez da evolução humana. Tudo está interligado.

Quando um irmão é encaminhado para o plano físico, muitos daqueles que com ele tiveram contato acabam retornando e podem colaborar nesses resgates. Serão amigos, pais, mães, avós, filhos, cônjuges e outros, por vezes apresentando os mesmos dramas e problemas de adaptação ao mundo novo. Nessas situações, o ambiente de países exóticos e a falta de ambientação vibratória com o meio reforçam os vínculos afetivos entre eles, de forma que cada um representa uma possibilidade de auxílio para o outro, nos momentos mais agudos da vida física, em um claro fenômeno de resgate de grupo, ou em teia, como falamos aqui.

Se o resgate apresentasse caráter puramente individual, não poderia ser concretizado na prática, posto que nos comportaríamos como verdadeiras ilhas, cercados por ambientes extremamente hostis e com os quais pouco interagiríamos, mas são essas interações que movem o indivíduo para frente, contra suas tendências iniciais de inércia e inoperância. A verdadeira paz não está associada ao local ou às condições físicas do reencarne, mas principalmente na superação do remorso e da revolta pessoal, que constituem as portas mais amplas para a dor e sofrimento. E esse resgate se faz, quase sempre, em grupo.

9. Como as reencarnações desses espíritos que cometeram crimes contra a humanidade ocorrem? Quais os objetivos do processo e o que se espera deles?

Joseph. Creio que essa questão foi parcialmente abordada acima. De qualquer forma, a reencarnação é o símbolo maior da misericórdia divina, que não reconhece vilão ou vítimas, mas apenas filhos que precisam de reajuste.

Ninguém é “vítima” sem ter sido “vilão”. Por isso devemos deixar de procurar no “ontem” o que fomos e sim olhar para frente de determinar o que desejamos ser. O futuro é o alvo. Aquilo que precisamos saber do passado já nos foi dado: as nossas tendências refletem o que construímos, de forma que podemos planejar o que queremos alcançar baseados na segurança do autoconhecimento.

Os objetivos dessas reencarnações são os mesmos de todas as demais, permitir novas escolhas, criar condições para que esses irmãos possam se reeducar. Não cultivem ilusões de santidade e grandeza que definitivamente não possuem. Eles e nós, os filhos de Deus, estamos profundamente entrelaçados em nossos destinos evolutivos e por isso devemos trabalhar de forma fraterna para o progresso geral e a superação da ignorância, a mãe de todos os males da humanidade, como abordado acima.

10. Temos acompanhado que as intercessões espirituais de amigos e parentes podem interferir com o destino dos espíritos encarnados e desencarnados. Como isso se daria?

Ishmael. Meus amigos, nada apaga o que somos e o que teremos de fazer para melhorar nossa condição. Vozes podem falar por nós, mas os discursos mais audíveis sempre serão aqueles proferidos pela nossa consciência.

Cada colônia espiritual tem um departamento para acompanhar o processo de reencarne e o crescimento de seus cidadãos no plano físico. Tudo é considerado no processo e no planejamento reencarnatório. As habilidades e o histórico do companheiro podem ser utilizados por aqueles que o conhecem para propor atenuação de suas provas, cura ou minoração de dramas de saúde, mas tudo isso é colocado de forma condicional, sendo que o próprio interessado geralmente tem pleno conhecimento disso. Existe um “se” muito grande. Se ele se esforçar, se ele procurar reformar seus conceitos e se, se, se... isso ou aquilo pode vir a ser modificado. Isso é interceder pelo bem de alguém, mas nunca são aprovadas medidas discriminatórias ou que

prejudiquem terceiros.

As intercessões existem sim e podem interferir com a periferia de nossas obrigações, mas não com o cerne das mesmas. Aqueles que nos amam e colaboram com o nosso crescimento podem pedir, utilizando-se de argumentos válidos e justos, para que sejamos auxiliados em uma ou outra atividade a ser desenvolvida. Podemos receber a honra de pais amorosos e de um trabalho dignificante, privado de orgulho e facilidades do dia a dia. Podemos merecer o auxílio de companheiros espirituais que, diante de nossas numerosas quedas, se prestam a vir à Terra e, pegando em nossas mãos, de crianças espirituais, nos auxiliam em tudo.

Isso é algo que vi acontecer milhares de vezes nesses últimos 70 anos. Porém nada se compara ao esmero que alguns pais e mães possuem por seus filhinhos, ao longo de séculos...

O que não existe é o privilégio. Tudo aqui é justiça amalgamada com a piedade e misericórdia divina. Jesus teve que tipo de privilégio? A cruz que ele carregou era de veludo? Seus pregos de ferro eram de tipo que não produzia dor? Claro que não. A espiritualidade pode ser mobilizada quantos aos meios e elementos periféricos de nossas vidas terrenas, mas apenas o resultado do nosso trabalho pessoal é que nos habilita a receber maior proteção da espiritualidade superior.

Recebemos segundo nosso mérito e não segundo o tamanho de nossas promessas ou a vontade daqueles que nos amam. A cada um será dado segundo as suas obras e a cobrança também será realizada de acordo com os instrumentos de trabalho que foram disponibilizados para o amigo. Mas, para que vocês não se sintam deprimidos com essas palavras, gostaria de frisar que aqueles que possuem muitos amigos, nos diversos planos de vida, geralmente cultivaram uma postura fraterna ao longo de muitas existências e isso é algo que não pode ser descartado e está gravado em nosso carma.

Tudo o que recebemos tem relação direta com o nosso desempenho e não apenas com as amizades que cultivamos. Obviamente que aquele amigo que cultivou bons companheiros receberá pensamentos de amparo semelhantes àqueles que ele mesmo emitiu. Tudo ajuda aquele que deseja o progresso.

11. Por quanto tempo as relações de parasitismo espiritual se mantêm?

Ishmael. Elas perduram enquanto for conveniente para as partes envolvidas.

Não existe parasitismo espiritual em que a vítima de hoje não tenha convidado seus verdugos para o banquete de confraternização. Todos são convidados. Vocês nunca escutaram, de espíritos atendidos em suas reuniões mediúnicas, que eram os encarnados que iam buscá-los e que não lhes davam tréguas? Isso é quase tão comum quanto a obsessão que se origina dos amigos que vivem a vida fora do corpo denso. É uma estrada de mão dupla.

Esses obsessores são as pessoas mais próximas de nosso íntimo. Por vezes estão mais

próximos do que aqueles que nos amam e isso se dá pelo fato de que muitos deles desenvolvem um monoideísmo sobre suas vítimas e apenas as enxergam em sua frente, ignorando tudo ao redor, até mesmo as condições miseráveis em que se encontram. Os obsessores não percebem que geram mais prejuízo a eles mesmos do que às suas pretensas vítimas.

Todos nós passamos por momentos em que sentimentos pouco nobres foram emitidos e estabeleceram sintonia com as trevas exteriores. Esses pensamentos são chamamentos, que serão atendidos em suas intenções. Daí as palavras do Mestre de Nazaré, orai e vigiai.

Cada irmão encarnado e desencarnado representa uma pequena coletividade e nós apenas escolhemos o tipo de amigo que teremos ao lado. Existem casos em que as trocas de papéis de obsessor e obsediado duram séculos e até mesmo milênios, daí a necessidade de reconciliação com nossos inimigos, conforme consta da mensagem evangélica. A única forma de eliminarmos esses problemas é mudar a nossa maneira de agir e pensar, uma reeducação completa. Mostrar os frutos da mudança em atitudes concretas e de auxílio ao próximo.

Muitos acusam os obsessores por todos os infortúnios da vida e se portam como se eles fossem os monstros tenebrosos que destroem famílias e entorpecem os pensamentos de encarnados incautos, o que não condiz com a realidade. Em geral, são pessoas como nós mesmos, que sentem necessidade dos mesmos elementos e buscam a felicidade da mesma forma que nós o fazemos. Muitos sequer sabem de sua condição de desencarnados e devem ser orientados ao trabalho e ao autoconhecimento, que constitui vacina contra todas as imperfeições da alma.

Nas reuniões espíritas, devemos evitar os chavões e as pretensas posturas de nobreza espiritual, que nada acrescentam. Os médiuns doutrinadores devem se abster de “doutrinações”. A conversa deverá ser amigável, mostrando-se, a todos os presentes, os limites da civilidade, sem ostentações. Quando os obsessores de hoje percebem que todos precisam perdoar para merecer o perdão divino e verificam que seus inimigos obsediados estão procurando o aprimoramento, as relações entre eles mudam e, muito provavelmente, o obsessor de ontem será o parceiro do amanhã.

Não raro, muitos sofredores e obsessores acabam trabalhando em postos de socorro na crosta terrena, nos vales da dor ou nas regiões trevosas e guardam profundo carinho por aqueles que lhes endereçaram orações e os auxiliaram na reconstrução de suas vidas. De obsessores a guardiães do centro espírita; milicianos do mal se convertendo em batedores dos samaritanos e outros socorristas. A vida é bela e permite grandes superações.

12. Embora os assuntos ligados às enfermidades da alma deverão ser considerados no final do presente estudo, gostaríamos que vocês nos dessem uma receita simples de como impedir a implantação de quadros obsessivos ou de como tratá-los?

Ishmael. As relações humanas nunca são governadas por elementos que podem ser reduzidos a algo que poderíamos chamar de “simples”.

A obsessão é um exemplo. Governada pelo ódio ou pelo amor doentio, a obsessão é fruto de desequilíbrio profundo e suas origens necessitam de muito estudo.

Quando digo “estudo”, não me refiro às terapias de vidas passadas ou desdobramento de consciência, mas sim uma avaliação de postura de vida, uma vez que, com o que somos, podemos inferir o que fomos, sem perder a proteção do esquecimento bendito dos erros do passado, garantia maior de sucesso em nossa empreitada encarnatória. Muitos que se arriscam a esses procedimentos invasivos do passado não estão preparados para tanto ou acabam ficando sob influência de médiuns sugestionados, que pioram ainda mais a sua condição. Não raro, o terapeuta projeta as suas aflições e medos sobre a pessoa sugestionada e isso apenas piora a condição do obsediado. Ao invés de atenuar remorsos e permitir o auto perdão, tem efeitos diametralmente contrários a esse. Temos de ter muito cuidado com isso.

Vimos casos em que o próprio obsessor, sedento de tornar óbvia a relação com o encarnado, sugeriu à família, através de médiuns domésticos, a realização desses tratamentos alternativos, a fim de se apresentar como um guia espiritual do companheiro no plano físico. Isso ilustra que apenas o evangelho pode ter efeitos de longo prazo sobre a relação obsediado-obsessor.

A obsessão é uma relação entre espíritos, por vezes entre encarnados e desencarnados, mas pode ocorrer também entre desencarnados e mesmo entre encarnados. O que diferencia esse tipo de relacionamento de tantas outras condições de influência recíproca são seus resultados, sempre mostrando prejuízo para ambas as partes, mesmo que elas não tenham conhecimento disso.

A obsessão é fruto de sintonias.

Seu tratamento vai depender de algo bastante difícil de fazer presente: o autoconhecimento. Não podemos esquecer que todo quadro obsessivo deverá contemplar três elementos diferentes: o obsediado, o obsessor (es) e o ambiente onde o quadro se manifesta.

Raramente o obsediado se sente como se estivesse sob influência de outra pessoa. Não raro, sob efeito de seu “amigo” invisível, acaba ironizando todas as tentativas de informá-lo de sua real condição espiritual. Tais ironias geralmente se convertem em agressividade e sarcasmo para com os demais membros da família e amigos, que procuravam mostrar o quadro verdadeiro àquele irmão.

Para resolvermos a situação, inicialmente, devemos mostrar ao amigo obsediado os efeitos que tais influências exercem sobre ele. Devemos colocar que o centro ou a igreja poderão auxiliá-lo sempre e não possuem contraindicações. Em muitas ocasiões, em função do parasitismo espiritual, os encarnados e desencarnados acabam ironizando toda ajuda que recebem dos demais, criando uma situação insustentável, na qual o único que não reconhece o quadro obsessivo é o próprio obsediado.

Em tais circunstâncias, a frequência periódica ao centro e a orientação da espiritualidade através da intuição poderão redundar em momentos adequados para conversas fraternas sobre o fenômeno em curso. Não busquemos discussões estereis. Para facilitar a ocorrência desses momentos, é recomendável a realização de entrevista inicial e de acompanhamento na casa espírita, realizada por pessoas serenas e sem tendência ao estrelismo ou personalismo. Não adianta criar dramas. A melhor forma de diálogo tem na serenidade uma característica fundamental.

Iniciado o processo de conscientização, o amigo deverá imergir, principalmente nos casos agudos, dentro das atividades da casa. Importante frisar que mais importante do que ir ao centro espírita é deixar a filosofia da Doutrina dos Espíritos adentrar o coração e a mente do par obsediado-obsessor. Quando um vai à casa espírita, acaba expondo o outro às suas influências também, uma vez que não podemos esquecer que a obsessão é uma via de mão dupla, onde influências recíprocas se fazem sempre presentes.

Temos de eliminar a agressividade e as posturas inconsequentes para com a vida. Evitar, de todas as formas, os ambientes e condições que facilitam as quedas espirituais, como o álcool, no caso dos alcoólatras, os prostíbulos para os viciados em sexo e os ambientes de maior libertinagem para aqueles que carregam as marcas da dependência química. Procurem evitar discussões domésticas e longos discursos retificadores sobre a vida desses nossos irmãos, uma vez que estão passando por dramas profundos que somente eles podem descrever, com as cores vivas da dor e da angústia.

Aos familiares, a paciência, compreensão e atitude ativa de apoio constituem medicamentos indispensáveis.

As reuniões de desobsessão, independentemente do “*modus operandi*” deverão ser utilizadas para mostrar aos companheiros desencarnados os numerosos problemas que eles estão causando a si mesmos e os efeitos que essa postura deverá ter sobre toda a estrutura organizacional de seu perispírito e sobre sua vida espiritual futura. Devemos sempre frisar o valor do perdão e da possibilidade desse círculo de dores, ódios e amores doentios se perpetuar em uma condição que não é favorável a ninguém.

Nas reuniões de desobsessão, evitar a postura do doutrinador típico, que dá lições de moral e se apresenta como um bastião da doutrina cristã, uma vez que o espírito obsessor pode rapidamente perceber as falhas morais e espirituais do doutrinador, fazendo com que as máscaras venham a ruir, criando uma condição bastante embaraçosa para o trabalhador da casa. Uma postura atenciosa e fraterna, embora firme e mostrando os limites da manifestação mediúcnica, auxilia muito mais do que os discursos moralizadores. Assim que sentem o carinho fraterno da casa de oração, a agressividade desses companheiros obsessores é significativamente reduzida e muito será obtido naqueles breves momentos, principalmente se o obsediado também procurar fazer a reforma íntima.

Os obsediados também poderão ser portadores, em nível mais ostensivo, de faculdades

mediúnicas e poderemos utilizar de todo o preparo e desenvolvimento mediúnicos para reforçar o seu embasamento na Doutrina dos Espíritos, procurando sempre exaltar o poder da oração e do evangelho cristão na terapia. Os trabalhos mediúnicos deverão sempre levar em conta que, mais do que sensibilidade medianímica, o trabalhador tem que ter equilíbrio e boa vontade, essas sim são as duas condições mais importantes para o momento do nascimento daquele novo ser, que poderá ou não se converter em médium ostensivo.

As palestras, a fluidoterapia, o auxílio fraterno na casa espírita, tudo isso irá modificar o padrão de pensamentos e de companhias de nossos amigos que padecem dos males da obsessão. No início, as melhorias serão sentidas apenas periféricamente, mas serão perceptíveis, onde o obsessor pode ir perdendo a capacidade de influenciar as atitudes do obsediado, seguida por uma fase em que ambos começam a perceber que perderam tempo em manter aquele tipo de relacionamento. Nesse momento, o obsediado vira canal de evangelização de seus perseguidores, que poderão vir a se converter em futuros auxiliares da própria casa espírita, na sua busca pela luz que banha a alma e acalma as angústias de uma vida sem maiores objetivos. O destino trata de envolver a todos em um novo patamar de relacionamento.

O tratamento de casos de obsessão mais complexa, nos quais o obsediado está sob influência não apenas de pensamentos de desencarnados, mas também sob influência de sua tecnologia (4), deve contar também com a presença do obsediado em atividades de corrente magnética e fluidoterapia, que deverão ser realizadas semanalmente, em ciclos de três ou quatro semanas, seguidas de uma semana para o acompanhamento dos amigos e tratamento dos próprios trabalhadores da casa espírita. A presença do obsediado, nas sessões de desobsessão, nem sempre é recomendável, uma vez que, na ausência de maior conhecimento sobre o assunto, podem se deixar influenciar pelas palavras ásperas que muitas vezes são proferidas pelos obsessores.

A corrente magnética, com mais de 150 anos de uso nas casas espíritas, pode ajudar na remoção e neutralização de todas as formas pensamento e aparelhos tecnológicos. A retirada de corpos ovoides também é potencializada por esse procedimento, que nada mais é do que a criação de poderosa forma mento-magnética a partir de um grupo de desencarnados e encarnados em sintonia, procurando associar energias de ambos os planos no refazimento da estrutura perispiritual de todos ali presentes e na harmonização do conteúdo vibratório do ambiente e dos seus integrantes.

A despeito do que alguns companheiros do movimento espírita dizem, o obsediado e o obsessor podem sofrer os efeitos de séculos de relacionamento nocivo, de forma que as modificações na estrutura do perispírito de ambos acabam por condicionar alterações mais ou menos profundas em sua psique e organização dos centros nervosos. Nesses casos, os tratamentos psicológicos e psiquiátricos adicionais devem ser instituídos concomitantemente. Cada um tem seu objetivo e cada qual tem suas responsabilidades. Não é lícito, em hipótese alguma, opiniões, em centros espíritas, que venham a desestimular o apoio e atendimento pela medicina e pela psicanálise. O tratamento deve ser integrado. Como amigos do obsediado, podemos, na melhor

das hipóteses, diante da ausência de melhora relatada pelo nosso companheiro, sugerir a consulta em outro especialista terreno, enquanto nos ocupamos dos tratamentos na casa espírita. Isso é trabalho de equipe.

Médium e espírito comunicante que "mandam" o paciente em crise parar de utilizar medicação controlada fazem um desserviço à Doutrina Espírita. Se o espírito comunicante possuir conhecimentos médicos e detectar a ineficiência da abordagem terapêutica instituída pelo seu colega encarnado, deve indicar, através de intuição ou demais dons mediúnicos dos amigos da casa, o nome de algum médico capacitado a prover melhor abordagem terapêutica. Não serão os medicamentos terrenos que irão levar à cura do processo obsessivo, mas eles poderão permitir que o amigo encarnado venha a atravessar os momentos mais graves e receba os benefícios da terapia espiritual, de mais longo prazo. Nesses casos mais graves, a internação psiquiátrica em casas de tradição espírita pode representar o ponto ideal no casamento da medicina terrena e a espiritual, tirando-se vantagem de ambas.

Digo essas palavras, que podem parecer radicais, porque diversos obsediados são portadores de doenças de base, que já atingiram a intimidade de seus corpos físicos, o que justifica a intervenção concomitante da medicina terrena. Aspecto semelhante deve ser dito a respeito das cirurgias espirituais, onde o médico terreno deve ser informado das mudanças da sintomatologia ou da remissão da lesão após a realização da intervenção dos espíritos. Médico espiritual que se preza sabe das suas obrigações e das limitações dos colegas encarnados, além das peculiaridades dos nossos pacientes.

Se pudesse resumir tudo isso em uma única frase, diria “precisamos evangelizar e trabalhar”. Isso é muito e o início é a parte mais difícil.

Notas dos autores:

1. **Nota do autor encarnado:** muitas vezes o obsessor principal acaba aliciando outras entidades para continuar a exercer influências sobre a pretensa vítima. Não é incomum que diversos obsessores trabalhem em comum acordo sobre um mesmo alvo. Uma descrição perfeita dessas associações pode ser lida no livro “Libertação”, de André Luiz, pela lavra de Francisco Cândido Xavier, nosso amado Chico Xavier.
2. **Nota do autor encarnado:** tropas SS –Schutzstaffel- eram a elite militar alemã, mas entre esses combatentes também perfilaram os carrascos, guardas de campos de trabalhos forçados e mesmo de campos de extermínio. Durante grande parte da guerra, também apresentavam condicionamento político que os ligava diretamente à filosofia nazista.
3. Enquanto essas linhas estavam sendo redigidas, o amigo Joseph Gleber projetou, na mente do autor encarnado, as figuras de muitas entidades espirituais de aparência indescritível que teriam estimulado os programas de eliminação de doentes e idosos em toda a Alemanha nazista, onde mais de 100.000 pessoas pereceram. Segundo o autor espiritual, a influência sobre esses médicos e agentes de saúde envolvidos em crimes de guerra foi realizada diretamente por espíritos trevosos que se

aproveitaram da queda vertiginosa do padrão vibratório do planeta durante o conflito, permitindo que se aproximassem da crosta, ao mesmo tempo em que seus líderes comandavam mentalmente o processo a partir de seus redutos abissais.

4. ***Nota do autor desencarnado:*** *o maior trunfo de toda tecnologia que objetiva espionar e influenciar reside na sua capacidade de passar despercebida de seus alvos, motivo pelo qual poucos acreditam que tais aparelhos e tecnologias possam existir, mas existem. O que os amigos acham que acontece com pesquisadores de grande capacitação técnica, mas desprovidos de senso ético, moral e espiritual e que são colhidos no umbral? São recrutados por forças trevosas e, para se protegerem, aceitam trabalhar em simbiose com as mesmas. Contudo, a utilização desses dispositivos ainda está restrita a uma minoria de casos, geralmente envolvendo pessoas de maior importância e vulto. Líderes religiosos, por exemplo.*

1. Vocês poderiam nos dar alguns apontamentos sobre a evolução espiritual humana?

Joseph. Meus irmãos, como falar do mal nos soa familiar, mas descrever nossa caminhada para a presença sublime do Criador ainda nos parece um desafio e isso ocorre porque já galgamos as etapas mais espinhosas do caminho, conhecemos o mal, mas ainda estamos muito distantes do nosso destino. É fácil olhar para baixo, mas muito difícil olhar para cima. A luz ainda nos cega.

O espírito imortal se origina de um "quantum divino", a mônada primordial, daí dizer que temos a centelha de Deus e somos Sua imagem e semelhança. Essa mônada passa a residir, nascer, em diferentes formas de vida, de todos os domínios naturais (1), desde microrganismos, que vivem por minutos, até os animais ditos "superiores". Ao Pai nenhuma forma de vida é superior a outra, visto que todas estão em um longo caminho que Dele se origina e para Ele converge. Durante esse processo, que envolve milhares de formas de vida pelo caminho e consome bilhões de anos, o comportamento instintivo e os sentimentos básicos afloram, moldando o ser espiritual em desenvolvimento, adquirindo experiências e desenvolvendo os potenciais latentes.

O período em que a mônada, em seus estágios iniciais de evolução, permanece na erraticidade é irrisório e, após a morte da forma de vida que a hospedava, um novo organismo hospedeiro a recebe. A transferência é quase imediata. Não existe, praticamente, tempo de erraticidade para as formas mais simples de manifestação do princípio inteligente.

A descrição da existência de animais nos planos não físicos, por assim dizer, não é nova entre vocês. Companheiros sérios, por médiuns diversos, já fizeram considerações detalhadas sobre a plenitude da vida em diversas esferas e isso é real. A evolução biológica e espiritual também se processa nas esferas vibratórias paralelas ao universo físico. A vida e a evolução encontram caminhos e caminham sempre juntas, em profunda parceria. Em nosso meio, espécies hoje extintas no plano físico ainda percorrem os prados e a mônada amplia as suas possibilidades.

Após nascer e renascer diversas vezes em espécies intelectualmente mais vez mais complexas, como os primatas e mamíferos aquáticos, a mônada, que há muito deveria ser chamada de espírito, por ter suas capacidades individualizadas pelo aprimoramento, passa a viver em outros orbes e dimensões paralelas do nosso mundo, reencarnam entre os elementais, seres míticos que povoam as lendas de todos os povos do mundo e que, de fato, existem. Muitos humanos preferem voltar a viver entre eles, preparando o crescimento desses irmãos para o renascimento como homens propriamente ditos.

Os elementais vivem nas dimensões mais próximas à crosta, em diferentes esferas vibratórias e ali completam o desenvolvimento das habilidades básicas, desenvolvendo o intelecto e ampliando o arcabouço moral que caracteriza os "humanos" ao redor do universo.

No passado, a transição entre os elementais e os humanos era realizada entre homínidos pré-humanos, dotados de consciência ainda fragmentária, revendo os passos que já foram trilhados por aqueles que deram origem à espécie humana. Essa etapa do processo não mais ocorre no plano físico terreno, mas em orbes primitivos, que ainda não deram início ao desenvolvimento de sociedades complexas.

Futuramente, na condição humana, renascem em povos primitivos tecnologicamente, mas já plenos em seus atributos de consciência. Não podemos falar que os povos que apresentam cultura material mais pobre são "espiritualmente primitivos", posto que muitos espíritos de grande envergadura, como Sequoyah e Si'ahl, conhecido como chefe Seattle, entre os índios norte-americanos, viveram entre esses povos como forma de colaborar para o contato com a civilização que os envolvia, e o fizeram brilhantemente. É pobreza espiritual nossa julgá-los pelas aparências.

Gostaria de deixar bem claro que não existe uma pirâmide evolutiva no sentido mais estrito, mas caminhos que podem ser percorrido de diferentes formas, sendo que, quando me refiro a "homens ou humanos", englobo todas as espécies que possuem grande capacidade de interação entre seus indivíduos, consciência de sua existência pessoal e discernimento, independentemente do formato do corpo físico, que obedece às condições que imperam em cada planeta onde a vida atingiu níveis de consciência satisfatoriamente estruturada, como nos alerta o próprio Livro dos Espíritos. Em muitos desses mundos, a vida floresce apenas nas dimensões paralelas ao plano físico, de forma que, para vocês, diversos sistemas planetários podem parecer desertos inóspitos, enquanto para nós, vida hospitaleira pode ser contemplada.

Fenômenos como esse, somados à falta de conhecimento científico aí e aqui, geraram muita confusão, mesmo entre os espíritos, que são homens que perderam o invólucro carnal, de forma que comunicações abordando a Exobiologia ou Astrobiologia deixaram de ser encaminhadas para a Terra em função de orientações da espiritualidade. A maioria dos médiuns não tem condições de atuar no intercâmbio de assuntos que envolvem rigor científico e os doutores da lei das academias modernas são ainda mais ácidos do que aqueles que discutiam a Torah (2) no tempo de Jesus. Contudo, devo colocar que grandes surpresas aguardam-nos nas décadas que se seguirão. Cientistas terrenos farão descobertas significativas a respeito do que eles julgam requisitos para a vida. Acreditamos que o próprio conceito de "vida" deverá ser modificado com o tempo.

No presente, todos os encarnados e desencarnados possuem alguma etapa de sua vivência evolutiva fora do planeta Terra, uma vez que poucas sociedades ditas "primitivas" sobrevivem e possuem o papel de berços para espíritos humanos necessitados de conhecer a importância da simplicidade (3).

Nas sociedades de caçadores-coletores remanescentes, espíritos de longas jornadas pelas espécies homínidas também estagiam na simplicidade da floresta como forma de recuperar a humildade e a simplicidade perdidas em suas existências anteriores, bem como irmãos envolvidos em obsessões severas, que podem, no seio desses povos, escapar, por algum tempo,

da ação de inimigos que os estavam acompanhando. Assim, não devemos vê-los, na sua maioria, como entidades que principiam a jornada ao nosso lado. Muitos nos dariam aula e a literatura universal, nos diversos planos da vida, é capaz de apresentar palavras de rara beleza saídas da boca dessas pessoas aparentemente simples.

A humanidade cósmica caminha, da mesma forma que os espíritos que a compõem, de um planeta primitivo, como já fomos recentemente, onde entidades egressas de outros orbes, através de expurgos planetários compulsórios, encarnaram entre autóctones recém-libertos das amarras que constituíam sua vivência entre as diferentes espécies animais e entre os seres elementares. Após milênios, com o desenvolvimento das primeiras sociedades complexas e a noção de riqueza e poder, o orbe entra na condição de mundo de provas e expiações, como estamos hoje e logo passaremos à próxima condição, a de planeta em regeneração. Pessoalmente, acredito que adentramos essa última condição nos últimos anos, com a instituição dos direitos universais do homem, na forma de uma constituição planetária, além da criação de órgãos de gerenciamentos e diálogo em âmbito global. Contudo, o processo apenas engatinha e o conteúdo dos livros precisa ser traduzido em fatos reais.

Com o desenvolvimento da civilização, as crises se sucederam e sucederão e o planeta passou a dar sinais claros de que reajustes eram necessários e urgentes. O governo divino passou a enviar numerosos missionários, como Siddhartha Gautama (Buda), Confúcio, Zaratustra, Moisés (4), Francisco de Assis e, acima de todos, Yeshua, nosso amado Jesus, líder espiritual do nosso planeta, para dar um rumo para nossas sociedades em expansão, trazendo diferentes nuances de um código moral e espiritual.

No caso da Terra, tivemos a honra de receber o próprio soberano planetário, Jesus, entre nós. E o crucificamos. A misericórdia divina sempre se fez presente em nossas existências na carne e fora dela e o ciclo de renovação se acelera com o fim do atual período evolutivo, que se aproxima de um clímax, com sérias consequências sobre a maneira com que encaramos o progresso e a vida. Toda transição é traumática, posto que aglutina elementos de um mundo anacrônico que não quer passar e de outro que produz o medo do desconhecido e que parece não chegar, mas chega. Quando e onde? Nem o Filho sabe exatamente quando o fenômeno se dará, somente o Pai conhece os detalhes do que virá a acontecer, uma vez que todo o processo evolutivo depende do desempenho dos seus atores principais, os espíritos encarnados e desencarnados em aprendizado constante.

Após o expurgo, que já vem ocorrendo em nosso meio, o planeta e suas coletividades ingressarão na longa fase de reconstrução da identidade espiritual e cada indivíduo que o habita, em suas diferentes dimensões, será chamado ao trabalho de reeducação. Haverá um crescimento assombroso da tecnologia e se desenvolverá nos homens o respeito pela sua morada planetária, ao mesmo tempo em que as cicatrizes da destruição por nós perpetrada no planeta irão se apagando lentamente. Será o nascimento de uma sociedade mais consciente de tudo que a envolve.

Espera-se que os primeiros contatos entre humanos e seus vizinhos cósmicos ocorra nessa

fase e acelere ainda mais o desenvolvimento tecnológico e moral de nossas sociedades, que nessa altura passarão a se encarar de uma forma mais fraterna e mais distante dos pensamentos imperialistas de poucas décadas atrás. Os preconceitos motivados por aparências e credences deverão desaparecer em função do maior intercâmbio entre os povos e pela difusão da educação como requisito para o sucesso pessoal e profissional.

Não pensem que as calamidades naturais deixarão de existir ou que o clima ficará mais ameno. Isso não ocorrerá. Alguns espíritos comunicantes e médiuns se equivocam quando falam das calamidades naturais em curso. Elas sempre ocorreram e se tornaram mais destacadas em função do crescimento de nossas coletividades e a fragilidade de nosso modo de vida. Elas representam a face jovem e mutante do planeta. As mesmas erupções vulcânicas que espalham destruição por cidades situadas nas encostas de vulcões, também trazem os elementos químicos indispensáveis à vida. Os mesmos movimentos tectônicos que provocam tsunamis e terremotos são os responsáveis pelo rejuvenescimento da face do planeta e por criar condições adequadas para a tectônica de placas, que distribui o calor do coração planetário à sua volta. As catástrofes representam, para o planeta, o que o ciclo encarnação-desencarnação representa para o espírito, ou seja, mudança e novas perspectivas. Precisamos a aprender mais com a natureza e deixar o misticismo de lado.

As modificações na biosfera são consequências de nossos próprios atos e demorarão séculos para readquirirem o equilíbrio. Quando os espíritos falam de mudanças, os encarnados pensam logo nas transformações físicas que tomarão o mundo como palco, mas acreditamos que as principais modificações que ocorrerão se darão no ambiente psíquico e espiritual do planeta.

O que observamos e esperamos que ocorra é que, em função da maior solidariedade entre os povos, o sofrimento das vítimas dessas catástrofes naturais seja mitigado e, com o desenvolvimento de novas tecnologias, possamos nos tornar menos susceptíveis a essas ocorrências e deixemos as áreas de maior risco. Nesse ponto, muitas descrições dignas de ficção, como as escritas por Júlio Verne, nada mais são do que "flashes" do desenvolvimento que o mundo hoje apresenta ou logo contemplará. Seus autores, além de bons escritores, eram, em sua quase totalidade, médiuns clarividentes ou intuitivos.

Os mundos de regeneração progredem para coletividades mais estáveis e integradas à consciência universal que emana de Deus. Quando o coletivo passa a ter mais importância do que o individual e quando sentimos alegria com a alegria alheia, entramos na distante condição de sociedades e mundos felizes, como descrito pela espiritualidade, na codificação do Espiritismo.

Nos mundos felizes, os encarnados pouco diferem dos desencarnados, no que concerne à sua sensibilidade e habilidades. Para os atuais habitantes encarnados da Terra, esses irmãos que vivem nos mundos felizes seriam considerados espíritos, de forma que teremos que relativizar o que chamamos de "planos espirituais". Contudo, antes que a vida atinja o estágio dos mundos felizes, no final do processo regenerativo a existência física de cada um na matéria ordinária perdurará por séculos e milênios, em função de terapias médicas e regeneração celular, o

mesmo período de tempo que permaneceremos na erraticidade.

A condição dos mundos felizes somente poderá ser atingida quando a nossa materialidade for vencida. A humanidade, como a conhecemos, terá de “morrer” para que outra renasça em planos mais iluminados do que o nosso. Nessa condição, o que poderá ser considerado encarnado ou desencarnado representará apenas um detalhe, como pode ser lido no Evangelho Segundo o Espiritismo, quando o assunto da evolução planetária é contemplado.

Nessa fase, a alternância de vidas nas esferas de trabalho e esferas de refazimento (5) seguirá a vontade do próprio espírito e a necessidades de correção de suas imperfeições, que irão sugerir como e onde deverá se iniciar mais um ciclo entre os encarnados. Nessa fase, o intercâmbio mediúnico será corriqueiro e constante, enquanto as religiões irão se tornando cada vez mais indistinguíveis umas das outras, deixando de lado a estrutura hierárquica e a fé dogmatizada do passado distante e apresentando uma estrutura mais fluída e que representa a lenta ascensão em direção a Deus. Os homens passarão a dar mais valor às semelhanças, que os unem, do que para as diferenças, que ainda os separam.

No âmago de nossos corações conseguimos sentir como esses mundos são e o nosso deverá se tornar e isso como um estímulo para o nosso próprio crescimento. Com o tempo, a necessidade de mundos mais densos, físicos, em nossa dimensão do contínuo tempo-espaco, irá se reduzindo e, por fim, se extinguirá. A civilização, como a conhecemos, precisa agonizar para que entremos no universo dos mundos plenos, chamados de reinos angelicais pelos egressos do cristianismo mais tradicional, nos quais os espíritos comungam diretamente da fonte divina, livres do processo de renascimento e morte.

Nessas condições, não perdemos a nossa consciência ou individualidade, mas podemos interagir de diferentes formas com a criação e com o Criador. Os verdadeiros anjos já se libertaram da sua humanidade e com ela aprenderam o seu real papel no universo e passaram a guiar os irmãos que iniciaram a jornada e estão dando os primeiros passos. Por isso sempre estivemos e estaremos amparados nesse processo contínuo.

Somente assim, quando os segredos da criação deixarem de nos limitar e passarmos a sentir plenamente a presença do Criador é que estamos libertos. Aqui, costuma-se dizer que nessa fase o Pai comunga com Suas criaturas, as maravilhas da criação. Bilhões de anos terão decorrido até que isso tenha ocorrido conosco.

Estamos, no presente, mais próximos do começo do que do fim desse caminho, mas os trechos mais difíceis da jornada já foram atravessados (6).

2. Pelo Livro dos Espíritos, sabemos que os desencarnados se reconhecem mutuamente. Isso é uma verdade universal ou fenômeno restrito?

Ishmael. Amigos, o Livro dos Espíritos diz, textualmente, que sim. Os espíritos se reconhecem mutuamente. Contudo, devo admitir que o reconhecimento se dê entre pares, entre

espíritos que comungam da mesma trajetória e condição evolutiva. Os espíritos mais evoluídos reconhecem aqueles que ainda engatinham na jornada, mas o inverso não ocorre.

Nesse sentido, não podemos deixar de considerar que as repostas contidas no Livro dos Espíritos representam o que acontece em diferentes classes de entidades e muitas vezes são referentes a companheiros que já não mais estão sujeitos a encarnações expiatórias. Hoje, depois de mais de 150 anos de estudos sobre o tema, podemos dizer que todas as questões ali contidas, com exceção daquelas que versam sobre a estrutura da relação do homem com o seu Criador e os aspectos básicos da Doutrina dos Espíritos, dizem respeito a planos vibratórios em que os espíritos estão mais libertos da matéria ordinária e podem exercer com plenitude suas faculdades. O Livro dos Espíritos versa mais sobre as potencialidades do espírito humano do que o que de fato ocorre com os espíritos logo após o desencarne. O texto continua maravilhoso e aponta para o futuro, mas muitas vezes ainda estamos distantes desse destino mais feliz que nos aguarda.

Para os níveis menos evoluídos na escala espiritual, podemos ter incoerências com aquilo que lá está descrito, daí a necessidade de sensatez no momento da leitura, comparação e análise. Isso não significa que o texto mãe está incorreto ou que estamos passando informações não adequadas, mas apenas que hoje temos conhecimento e liberdade para discutir mais livremente esses temas e mostrar a variedade de formas e condições espirituais. E isso é lógico e a lógica domina a atenção dos autores espirituais divinamente inspirados na redação do Livro dos Espíritos e demais textos da codificação. Esses escritos devem estar na cabeceira de todo aquele que espera trabalhar a mediunidade com seriedade.

Entretanto, a capacidade de comunicação de um ser “angelical” é bastante diversa daquela apresentada por um homínide que se utiliza de tintas naturais em paredes de cavernas para expressar sua admiração pelo firmamento noturno. Um espírito que procurou não ver a miséria que se espalhava ao seu redor, em um mundo avaro e materialista, ignorando os chamados de socorro de seus pares, muitas vezes reaparece, nos planos espirituais, como um cego, incapaz de reconhecer a si mesmo diante da espiritualidade. Outros não conseguem escutar, sentir, se locomover, enquanto outros tantos estão impossibilitados de manter o mais racional pensamento e se afundam na mais profunda insanidade mental. São espíritos que não reconhecem a ninguém e, quando começarem a fazê-lo, serão resgatados para tratamento, posto que terão se libertado parcialmente dos dramas de consciência que tanto os envolvia. Isso não muda com a morte e por isso coloquei as palavras acima. Ponderem e concluam.

O reconhecimento após a morte se faz entre iguais, como citei acima. Podemos ver e conversar com aqueles que estão na mesma faixa vibratória ou inferior a nós na jornada evolutiva. Aqueles que nos são superiores podem ser tornar visíveis e audíveis por uma concessão momentânea. Muitos exemplos desse fenômeno estão disponíveis na literatura espírita. Aprendemos a nos comunicar pelo pensamento, mas também temos de nos doutrinar a não fazer isso sem o consentimento das demais pessoas envolvidas. No início é complicado conter, mas logo percebemos que nossa curiosidade é denunciada facilmente e sentimos vergonha do

processo e passamos a administrá-lo mais cuidadosamente.

A frequência vibratória é oriunda da consciência, das forças mentais que emanam dos corpos espirituais superiores, de forma que podemos elevá-la, até certo ponto, ou abaixá-la, para sermos notados. Durante uma comunicação mediúnica esse fenômeno ocorre naturalmente e a comunicação se dá quando se estabelece uma identidade ou sintonia mínimas entre o médiano e o espírito comunicante e ajuda a explicar porque entidades trevosas têm dificuldade de encontrar médiuns capazes de suportar, sem se ferir, as suas energias densas em profusão, da mesma forma nos permite entender os "porquês" dos bons espíritos pedirem para que venhamos a dar maior importância para os médiuns que estudam e se portam com dignidade e sem afetação ou artificialismos. Nesse particular, os espíritos mais evoluídos sofrem o drama de adensar suas vibrações até que estabeleçam sintonia com os médiuns encarnados, onde é natural que parte do conteúdo e do formato das comunicações sofra modificações.

Esse processo é o mesmo que impede que todos nós, nos diversos planos da vida, façamos uma descrição muito precisa sobre as cidades e mundos angelicais. Quando nos é permitido estar lá, ainda temos a dificuldade de criar padrões de comparação em nosso mundo mental. Condição semelhante poderia ocorrer se os indígenas do continente americano se deparassem com foguetes e aviões em pleno século XVI. Não teriam critérios de comparação e passariam a interpretar aqueles eventos como sendo ligados à magia ou mesmo um atributo de espíritos muito poderosos, verdadeiros deuses. Não é isso que muitos fazem até hoje com o que não conseguem explicar?

A aparência física que envergamos após a morte física lembra aquela que possuíamos e nos identificávamos em vida. Quase sempre é a aparência da última encarnação, mas nem sempre. Não raro, irmãos que passam por existências curtas e traumaticamente interrompidas, se manifestam com o perispírito ostentando formas pretéritas, mais representativas de como eles mesmos se veem. Mas como as emanações fluídicas se mantêm, podemos identificar com precisão os espíritos que se colocam na nossa frente.

Por vezes, um mesmo espírito comunicante, em reunião mediúnica, é descrito de formas diferentes, por médiuns diferentes, e isso não quer dizer que os encarnados estão errados ou que estão sendo enganados ou enganando. A imagem que os médium videntes descrevem é, muitas vezes, fruto de projeções que o espírito lança junto do perispírito desses médios, podendo variar segundo a visão prévia que cada um tinha do espírito e de seu dom mediúnico. Um médico espiritual pode ser descrito simultaneamente como sendo um espírito de roupas brancas ou mesmo um companheiro de outra origem, como um preto ou preta-velha, oriental ou sacerdote. Os espíritos usam dos clichês e estereótipos de vocês para se manifestarem. Uma pessoa que acredita no poder que emana de um preto-velho vai reconhecer, ao seu lado, o guia espiritual como se ele assim se apresentasse, mesmo tendo sido ele lituano, finlandês ou japonês, o que também depende das intenções da entidade e os objetivos do contato mediúnico. Os estereótipos vão cair na medida em que estudarmos mais profundamente a Doutrina dos Espíritos. Precisamos dar tempo ao tempo, mas os espíritos bons não dão importância aos nomes e às

aparências. Eles sorriem com as vossas descrições. São amigos.

Espíritos não têm sexo e pode assumir rapidamente outras formas aparentes, principalmente quando elas objetivam criar um ambiente de paz e serenidade para os encarnados que acompanham os trabalhos mediúnicos. Essas modificações são sempre periféricas e superficiais. Da mesma forma, manipulando com o pensamento a matéria mental que envolve todo o cosmo, certos espíritos brincalhões ou maldosos podem criar aparências aterradoras para apavorar médiuns que não possuem boa educação mediúnica ou que não têm seriedade em suas atividades. São frequentes os casos de espíritos umbralinos que adotam aparências de líderes religiosos consagrados para iludir. Mas lembrem-se que essas modificações ocorrem inicialmente apenas na matéria mental, mas com o tempo acabam impregnando a estrutura do corpo perispiritual do irmão, que passa a apresentar deformidades. De qualquer forma, a frequência vibratória desses espíritos trevosos não se eleva simplesmente porque eles o desejam, de forma que poderemos reconhecer a mistificação e o engodo pelo produto de suas comunicações. As trevas não podem gerar algo que elas não possuem, Luz.

À medida que o perispírito se sutaliza, a importância da aparência física se torna cada vez mais relativa e passamos a identificar a entidade simplesmente pelas suas emanções. O nome espiritual passa a saltar aos nossos olhos da mesma forma que a impressão digital não pode ser confundida.

3. Como se comunicam os espíritos desencarnados?

Ishmael. De forma semelhante ao que foi abordado na questão anterior, como todas as características da vida espiritual, a capacidade de comunicação está diretamente ligada ao grau de evolução do espírito e do seu desapego ao mundo material, que ele deixou, em grande parte, no túmulo.

Nos planos mais elevados, o pensamento se projeta na forma de quadros complexos que são emitidos por uns e recebidos por outros, como transmissão telepática, em tempo real. A palavra articulada é meramente coadjuvante. Para eles não existem idiomas e barreiras de idéias. Além do pensamento, nesses planos, a palavra também se reveste de grande capacidade plasmadora, de forma que além da idéia, podemos ter a própria materialização do fato, conforme a vontade do espírito emissor. Todo esse processo ocorre em condições diferentes do plano físico, não estando a ele limitada.

Para os espíritos que vivem nos planos intermediários e inferiores, as capacidades de emitir e receber pensamentos são mais ou menos embrionárias e estamos limitados em nossas possibilidades de interação com os outros companheiros, em função de códigos de linguagem que herdamos de nossa vida terrena. Espíritos mais evoluídos não se utilizam de idiomas, a não ser quando se dirigem a espíritos menos desenvolvidos e o fazem como uma concessão simpática. Em algumas circunstâncias, os espíritos mais evoluídos podem se fazer entender através de telepatia, mesmo quando interagem com companheiros que ainda não compartilham de seu patamar evolutivo e isso se dá para preservar o conteúdo do intercâmbio ou em discussões mais

curtas.

De qualquer forma, o aprendizado de idiomas aqui é muito mais rápido, posto que já vivenciamos essas línguas em nossas encarnações anteriores e alguma capacidade de captar os pensamentos todos desenvolvem, principalmente aqueles que, em vida, foram médiuns.

Além disso, para os amigos que apresentam o dom da xenoglossia (7) na vida física, denotando grande proximidade com suas existências anteriores, o retorno para a vida maior logo fará com que o conhecimento de idiomas utilizados no pretérito seja restabelecido e o companheiro logo poderá fazer uso da sua bagagem na comunicação interpessoal.

Nas colônias de trabalho, existem irmãos que operam exatamente na emissão de pensamentos e idéias benfazejas para toda a comunidade, elevando o padrão vibratório de toda a colônia, mas principalmente aqueles que realmente estão imbuídos de ideais nobres é que conseguem se sintonizar com esses eflúvios e passam a sentir seus efeitos.

Além de todos esses aspectos, a mente preparada é capaz de se fazer escutar em qualquer lugar do cosmo. Quando elevamos o nosso pensamento a Deus, nosso Pai, vencemos toda e qualquer distância em função do tipo de pensamento e da natureza da comunicação, de forma que toda oração franca e sincera é escutada pela espiritualidade. Isso independentemente da evolução espiritual daquele que profere a oração. As vibrações emanadas das mentes que somente se preocupam com elas mesmas, inclusive durante atividades que são consideradas "orações", mas não deveriam sê-lo, ficam restritas ao ambiente daquele que as emitiu.

O pensamento é capaz de interagir a distâncias extremas em tempo real, posto que não é afetado pela condição do espaço, mas isso somente se dá, em termos práticos, quando atingimos o domínio pleno da nossa evolução espiritual. Jesus, mesmo quando esteve presente entre nós, era capaz de manter contato mental com toda a estrutura dos planos superiores.

Quando estamos em jornadas de trabalho para os planos mais densos, imperfeitos que somos, nem sempre conseguimos estabelecer contato mental com nossos colaboradores que estão em outras áreas de serviço ou nas colônias e, nesses casos, utilizamos dos mesmos sistemas de comunicações que vocês possuem, embora mais potentes e eficazes. Dentro de determinados padrões vibratórios, nós, moradores de planos em regeneração, operamos com a mente, abaixo ou acima dessas condições, a tecnologia nos auxilia, com a diferença que nos planos superiores a nossa presença, quando possível, se faz na forma de visitas de estudo e nos são permitidas certas regalias, como os aparelhos citados.

4. O Livro dos Espíritos coloca que os espíritos podem se deslocar com a velocidade do pensamento, mas temos visto alguns irmãos que parecem ter as mesmas dificuldades de locomoção que possuímos ou ainda piores. Estamos errados? Qual seria a tal velocidade do pensamento?

Ishmael. Não, vocês decididamente não estão errados.

O ato de voitar é um atributo que se adquire e se aprimora. Muitos apenas conseguem andar e correr com as próprias pernas, como ocorre na maioria das dimensões mais próximas da Terra e nas zonas mais grosseiras de transição vibratória. Outros irmãos, com profundas modificações na sua estrutura perispiritual, pouco conseguem se deslocar no solo e, quando o fazem, se arrastam como répteis ou outros animais. Isso sem falar daqueles que adotaram a estrutura perispiritual de animais dos mais variados tipos. Ainda há aqueles que, por vontade própria ou hipnose por mentes poderosas, perderam a capacidade de locomoção, permanecendo como árvores inertes jogadas ao solo.

As entidades superiores se deslocam através de portas interdimensionais o que reduz o espaço-tempo a nada; o espaço e o tempo deixam de existir. Assim pode-se dizer que se deslocam com a velocidade do pensamento, ou da vontade. Essa "não localidade" permite o deslocamento instantâneo do ser, independentemente da distância que será percorrida, um princípio que hoje é estudado na física quântica. Como os espíritos que auxiliaram a codificação de Kardec não tinham, em 1850, comparações mais adequadas para dar, utilizaram o pensamento como padrão de comparação. Ainda não estamos nem próximos disso e nosso perispírito acaba se nutrendo das emanações fluidicas do nosso orbe e do qual não podemos nos afastar sem o devido preparo e equipagem.

A utilização de todo tipo de veículo para o deslocamento dos grupos de caravaneiros e socorristas é característica bastante familiar aos espíritos. Esses dispositivos podem ser utilizados para a remoção de companheiros recém-desencarnados e mesmo para os deslocamentos em direção a regiões mais densas e insalubres. Os veículos constituem uma estratégia útil para diminuir o dispêndio de energias por trabalhadores da seara cristã e para reduzir a exposição dos mesmos às energias mais densas do umbral pesado e regiões abissais e subcrostais. Quanto maior a evolução espiritual de um amigo, menor será sua susceptibilidade a essas energias e menor a necessidade de utilização de dispositivos tecnológicos para deslocamento pelos planos vibratórios almeçados.

Os irmãos totalmente libertos da matéria grosseira, como nos alerta o companheiro Joseph, não estão presos ao universo espaço-temporal que nos mantém limitados a diferentes formas de locomoção. Eles simplesmente estarão onde suas mentes determinarem, não se deslocando no sentido estrito do termo. Os governantes planetários apresentam essa peculiaridade e mesmo durante suas encarnações missionárias, como no ministério terreno de Jesus, seus espíritos ganhavam momentos de emancipação das lutas diárias e se projetavam no infinito para resolver questões que pediam o seu concurso.

5. Existem livros espíritas que falam da necessidade de alimentação e outros que negam isso. Que necessidades o corpo espiritual apresenta? O que poderia ocorrer com a fisiologia de um espírito que, privado de tudo, no umbral, fosse mantido preso por uma falange das trevas, sem alimentação e hidratação?

Ishmael. Caros amigos, não deixamos de ser homens com a morte. Aliás, a própria morte

é uma ilusão dos sentidos. O corpo físico protege a nossa consciência contra nós mesmos. A morte é apenas uma chamada para a reeducação ou para a formatura de mais um ano na escola da vida; tudo muito simples. Não compliquem a sua estada terrena.

Alimentos, hidratação e excreção, além do sexo, existem naturalmente, mas diferem significativamente conforme a evolução moral e espiritual da entidade. Somos aqui o reflexo do que éramos aí. O que não chega a ser um alento.

Próximo à crosta, nos umbrais e coletividades menos evangelizadas, alimento e hidratação são necessidades porque o espírito assim solicita. Contudo, a maioria das necessidades nas regiões mais densas do umbral e planos mais inferiores é satisfeita através de parasitismo energético. Os alcoólatras, viciados em drogas, sexo e glutões mantêm uma grande coletividade de clientes desencarnados ao seu redor. Parceiros fiéis que estimulam as nossas fraquezas enquanto encarnados, mas que também estão sendo prejudicados pelo comportamento e pela dependência que estabeleceram.

Fora esses casos, a mente pede e o corpo tem que procurar atendê-la. A fome e a necessidade de alimentação advêm do pensamento do indivíduo, como, aliás, tudo o mais que o cerca após a morte. Obviamente, ele não irá "morrer" novamente se não ingeri-lo, mas sofre e sofre muito mesmo. Analisem as reuniões de desobsessão e de atendimento fraterno, vejam como nossos companheiros sofredores padecem da fome do corpo e da alma, reparem como solicitam água e outros líquidos. E a compleição física dos mesmos? Geralmente se mostram fracos e esqueléticos, uma vez que não conseguem absorver os elementos mais sutilizados disponibilizados pelo ambiente e se assemelham aos encarnados com profunda hipovitaminose ou outra condição debilitante. Isso é real e ocorre em todas as casas espíritas nas quais esses irmãos têm condições de verbalizar suas angústias através de médiuns solícitos e prestativos. O mesmo posso dizer de líquidos e sexo.

A atmosfera e ambiente umbralino e dos demais planos vibratórios, que são muito numerosos, são capazes de fornecer, a partir do fluido cósmico universal, tudo aquilo que a fisiologia do perispírito solicita, de forma que a morte do "morto", por inanição, não sobrevém. Entretanto, nas sociedades mais viciadas, o que mais reconforta o amigo desencarnado perturbado são as emanções fluídicas da crosta, com seus quadros de vampirismo energéticos e obsessões.

Nesse ponto eu gostaria de esclarecer que, dentre as necessidades de um espírito, merecem destaques aquelas que advêm de seus vícios quando encarnado, como os dependentes de drogas. Em tais condições, os viciados encarnados acabam por servir de "cachimbos" e "seringas" para as entidades desencarnadas que sentem necessidade de contato periódico e frequente com as energias densas do vício. Ambos os grupos deveriam receber toda a atenção em função do quadro epidêmico que essa condição apresenta entre vocês e nos planos mais próximos da crosta. Além da miséria absoluta, que ainda mata de fome milhões de encarnados, todos os anos, o uso e o abuso de drogas é a principal causa de ingresso de jovens nos umbrais e nos vales do suicídio. Isso tudo sem considerarmos as drogas como agentes promotores de

violência, assassinatos e suicídios.

Espíritos que desencarnaram como suicidas involuntários, inconscientes, pela ação da dependência química, como álcool, cocaína, crack, êxtase e de outras substâncias, continuam frequentando as mesmas rodas de dependentes e se fartam desses agentes na presença daqueles que, na categoria de encarnados, ainda podem fazer uso material das mesmas. Muitos senhores das trevas e pesquisadores desencarnados fornecem narcóticos e outros agentes a esses dependentes desencarnados, para que façam tarefas espirituais, particularmente na condição de obsessores. Essas realidades vêm sendo continuamente confirmadas por equipes de socorristas cujos integrantes encarnados precisam de cuidados posteriores para readquirir o equilíbrio e se libertar lentamente da realidade observada (8).

Muitos dos principais agentes que hoje estão sendo vendidos entre vocês foram desenvolvidos aqui e, depois de verificada sua eficiência, enviados para os laboratórios terrenos através de médiuns que são dependentes e estão sob o domínio das forças da escuridão e discórdia, criando um novo canal para a obtenção de energias vitais e vampirismo. Posso compreender se vocês não aceitarem esses pontos de vista, porque eu mesmo relutei em fazê-lo, mas não podemos ignorar o que hoje conhecemos e tampouco aceitaríamos, de mim mesmo, a convivência do silêncio diante desse estado de coisas.

Nos planos intermediários, como o nosso, ligeiramente acima do umbral ameno, não recebemos alimentos sólidos e grande parte do que necessitamos, para a fisiologia dos órgãos espirituais, na nossa atual condição evolutiva, é fornecida de forma líquida, na água que bebemos, ou como energias ou princípios sutis, no ar que respiramos. Nos planos superiores, onde o corpo perispiritual é extremamente leve, diáfano, tênue e a matéria que o compõe vibra em frequências muito mais elevadas, a energia necessária e os demais elementos são quase totalmente fornecidos pelas energias cósmicas, diretamente a partir da criação divina.

No extremo oposto aos umbrais e zonas de dor, os espíritos que já se libertaram totalmente da matéria, denominados por vocês de "angelicais", mantêm suas atividades empregando as emanções do amor divino são a fonte de tudo. Esses irmãos são livres e nada lhes representa obstáculo. Uma vez que não são constituídos de corpos materiais, não necessitam de matéria para mantê-los.

Futuramente, teremos de estudar mais as forças do amor, particularmente o amor divino. Alguns de nossos estudiosos colocam que essa força onipresente e infinita poderia ser categorizada como uma força a mais do universo, uma vez que as evidências apontam para uma interferência no caos nos primeiros momentos da vida do atual universo, como se a sua estrutura fosse modificada nos primeiros instantes a partir de um princípio organizador e unificador, que, por analogia, apresenta os mesmos atributos que as antigas religiões e o Espiritismo atribuíam e atribuem ao amor de nosso Pai. Essa é uma opinião pessoal, de caráter puramente especulativo. Deixemos o tempo falar a respeito.

Quanto ao sexo em diferentes planos vibracionais, gostaria de lembrar que continuamos

homens e mulheres, conforme nossas inclinações psicológicas e físicas, sendo que o amor e a vida sexual podem continuar existindo. Em algumas esferas e sob condições mais ou menos estritas, podem gerar rebentos. Esse é outro ponto para o qual meus amigos encarnados têm torcido o nariz e as caretas de raiva se sucedem. Contudo, ocorre.

É lastimável que seja tabu discutir o assunto “sexo” entre os encarnados e creio que será bem pior discutir o sexo dos desencarnados. Tem gente que vê pecado em tudo, tem gente que peca com tudo que vê. Esses exageros e a política de colocar a vida privada no centro do controle religioso acabaram por transformar uma das potencialidades da alma em crime e pecado, quando, em realidade, representa uma expressão do amor em suas mais variadas formas. Quando evoluímos, o sexo perde o caráter puramente físico e se converte em algo que satisfaz pelo que representa para aqueles que se amam verdadeiramente, sem estereótipos.

Nesses planos mais próximos ao mundo físico, verdadeiras multidões de irmãos e irmãs desencarnados se entregam ao ato sexual próximo da animalização e, não raramente, repartem o leito com seus irmãos encarnados, que se libertaram provisoriamente do corpo físico através do sono. Isso é bastante frequente em motéis, bordéis e nas ruas, por vezes associados com entidades que apresentam dependência química. As orgias liberam energias intensas e densas, que nutrem extensa gama de entidades vampirizadoras. O ato sexual sem respeito recíproco nunca é realizado em segredo, de forma que nada mais errôneo do que dizer que “não interessa o que ocorre entre quatro paredes”, a menos que vocês não se importem com os diversos companheiros e sócios que levarão para o seu lar após os curtos momentos de prazer físico.

Essa interconexão entre os dois lados da vida é fonte de falência de muitos médiuns que se aproveitam da situação de maior proximidade com as pessoas e usufruem de favores sexuais e se insinuam sobre quem quer que se habilite ao delito, levando, para seus lares, entidades não compromissadas com o crescimento geral. Esses desencarnados “vivem” apenas para satisfazer suas necessidades e não se limitam a seguir seus pupilos em atividades pouco nobres, mas também interferem com a forma com que esses encaram o sexo e o prazer físico associado ao ato sexual. Atuam produzindo quadros de viciação que estão entre as mais deploráveis condições humanas. Os animais não sentiriam inveja dos homens se pudessem vê-los em seus sonhos de luxúria.

6. Toda a literatura espírita cita a existência de planos espirituais diferentes. Vocês utilizam essa terminologia frequentemente. O que são?

Ishmael. Procurarei dar uma resposta simples porque na condição em me encontro, não disponho de tantos conhecimentos quanto desejaria. Por falar nisso, a melhor maneira de levar a vida é na condição de aprendiz e, de fato, muito temos que aprender.

A vida nos diferentes planos se assemelha a um “*mostrador de frequências*” de um aparelho receptor de ondas de rádio, com suas diferentes faixas de sintonia. Cada faixa vibratória divide o mesmo espaço, mas conservam a sua individualidade ou peculiaridades. Um orbe é

constituído por todas as faixas vibratórias que se interconectam e influenciam, o que se dá dentro de ampla faixa de frequências. No ponto que encontramos faixas ligadas a outros pontos do universo, sem nos afetar diretamente, dizemos que encontramos os limites vibratórios do orbe terreno. Reparem, esses limites são vibratórios e não físicos, mas em todos eles temos as forças ordinárias do universo atuando e mantendo a ordem.

Podemos estar em uma faixa dimensional específica ou abaixo dela, e, nessas condições, somos vistos e vemos apenas aqueles que comungam da nossa posição evolutiva e dos nossos irmãos mais enfermos.

Aos olhos dos encarnados e dos espíritos que vivem próximos da crosta, nas zonas de transição, cada plano é uma dimensão diferente e existem inúmeros planos. Entretanto, eles estão ligados ao orbe que constitui o plano físico, são influenciados e se influenciam reciprocamente. Quando falamos do orbe terreno, englobamos, dentro dessa terminologia, não apenas o mundo físico, mas também as esferas espirituais que estão na sua vizinhança e interdependência.

Além dessas faixas vibracionais, existem diversas outras que ocupam o mesmo espaço "físico", mas que não estão ligadas às constantes físicas do nosso universo, tampouco ao planeta Terra. São dimensões paralelas e não relacionadas a vocês ou a nós, onde as leis da física que nos governam perdem total ou parcialmente o sentido. São universos paralelos. Isso não é ficção, mas uma realidade que a ciência já cogita.

O deslocamento através de faixas vibracionais é facultado aos espíritos mais evoluídos e livres, não necessitando, para tanto, de nenhum aparato técnico. Para nós, embriões na seara do Cristo, o deslocamento exige aparatos tecnológicos como vocês mesmos necessitam para adentrar as profundezas do sistema solar ou para submergir nas profundezas dos oceanos. Contudo, também temos facilidade de deslocamento para os planos vibracionais mais próximos do nosso, o que se dá entre pontes dimensionais, locais onde as realidades se encontram e podem se interconectar mais facilmente. Nos livros espíritas, essas estruturas são chamadas de "portas de saída" ou "vias de acesso".

Todas essas estruturas são interpenetráveis e, geralmente, quando espíritos dizem que se deslocaram grandes distâncias até determinadas esferas ou planos, a distância percorrida se refere muito mais à "distância vibratória" do que física. Aos encarnados, limitados ao seu mundo físico, esse fenômeno é de difícil compreensão.

Em parte desse universo não físico que nos envolve, mas que não podemos detectar diretamente, a vida já não se reveste de um corpo físico, persistindo como consciências livres, em função do seu nível de espiritualização. Na medida em que esse processo evolutivo se acentua, os espíritos residentes nos diferentes planos vibratórios passam a trocar mais intensamente informações e impressões a respeito do Todo, culminando com a eliminação das barreiras dimensionais para as consciências extrafísicas plenas, como Jesus.

7. Todos os desencarnados vivem em colônias como as descritas por André Luiz no livro

Nosso Lar? Q uantos são os planos vibratórios existentes ao redor do orbe terreno?

Ishmael. A colônia “Nosso Lar”, tão habilmente descrita pelo autor citado, acabou se tornando um exemplo de colônia modelo, mas existem muitos outros tipos de colônias e comunidades espirituais, refletindo as diferenças de espiritualização, estilo de vida e aspectos culturais de seus moradores. Por mais bonita que essa colônia seja, seria bastante triste termos apenas um modelo de urbe espiritual ao redor do globo. Aqui também temos urbanistas, sanitaristas, arquitetos e engenheiros que gostam de inovações e as novidades sempre surgem.

Aproximadamente 20%-30% da população desencarnada se encontra vagando pela crosta planetária, sem rumo ou junto de seus parentes encarnados, muitos dos quais desenvolvem vínculos obsessivos com esses amigos. Somente esse grupo de entidades extracorpóreas já faria com que a população desencarnada na crosta fosse equivalente ao número total de encarnados ou mesmo maior. Esses companheiros vivem de parasitismo fluidico-energético e seu comportamento é bastante variável, de espíritos que não se reconhecem como desencarnados, espíritos apegados ao mundo material, a arruaceiros e seres que buscam criar confusão e se deleitam na convivência com os “vivos na carne”.

Uma grande parcela da população desencarnada passa anos vagando pelas esferas de dor e provações, que constituem os espaços umbralinos, subcrostais e abissais. Nos umbrais, temos a doença e a delinquência associada ao remorso e desconforto com a vida pretérita. Nesses espaços, o predomínio da ociosidade e rebeldia humanas é significativo, principalmente quando nos afastamos, vibratoriamente das colônias espirituais e nos projetamos para os limites das regiões subcrostais e abissais.

Os umbrais seguem o mesmo ritmo das regiões físicas da Terra e mesmo o tempo se mantém mais ou menos análogo. Nesses locais temos áreas mais densas e outras mais leves. Alguns vivem ali por opção, porque gostam e gosto não se discute. Outros vivem ali por abnegação, procurando auxiliar as pessoas que amam e que ainda não despertaram do pesadelo do orgulho. Existem cidades de todos os tamanhos ali, mas ao contrário das colônias propriamente ditas, as regiões umbralinas não objetivam a consolidação do progresso. Buscam a continuação da vida, seja ela qual for. Os espíritos dividem essas cidades em áreas de influências e as gangues e falanges tudo dominam. Ataques a grupos socorristas e lutas internas são características comuns ali.

Os espíritos que se congregam nessas regiões são o "baixo clero" das trevas, aqueles que podem ir à crosta e cumprir ordens daqueles que mantém o domínio sobre as regiões tenebrosas. Sob ordens dessas lideranças locais, encontramos os membros do grupo, úteis o suficiente para receberem certa hierarquia, mas não conseguem se afastar da estrutura da gangue quando desejam. Na base dessa estrutura, servindo de escravos e servos, temos a grande massa dos que são continuamente agredidos e humilhados. Muito poucos conseguem viver sem alguma proteção de grupo nos umbrais, mesmo nos mais leves. São prisões abertas, criadas pelos seus próprios moradores, onde o espírito mafioso se sente livre para atuar.

Muitos dos que são agredidos e espezinhados nessas regiões estão sob domínio estrito de antigos obsessores, que se divertem com a dor causada aos seus antigos simbioses.

Nas regiões subcrostais e abissais imperam a institucionalização da maldade e a organização da escuridão, que formam verdadeiras legiões que atuam junto aos homens encarnados e desencarnados a partir de espíritos aliciados ou escravizados no umbral. Aqui não existe espaço para o arrependimento ou remorso, mesmo que inconsciente, que é a marca típica daqueles que se alojam nos umbrais e um dia se habilitam para nova reencarnação.

Quando esses espíritos adquirem condições mínimas de sociabilidade e podem crescer, são trazidos para as casas de auxílio, prontos-socorros e colônias nas regiões menos densas do umbral, cuja condição vibratória não lhes é demasiadamente desconfortável (9).

Os demais companheiros, no Umbral, formam falanges que se organizam como forma de exercer o parasitismo energético de que necessitam e para se proteger de grupos rivais, semelhantes a organizações criminosas terrenas. Essas falanges buscam o domínio do território local e oferecem algum tipo de auxílio aos seus integrantes. Como podem ver, são prisioneiros da própria condição espiritual criada na Terra.

Todo aquele que busca o amor o encontra, enquanto que, quando a revolta e a maldade se implantam na nossa psicosfera individual, os momentos que antecedem ao desencarne sinalizam que tipo de companheiro irá nos receber do lado de cá e fará o desligamento do cordão de prata que mantém o nosso perispírito unido ao corpo inerte ou em vias de perder a vitalidade.

Quanto ao número de planos vibratórios existentes, não poderia dizer, mas conheci alguns e sei que existem dezenas de grandes dimensões vibratórias ao redor do globo terrestre e essas dimensões ainda possuem diversas esferas, como que ambientes peculiares, onde cada espírito pode conviver com aqueles com quem estabeleceu vínculos de afinidade. Infelizmente, mesmo para mim, um “morto”, a maioria dessas dimensões ainda é inacessível.

Todas essas dimensões espaço-temporais possuem interconexões ou portais, sendo que algumas dessas são reservadas apenas aos espíritos que estão exercendo trabalho socorrista ou a caminho do reencarne. Essas portas são as “rodovias expressas” da vida desencarnada, que necessitam inclusive de manutenção, mas não pensem que esse processo requer pavimentação asfáltica, uma vez que isso é uma figura de linguagem, uma “metáfora”. Como muitas dessas vias se prestam a conexões entre os planos superiores e intermediários com a Terra e seu entorno umbralino ou trevoso, as vias devem receber proteção contra ataques de companheiros ignorantes viciados na prática do delito e contra a ação de espíritos que querem impedir a manutenção do intercâmbio mediúnico com a crosta. A manutenção é fluidico-magnética.

As separações entre esses planos ou dimensões vibratórias são semelhante às descrições do mundo subcrostal feita por Dante Alighieri, no século XIV, como câmaras que se abrem à nossa frente. A passagem entre os diferentes planos se faz por modificação vibratória do espírito em deslocamento, junto aos portões de passagem, e, quando esse procedimento requer grandes

saltos energéticos, que estão além das possibilidades daqueles que tentam fazê-lo, ou cobriam um esforço muito grande, veículos que criam verdadeiras passagens vibratórias entre esses planos podem ser utilizados, nas áreas de saída e entrada descritas acima. Isso não é ficção, embora pareça.

A literatura espírita apresenta diversos casos de veículos capazes de entrar e sair de regiões mais ou menos densas e retornar às colônias espirituais através de passagens interdimensionais, que não se destacam no texto porque o próprio trânsito das colônias de esferas superiores é relativamente fácil, embora possa ser cansativo, enquanto os planos inferiores e umbrales acabam sempre sendo percorridos por muitos irmãos que empregam todo tipo de veículo, dependendo das regiões onde o deslocamento se dá. Muitos dos veículos utilizados com tração animal, descritos por André Luiz em “Nosso Lar”, ainda são empregados em regiões carentes e primitivas dos umbrais, como forma de resgatar companheiros que certamente fugiriam de um “aerôbus” ou outro veículo tecnologicamente avançado, mas não estranhariam um veículo do corpo de bombeiros do século XIX, ainda puxado por animais. Muitos espíritos ainda vivem em condições em que uma simples lâmpada poderia ser motivo de estupefação, tamanho o atraso em que se encontram.

Esse atraso pode ser milenar. Alguns dos algozes do Cristo, a despeito de todo auxílio que receberam para aplacar o remorso do crime praticado com a cruz, ainda querem julgar o Nazareno. Eles perguntam se a nova fé não corre o risco de deturpar a crença no Deus Único ou se ela não irá sepultar a lei mosaica. Isso tudo após 2000 anos de reflexões. Para eles, a vida dos séculos II, V, XII, XIX, XX ou XXI seria cheia de novidades. Estão na idade da barbárie ou da pena de Talião.

Joseph. Gostaria, com a permissão de todos, de transmitir alguns elementos ilustrativos dessa realidade. Os planos dimensionais são gerados por diferentes padrões de vibração das unidades básicas do fluido cósmico universal, algo semelhante aos que meus irmãos chamam de “supercordas” (10). Ocupam realidades físicas diferentes e estão juntos de nós e não separados. O próprio mundo físico nada mais é do que um padrão vibratório desse fluido universal.

Esses planos vibratórios são considerados como pertencentes ao orbe terrestre uma vez que sofrem influências da matéria ordinária do plano físico ou da matéria sutil dos demais planos vibratórios adjacentes, interconectando-se. Além dessas influências diretas, temos a influência recíproca entre os planos, em termos de energias e fluidos que são absorvidos e enviados com o pensamento daqueles que os ocupam. Assim, cada plano cria uma atmosfera psíquica, ou psicofera, que determina o quão salutar ou enfermizo é aquele ambiente. Em muitos momentos, a psicofera do plano físico torna-se mais carregada de energias deletérias do que o próprio mundo umbrales que lhe faz fronteira.

Para aqueles irmãos que já atravessaram os momentos mais difíceis de suas existências como consciências extrafísicas, navegar pelos planos vibratórios constitui algo relativamente fácil, necessitando de concentração para modificação do padrão vibratório local e pessoal, o que

envolve algum dispêndio de energia, que o espírito retira do ambiente em que se encontra. Para esses espíritos, as portas de saída representam apenas os pontos de conexão com as separações vibratórias mais nítidas entre as dimensões do espaço-tempo e permitem saltos vibratórios significativos.

Como consciências extracorpóreas ainda presas ao passado e com evolução intermediária, somos dotados de corpos espirituais mais densos, como o psicossoma, e o nosso deslocamento está limitado às regiões cuja condição energético-vibratória podem ser copiadas pelo nosso corpo espiritual, ou seja, nosso pensamento apenas nos conduz para os locais em que o plano vibratório permite nossa entrada. Obviamente, se estivermos acompanhados e envolvidos por irmãos de maior envergadura espiritual, teremos modificada a nossa condição vibratória e outros campos podem ser estudados e adentrados.

Os aparelhos acima descritos são utilizados quando o deslocamento envolver mais de um espírito ou se fará para regiões extraordinariamente densas, onde o perispírito dos viajantes pode sofrer os efeitos deletérios do ambiente, onde o controle mental se fará necessário, ou para planos muito sutilizados, onde a presença de um número grande de irmãos com condições espirituais muito diferentes da população local poderia vir a prejudicar as atividades que a mesma desenvolve, como em colônias de estudo.

Quando nos deslocamos para as áreas subcrostais e abissais, por vezes utilizamos vestimentas que reduzem o impacto do ambiente exterior sobre o nosso psicossoma. O mesmo ocorre, mas com intenção inversa, quando nos deslocamos para planos mais evoluídos e felizes, onde nossos pensamentos e emoções ainda não nobres poderiam prejudicar a harmonia dos moradores ou o trabalho que executam, principalmente nos institutos ligados à reencarnação.

8. Poderemos ter acesso a essas faixas vibratórias e dimensões paralelas?

Ishmael Sim, claro, um dia. Somos filhos de Deus e Ele não limita as nossas potencialidades.

Quanto mais próximos os espíritos estiverem Dele, mais livres para percorrer a Sua criação estarão.

Para tanto, temos de nos livrar da matéria que ainda compõe nossos corpos espirituais e isso pode levar eras. Quanto mais espiritualizados estivermos, menor será a nossa relação com a matéria densa e menores serão as nossas limitações de deslocamento e de conhecimento. Sem massa, perdemos o que limita o nosso deslocamento (11).

Até que esse estágio tenha chegado, apenas poderemos apenas determinar a existência de tais dimensões, geralmente através de equações matemáticas e física avançada. No futuro ainda distante, o grau de desenvolvimento tecnológico, entre vocês, permitirá a utilização aparelhos que irão comprovar a existência de tais dimensões espaciais paralelas. Muito do que hoje parece impossível de existir ou vem assombrando o homem, se apresentará o Eldorado das pesquisas e o

progresso será exponencial.

Em um futuro mais distante, nossa mente, ou melhor, nosso corpo mental, sede do pensamento abstrato e concreto, irá se deslocar em busca de novos conhecimentos, sem a necessidade de qualquer elemento de parafernália tecnológica, como hoje ainda necessitamos. Esse novo homem, conhecendo os mecanismos básicos da transmissão do pensamento e as propriedades básicas desses universos paralelos, que nos fascinam do lado de cá, no presente, utilizar-se-á de tecnologias capazes de vencer facilmente as distâncias que separam pontos extremos desse nosso universo singular, mas ligado a infinitos outros situados no mesmo contínuo espaço-tempo e para os outros que fogem da nossa condição atual.

Se os corpos mais densos, seremos de fato livres. Hoje entendo que, da mesma forma que uma criança precisa de limites e esses são impostos pela própria condição infantil, muito mais do que pelos pais, o espírito também precisa de tais limites, que são impostos pelos corpos espirituais mais densos. Quando mostrarmos os sinais da chegada da maturidade, estaremos livres dessas amarras.

9. Muitas incoerências podem ser encontradas na literatura espírita sobre vida alienígena. Alguns dos textos mais controversos falam de vida humana em Marte, Júpiter e Saturno. Esses textos vêm sendo utilizados para desacreditar a própria Doutrina Espírita. Mesmo para nós, espíritas, é isso constrangedor, uma vez que, desde a codificação, damos um valor significativo às pesquisas científicas e ao progresso. A ciência dos encarnados tem mostrado que, se vida existe por lá, não atingiu condições de estabelecer civilizações e está restrita a organismos microbianos. Por que esse tipo de incoerência ocorre?

Ishmael. Vocês tem certa razão em comentar essas coisas, mas precisam se lembrar de que a verdade suprema está disponível apenas ao Nosso Pai. Aqueles que dizem tê-la ou estão mentindo ou ironizando o questionamento feito.

Gostaria de fazer algumas considerações sobre as afirmações que antecedem a pergunta propriamente dita. O valor que vocês devem dar à ciência não deve estar ligada à codificação, embora grandes estudiosos terrenos, alguns laureados com grandes homenagens no mundo acadêmico, tenham também se dedicado a estudar o mundo dos espíritos, produzindo elementos que colaboraram para validar a própria obra de Kardec. Entretanto, o valor da ciência deve ser medido pelo bem ou mal que o conhecimento produziu para o homem. Sei que o uso inadequado da tecnologia tem resultados terríveis, vivenciei isso, mas não podemos deixar de lembrar de todos os inúmeros benefícios que a ciência produziu.

Tudo que vejo ao nosso redor, aqui, ali e acolá, é fruto de tecnologia. Aspectos constrangedores como esse surgiram do próprio fenômeno mediúnic e devem ser esclarecidos, ponto a ponto. Um dos aspectos que sempre influenciaram as obras escritas na segunda metade do século XIX e primeira metade do século XX foi o momento social e científico vigente. Os humanos do século XIX esperavam que logo o ser humano teria contato com os marcianos que

viviam junto aos grandes canais de irrigação do planeta vermelho, ao mesmo tempo que os escritores médiums de ficção científica, como o maravilhoso Júlio Verne, lançavam obras de grande apelo literário, influenciando a mente de todos. Nesse ambiente, muitos acabaram abraçando a ideia de uma vida extraterrestre abundante e ordinária. Estavam errados? Creio que não.

A vida é abundante, como todos verão nos próximos anos, mas não é fácil vencer as limitações da tecnologia e, acima de tudo, encarar que o crescimento científico e espiritual é NOSSO. Podemos ter ajuda, e temos, mas o andar depende de nossas próprias pernas. No início, devo confessar, me decepcionei um pouco, porque esse processo requer esforço e isso geralmente demanda tempo e suor.

No final do século XIX e meados do século XX, o mundo estava sendo inundado por contos de ficção científica, que liamos com prazer, e a ciência avançava a passos largos, a ponto do homem chegar a dizer que pouco faltava para que compreendêssemos o universo como um todo.

Contudo, nunca acreditei que tais irmãos siderais vieram pegar nas nossas mãos do homem terreno, no passado profundo, e geraram filhos com as filhas dos homens. Ou que esses engenheiros siderais construíram as mais fabulosas criações humanas (12). Todos nós temos que ter o “pé no chão” para ponderar sobre isso e as opiniões pessoais são apenas opiniões, nada mais. Alguns tentam tirar vantagens disso tudo e da ansiedade que toda a humanidade terrena sente para encontrar seus muitos irmãos no universo ao redor. Nesse estado de coisas, pessoas que procuram notoriedade possuem um solo fértil para o trabalho.

Sabemos de citações de outras humanidades e de contatos entre os planos superiores terrenos e os demais orbes. Contudo, o planeta realmente foi invadido por alienígenas nos últimos dois ou três milhões de anos, mas por alienígenas em espírito. Esse processo de enriquecimento do ambiente espiritual terreno com entidades degredadas se exacerbou muito nos últimos 500.000 anos, que correspondem ao período de maior desenvolvimento biológico e intelectual da humanidade terrena. No final, os principais alienígenas que, com certeza, aqui aportaram fomos nós mesmos, em espírito, degredados de outros cantos do universo, pela nossa imprevidência e orgulho.

Em anos recentes, muitos relatos vêm sendo feitos sobre visitas de entidades de outros orbes, em dispositivos tecnológicos. E eu acredito nisso principalmente porque as informações que chegam até nós falam das propriedades dos veículos utilizados, que muito se assemelham aos dispositivos que nós mesmos sabemos que existem em planos tecnologicamente mais desenvolvidos que o nosso aqui, além de utilizarem as energias que nós mesmos empregamos em alguns de nossos aparelhos para o deslocamento em direção aos planos mais densos do orbe terreno.

Para finalizar a primeira parte da resposta, gostaria de frisar que a interpretação dos dados científicos deve respeitar a metodologia e as cuidadosas conclusões dos estudos. Assim, a

ciência dos encarnados não excluiu a possibilidade de vida nos sistemas de luas dos planetas gasosos citados, tampouco a possibilidade de seres vivos no interior do planeta vermelho, ou nas nuvens de Vênus, ou na atmosfera de Júpiter. Aliás, os pesquisadores pouco sabem sobre uma possível biosfera nesses sistemas. A vida microbiana é amplamente distribuída no universo e a vida inteligente, embora menos frequente, também não é uma novidade no cosmo. Infelizmente muitos falam o que desconhecem, aqui e aí também. O melhor a fazer é ler esses relatos de autores espirituais e dos pesquisadores encarnados com "um pé fora do trem" ou, como vocês dizem, "um pé lá e outro cá".

Quanto aos textos mediúnicos, os espíritos bons, quando se comunicam, o fazem de bom grado, procurando instruir e auxiliar. Ou outros também se comunicam, mas não têm tanto cuidado ou interesse em instruir; adoram pintar quadros marcantes e fantasiosos, talvez porque eles acreditam naquilo que repassam para os médiuns. Cada um acredita no que quer, mas não devemos dar muito crédito a uma consideração somente porque foi redigida por um espírito, afinal, todos somos espíritos e o conhecimento não brota no túmulo. Tem muito amigo espiritual que também não acredita que os oceanos cobrem boa parte da superfície da Terra e esse conhecimento está disponível nas escolas desde o século XVI.

Além desse aspecto extremamente relevante, a falta de humildade do médium e dos espíritos comunicantes, suas condições intelectuais precárias e a ansiedade de psicografar ou repassar textos "importantes" acabam levando a diversas interferências nas comunicações, criando incoerências. É um favor ao mundo conturbado que hoje vivemos, quando as pessoas guardam alguns aspectos especulativos de caráter pessoal para elas mesmas. Eu entendo vocês e concordo que essa situação causa embaraços.

O animismo e a mistificação também são causas dessas incoerências.

Por vezes o próprio médium, ao sentir seu perispírito se afastando ligeiramente do corpo denso, passa a vislumbrar fatos e locais (13) que, ao se reaproximar novamente do corpo físico, são confundidos como sendo de civilizações e culturas em outros orbes, que existem sim, mas não são facilmente acessíveis mesmo para os espíritos desencarnados que habitam planos menos utilizados. Em situações desse tipo, os médiuns acabam gerando, infelizmente, histórias fantasiosas.

A literatura espírita deixa claro que o perispírito está ligado ao orbe onde se encontra, de forma que sua fisiologia tem relação direta com todas as condições do ambiente externo, o que eliminaria a possibilidade de espíritos envergando esses corpos mais densos saírem do campo vibratório do planeta, na ausência de um aparelhamento técnico satisfatório, como muitas vezes utilizamos quando nos dirigimos para regiões vibratoriamente distantes da nossa. Ressalto, ainda, que o orbe, seja o nosso ou qualquer outro, inclui todas as muitas dimensões espaço-temporais e esferas vibratórias. Essa é uma discussão que teremos em outras ocasiões.

Em situações desse tipo, os médiuns, ao invés de terem se deslocado para Sirius, Alfa Centauro, Capela ou Betelgeuse, onde dizem vislumbrar cidades maravilhosas ou infernais,

dependendo do caso, estiveram nas colônias espirituais terrestres situadas em planos mais elevados ou mesmo trevosos. Isso pode provocar confusão quando os textos forem discutidos e analisados. A espiritualidade sempre preveniu os medianeiros sobre problemas dessa natureza, que são consequências do intercâmbio, mas para que a espiritualidade viesse a ser escutada, os médiuns deveriam ter acesso fácil à literatura espírita de boa qualidade, mas como fazer isso diante da pouca dedicação ao estudo? A principal voz da espiritualidade amiga fala através dos livros e não no transe mediúnico. Precisamos aprender isso.

A adesão aos grupos de estudo, bem como a presença de mediadores com maior conhecimento da Doutrina Espírita e da ciência, reduziria significativamente essa problemática. Mas tudo isso depende de estudo e poucos estão interessados em se debruçar de forma rotineira e estudar.

Todos esses fatores são importantes, mas o que mais interfere na qualidade dos textos é o personalismo, que vem acompanhado da vaidade, do orgulho, egocentrismo e ausência de autocritica, seguidas de mistificação e obsessão, por vezes graves.

Eu diria que mais de 90% do conteúdo que transmitimos aos médiuns se perde em seu universo de ideias pessoais, mesmo no caso dos médiuns inconscientes, que, inconscientemente, interferem na mensagem, levando a modificações significativas no conteúdo original. É por esse motivo que todo texto psicografado (o mesmo vale para as outras modalidades mediúnicas: tem que se discutir cada reunião brevemente, como forma de crescimento geral dos envolvidos) deveria ser analisado pela equipe espiritual que dá apoio ao centro espírita onde o médium trabalha e por vários dos irmãos que trabalham na casa, minimizando possíveis deturpações no conteúdo. Isso não é censura, mas sim controle de qualidade e tem que existir sempre. Os médiuns que se julgam infalíveis são os que falham mais e primeiro.

A falta de estudos “não espíritas” por parte dos médiuns também dificulta a comunicação, uma vez que nos valem do seu universo mental para a redação dos textos dirigidos aos encarnados. Embora não empreguemos o seu conhecimento propriamente dito, utilizamos a fluidez do seu pensamento e forma de expressão, manipulando ideias e construções mentais. O médium também tem que estar apto a entender as imagens e conceitos que lhes são dirigidos, o que não é fácil. Como agravante, a falta de preparo científico faz com que as nossas comunicações se assemelhem às transmissões de rádio em que há um predomínio de estática e interferências na recepção. Esse é um dos principais motivos que nos levam a limitar o escopo e a profundidade das informações da vida extracorpórea que são enviadas a vocês. Bastaria que uma informação fosse interpretada de uma forma incoerente ou diversa da normalmente aceita e o espírito comunicante logo seria taxado de “pseudossábio” ou mesmo obsessão do médium.

Os alienígenas existem e estão em contato com vocês e conosco também, quer na forma de mensagens espirituais ou visitas psíquicas, quer em visitas físicas esporádicas. Creio nesse intercâmbio e no nosso meio isso é algo tido como certo. Da mesma forma que o médium reconhece a “a mente e a mão” do espírito comunicante no texto psicografado, reconhecemos a origem de tais influências, que podem ser recíprocas. Considero a mente humana a primeira

nave espacial a ir ao espaço extraterrestre, da mesma forma que ela também se converteu no principal porto de nossa civilização.

Sintonias vibratórias são estabelecidas entre encarnados de outros orbes e nossos médiuns terrenos e entre os desencarnados desses mundos e os nossos aqui. Mas esses fenômenos são muito raros, pelas próprias exigências técnicas para o estabelecimento de sintonias. Entretanto, quando a sintonia se estabelece, as dificuldades de comunicação são minimizadas, posto que os comunicantes utilizam-se do universo mental do receptor para infundir-lhe a mensagem adequada, como também fazemos aqui. Processos assim farão com que os contatos com outras humanidades se intensifiquem na esfera psíquica muito tempo antes de contatos reais, físicos, terem se dado de forma ostensiva.

Em planos vibratórios mais elevados, em franco processo de regeneração, esses visitantes também se apresentam como entidades físicas ou "espirituais", dependendo do vínculo que possuem com nosso plano dimensional, levando uma vida normal. A densidade do corpo desses amigos siderais depende essencialmente do plano vibratório em que a vida se manifestou em seus orbes e de qual plano vibratório a entidade se originou. Por exemplo, sabemos que o sistema de Capela, um conjunto de quatro estrelas próximas que interagem gravitacionalmente, de onde várias ondas de espíritos revoltados foram degredadas para a Terra, não apresenta, na dimensão dos encarnados terrenos, condições propícias para a vida como vocês a conhecem, mas nas dimensões sutis, o sistema é pleno de vida, hoje em estágio bastante avançado de regeneração, se habilitando para o convívio junto aos mundos mais iluminados.

Esse é um exemplo claro da existência de estrelas cujos sistemas planetários somente são visíveis em suas contrapartidas "espirituais" (14), não possuindo vida estruturada, até onde sabemos, na dimensão de vocês. Até onde fui informado pelos que nos assistem, os contatos entre os capelinos modernos e os humanos terrenos se dão entre encarnados de lá na mesma faixa vibratória de grupos de desencarnados daqui. São desencarnados terrenos tendo contato com encarnados alienígenas. Isso é demais para a cabeça de muito médium encarnado e não podemos criticar as confusões que surgem daí.

Os desencarnados de lá também podem entrar em contato conosco, com a permissão das esferas superiores de ambos os orbes. Eu digo mais, mundos espiritualmente afins, como o sistema solar, o orbe do Cocheiro e o sistema de Sírios, além de muitos outros, possuem uma mesma estrutura administrativa e gerencial, mantida pelo amor sublime do mestre Jesus, nosso maior avalista e incentivador.

Muitos desses amigos de fora vêm para a Terra com o objetivo de auxiliar a jornada humana e muitos acabam por ficar, em função de vínculos que os prendem a entes queridos também encarnados aqui. Alguns dos capelinos continuam vindo para nosso pequeno planeta para acompanhar os remanescentes de sua sociedade que ainda reencarnam entre nós. Outros amigos de fora vêm como missionários ou degredados de sistemas planetários distantes, mostrando que essas muitas humanidades, em realidade, constituem uma única, polimórfica e policromática humanidade, com muitos filhos e filhas divinos que se reconhecem e amparam.

Até onde fui informado, a grande maioria dos companheiros de outros sistemas planetários, quando vêm fisicamente até nossa morada, o que é raro, em função das limitações que o espaço impõe, em termos de energia gasta no deslocamento e as distâncias percorridas, permanece invisível pela sua frequência vibratória em relação ao nosso mundo denso, motivo pelo qual não são frequentemente detectados e parecem desaparecer de vossos instrumentos aéreos ou de defesa.

Nunca tenho conhecimento de uma visita feita por alguma sociedade que compartilhava de nossa densidade corporal entre os encarnados, mas gostaria de frisar que esse desconhecimento é MEU. Nesse momento, não falo em nome de ninguém.

10. O que devemos fazer diante dessas incoerências?

Ishmael. Primeiramente, lembro que julgar com escárnio é muito fácil, mas produzir algo coerente não o é, principalmente sobre um tema dessa natureza. Hoje me tornei um “cidadão do mundo” e não penso como mais um “judeu alemão”, de forma que me sinto bastante a vontade para utilizar a mensagem de Jesus que dizia que com os critérios com que julgamos os outros, seremos julgados (15).

Deixem as críticas destrutivas de lado e usem a razão, a sensatez, para avaliar o conteúdo informativo que vocês possuem diante de seus olhos. O próprio Kardec deixou essa fórmula. Médiuns que estudam e se preparam são menos susceptíveis a receber mensagens de entidades que se divertem à custa da credulidade alheia.

Quando dizemos a vocês “estudem”, não quisemos dizer “leiam as mesmas coisas 100 vezes que a verdade surgirá”. Procurem se informar sobre o que os cerca. Utilizem o conhecimento disponível para avaliar o conteúdo das mensagens, mas tudo isso tem que ser feito de alma desarmada e mente aberta. A espiritualidade sempre irá auxiliar e intuir aspectos novos, mas, para tanto, a mente dos amigos tem que estar livre, sem preconceitos tolos. Quando mantemos a humildade, sintonizamos a antena da espiritualidade superior, quando estudamos física, química e biologia, afastamos espíritos que gostariam de nos ridicularizar, até porque a situação começa a se inverter em função do maior preparo dos médiuns.

Porém, existe uma literatura muito ruim sendo produzida ao redor de todos os planos vibratórios mais próximos da crosta e na própria crosta, de forma que reconheço ser difícil uma discussão proveitosa sobre temas dessa natureza, motivo pelo qual a grande maioria dos espíritos não costuma responder a questionamentos desse tipo, o por desconhecer o que vai ser perguntado, ou por saber que a resposta, correta ou não, será misturada com uma enorme quantidade de informações desencontradas que ganham a mídia todos os dias.

Para aquele que se sentir mais seguro e desejoso de estudar esses aspectos, deixo algumas orientações. Entre em contato com o seu guia espiritual e com a entidade comunicante e peça orientação sobre a sua preparação para aquela psicografia em particular. Os amigos espirituais, dependendo dos objetivos do estudo e da proposta de trabalho do médium, irão auxiliá-lo na

preparação, dando-lhe sugestões de leitura e reforçando a sua confiança para aquela tarefa.

Procure ponderar sobre as colocações que foram feitas durante a psicografia e submeta o texto ao crivo da análise por pessoas com maior conhecimento da Doutrina Espírita e de indivíduos com maior conhecimento técnico. A grande maioria dos textos sobre esse tema apresenta erros absurdos que poderiam ser facilmente detectados e eliminados. Se o texto, como um todo, apresentar-se ruim, não deve ser divulgado. Tudo deve ser mantido em registro.

Quando o texto se mostra aparentemente bom, submeta-o a leituras em voz alta, em grupo, discutindo-o pormenorizadamente. Temos de aprender com as críticas, mesmo os desencarnados. Outra recomendação é evitar repassar imediatamente as mensagens recebidas, impedindo que tenham imediata divulgação de mídia ou nos grupos espíritas.

Em parte vocês tem razão. Muitos médiuns e espíritos comunicantes procuram a notoriedade e esses procedimentos irão reduzir-lhes o apetite pela fama ou pela mídia. Pelo menos, vocês não se tornarão canais da desinformação.

11. Algumas descrições sobre a vida após a morte são tão exóticas que se assemelham a textos de ficção científica, como o livro “Admirável mundo novo” (16), de Aldous Huxley. O que poderia nos dizer sobre isso?

Ishmael. E quem pode me garantir que as imagens fortes projetadas pelo autor, no livro supramencionado, não se destinavam a alertar os encarnados dos problemas que poderiam surgir da manipulação de tecnologias sem ética? A falta de esperança e o automatismo nos relacionamentos humanos também poderiam induzir um quadro semelhante ao retratado no livro, aliás, um dos meus preferidos.

Muitos dos escritores de ficção científica são médiuns que exerceram as suas faculdades mediúnicas imersos em um tipo diferente de transe. Muitos alertas vieram ao mundo dessa forma e o texto supramencionado, bem como outros, como “1984” de Orwell, podem ser definitivamente considerados como trabalhos a quatro mãos, influenciados tremendamente por espíritos que viam, com desconfiança e cuidados, o processo autoritário e determinista que o homem moderno quis e quer imprimir à sociedade dos séculos XX e XXI. Esses textos contêm temas atuais, não apenas entre vocês, mas aqui também. Discute-se ética, liberdade e o direito à privacidade, imersos em uma realidade forte e com impressionante conteúdo científico.

Não representam uma realidade presente, mas o medo de que ela se concretize em um futuro no qual crer em Deus seja considerado algo digno apenas dos fracos, o que não é muito distante do que vemos em certos países do mundo atual.

12. As descrições sobre a vida espiritual, como o trabalho e o lazer, têm interessado cada vez mais os encarnados. Poderia dizer algo sobre isso? Em que atividades vocês são participantes?

Ishmael. Todo o interesse a respeito do mundo espiritual é muito bom, pois denota que o homem está se preocupando com o seu próprio espírito, que está criando um espaço para seu crescimento. Isso mostra uma mudança de postura, mas esperamos que o interesse denote também vontade de construir uma vida espiritual melhor, mais plena.

Em todas as comunidades espirituais, mesmo as mais próximas vibratoriamente à crosta, o ócio é visto como algo bastante reprovável. Todos somos parceiros e, em função de nossas múltiplas encarnações, temos diversas aptidões que passam a aflorar com o tempo e são aproveitadas no trabalho de nossas sociedades. Ainda não estamos na condição de mestres polimorfos, capazes de fazer de tudo, mas nosso passado influencia bastante as nossas inclinações e aptidões.

Todas as profissões terrenas e algumas outras estão aqui representadas. No meu caso, trabalho como pesquisador em estudos sobre o perispírito, um tipo de investigação sobre "biologia da alma", e, como parte do meu resgate cármico, sou médico de "almas". Pode parecer inacreditável, mas o perispírito também adocece. Todo médico terreno também deveria ter uma atividade junto aos mais necessitados, como forma de não se envaidecer com o forte apelo social e econômico da profissão, principalmente nas regiões mais necessitadas e carentes do mundo físico.

Dessas duas atividades, sou obrigado a admitir que não simpatizava muito com a segunda e minha dificuldade em estabelecer e manter contato com meus irmãos era fato reconhecido no hospital em que trabalho. Isso reflete o tempo em que passei na vida acadêmica, até certo ponto isolado das dores da população em geral. Para superar essa limitação, fui incumbido do atendimento de sofredores de todos os tipos. Meu instrutor espiritual (17) me acompanhava no início, visto que a medicina terrena e a espiritual são muito diferentes, embora cada qual ocupe um lado da mesma moeda. Hoje amo o que faço e faço com amor.

As atividades de pesquisas, infelizmente, aí na Terra e aqui, tendem a estimular o egocentrismo, de forma que elas são intercaladas com atividades assistenciais e trabalho clínico. Nosso laboratório é bastante satisfatório para os padrões terrenos e objetiva avaliar o efeito que pequenas modificações no corpo espiritual têm sobre as células do corpo físico e a melhor maneira de reverter o processo de animalização por indução hipnótica. O objetivo final desses estudos é o de permitir uma recuperação mais rápida para os espíritos que desencarnaram recentemente e para os encarnados enfermos, que carregam, no perispírito, as máculas de um passado tempestuoso. Esses resultados podem ser úteis também para aqueles que desencarnam em função de dependência química ou que desenvolvem profundo monoideísmo em função de falta do autoperdão e remorso profundo.

Essas atividades acabaram por nos levar a integrar algumas equipes socorristas junto à crosta e equipes de cirurgiões que trabalham em casas de oração. Não pensem que cirurgias espirituais somente acontecem em centros espíritas. Por vezes trabalhamos em terreiros de umbanda, igrejas evangélicas, católicas e fora de instituições religiosas. No início sentia alguma

dificuldade em trabalhar em igrejas católicas, visto que muitos padres e seus seguidores têm histórico de antissemitismo em seu currículo reencarnatório (18). Sentia mais vergonha desse meu passado do que uma aversão ao conjunto de crenças. Muitos padres são grandes instrumentos de Deus e merecem todo o nosso respeito e todo aquele que pede de coração a oportunidade de seguir em frente, recebe.

Como judeu que fui, em minha última encarnação, me sinto bem entre os evangélicos, que tanto utilizam os textos bíblicos. Entre as denominações evangélicas, as igrejas renovadas oferecem grande potencial de trabalho curador, em função das imensas quantidades de energia que são desprendidas em suas reuniões. Entretanto, sabemos que, em muitas reuniões, existe um apelo pela obtenção de recursos financeiros, o que, aliás, também ocorre nas mais diversas denominações religiosas, mesmo entre alguns centros espíritas. Na minha modesta opinião, essas posturas são aviltantes, uma vez que cobram por aquilo que recebem gratuitamente.

Gostaria esclarecer aos meus amigos que a descrição de uma remuneração por serviços prestados é peculiar a cada comunidade espiritual. Em nossa sociedade, que funciona como um *kibutz* (19), dentro de uma colônia de estudos, com atividades compartilhadas, apenas a ociosidade é evitada de todas as formas. Muitas colônias funcionam nesse regime, principalmente as pequenas, como a nossa, e as colônias de estudos. Somos premiados pela carga de trabalho e desempenho pessoal, principalmente quando isso envolve superação dos traumas do passado. O desafio e o merecimento estão sempre juntos.

A alma humana é grande e prolifera. Existem cursos técnicos e de graduação em todas as áreas do conhecimento, objetivando preparar os desencarnados para a vida que os aguarda após o desenlace do corpo denso, bem como para o retorno ao teatro do plano físico. As atividades profissionais têm o seu desempenho avaliado segundo a máxima evangélica de que muito será cobrado daquele para o qual muito foi oferecido e não podemos escapar disso. Da mesma forma que entre vocês, aqui o espírito cresce pela força de suas próprias ações.

Todos os elementos são colocados para auxiliar aquele que deseja progredir. Para obter o melhor desempenho, devemos procurar o autoconhecimento e perceber exatamente os pontos em que falhamos em existências passadas.

13. Existem regalias para alguns após a morte ou realmente somos tratados como iguais?

Ishmael. Só faltava essa...

Penar na Terra, morrer como um quase indigente moral e espiritual, viver como tal após o desencarne e imaginar privilégios para uns poucos...

Qualquer privilégio iria contra o próprio conceito de divindade. Aquele que tem regalias não cresce. Jesus teve alguma regalia na sua curta existência?

Somos o que somos e aquilo que recebemos aqui somente reflete a nossa natureza real e não adianta fingir. Quem trabalha mais, pode mais. Quem trabalha de coração e melhor, tem primazia, mas isso não é o conceito capitalista de acumular recursos. O que é “trabalhar bem” não segue o conceito tipicamente terreno. Sempre temos coisas para fazer e atividades enobrecedoras para cumprir. O bom trabalho é aquele que desperta sentimentos verdadeiros e humanizadores naquele que o executou e no ambiente como um todo. O esforço é premiado e não apenas o resultado do trabalho e o tempo gasto.

Aos irmãos apegados à matéria, a decepção com o nosso mundo é terrível, de maneira que a resposta a essa pergunta, como vocês bem o sabem, é um sonoro NÃO. Não existem privilégios pessoais e nem privilegiados. Desculpem se demorei um pouco para colocar essa palavrinha. Todo privilégio é uma afronta ao conceito da paternidade divina. Deus não seria infinitamente bom e justo se aprovasse qualquer nesga de parcialidades entre os homens. As regalias são sempre criação de pessoas que ainda vivem vidas parciais.

Temos acesso aos serviços comunitários e de cada um é exigido uma atividade de cunho mais "físico" e outra de natureza mais intelectualizada. Uma atividade estimula a humildade e os valores comunitários, enquanto a outra nos transporta para a intimidade do universo divino, nos faz pensar em nosso papel no cosmo e na evolução. Hoje utilizamos o conceito de evolução em rede ou teia, onde o crescimento de uns impulsiona o crescimento dos demais.

Aqui vemos médicos e professores cujo trabalho mais "braçal" é operar máquinas para a limpeza das vias públicas e fachadas. Não é incomum que os diretores de nossas instituições sejam vistos trabalhando em hortas comunitárias ou auxiliando na educação de crianças ou encarnados em emancipação do sono. Essas atividades mais "simples" também são frequentemente indicadas para pessoas que precisam libertar-se do apego excessivo ao próprio ego, os ególatras, como empresários, religiosos e pesquisadores. Tudo que fazemos está direcionado não apenas para o retorno aos planos vibratórios de trabalho, como chamamos aqui o seu plano físico e outros planos adentrados através do nascimento, além de trabalhar as falhas mais evidentes de nossa história reencarnatória. Se aí nada é por acaso, imaginem como as coisas são organizadas aqui...

Esses amigos que se dizem mais intelectualizados são os piores pacientes, particularmente os religiosos e cientistas. Enquanto os primeiros proferem orações frias e destituídas de conexão com suas realidades, sentindo-se credores da Providência por supostos serviços prestados, os segundos se sentem o cerne intelectual da criação, de forma que nada pode existir no universo se não estiver de acordo com sua visão do Todo. Para ambos os grupos, pedir humildade e resignação é algo que ainda representa um desafio.

Temos momento de lazer e de descanso, uma vez que precisamos aprender a valorizar o pleno viver. Essa é uma tarefa árdua para alguns de nós, como eu mesmo, que me sentia satisfeito na Terra apenas quando estava trabalhando. Muitos são assim aqui e temos de controlar isso também. Enriquecer a alma com a música, as artes e o tempo para meditação também é preparar o espírito para os desafios de um futuro renascimento em um plano de trabalho.

Contudo, não se iludam, trabalhamos muito mais do que podem imaginar, mas poderia lhes dizer que temos tempo para tudo.

14. A descrição dos corpos espirituais, principalmente a partir de 1950, mostra diferenças em relação à descrição clássica do Livro dos Espíritos, que apresenta a existência do perispírito e do espírito propriamente dito. Qual é a estrutura real desses corpos espirituais e por que dessas incoerências?

Joseph. Irmãos, uma incoerência aparente, na Doutrina dos Espíritos, se resume a explicações apresentando níveis de detalhamento diferentes, dadas em momentos diversos, para públicos bastante heterogêneos.

Muitos aspectos foram considerados durante a codificação, na transmissão das informações dos espíritos superiores. A universalidade do conteúdo das mensagens, o preparo da linguagem, a clareza e detalhamento do conteúdo foram avaliados, de forma que as respostas pudessem representar uma ampla gama de condições em que os espíritos encarnados e desencarnados se encontravam. Optou-se por discorrer sobre temas gerais e as potencialidades dos espíritos, dando ênfase na jornada evolutiva em direção ao Criador, bem como ao relacionamento dos espíritos entre si e aspectos de sua vida na condição de erraticidade.

Entretanto, seus autores iluminados não poderiam deixar de pisar em campo escorregadio. O homem do século XIX e XX não estava preparado para o conhecimento que logo iria se descortinar aos seus olhos, oriundo de todos os campos do saber. Esse público ainda não se encontrava preparado devassar a sociedade espiritual, tampouco para compreender em pormenores o mundo que se escondia dos seus sentidos ordinários. Mesmo diante dessas barreiras, a espiritualidade conseguiu deixar um texto bastante amplo e capaz de permitir, nas entrelinhas, que uma quantidade muito significativa de novas informações viesse a ser inserida, sugerindo uma realidade muito mais ampla do que os textos inicialmente evocavam, mas isso somente se descortina no presente, após quase 200 anos de crescimento científico e espiritual ininterrupto e acelerado.

O conteúdo estava lá, mas cada um vê o que está preparado para ver. A forma com que o texto foi redigido reflete, portanto, a capacidade de compreensão daqueles para a qual ele se destinava.

Essas descrições do perispírito não trazem quaisquer incongruências ou inconsistências de vulto. Nesse caso, temos uma situação análoga a do pai que explicou algo a seu filho quando ele tinha três anos de idade e repetiu o mesmo tema quando o jovem chegou as 18 anos, acrescentando novos detalhes e elementos na medida em que o descendente mostrava melhores condições de compreensão. Apenas isso.

A descrição do Livro dos Espíritos sobre o perispírito e sua relação com o corpo físico não representa uma incorreção sobre a estrutura dos corpos espirituais, mas uma simplificação que

foi transmitida para uma sociedade que tinha de se reunir longe dos olhos dos seus iguais, em função das críticas que o fenômeno mediúnicamente recebia e da intolerância e despreparo gerais. Grande parte do mundo ainda estava emergindo do colonialismo e do escravismo e as obras literárias que tratavam desses assuntos ainda eram queimadas em praças públicas. Contudo, devo esclarecer que a literatura religiosa oriental já trazia, por mais de 25 séculos, numerosas descrições sobre a existência de corpos espirituais que se “sobrepõem”, em dimensões diferentes daquela que vocês ocupam no plano físico.

O universo foi estruturado sobre uma realidade de grande simetria. Essa condição faz com que as mesmas estruturas encontradas no âmbito local, possam ser observadas em escalas cada vez maiores. Segundo esse princípio, uma vez que o cosmo se encontra estruturado em planos diferentes, cada qual vibrando em padrões peculiares, os corpos que nos compõem, encarnados e desencarnados, também se encontram estruturados em níveis cuja vibração inerente faz com que ocupem planos vibratórios diferentes.

Posso dizer-lhes que a densidade e a estrutura do corpo físico obedecem ao plano vibratório a que esse último se presta, existindo planos até mais densos que o vosso. Esse corpo, o único que todos vocês reconhecem, não é a sede das emoções e, tampouco, memória e demais atividades cognitivas. Ele apenas se exterioriza, uma vez que elas provêm dos corpos espirituais superiores. O corpo físico é a romagem que capacita o espírito imortal a atuar no mundo das formas densas, apenas isso.

Não se iludam, cada plano dimensional habilita o espírito à utilização de uma romagem diferente, que permite as atividades daquela consciência no ambiente em que ela se encontra.

O corpo físico (20) é revestido de um congêneres bioplásmico, chamado de duplo etéreo, que constitui a verdadeira fonte de ectoplasma, além de proteger o corpo físico como uma tela, sofrendo os efeitos de todas as agressões que vêm do meio externo e do próprio encarnado. A existência de resíduos do duplo constitui importante fonte de energias para os desencarnados que se mantêm em condição de parasitismo espiritual.

No duplo etéreo podemos claramente detectar a presença de vórtices de energia, os chacras, que nada mais são do que interconexões entre os corpos espirituais, podendo receber, reciclar e transmitir energias e informações na estrutura que caracteriza o complexo “corpos espirituais/consciência cósmica”. Tais vórtices ou centros de força, desde a remota antiguidade oriental, vêm sendo reconhecidos como pontos especiais no tratamento de doenças associadas aos desequilíbrios energéticos e espirituais.

A existência do duplo etéreo está diretamente ligada ao corpo físico, com o qual se mantém unido através do cordão de prata, um conjunto de tênues liames magnéticos que se distribuem da nuca e frente de meus irmãos em direção à glândula pineal e, dali, para o restante do sistema nervoso periférico e central, unindo o corpo físico, duplo etéreo e psicossoma, ou perispírito. A morte acaba por desfazer esses liames, embora o processo de desligamento dos corpos espirituais não seja sempre um fenômeno automático. O duplo atua também como uma

ponte de organização entre o corpo físico e o psicossoma.

O psicossoma corresponde, na descrição do Livro dos Espíritos, ao perispírito propriamente dito, mas nada mais é do que a roupagem da inteligência extracorpórea em uma dimensão intermediária entre os espíritos já libertos da matéria e aqueles que se encontram na prisão do corpo físico. O perispírito propriamente dito apresenta-se ligado ao duplo e ao corpo físico durante o período de vida encarnada de meus irmãos e também é chamado de modelo organizador biológico, em função do seu importante papel ao permitir a organização e estruturação do corpo físico durante o desenvolvimento fetal.

Em função de sua capacidade de absorver e exteriorizar energias, benfazejas ou deletérias, acaba por guardar todas as reminiscências “físicas” de existências anteriores, de forma que sua condição de saúde ou doença reflete o estado espiritual do irmão que dele se serve como corpo, tanto durante a encarnação, quanto na erraticidade. É o corpo emocional por natureza e é constituído por matéria astral e elementos ordinários do plano físico, vibrando em frequências mais elevadas do que a matéria bariônica que constitui o vosso plano de vida atual. Essa constituição varia segundo a condição evolutiva do espírito.

Gostaria de frisar que o perispírito é um corpo essencialmente material, embora vibrando em frequência diferente daquela observada no corpo físico de meus irmãos encarnados. Ele é extremamente resistente às agressões de externas, oriundas das dimensões extrafísicas, mas não é indestrutível, uma vez que pode ser danificado em função de desequilíbrios nos corpos superiores e mesmo agressões ao psicossoma nos planos astrais que revestem a Terra. A fixação mental é a principal causa de danos à estrutura perispirítica.

Os homens sempre colocaram que o psicossoma é resistente às agressões externas, no plano dos encarnados, e isso é real. Por exemplo, aqueles cuja morte se deu em Hiroshima ou Nagasaki, por ocasião da explosão dos artefatos bélicos termonucleares, em 1945, acabaram adentrando o mundo espiritual nas mesmas condições daqueles que pereceram sob o efeito das armas convencionais e apenas demonstravam, no corpo espiritual, os efeitos de suas próprias imperfeições. Nessa circunstância, não foi o efeito da radiação ou outro fator do plano físico que produziu as doenças da alma, mas as imperfeições, remorsos e culpas que cada um carregava no momento da morte física. Por outro lado, as agressões internas, oriundas dos corpos mentais superiores em desarmonia, têm efeito severo sobre o perispírito.

O psicossoma guarda informações estruturadas em seus órgãos, que possuem muitas das funções dos seus correspondentes no corpo físico, como sistema nervoso, endócrino, cardiovascular, locomotor, digestório, respiratório e reprodutor. Obviamente que o grau de evolução espiritual interfere na densidade do perispírito e dos órgãos que o compõe, afetando a fisiologia desses órgãos, alguns dos quais sofrem profundas modificações após o desencarne, como a redução do aparelho digestório e dilatação das superfícies respiratórias, que, nos desencarnados, estão associadas também à absorção de elementos vitais a partir da atmosfera.

Dependendo do plano em que o irmão se encontra, o perispírito apresenta fisiologia plena,

não sofrendo limitações em suas capacidades metabólicas, mas em outros planos vibratórios, parte das funções dos órgãos perispirituais se perde por falta de maturação e diferenciação das células do corpo perispiritual. Nos planos em que o perispírito apresenta funções plenas, chamamos de “planos de trabalho”, pela possibilidade de podermos ter um ingresso mais profundo nos desafios da vida através da reencarnação, para aqueles que estão retornando ao plano físico, ou renascimento espiritual, quando o espírito adentra, pelo nascimento, um plano vibratório que não é o dos encarnados. Sim, o fenômeno de ingresso em um plano dimensional através do berço não se limita ao plano físico, mas para os planos nos quais os espíritos envergam corpos capazes de fecundação e se encontram biologicamente plenos. Isso não é heresia e não fere princípio algum da Doutrina dos Espíritos. A vida se manifesta de forma rica e plena ao redor do universo e cada orbe congrega a existência de diversos planos de trabalho e outros tantos de refazimento e preparo.

Os danos ao corpo físico, como no caso de alcoólatras, fumantes e suicidas, se perpetuam muitas vezes no perispírito, de forma que após a morte do corpo físico, o irmão ainda pode apresentar sinais das mesmas doenças que o atormentaram em vida. As alterações psíquicas que se manifestam no psicossoma se originam de desarmonias nos corpos espirituais superiores e são tão ou mais numerosas do que as alterações somáticas. Essas características podem se manter por milênios, através de diversas encarnações, e ditam tendências e predisposições físicas e comportamentais, que sempre procuram ser harmonizadas, pela espiritualidade especializada, com as características genéticas dos pais biológicos que deverão receber aquele espírito em novo processo reencarnatório.

Com a morte, o cordão de prata que une o psicossoma ao duplo etéreo e ao corpo físico se desfaz e, ao contrário desses outros corpos, o psicossoma não perece e ganha mais liberdade. Ele passa a receber mais intensamente a influência dos corpos espirituais superiores, como o corpo mental, inferior e superior, o corpo búdico e o corpo átmico. A ligação do psicossoma aos corpos espirituais superiores se faz através do cordão de ouro, muito mais sutil e plástico que o cordão de prata.

Enquanto encarnado, o perispírito sofre o efeito das desarmonias crônicas ou agudas que se estabelecem a partir do corpo físico ou que refletem as alterações ou desajustes dos corpos superiores de meus irmãos. Quando desencarnado, esse corpo torna-se mais sensível às influências dos corpos superiores, ao mesmo tempo em que está totalmente protegido das interferências do meio exterior oriundas do plano físico, mas passa a receber mais influências dos ambientes astrais que passa a adentrar. Ele pode sofrer e adoecer, mas o mecanismo por trás dessas enfermidades quase sempre reside na condição vibratória do ambiente e nas desarmonias do próprio espírito.

Assim, uma pessoa que veio a falecer em um acidente de automóvel ou por queimaduras extensas somente manifesta tais lesões no perispírito se as condições se mantiverem por indução mental, a partir do mentalsoma. Caso contrário, o desencarnado não vai demonstrar quaisquer efeitos do trauma na sua organização perispiritica.

Entretanto, aqueles espíritos que adentram a realidade maior, a partir do auticídio, mantêm, no seu psicossoma, todos os efeitos do dano provocado pelo ato impensado, uma vez que o irmão objetivava o seu desaparecimento ou punição. Essa condição faz com que o corpo espiritual sofra todo tipo de agressão a partir da autopunição, demonstrando os ferimentos abertos pelo ato, o que pode levar a tratamentos prolongados para a superação do problema. Essas condições espirituais acabam por transportar o desencarnado para ambientes que se assemelham ao estado em que ele se encontra, onde a dor e o remorso são as cores principais. Nesses ambientes, os irmãos afetados podem permanecer por muitos anos e seu perispírito não apresenta fisiologia plena, onde ferimentos que não cicatrizam normalmente não levam à perda do corpo perispiritual (21).

As agressões externas são pouco eficazes em provocar algo além de dor e sofrimento no perispírito de desencarnados. Em condições mais densas, nos planos inferiores, com a permanência prolongada em ambientes profundamente marcados por desarmonias de todos os tipos e energias animalizadas, o perispírito passa a sofrer um processo degenerativo, podendo levar à perda de forma e mesmo alterações pronunciadas de função dos órgãos que o constituem. A capacidade de manter a lucidez nesses ambientes é uma marca defensiva dos espíritos com maior capacidade mental.

Como dito anteriormente, as funções dos órgãos perispirituais não atingem a plenitude de suas possibilidades nessas condições trevosas, tampouco consegue fazer frente às alterações que se desenvolvem e acabam por levar a enfermidades que lembram as doenças crônicas da Terra, como apatia, emagrecimento pronunciado, neuroses, cegueira, surdez, enfermidades locomotoras, câncer, doenças degenerativas, até mesmo enfermidades com características típicas das doenças infecciosas da crosta, mas que não levam à “morte” do morto, por assim dizer. Em casos mais graves, a perda das estruturas perispiríticas acaba sendo corrigida a partir das potencialidades do corpo mental do irmão, geralmente durante o preparo de um novo processo reencarnatório. O estabelecimento desses quadros enfermícios depende de condições mentais adequadas, uma vez que estamos onde nossa mente o determina.

Gostaríamos de esclarecer que, ao contrário das doenças que atingem o corpo físico dos encarnados, que possuem fatores etiológicos variados, sofrem influências ambientais pronunciadas e dependem de intervenções mais ou menos imediatas para a sua eliminação, as enfermidades do perispírito quase sempre refletem o efeito de uma mente doente sobre os demais sistemas orgânicos, além das influências do passado reencarnatório da pessoa em questão. No perispírito, não adianta tratar a sintomatologia de uma enfermidade; para o tratamento das causas da doença, os umbrais acabam se tornando verdadeiras unidades de terapia intensiva, onde meus irmãos desenvolvem os sinais e sintomas que irão permitir o autodiagnóstico e darão início ao tratamento mais pronto e eficaz: a reforma de atitudes e pensamentos. Obviamente, essa mudança é trabalhosa e demanda tempo e dedicação, constituindo o único tratamento eficaz a ser instituído.

No outro extremo, para aqueles que deixaram a Terra em condições mínimas de saúde

consciencial e sem apego excessivo ao plano deixado para trás, a morte do corpo físico é responsável pela sensação de leveza e lucidez mental que caracteriza a maioria dos desencarnados que vive nos planos intermediários e superiores. Para esses vitoriosos, a capacidade do psicossoma de interagir, compreender e exteriorizar idéias vindas dos corpos superiores é aumentada em milhares de vezes, como se o corpo físico fosse responsável por nublur as percepções da alma, o que de fato ocorre.

O corpo psicossomático é capaz de refletir as condições dos corpos superiores, de forma que também não constitui a sede dos arquivos reencarnatórios de meus irmãos, tampouco de sua capacidade de entender o cosmo. Nele estão gravados os fenômenos relacionados à sobrevivência instintiva e o comportamento automático, quase involuntário, adquirido nas existências progressas, além de elementos mais significativos associados às emoções e sentimentos. Esses arquivos mentais e conscienciais são predicados dos corpos espirituais superiores. Contudo, nossa maneira de sentir e reagir estão profundamente arraigadas no psicossoma, de forma que, após o desencarne, não conseguimos esconder de ninguém nossa verdadeira essência. Ela nos impregna e reveste, criando uma verdadeira atmosfera psíquica ao nosso redor.

Os corpos inferiores, como o corpo físico, o duplo etéreo e o psicossoma, são bastante plásticos e podem se adaptar às condições do orbe onde o irmão deverá viver. Por esse motivo, em alguns planetas, o corpo físico apresenta condições tão peculiares que seriam comparáveis às observadas nos planos espirituais de outros orbes. Esse aspecto tem gerado muita confusão nos meios espíritas e espiritualistas, no que concerne às comunicações envolvendo entidades originárias de outros sistemas planetários. Em função das condições vibratórias em que se encontram, esses amigos se dizem "encarnados", mas no plano de vocês possuem grande parte dos atributos que os desencarnados evidenciam, motivo pelo qual mencionamos a necessidade de relativizar essas expressões, particularmente no tocante ao uso do termo "carne". Nesses planos, carne é algo que escapa da compreensão de seus moradores, muito mais sutilizados do que nós.

Embora os espíritas relutem em aceitar que descrições de planos tão diferentes existam pelo cosmo, o próprio "Evangelho Segundo o Espiritismo", quando aborda as condições que imperam nas diferentes categorias de mundos pelo universo, coloca que essas sociedades em planetas mais evoluídos, superiores, são menos materializadas, onde o corpo desses irmãos mais velhos *"nada tem da materialidade terrestre, e não está, por conseguinte, sujeito nem às necessidades, nem às doenças, nem às deteriorações que engendram a predominância da matéria"* (22). Obviamente, como matéria gera matéria, não esperamos que o nosso crescimento espiritual acabe tornando o nosso corpo físico mais leve e livre de imperfeições que, em última instância, refletem a própria natureza transitória dos compostos que constituem o nosso corpo. Como disse Jesus, o que é da carne é carne, o que é do espírito é espírito.

É um erro grosseiro acreditar que todas as descrições sobre a evolução biológica e espiritual se referiam a um processo que teve seu início e fim em um único plano vibratório. Enquanto algumas sociedades vicejam no globo, se espalhando e disseminando vivacidade,

outras encolhem e se eclipsam. Por analogia, o nosso espírito imortal deverá seguir sua jornada, em outros planos dimensionais, através de uma grande sucessão de renascimentos e mortes aparentes, ao mesmo tempo em que a civilização como nós a conhecemos, no plano físico, irá tender ao desaparecimento, como consequência da falta de desafios e pela exaustão do modelo biológico que atualmente envergamos. Esse processo extingue a fôrma, não o conteúdo. Renascemos em outras condições e não estaremos presos ao padrão estrutural humano na Terra, que apresenta limitações e não irá permitir o crescimento contínuo do intelecto e da espiritualidade. Dessa forma, as descrições de sociedades plenas e desprovidas de materialidade pressupõem que o corpo físico tenha sido abandonado e que o processo evolutivo, a partir de certo ponto, se processa por mecanismos análogos, mas em uma condição vibratória mais sutil. Muitas passagens na literatura espírita dão embasamento a essas considerações que faço a meus irmãos, solicitando, em última instância, que atribuam mais importância ao sentido das palavras do que à estética dos textos ou às palavras propriamente ditas (23).

Essa descrição é uma evidência indireta de que a vida abunda em outros planos que não o vosso, na forma de seres que continuam a sua jornada em outras esferas, após a conclusão do estágio que sua espécie acabou de percorrer no mundo físico. As espécies são degraus úteis e nada mais. Possivelmente essas sociedades não existem mais ou nunca existiram na mesma dimensão do plano físico terreno. Para esses irmãos, poderíamos usar, de fato, o termo "encarnado"? Mas se não são encarnados, como a jornada evolutiva tem prosseguimento?

Pela natureza do texto citado, comparando diversas categorias de mundos onde a vida viceja, pode-se verificar que a descrição faz uma clara menção a sociedades felizes que passaram pelo nosso estágio de desenvolvimento, possivelmente sofreram uma transição para uma condição mais livre. Por isso temos afirmado que aquilo que muitos de vocês consideram como corpo perispiritual constitui o veículo de manifestação de vida em outras esferas mais sutilizadas.

Essa transição de classe ocorre com a evolução progressiva da população e o renascimento de meus irmãos, em condições mais elevadas, em outros planos de trabalho, no mesmo orbe ancestral ou em outro qualquer. Para vocês, eles seriam espíritos, para eles, são tão encarnados quanto quaisquer outros no universo, tudo mudando de acordo com o referencial adotado. Pode parecer heresia, mas, ao longo do lento processo evolutivo, em eras geológicas intermináveis, vários planos de trabalho, como o plano físico de vocês, e de refazimento se estruturam ao redor do orbe, de forma que a Terra dos encarnados e os planos adjacentes ou distantes nada mais são do que ponta desse enorme edifício chamado "Orbe Terreno". Um dia, todas essas esferas serão consideradas como faces de uma única realidade.

O mentalsoma ou corpo mental, não possui natureza material e sofre desdobramentos similares, em natureza, aos observados com o psicossoma, mas aqui o fenômeno é capaz de produzir uma emancipação ainda maior de meus irmãos. Isso ocorre porque o mentalsoma é tão ou mais independente do psicossoma do que esse último é do corpo físico, salvo pela a ligação dos liames vibratório-magnéticos supramencionados, além de não estar preso aos limites

impostos pelas leis que regem a matéria em um contínuo espaço-temporal. Na ausência de massa e matéria, o deslocamento desses irmãos, em desdobramento em corpo astral, não apresenta a velocidade como limite. Sabemos que objetos portadores de massa, quando acelerados para as proximidades da velocidade da luz se comportam como se a massa do objeto tendesse ao infinito, o que não constitui fenômeno natural, de forma que velocidade da luz torna-se um divisor de possibilidades.

Por outro lado, para o corpo mental... Sem massa, sem matéria, sem limites.

Isso ocorre com o corpo mental, que passa simplesmente a "estar onde deseja ou se afiniza", não existindo nenhuma razão para pensarmos em um deslocamento real. Por isso os espíritos superiores deixaram claro, a Kardec, que os puros de coração estavam onde seu pensamento determinava. Essa é a verdadeira liberdade que as consciências libertas da matéria possuem. Contudo, muitos espíritas, da mesma forma que antigos grupos religiosos medievais, pensam e tratam a matéria como se fosse uma prisão, mas mesmo nesse caso ela constitui uma escola bendita que merece ser bem aproveitada. Os espíritos superiores apresentam a liberdade que os caracteriza em função do aprendizado que fizeram em esferas materiais, em diversos planos dimensionais.

O desdobramento em corpo mental amplia de forma vastíssima as percepções do indivíduo, que passa a compreender, em sua plenitude, as realidades que o envolvem. A revolta e a dor tendem a desaparecer e aí percebemos que elas constituem apenas estados de desarmonia transitória, passageira, do indivíduo.

O corpo mental sente e interage com a matéria através do psicossoma e, nos encarnados, demais corpos inferiores. O mentalsoma se comunica com seus iguais através do pensamento puro, sem necessidade da palavra articulada. Na maioria das pessoas, seu desenvolvimento pleno ainda aguarda o incremento da razão e do pensamento mais elaborado, de forma que a sua condição, entre os habitantes do planeta, ainda se apresenta sem maior burilamento.

Uma vez que não possui forma definida e órgãos internos, em função de sua natureza não material, o corpo mental não se vê limitado ao universo das formas. Pode ser dividido em dois níveis dimensionais diferentes, o inferior, ligado aos pensamentos mais objetivos e concretos, e o superior, responsável pela capacidade de abstração. Quanto mais evoluído o espírito, menor a influência do componente emocional e instintivo do psicossoma ou conteúdo intelectual do mentalsoma inferior.

O corpo mental, no nível de desenvolvimento que atingimos no orbe terreno, é o limite de nossa capacidade investigativa atual, sendo responsável pela compreensão de todos os eventos que ocorrem nos corpos inferiores, desde o corpo físico até o perispírito. É a partir dele que as características intelectivas do ser se estabelecem. Suas desarmonias e os arquivos reencarnatórios podem ser acessados com auxílio da espiritualidade ou espontaneamente, em algumas situações, mas esse procedimento não deve suscitar o uso indiscriminado de regressão às vidas passadas ou modismos ligados às terapias espirituais que envolvem o passado cármico,

que pode vir a prejudicar tremendamente aqueles amigos que não possuem conhecimento ou discernimento suficiente. O terapeuta torna-se responsável, em certa medida, pelos atos por ele estimulados. Aos curiosos, o trabalho, aos mercenários que vendem soluções sem ponderar sobre suas próprias responsabilidades, o regresso ao mundo maior com débitos que se agravam.

Sabemos que o acesso a esses arquivos de personalidades passadas, situadas em nível de corpo mental, pode auxiliar a compreensão de numerosas neuroses e psicoses nos encarnados. Contudo, não podemos esquecer que os acessos aos arquivos espirituais não devem constituir rotina, posto que os encarnados possuem um conhecimento muito periférico do carma negativo que carregam no retorno ao corpo físico e os problemas de remorso e falta do autoperdão podem se agravar com investidas intempestivas de terapeutas ou/e pela ação lesiva da curiosidade. Cabe destacar também que a criatividade e a fantasia podem produzir pseudo-arquivos reencarnatórios temporários em pessoas em crise, o que diminui ainda mais a praticidade do uso dessas metodologias (24). Como regra, apenas com acompanhamento sério e orientação espiritual deve-se proceder a esses procedimentos de regressão ou harmonização de personalidades passadas, sempre com a menor exposição possível do passado reencarnatório.

Os corpos mentais interagem com o corpo búdico, capaz de integrar os diferentes núcleos de desenvolvimento do indivíduo, como a moral, a intuição e a consciência. Ao contrário dos arquivos mantidos no plano mental, através do mentalsoma, os arquivos acessados através da dimensão búdica são plenos, completos, mas de acesso restrito apenas aos irmãos que já se libertaram das trevas interiores e passaram a gravitar as esferas que conduzem ao Criador.

A funcionalidade do corpo búdico se encontra distribuída pela interconexão de três núcleos efetores, o núcleo moral, sede das noções do bem e do mal, núcleo intuitivo, caracterizando a antena do espírito e ponto de interação com o universo e o núcleo consciencial, a ligação com o Eu verdadeiro e com o Criador.

O corpo búdico se encontra em íntimo contato com a essência divina, sublime, que constitui o indivíduo, o corpo átomico, onde reside a mônada primordial, nosso ponto de conexão com Deus, com o Pai. Esse último corpo representa o espírito propriamente dito, pleno e completamente liberto de todas as amarras que o condicionavam durante o seu crescimento evolutivo.

15. Temos acompanhado a descrição de formas de vida animal e vegetal nos planos espirituais. Se o espírito é a “consciência” que anima o corpo, por que existiriam planos espirituais habitados por seres que ainda não são dotados de raciocínio contínuo, plenamente conscientes de seu estado?

Ishmael. A vida não se apresenta como tal porque precisa se justificar perante os homens, principalmente quando vemos que muitos humanos se sentem a elite da criação e procuram se afastar de todas as comparações com as demais criaturas vivas, alegando todo tipo de argumento, como a paternidade divina, como se Deus os tivesse feito diferentes e especiais. Tolicie. Esperam os louros de uma condição que, definitivamente, não possuem. O evolucionismo mostrou que temos parentes entre os primatas e demais organismos vivos e nosso espírito, antes de encarnar entre os humanos, carregou a roupagem de outras espécies animais (25).

Sabemos hoje que, em maior ou menor grau, a consciência está presente e demonstrada em todos os grandes grupos de animais, como as aves e mamíferos. Outros grupos, como invertebrados em geral, possuem-na de forma precária, mas alguns elementos já estão presentes (26).

A vida é fruto da organização da matéria e energia seguindo os desígnios do Criador, manifestando-se como um fluxo de energia ao longo de numerosos elos de uma cadeia. Assim, diante de condições mínimas, as formas de vida se manifestam e evoluem. Posteriormente, nosso companheiro Joseph irá discutir com vocês sobre a evolução biológica em diferentes esferas da vida, mas quero deixar registrado aqui que a vida é uma característica bastante frequente em todo universo, mesmo em planetas que na dimensão física são basicamente amontoados de pedras ou gelo.

Existem dimensões espirituais em que a vida animal e vegetal se manifesta com grande força, são os planos de trabalho, onde seus corpos são plenos e dotados de capacidade reprodutiva e os elos da cadeia alimentar se mantêm intactos, com predadores e presas se alternando no caminho do raciocínio menos fragmentado. Essa riqueza de vida pode ser vista por todos os lados e constitui a verdadeira essência do cosmo. Muitas espécies já extintas na Terra ainda podem ser encontradas em outros planos de vida porque possuem predicados adequados para que o princípio inteligente, o espírito, se desenvolva. Futuramente, esses indivíduos deverão animar o corpo de seres elementais e homínídeos e, por fim, humanos.

Muitos consideram que a predação é algo brutal e primitivo, mas isso é um grande equívoco. Ela faz parte do fluxo de energia que rege os mundos, saindo da luz das estrelas ou a

energia das fontes geotérmicas para os produtores primários, como as plantas, para os animais consumidores e para aqueles que os consomem. A existência de predadores é um grande elemento de estímulo ao desenvolvimento de presas e à contínua evolução dos integrantes do conjunto. Darwin estava correto em quase todas as suas colocações, nos diferentes planos de vida.

Contudo, desde que esses animais existem em formas mais sutis, em dimensões que vocês (somente vocês) considerariam não físicas, suas necessidades alimentares são menores e o peso representado pelas suas necessidades fisiológicas também são, progressivamente, reduzidos, conforme o plano de vida em que se encontram.

A presença de humanos e animais, lado a lado, poderia ser algo de difícil compreensão de médiuns oriundos de ambientes mais tradicionalistas, onde o homem é visto como um ser à parte da natureza. Cada um vê aquilo que está preparado para ver, mas a obra de vários autores espíritos é rica em descrições da presença de animais, como pássaros e mamíferos em ambientes de colônias espirituais.

Os animais domésticos que habitam as colônias espirituais, principalmente aqueles que ficam em ambientes próximos aos umbrais, em planos de refazimento e preparo, onde o corpo espiritual apresenta condições mais limitadas de fisiologia e metabolismo, em função das peculiaridades da matéria e energia reinantes, geralmente são mantidos ali, sem um retorno imediato aos planos de trabalho, para servirem em propósitos definidos, como transporte, tratamento de disfunções locomotoras, guarda e companhia, de forma muito semelhante ao que vemos nas cidades de vocês. Eles auxiliam e, ao mesmo tempo, se desenvolvem e evoluem.

Além das formas de vida verdadeiras, existem também extensa fauna e flora produzida pelas mentes dos habitantes dos planos vibratórios sobre a matéria mental. São criaturas que não possuem espírito ou princípio inteligente e sobrevivem apenas temporariamente, em função de pensamentos de seus criadores, constituindo-se de matéria mental em organização transitória. Podem ser detectados pelos espíritos e pelos médiuns, mas normalmente possuem duração efêmera e logo desaparecem. Podem ser belas ou não, mas quase sempre representam formas dantescas que se movem e se alimentam de resíduos do pensamento enfermeiro, como as formas pensamento, exercendo o papel indireto de controlar a ação dos pensamentos desregrados sobre o ambiente adjacente, umbralino ou trevosos.

Recentemente, em uma palestra sobre plenitude da vida espiritual, fomos questionados por jovem companheiro egresso da Terra há poucos meses e que não entendia os motivos para termos animais aqui, se a presença de animais predadores poderia significar a possibilidade de predação sobre corpos espirituais humanos. Isso não acontece porque os seres dotados de razão acabam vibrando em frequências ligeiramente diferentes daquela observada entre os animais que compõem a fauna ao nosso redor. Somos vistos e podemos contatar a fauna local, mas não somos fonte de alimento para eles, pelo menos nos planos verdadeiramente espirituais. Podemos passar despercebidos por eles ou sermos vistos, de dependendo do que desejamos, mas não podemos ser atacados ou feridos no processo.

Quando visitamos as esferas mais densas, podemos ser surpreendidos por criaturas animalizadas, mas são espíritos que sofreram alterações de forma em seus corpos perispirituais, adquirindo características verdadeiramente impressionantes, como a aparência de lobos, a licantropia, que motivou a disseminação de lendas sobre homens-lobo, ou de serpente, desde os tempos antigos. Esses espíritos são direcionados a voltar na escala evolutiva aparente e manifestar modificações profundas que parecem reverter o processo de evolução filogenética que a humanidade envervou ao longo de centenas de milhões de anos. A receita de como fazer isso está na própria estrutura do perispírito, basta que o alvo do processo esteja convencido de que o merece, quando ele mesmo não é o responsável pela alteração observada. Quero deixar claro que esse processo não representa um retrocesso evolutivo porque é temporário e nada foi perdido, de forma que o espírito poderá ter seu corpo espiritual reconstituído com o tempo, empregando-se os mesmos meios que levaram à sua deterioração.

Dessa forma, em função do histórico de encarnações pregressas, remontando desde o processo de individualização do princípio inteligente, dois espíritos podem, sob a mesma indução mental, reagir de formas diferentes e dar origem a modificações diferentes na estrutura do psicossoma, representando não apenas susceptibilidades relativas, mas também uma interação entre a força indutora mental, próprio espírito ou de outro, sobre as tendências plásticas do corpo espiritual.

As esferas espirituais são locais de estágio para todas as formas de vida e constituem os verdadeiros laboratórios da natureza, criando e eliminando formas continuamente.

16. Achamos muito interessantes essas afirmações sobre predação e ação de animais no plano espiritual. Não seria possível que tais animais viessem a ferir o perispírito humano? Vocês mesmos citaram que um companheiro espiritual teria proferido questionamento semelhante. Poderia nos explicar melhor esse ponto?

Ishmael. O mundo espiritual ainda é quase imponderável para aqueles que não estão aqui (27).

Amigos meus, vocês acreditam que tudo que encontramos aqui objetiva dar um lar apenas para os espíritos após a morte do corpo denso? Esse conceito seria semelhante à crença de que as estrelas e galáxias somente existiriam para embelezar o vosso céu noturno.

Os dias e noite se sucedem aqui, alimentadas pelas mesmas estrelas que esquentam e iluminam o plano vibratório onde vocês estão, ou melhor, cujas versões físicas dão vida ao vosso mundo. Em muitos locais do cosmo, a vida organizada somente pode ser encontrada nos planos ditos “não físicos” e isso gera tremenda confusão, que somente desaparece quando ingressamos nessa outra realidade.

Se os dias passam, a chuva cai e a relva cresce, por que formas de vida não iriam evoluir para aproveitar os recursos do ambiente? Seria um contrassenso.

A existência de animais e o ciclo de vida dos mesmos não diferem significativamente do que vemos aí. Morrem aqui para nascerem aí ou em outra dimensão espaço-temporal. Como seres de compreensão fragmentária, não conseguem mudar o padrão vibratório de seus corpos, tampouco manter um psicossoma bem estruturado após a morte, o que determina a necessidade de reencarne imediato ou a manutenção da vida no estágio de princípio inteligente em hibernação, algo não muito diferente do que vemos nas formas ovoides humanas.

Os espíritos humanos interagem com esse ambiente. Vivem, nascem e morrem aqui da mesma forma que aí, mas por mecanismos e motivos um tanto diferentes. Aqui nós morremos para nascer aí ou alhures. Não há ruptura, mas sim consequências do planejamento divino e pessoal. Como esse processo se dá, é uma peculiaridade individual e do plano vibratório em que o companheiro se encontra, envolvendo nossas escolhas e múltiplos fatores interferem.

O perispírito é resistente, mas não indestrutível. O próprio André Luiz, um amigo que vocês admiram, o chamou de “perecível”. Ele resiste ao que o agride de fora, mas não suporta a agressão quem vem de dentro, da consciência.

Ele não sofre efeitos de eventos do plano físico, mas sim do mundo astral, como o estado mental do espírito e de sua condição cármica. Caso o companheiro esteja bem, equilibrado, a natureza que nos cerca nada pode fazer sobre ele. Ele assiste o mundo ao seu redor; ele trabalha e produz, mas não é susceptível a agressão por seres não dotados de raciocínio. Vocês não irão ler que criaturas foram encontradas em um charco se alimentando do psicossoma residual de um companheiro que perdeu essa estrutura pelo reencarne em seu plano físico. Essa situação absurda somente ocorre em mundos primitivos, onde os primeiros homínidos não tem consciência da própria condição, em nada se diferenciando dos demais seres animais e, como tal, são presas de uns e predadores de outros. Nesses mundos primitivos, os planos de trabalho em nada se diferenciam do plano físico propriamente dito e os planos de refazimento, ou verdadeiramente espirituais, não são muito diferentes, com exceção dos aspectos fisiológicos do psicossoma.

Como falei anteriormente, nessas comunidades primitivas, o reencarne é quase compulsório e imediato e o espírito não tem consciência do que ocorre. Logo antes do reencarne, após permanência muito curta nas regiões de refazimento e preparo, o amigo vai perdendo a vitalidade do perispírito e mostra sinais inequívocos de envelhecimento e, quando menos se espera, sofre o restringimento e passa a se ligar a um novo embrião em desenvolvimento, de forma que apenas o remanescente de um corpo espiritual pode ser encontrado.

Discutir esses assuntos é bastante complexo por dois motivos principais: a idéia de que somos seres especiais e distintos da criação e o conceito de que a morte nos torna super-homens. Ambos estão errados.

Nas colônias espirituais que bordejam a Terra, nos mais diferentes planos vibratórios, a consciência humana, mesmo apresentando muitos pontos de solução de continuidade e fracos, já torna o homem presa de um único animal, os seus iguais, como já ocorre entre vocês mesmos,

na Terra (28). Nos mundos primitivos, o selvagem pré-humano caça e pode ser caçado, mas esses orbes estão milhões de anos atrasados na evolução quando comparados com as últimas sociedades de caçadores coletores terrenos. Aqui sofremos e fazemos sofrer, nas regiões umbralinas e subcrostais, mas a perda do psicossoma somente ocorre por doença da alma, no processo de ovoidização e doenças semelhantes, e reflete, basicamente, a existência de profundas tormentas interiores.

17. Muitos textos espíritas narram a vida familiar no mundo espiritual, com detalhes sobre o dia a dia. Às vezes surgem pequenas incoerências nessas descrições. Assim, vocês poderiam nos dar uma visão geral de como é a vida familiar e pessoal nos planos espirituais?

Ishmael. Posso ser bem pessoal na resposta? Afinal a família é o centro da vida de todos nós. Unidade de força e união.

Vivo com minha companheira de muitas existências e com filhos que tive em uma existência ainda mais distante no tempo. Somos amigos. Os vínculos que nos unem são milenares e aqueles que hoje nos amam, como pais mães, irmãos ou companheiros, já trocaram seus papéis muitas vezes, reforçando esses laços de afinidade. Esse é o verdadeiro parentesco e não as convenções terrenas. A reencarnação nos une ainda mais e perdemos um pouco as noções convencionais de parentesco. Aqui vocês descobrirão novos significados para a frase "coração de mãe não tem tamanho, sempre cabe mais um", creio que coração de pai também é assim.

Minha companheira na última existência já foi mãe de meus filhos inúmeras vezes. Já me recebeu no ventre também. A cada existência que passamos juntos, o amor se desenvolvia de forma mais natural, em todos os aspectos. Depois de reunidos aqui, tive consciência que ela já fora minha filha, mãe e até mesmo avó. Em resumo, somos espíritos afins e trabalhamos pelo bem da nossa família espiritual que, a cada existência, passa a abranger um grupo maior de pessoas e antevejo o dia em que todos nós teremos algum parentesco ou afinidade espiritual com todos os outros filhos de nosso Pai divino. Amar o próximo vai ficando cada vez mais fácil, não apenas porque evoluímos, mas também porque esses amigos vão ficando cada vez mais próximos...

Apenas para mostrar para vocês a afinidade que eu e minha companheira possuímos, quando decidi, em função de minhas existências pregressas, abraçar o sacerdócio na igreja cristã, ela também o fez e me acompanhou. Ela se tornou a melhor parte de mim. Foi ela que impediu que eu tivesse quedas maiores nos momentos de fraqueza e uso inadequado da fé. Foi o porto seguro de minhas naus frágeis, que singravam mares tormentosos.

Como podem ver por essas poucas palavras, mesmo quando "fisicamente" distantes, nas existências em que não estivemos lado a lado em função de outras necessidades de ambos, permanecemos ligados e, intuitivamente, sabia que alguém, que muito me amava, estava ao meu redor, invisível, mas velando e contribuindo para o meu crescimento, sendo que o mesmo fiz por ela.

Somos o que somos e os membros de nossa família espiritual nos amam e são amados.

Devo esclarecer que nem todos os integrantes da família terrena se tornam membros da família espiritual e vice-versa. Muitas vezes sentimos pelos nossos amigos da esfera física e dos planos espirituais mais afinidade do que pelos membros de nossa família terrena e isso se dá pela história de vidas que emerge do passado e pelas nossas características do presente, que refletem o que somos. Muitos que hoje são nossos parentes próximos foram pessoas prejudicadas pelas nossas atitudes e devem receber o ressarcimento, na forma de atenção e educação. Às vezes fomos suas vítimas e por mais que procuram nos agradar, não nos sentimos em paz ao lado delas. Com o tempo tudo isso passa. No final, todos esses companheiros deverão desenvolver simpatias e afinidades e tornar-se-ão membros de nossa casa maior, uma vez que somos todos filhos do mesmo Pai.

O tempo faz com que todos os nossos papéis terrenos se percam e restem apenas os sentimentos verdadeiros, que transcendem a tudo e a todos. Vamos, a cada dia, ficando mais próximos do que o Mestre dos mestres queria quando nos pediu para que amássemos uns aos outros e somente quando esse sentimento fosse universal, poderíamos sentir, de fato, a presença do reino de Deus em nossas vidas. Deus está dentro de cada um de Seus filhos.

A reencarnação/renascimento transforma antigos inimigos em pais e mães terrenos, que, se vencerem suas tendências iniciais, passarão a se amar como tal, antes e após o desencarne/falecimento.

Nossa casa, pequena e acolhedora por força de Esther, é ponto de reunião de amigos que, por bondade pura, se colocam à disposição para escutar as bobagens desse professor velho e ansioso. Como médico, auxiliiei o parto de muitas filhas e filhos na Terra, em reencarnes programados, e espero acompanhá-los, mesmo que a distância, até onde o Senhor me permitir. Aprendi e ver os filhos como parceiros e não mais os considero "MEUS". Não somos donos de nada e é melhor continuar assim.

Quando aqui cheguei, li, em uma pequena placa metálica, na frente de um jardim, uma inscrição que dizia que trazemos para a vida espiritual apenas o que aprendemos a partilhar com os outros. Isso é real. Não devemos ter sentimentos de posse diante de nada, nem sobre os filhos, que são Dele.

Temos conhecimento de grandes comunidades familiares nas esferas luminosas onde todos se tratam com profundo amor e carinho e sinto que caminhamos, mesmo que lentamente, para esse quadro em nossa coletividade, afinal, o Pai sempre será nosso Deus, que nos "empresta momentaneamente" todos aqueles que deverão compartilhar de nossas existências nos diversos planos da vida.

O trabalho, como mencionado anteriormente, é algo que adquire características da maior seriedade e todos os tipos de atividades lícitas são estimuladas, até mesmo o comércio, para aqueles que precisam aprender a tratar os outros com maior doçura e precisam se livrar da

avareza. Cada atividade é montada de acordo com o que o Alto espera que venhamos a desenvolver em nosso retorno ao corpo físico. Obviamente, para aqueles espíritos que já possuem maior consciência de seu papel, os desejos pessoais podem ser considerados na elaboração dessas atividades.

A vida religiosa segue inalterada nos planos intermediários, mas as religiões se transformam bastante na medida em que ascendemos nos planos vibratórios, uma vez que passamos a nos ver como filhos de Deus e o medo da morte desaparece completamente. As ilusões que foram criadas para manter o medo e o domínio dos fiéis desaparecem completamente. Os dogmas derretem rapidamente, como o gelo sob o sol de verão e os nomes das igrejas tornam-se extremamente secundários em relação aos benefícios que elas podem trazer para a harmonia do espírito e do grupo. Mesmo aqui existem diferenças entre as crenças, mas o respeito impera. Cada um busca o consolo e a harmonia em locais e templos que melhor representam a maneira pessoal de encarar o universo e a vida.

Nas esferas mais próximas da crosta, o domínio exercido pelos líderes religiosos fanatizados é ainda ferrenho e acaba por criar uma condição de ilusão coletiva, de forma que a espiritualidade amiga tem de trabalhar incansavelmente para controlar os efeitos que esses pretensos líderes têm sobre seus “rebanhos”. O abuso e a falta de escrúpulos geram essas deformações. Quase sempre esses religiosos sofrem de profunda obsessão, além da auto-obsessão, e ingressam nas colônias espirituais após longa passagem pelas esferas de purgação e dor. O uso que cada um dá ao sacerdócio é dos fatores mais importantes em termos de destino do espírito no além-túmulo.

Muitos desses homens e mulheres que fizeram uso inapropriado de seus dons de oratória e iludiram ou desencaminharam os filhos de Deus, acabam sendo atirados em planos de expiação e dor, mais densos quanto maior for a culpa e o conhecimento do culpado. Mas para que isso aconteça, o irmão tem que ter noção de sua responsabilidade, o que pode demorar algum tempo após a morte.

18. Na medida em que a família espiritual se amplia, como as relações familiares se mantêm no além-túmulo com o passar das gerações e encarnações?

Ishmael. Os amigos falam muito sobre família, mas se esquecem de que todos nós fazemos parte de uma grande família universal, os filhos de Deus.

Com as encarnações sucessivas, os laços se estreitam, uma vez que nossos filhos, mães, pais e avós, bem como amigos e inimigos próximos se tornam membros de uma mesma família que congrega entidades afins e outras que estão em processo de adaptação ao nosso ambiente.

Como citado anteriormente, muitos espíritos que hoje fazem parte dessas comunidades foram antigos desafetos e que, superados os problemas iniciais, encontraram, ao nosso lado, uma boa oportunidade de crescimento espiritual. Essa comunidade se dilata continuamente, uma vez que esses laços de parentesco não se apagam e outros se somam, até englobar a noção de que a

humanidade integral é a família que nos aguarda.

Vejam, meu pai na última existência está entre vocês e ele me dizia que o amor elimina todo tipo de fronteiras. De fato, nem a morte, tampouco a reencarnação nos separaram. Hoje ele vive em uma comunidade interiorana no Brasil, um belo menino de 7 anos, com o qual tenho frequentes e agradáveis momentos durante o sono reconfortante. Como nos amamos! Ele foi e sempre será parte dessa família. Todos vocês são assistidos por seus queridos, que torcem e auxiliam. Muitas vezes esses amigos não conseguem evitar as nossas quedas, mas sofrem conosco. As lágrimas nunca são apenas nossas.

Pela sua formação religiosa em construção na Terra, ele pensa que sou um anjo da guarda, dos bem velhinhos, uma vez que apareço para ele como um ancião protetor, para que ele não ative memórias que ainda precisam ficar adormecidas. Digo que, pela minha fisionomia de vovô, sou o amigo mais velho que ele possui, um nono, como vocês dizem, que o acompanha para além das existências do dia a dia. O amor que dele recebi nunca será devidamente retribuído. Às vezes não me aproximo muito porque ele chora me chamando; tem medo que eu desapareça e digo a ele que nada de bom some no mundo, só se transforma. É um ótimo guri, como vocês falam. Não sei quando, mas brevemente inverteremos os papéis: ele aqui e eu aí... Almas amigas, muito amigas, e o medianeiro também faz parte do nosso grupo familiar.

Quando nos acostumamos com essa ideia, nos libertamos de nossos preconceitos de toda natureza, como os de base racial, social, religiosa, cultural e outras. A compreensão dilatada nos cobra constantemente o auxílio aos menos afortunados, ao mesmo tempo em que somos curados de nossas manias de grandeza. Isso demora muito, infelizmente. De tudo que falamos, peço-lhes que guardem algumas palavras: colhemos o que plantamos. Plantemos o amor, mesmo que, no presente, estejamos colhendo as tempestades semeadas no passado.

O coletivo, com sabor de grande família, se torna o centro de nossos interesses e o “eu” torna-se uma lembrança do passado, uma época de tristeza e pobreza espiritual. Por outro lado, não se enganem, mantemos a nossa individualidade de consciência e reconhecemos aqueles que nos são mais próximos, afins. Essa família espiritual acaba por constituir uma rede na qual o crescimento de uns impulsiona o crescimento de todos os outros. Muitos de nossos obsessores de outrora hoje nos abraçam como irmãos e como tal nos reconhecem também, tudo sem melodrama.

Quanto mais libertos do apego à matéria, maiores são as nossas condições de acompanhar nossos queridos, tanto da última encarnação, quanto de existências anteriores. Por vezes nos convertemos em mentores ou somos orientados por aqueles que há séculos, ou mesmo milênios, foram nossos pais, avós, mães ou filhos (29).

A vida aqui e aí segue a lei de afinidades, de forma que nossos companheiros e companheiras refletem essa condição espiritual em seus atos e pensamentos. Em nossa casa, muitos deles dividem os afazeres e o espaço físico, seguindo fatos que se iniciaram na Terra, como vivuez ou a presença de filhos de diferentes encarnações dividindo uma mesma unidade

familiar durante seu período na pseudo-erraticidade (30).

Por fim, sabemos que muitos daqueles que aqui se comportam como grandes amigos, provavelmente estiveram ligados a nossas existências anteriores, mas como o conhecimento de nossas vidas passadas é, em grande parte, vedado, devemos nos entregar de coração, seguindo a lição do evangelho que mostra ser Deus a causa primeira de todas as coisas, nosso Pai. O passado somente desabrocha quando estamos preparados para ele e isso também ocorre nas relações familiares.

19. Existem desavenças? Como são resolvidas?

Ishmael. Claro que existem, somos homens em transformação e não anjos. Como nos associamos por afinidade, elas são raras e bastante superficiais, quase sempre motivadas pelo apego ao mundo terreno, deixado para trás.

Procuramos harmonizar as nossas naturezas imperfeitas com os nossos objetivos maiores e nem sempre conseguimos. O mais importante é o diálogo construtivo e a certeza de que todos buscam o melhor. Quando as forças da paciência e da tolerância estão para se exaurir, o que é muitíssimo raro, pedimos ao Pai para nos mostrar o caminho e nunca deixamos de ser atendidos. Como não conseguimos esconder o que somos de fato, fica mais fácil no convencer de que estamos errados ou que a melhor postura é diferente da que adotamos.

Falar da família é algo que muito nos agrada. Obrigado por me permitir esses breves momentos. Estou virando um velho muito emotivo. Talvez sejam esses os sinais de que logo deverei retornar para a esfera terrena (31)...

20. Existem descrições mais minuciosas sobre colônias em regiões e planos subcrostais e umbralinos do que em regiões luminosas. Por que isso ocorre?

Joseph. Meus irmãos, a luz, se não for adequadamente dosada, cega. A luz divina nos é oferecida na medida certa da nossa capacidade de utilizá-la para eliminar as nossas trevas interiores. Um aluno que frequenta um curso universitário pode, facilmente, assistir uma aula de um curso primário ou secundário, mas o inverso não é verdadeiro. Ele, por outro lado, não poderia permanecer por muito tempo entre turmas mais avançadas do seu próprio curso acadêmico, sob pena de prejudicar a si mesmo e retardar o desenvolvimento geral da turma.

O mesmo ocorre quando entramos em contato com sociedades humanas, desse e de outros orbes, mas que se encontram altamente espiritualizadas, tendo controlado e eliminado as desavenças mais comuns, originadas do orgulho e da ignorância. Quando assistimos às suas atitudes sublimes, temos dificuldade para entender seus atos e pensamentos. Entretanto, ainda nos lembramos bem da época em que os invadiamos vilas e povoados e a guerra trucidava a todos que lá se encontravam. Lembramos bem dos saques e da destruição que nos impeliam à frente. Mudamos, isso é verdade, mas ainda estamos mais próximos da base da pirâmide evolutiva, do que do topo (32). Quando encarnados em desdobramento ou desencarnados de evolução

mediana são conduzidos aos umbrais, as cenas captadas relembram fatos de seu próprio histórico reencarnatório e aquelas imagens encontram, mesmo que inconscientemente, ecos em seu passado evolutivo.

Durante o transe mediúnico, à medida que os médiuns se afastam de suas condições vibratórias originais, terrenas, densas, perdem capacidade não apenas de entender o que está ocorrendo ao seu redor, mas também perdem todos os referenciais de comparação, de forma que as imagens e as informações captadas ficam retidas apenas como ideias vagas e distorcidas, nubladas pela distância vibratória e pelas limitações intelectuais dos envolvidos.

A própria psicofera planetária, tão carregada de pensamentos e atitudes egocêntricas e doentias, também facilita a retenção das informações obtidas em ambientes mais densos, na proximidade da crosta, mas dificulta a interpretação de quadros luminosos, que passam a ser interpretados como obra da imaginação fértil dos medianeiros. Um exemplo desse fenômeno pode ser encontrado no texto do Livro das Revelações, onde o autor, médium de amplas capacidades e que teria transmitido as suas impressões para outros irmãos ao seu redor, apresenta muitas dificuldades para relatar o fruto de sua clarividência, utilizando-se, para tanto, de numerosas figuras de linguagem para narrar aquilo que transcendia o seu universo cultural e espiritual.

Como veremos posteriormente, quanto maiores forem as distâncias vibratórias percorridas pelo médium durante suas observações, maiores serão as perdas e incoerências das comunicações e descrições, principalmente em um mundo em que a indigência espiritual ainda é a regra. Contudo, existem comunidades tão espiritualizadas ao redor do nosso orbe, que todos os seus moradores já não mais reencarnam no plano terrestre há eras e, quando o fazem, isso se dá em função de atividades missionárias que objetivam mostrar que o “bem” é o caminho a ser trilhado pelos filhos de Deus.

21. Sabemos que existem colônias espirituais ao redor do planeta e essas urbes possuem um governo. Como elas são administradas?

Ishmael. A literatura espírita apresenta alguns elementos sobre esse tema, cabendo-nos, apenas, algumas palavras adicionais.

Cada agrupamento humano segue leis que são aceitas pela sua tradição cultural. Por exemplo, as poucas sociedades de caçadores e coletores, que ainda podem ser encontradas do nosso lado da vida, vivem guiadas por seus anciãos e conselhos de pessoas consideradas como portadoras do conhecimento e tradições ancestrais. Esses grupamentos em nada diferem daqueles que abundavam há milênios, ou quando os europeus foram estimulados a vir ao Novo Mundo, ainda dominado por natureza exuberante.

Nessas coletividades, vivem e evoluem em seus conceitos seguindo ritmo próprio, que é respeitado pela espiritualidade, que passa a enviar auxiliares a fim de lhes facilitar o crescimento. Muitos que lá se encontram são espíritos de grande envergadura moral que solicitaram a

oportunidade de imergir na simplicidade do mundo natural antes do retorno para as lutas na matéria mais densa. Outros são egressos de grupos de entidades obsessoras e que precisam se reencontrar para dar prosseguimento à sua vida pessoal. Outros o fazem por absoluta afinidade com aquele estilo de vida. Em existências recuadas, vários dos membros do nosso grupo de trabalho passaram algum tempo na vida mais fraterna e simples de uma pequena comunidade espiritual que procurava seguir o ritmo de vida da natureza espiritual.

Nas sociedades trevosas, a força mental e o magnetismo ditam as lideranças que devem ser seguidas, sob pena de expulsão e escravidão, que seria ainda pior para esses espíritos. Egressos dessas coletividades, possivelmente cairiam nas mãos de grupos que os mutilariam. Contudo, como não há afeto entre essas lideranças, existe um estado de disputa constante, semelhante ao que vemos nos grupos mafiosos terrenos. A força e o poder a qualquer preço imperam de forma evidente.

Nas comunidades com um grau um pouco mais elevado de consciência, a espiritualidade nos apresenta as pessoas que poderão exercer, da melhor forma possível, os cargos públicos. Como não podemos esconder quem realmente somos, a seleção é feita com base no que essas pessoas trazem de bom e considerando-se suas limitações. O perfil é abraçado pela meritocracia, que se espelha e manifesta em todas as atividades diárias.

Os cargos na administração pública são oferecidos pela espiritualidade amiga para aqueles que foram julgados aptos a exercê-los, cabendo a eles aceitar ou não o convite. Esses administradores nunca estão desamparados em suas atividades, recebendo a visita de outros companheiros mais experientes e que se reportam diretamente aos responsáveis pela administração planetária. Nada fica sem a devida observação e correção, quando necessário. Esse mecanismo se mantém funcional e operante porque as pessoas não têm segundas intenções nas suas palavras ou gestos, até porque não conseguiriam escondê-las.

A mediunidade é a melhor forma de comunicação entre nossas coletividades e as sociedades posicionadas acima ou abaixo, na escala evolutiva espiritual. Fazemos uso dela com frequência. Não podemos esquecer que, após a morte, nossas percepções se expandem muito, o que facilita esse intercâmbio.

Temos as mesmas atividades públicas que vocês possuem, mas aqui o “servir” é uma questão honrada e não tomamos proveito pessoal de nada. Esse comportamento é o que mais nos impressiona quando adentramos a vida da colônia. Sei que essa é uma postura facilitada por estarmos em uma pequena comunidade, bastante ligada a uma colônia de estudos, mas mesmo nas maiores comunidades a homogeneidade de intenções e posturas é notável.

Com a consciência ampliada pela morte física e o conhecimento que adquirimos na jornada, sentimos que devemos fazer as pazes com o passado e construir o futuro com amor e dedicação, o que necessita de trabalho. Uma diferença gritante que encontramos aqui é que ninguém ergue estruturas para colocar placas comemorativas e, quando isso ocorre, as homenagens brotam do reconhecimento geral de alguém que pensou no coletivo ao invés do

pessoal.

Imaginem alguns políticos terrenos aqui...

Esse nosso mundo provocaria arrepios e calafrios nesses amigos.

Ninguém da administração pública exerce apenas as atividades administrativas. Todos possuem outra função, ligada ou não à sua profissão terrena, e todos devem continuar a exercê-la como forma de não se distanciar daqueles que compõem a comunidade, mesmo em cidades com milhões de espíritos coabitando. Quando o trabalho vem sendo realizado de forma consistente, a espiritualidade oferece maiores recursos para os irmãos que administram a casa em que vivemos e passamos a ter um intercâmbio maior com as esferas superiores, modificando as condições vibratórias de todos e permitindo a melhora das condições de vida.

Após décadas ou séculos de trabalho, dependendo da eficiência e do envolvimento com a função, as lideranças acabam sendo convidadas a exercer outras atividades junto aos demais agrupamentos humanos, mesmo na condição de espíritos encarnados, levando sua postura para o meio dos demais companheiros do orbe e essa constitui a derradeira provação para muitos deles. Na Terra, o poder corrompe; aqui ele é aquisição do espírito que superou a si mesmo durante repetidas experiências e não pretende exercê-lo de forma despótica.

Temos departamentos de pesquisas, produção, gerenciamento de recursos, educação e comunhão fraterna, que recebem nomes diferentes nas diversas colônias que partilham do mesmo plano vibratório. Como muito do que transmitimos não é convertido em mensagem falada, mas sim em imagens e pensamentos, mesmo em esferas intermediárias como a nossa, essas peculiaridades de nomenclatura nunca causam confusão.

22. Como as diferentes colônias se relacionam entre si?

Ishmael. Colônias que comungam o mesmo grau de desenvolvimento tecnológico e espiritual apresentam grande harmonia de ideais e métodos de trabalho e mesmo administração. Isso ocorre tanto nas comunidades de espíritos iluminados, quanto nos planos intermediários e nas zonas de transição. Quando nos referimos a uma colônia, não utilizamos essa terminologia para descrever simplesmente as cidades espirituais, mas todos os agrupamentos humanos que estão sob a mesma administração e que apresentam alguma similaridade de características culturais, espirituais ou de especialização em termos das atividades desenvolvidas. Assim, as colônias ocupam grandes áreas no entorno dos centros urbanos espirituais, onde exercem as atividades econômicas e assistenciais que lhes são características.

Mas essa estrutura não se faz presente nas esferas inferiores, onde existe uma concorrência pelos recursos humanos e energéticos, visto que a maioria dos que ali se congregam se mantém à custa do vampirismo energético. Esses companheiros enxergam as cidades humanas como campos de caça e procuram dividir territórios e áreas de influência, onde perseguem os incautos e desprevenidos. Eles constituem a máfia do lado de cá da vida.

Nossos líderes, das pequenas ou das grandes colônias, são espíritos que mantêm relação direta com a espiritualidade maior e com os desígnios do Cristo para o mundo, independentemente do plano vibratório em que exercem suas funções. Mesmo nas áreas inferiores existem prelados do governo do mundo, sem serem vistos e oferecendo todo tipo de amparo. É uma missão ingrata e cobra pesados tributos daqueles que se dispõem a executar essas funções.

Aqui não existem, como unidades administrativas, nações ou confederações, mas apenas associações de iguais, unidos por laços históricos e culturais, como a Europa, o continente americano, o extremo oriente, o mundo islâmico e a África subsaariana. Não raro, os conjuntos esparsos de comunidades humanas constituem uma única colônia que ultrapassa os limites físicos que vocês estabeleceram como fronteiras nacionais no plano físico. Essas comunidades se associam por valores culturais, muito mais do que políticos ou geográficos, e esse processo obedece às mesmas leis de afinidade que governam as relações humanas sublimadas.

O Brasil, em função de seu passado recente, passou a receber grande quantidade de espíritos, de todos os pontos do mundo espiritual, para tratamento das doenças do perispírito e para harmonização do passado reencarnatório, sendo visto como a terra das oportunidades para os companheiros que sofreram quedas na última existência terrena. Esse intercâmbio irá aumentar significativamente a capacitação das colônias brasileiras, que irão oferecer todos os elementos de suporte, para essas entidades, na vida encarnada. Obviamente que parte do universo cultural desses espíritos veio com os mesmos, de forma que, nos primeiros momentos, havia alguma limitação de comunicação, que foi sendo superada. As colônias brasileiras são vistas como exemplo, pela maneira harmônica com que conseguem executar as atividades assistenciais e de reencarnação.

Devo salientar, também, que, em nosso plano, as noções de tempo e espaço são muito diferentes daquelas que vocês percebem no plano físico, perdendo-se a noção das distâncias, de perto ou distante, de hoje e amanhã. Na medida em que nos aproximamos da vida na crosta, mais sintonizados com o seu mundo estão os espíritos. Os umbrais funcionam como uma extensão da crosta. Nesses casos, podemos encontrar os mesmos problemas básicos que as coletividades humanas da crosta possuem.

Nas regiões abissais e subcrostais, a dor e o medo são a coluna dorsal do poder instituído. Noções básicas de ordem são mantidas para que tais coletividades continuem a existir. O medo é o instrumento de dominação e muitas vezes nem mesmo o reencarne é suficiente para trazer paz para os seus antigos moradores. Não podemos nos esquecer do exército de obsessores que seguem muitos dos encarnados, alguns são suas vítimas de outrora, outros são seus parceiros e cúmplices, todos eles estabelecendo profunda simbiose e produzindo prejuízos múltiplos para todos.

Essas coletividades trevosas acabam instigando lutas e participam ativamente das atividades guerreiras ao redor do mundo, pois nesses ambientes o parasitismo energético encontra amplo respaldo das condições reinantes.

23. Vocês fizeram menção indireta à obra de André Luiz. Ele cita a existência de dispositivos de defesa frente a forças e espíritos das trevas. Vocês também possuem tais dispositivos e forças de defesa?

Ishmael. Sim, temos os mesmos dispositivos que vocês possuem: o evangelho na alma e o amor ao próximo no coração. Não necessitamos de mais nada em nossa vida cotidiana.

A defesa física existe, com aparelhos baseados em descargas eletromagnéticas e similares, mas somente as empregamos quando realizamos incursões para regiões umbralinas e subcrostais. As colônias situadas nas fronteiras vibratórias e nos umbrais, bem como as casas de auxílio umbralinas e prontos socorros também possuem tais dispositivos destinados, essencialmente, a atordoar qualquer agressor, que podem ser bastante úteis em caso de ataque generalizado, o que raramente se dá fora das áreas mais densas dos umbrais e das regiões trevasas.

Não temos forças armadas ou coisas do tipo. Aqueles que se prestam a trabalhar como guardiães de nossas equipes socorristas são os mesmos amigos que os auxiliam na segurança das casas religiosas e, durante sua vida terrena, foram espíritos que trabalharam com a segurança e proteção das pessoas, como policiais e militares. Em nosso plano, eles também exercem outras funções não ligadas ao passado, como educadores e técnicos, para prover equilíbrio e permitir o aprimoramento pessoal.

Como a condição do espírito determina a sua morada e padrão de vida, não partilhamos o mesmo plano vibratório com aqueles que ainda se revoltam com as leis maiores, de forma que não esperamos ataques em nossas comunidades. O maior problema com as colônias situadas nos limites dos planos vibratórios consiste de interferências proporcionadas por vínculos que os moradores ainda têm com as trevas exteriores. Utilizamos essa terminologia porque sabemos que cada um de nós tem carência de luz em seu interior, o que nos torna susceptíveis de estabelecer sintonias com as forças das trevas. Naqueles que ainda lutam fortemente contra o ego e o orgulho, essas trevas internas fazem com que a pessoa se lembre de prazeres que tinha em vida e seja seduzida pelas mensagens que as trevas exteriores enviam e os problemas podem ter início aí.

Nessas comunidades situadas nas bordas das regiões mais densas, existe vigilância vibratória, de forma que, quando o irmão começa a dar sinais de perturbação, ele é convidado a participar de atividades de reeducação. Caso queira restabelecer vínculos com aqueles que foram deixados para fora da colônia e vivem suas vidas nos limites exteriores, eles são livres e podem tomar seu rumo, mas as consequências geralmente são bem conhecidas, com o irmão arrependido retornando algum tempo depois e perdendo ótimas oportunidades de crescimento pessoal.

24. O que essas armas eletromagnéticas produzem na estrutura perispiritual?

Ishmael. De uma maneira geral, são equipamentos destinados a desestimular agressões vindas de irmãos avessos ao progresso, como por vezes chamamos aqueles que não pretendem permitir que a humanidade trilhe um caminho saudável de respeito recíproco.

Em nossas colônias, nos planos intermediários, elas fazem parte da história e não temos mais um contato com elas, a menos que façamos parte de grupos de socorro, como já relatado.

Nas regiões umbralinas, onde o nível vibratório das comunidades ainda flutua de forma mais ou menos acentuada e as pessoas ainda têm de se policiar para não afetar as condições gerais da comunidade, as armas de defesa e contenção constituem mecanismo bastante satisfatório para evitar confrontos durante crises, que são bastante raras, como ocorreram nos momentos que antecederam a última guerra mundial, as crises humanitárias na África, Haiti e os episódios mais intensos da história recente na Ásia, por ocasião do grande tsunami no Japão e no oceano Índico, quando muitos encarnados vieram para o nosso lado e grande foi a destruição material.

Tais dispositivos defensivos provocam um entorpecimento do perispírito, provocando uma atenuação do cordão de ouro, diminuindo então a influência momentânea do corpo mental sobre o psicossoma, dando a impressão de morte. Mas isso é passageiro, aparente, mas assusta bastante os desavisados. Em casos mais graves, provocar danos temporários na estrutura das células do perispírito. Esses danos cicatrizam com o tempo e não deixam sequelas, a não ser o receio de ser atingido novamente.

Existem também barreiras, na forma de redes, telas e faixas de proteção vibratória, que são utilizadas para a contenção de amigos revoltados e separação de ambientes. Nesse caso, criam uma barreira energética que não pode ser vencida por forças ordinárias, uma vez que criam limites ao contínuo espaço-temporal em que o espírito ou o ambiente está contido. Funciona como se não fosse o amigo que está preso, mas sim o espaço ao redor dele que diminuiu. Se ele elevasse o seu padrão vibratório, passaria por essas barreiras tranquilamente, mas aí não teria necessidade de ser contido.

25. Essas lesões cicatrizam? De que forma?

Ishmael. O perispírito reflete a estrutura dos corpos espirituais superiores, com suas peculiaridades e nível de evolução. Os danos provocados pelos dispositivos de defesa não afetam o corpo mental e, portanto, são temporários.

Quaisquer danos ao perispírito não se tornam permanentes porque próprio psicossoma é uma estrutura transitória e perecível. A partir das informações e pensamentos do corpo mental, agindo sobre a matéria mental que, posteriormente, será organizada na sua contraparte astral, verificaremos a resolução dos traumas provocados pela ação de tais armas. O perispírito apenas incorpora, de forma mais pronunciada, as desarmonias da mente que o estrutura.

A ausência de cicatrização das lesões denota que o trauma sofrido pelo perispírito não foi

provocado pelo dispositivo eletromagnético de defesa, mas sim pela mente entorpecida do companheiro, que se recusa a reassumir sua forma física original. Podemos submeter a entidade a tratamentos em nossas clínicas, mas nesses casos estamos diante de processo que caminha para o monoideísmo e ovoidização; caso se concretize o processo, para repararmos o quadro, teremos de modificar a forma de pensar do amigo espiritual em desarmonia, o que demora muito tempo e produz resultados parciais. Em casos mais extremos, preparamos a pessoa para o retorno ao plano da vida corpórea, material.

26. Existem forças de segurança, poder judiciário e demais instituições ligadas ao combate à delinquência e manutenção da ordem em suas sociedades?

Ishmael. Primeiramente gostaria de pontuar para o fato de que somos hóspedes e inquilinos em nossa colônia. Estamos aqui por misericórdia divina, que nos protege de nós mesmos. Temos a sensação de que não somos dignos de receber tudo o que recebemos do Alto.

Para vivermos em uma sociedade assim, temos de desenvolver sintonia vibratória, afinidade. Uma vez que os pensamentos e atitudes não compatíveis não podem ser encobertos ou camuflados, mas nem por isso são motivo de vergonha, tudo é exercício de tolerância. Quedas momentâneas no padrão energético todos temos e nos recuperamos quando lembramos de nosso Deus.

As pessoas que chegam até nós, trazidas pelos grupos socorristas, por intercessão veemente de seus queridos, mas que não se adaptam ao nosso modo de vida, acabam sendo transferidas para outras comunidades e ambientes. É algo natural e tem a ver com o livre-arbítrio. Nós devemos estar onde nossos pensamentos estão, o que é um ótimo estímulo para manter a cabeça ocupada com coisas úteis e boas.

Existem situações em que passamos meses e anos estudando e nos preparando para uma visita em um plano vibratório superior, tudo isso para interferir o menos possível no ambiente que irá nos receber e para aproveitar ao máximo a visita a ser realizada.

Quando nos dirigimos para áreas mais densas, fazemos uso de dispositivos tecnológicos capazes de reduzir a nossa frequência vibratória. Em parte isso também é obtido com a educação do pensamento, além dos dispositivos de segurança portáteis, utilizados por guardiães que, em vida, foram policiais, seguranças e militares que não mostraram apego excessivo à autoridade, que tanto se insinua entre os congêneres encarnados. Esses amigos executam atividades semelhantes no seio das casas espíritas e não espíritas voltadas para ao atendimento fraterno. São responsáveis pela manutenção da vigilância e segurança dos trabalhadores e resgate de espíritos nas regiões de sofrimento.

De qualquer forma, temos, em nosso meio, serviços de justiça e alguns irmãos asseguram que a paz seja mantida sem qualquer violência. Dentro desse setor, temos o grupo associado ao acompanhamento psicológico e cármico, semelhante ao um poder judiciário, mas sem o caráter puramente ou essencialmente punitivo. Aqui predomina o sentido educativo de qualquer

avaliação ou intervenção. Em razão das falhas e limitações dos amigos auxiliados, são determinadas as atividades que deverão ser desenvolvidas por eles, objetivando uma nova imersão na matéria densa. Quase sempre essas atividades acabam permitindo que os envolvidos se sintam aptos ao perdão e aí tudo fica mais fácil.

Em nossa coletividade, os casos que necessitam de arbitragem são muito reduzidos e os mesmos são discutidos de forma não apaixonada, considerando-se os desencarnados envolvidos e seus respectivos envolvimentos reencarnatórios. As discussões são presididas por membros de uma comissão de notáveis, constituída de forma semelhante a um júri terreno, com acusação, defesa e poder moderador, exercido pelo magistrado que se mostra mais preparado para tanto e que não possui qualquer impedimento em relação ao caso em questão. Como condição básica para exercer a magistratura, além de profundo conhecimento das leis dos homens, de diferentes épocas, diga-se de passagem, o conhecimento profundo da lei de ação e reação e suas implicações é uma necessidade básica.

A despeito de todos preferirem que tais problemas não existissem, ninguém se abstém de auxiliar quando solicitado. Temos um pouco de mal-estar com o ato de julgar, que é tão raro por aqui. A acusação e a defesa procuram, mesmo com pontos de vista diferentes, obter o melhor para o amigo em problemas e quase sempre se estabelece o bom senso e tudo termina com implementação de atividades socioeducativas, uma vez que normalmente são atos originados da falta de disciplina e não agressão (33).

Temos algo muito mais adequado do que prisões: temos escola. Quase sempre a pessoa erra por desconhecer o certo, então ensinamos. A maior escola de todas chama-se Terra, onde a grande maioria de seus habitantes sente-se presa a uma realidade desconfortável, mas que pouco fez para modificar. Os umbrais também constituem criação transitória de mentes enfermiças e que produzem as condições ideais para que o irmão em estado de culpa repense a sua condição e reinicie a sua caminhada até o divino Pai.

Nas décadas em que tenho trabalhado desse lado, em apenas uma circunstância o espírito foi transferido para outra colônia por atos praticados contra a ordem e a paz local. Ele estava entre nós por intercessão de seus antigos familiares, que o reconduziu para outra colônia cuja condição vibratória lhe era mais acessível.

As instituições de reclusão existem também, mas são quase que exclusivamente utilizadas para o tratamento de enfermidades mentais em companheiros que se mostram agressivos ou totalmente descontrolados. Para tais casos, além da exposição do amigo a novas possibilidades de reeducação, procura-se devolver-lhe o tirocínio e a capacidade de gerir a própria existência. Quase sempre esses "pacientes/criminosos" acabam permanecendo tempos relativamente cursos nos planos espirituais, sendo encaminhados para a vida física, particularmente agora que o processo de expurgo planetário se exacerba.

27. Percebe-se que as condições espirituais dos desencarnados têm relação direta com o julgamento dos méritos do seu desempenho na vida terrena. Como é feita a avaliação do

desempenho reencarnatório de um desencarnado?

Joseph. Os elementos básicos dessa avaliação já constam dos primeiros textos espíritas, que evidenciam que seremos julgados de acordo com o conhecimento que temos das leis divinas, de acordo com as nossas potencialidades e, por fim, segundo os recursos de trabalho que foram colocados sob nossa responsabilidade. É uma versão atualizada da equação segundo a qual "a quem muito for dado, muito haverá de ser cobrado" e "a cada um será dado segundo as suas obras".

O primeiro julgamento a que somos submetidos é o mais rigoroso, geralmente eliminando a necessidade de outras avaliações formais. É de foro íntimo e representa a ação inadiável e inalienável de nossa consciência, que reconhece os erros e sabe a extensão de nossas faltas. Como juizes de nós mesmos, não aceitamos desculpas esfarrapadas para nossos descaminhos e essa é a porta ampla que nos conduz aos umbrais da purgação, onde eliminamos os complexos de culpa e sentimentos desviados, desarmônicos.

Nossa vida no mundo físico é consequência de complexo planejamento reencarnatório, mesmo para os casos compulsórios, onde apenas o espírito não tem condições de interferir significativamente no processo, até porque normalmente não tem consciência do que está ocorrendo. Esses companheiros iluminados, que nos auxiliaram no reingresso ao mundo físico, acabam avaliando o nosso crescimento no processo, considerando os elementos disponíveis e ponderáveis, como o passado cármico, responsabilidade e dedicação aos seus iguais, intercessões e auxílio prestado por e para terceiros, além do planejamento reencarnatório estipulado antes do início da jornada que se encerrou. Nesse processo, o espírito se vê frente a frente com o espelho e isso é o que mais o constrange.

Nessas avaliações, quando necessário, outros encarnados em desdobramento do sono e desencarnados podem ser convidados a se manifestar. O caráter educativo, de auxílio, predomina amplamente sobre o caráter policialesco, repressor ou judiciário. Somos comparados com o fomos e o crescimento que evidenciamos é o passaporte para novas jornadas nos planos físicos e nos mundos extrafísicos.

28. Quando culpado de algo grave, quais são as consequências e as penas a que o irmão poderá ser submetido?

Ishmael. Como dito anteriormente, receberemos segundo nossas obras. Belos discursos são desnecessários aqui.

Mesmo quando nos vemos libertos do mundo físico, não nos libertamos de nós mesmos. Temos uma consciência mais clara do que fomos e somos e quais os desafios que teremos pela frente. Somos recolhidos por aqueles que estabeleceram, ao longo de nossas existências, vínculos mais profundos e duradouros. A vida aqui se torna um reflexo de tudo isso.

As consequências das nossas atitudes enfermizas podem variar ao infinito. E a elas são

atribuídas penas que se convertem em chamamentos para a redenção através do trabalho e do auxílio ao próximo. Não há delito que não possa ser atenuado pelo esforço pessoal franco e sincero.

Quando necessário, as penas representam os extremos das quedas dos espíritos mais endividados e revoltados. Passam por provas em futuras existências terrenas e mesmo o envio, em condições lastimáveis, para casas de reeducação mental, sanatórios e hospitais variados, bem como o banimento e colônias de reclusão.

Os espíritos banidos de uma colônia espiritual perdem parte do amparo que tinham de suas antigas coletividades, mas não estão desamparados. Ainda possuem o apreço dos seus e poderão ser reconduzidos para outras instituições e comunidades, segundo o princípio de que os iguais se aproximam.

29. Existem colônias penais ou de reclusão? Como elas atuam?

Ishmael. Aqui como aí, procura-se manter a ordem e o ambiente adequado ao progresso.

Essas colônias de reclusão existem, mas não têm o simples papel de limitar a liberdade pessoal. O que escraviza alguém é o sentimento de culpa. A maioria dos amigos que são enviados para lá está na condição de doentes mentais e apresentam surtos psicóticos, de maneira que temos que conjugar tratamento e reclusão. Esse tempo de reclusão também será útil para o restabelecimento das condições mentais e fisiológicas desses espíritos.

Nessas instituições, muitos espíritos retirados dos umbrais, que já se reconciliaram parcialmente com o seu passado delituoso, passam a viver em condições mais controladas, livres de maiores influências mentais de seus antigos companheiros e algozes e se preparam para um novo ingresso nos planos de trabalho. Reparem que o centro das atividades dessas casas é educativo, como também deveriam ser as que se encontram no plano físico.

Normalmente os espíritos faltosos não têm muita consciência do que está ocorrendo ao seu redor e o processo de esquecimento parcial do passado é implementado como forma de permitir o soerguimento do amigo e o preparo para o aprendizado de profissões e filosofias novas.

30. O que ocorre após a morte com pessoas que foram julgadas e condenadas pela justiça terrena? A pena é reiniciada?

Ishmael. A justiça terrena é um reflexo daquela que vocês encontrarão após o decesso do corpo físico. Não podemos esquecer que a lei dos homens é transitória, mas a lei divina é imorredoura e estável. Diante desse dilema, somos avaliados pelos nossos pares e por aqueles que vêm do Alto.

Obviamente não podemos esconder aqui o que realmente somos, por trás de advogados

célebres e estratégias bem estruturadas de defesa jurídica. Temos o direito de justificar nossos atos, mas isso soa como agravante ou atenuante do falta cometida, uma vez que nunca se tem dúvidas sobre a ocorrência ou autoria de algo.

As pessoas são julgadas segundo o seu universo cultural e o conhecimento que a mesma tinha do crime que cometia. Isso coloca o ser humano em seu próprio mundo, uma vez que os espíritos superiores, tão comumente associados com as imagens de anjos pelos antigos, não precisam de julgamentos formais realizados por terceiros. Casos existem em que o indivíduo não é acusado no momento em que retorna ao plano espiritual, posto que não tinha o adequado conhecimento de sua responsabilidade, mas o será assim que tiver melhores noções do delito cometido e sentir necessidade de sua reparação.

Nos planos extrafísicos, as máscaras caem e o que tiver que ser realizado de acordo com as leis divinas, o será. O que o homem determinou e não se mostrar adequado, segundo as leis maiores, será derogado e o condenado não será visto como réu no que tange ao motivo que levou à sua condenação pelos seus pares no passado. O sofrimento que muitos padecem nas prisões terrenas tem relação com o sofrimento que imputaram, no passado, a outrem.

Joseph. O homem julga o homem segundo suas leis transitórias e imperfeitas. As leis divinas são eternas e traduzem um caminho a seguir. Não podemos pensar que elas se correspondem. Com o tempo, as leis humanas irão se tornar mais próximas das leis divinas e as diferenças marcantes entre a vida dos dois lados do véu irão se extinguir. Por enquanto, em nosso mundo, isso é utopia.

31. Por que a justiça celeste, após a morte, tem mecanismos tão semelhantes aos que vemos na Terra?

Ishmael. Inicialmente, estamos muito distantes das esferas celestiais, de forma que falamos da nossa realidade espiritual. Os planos celestiais estão acima de qualquer ponderação que poderíamos ter, embora possamos ter algumas noções em função do que observamos na nossa própria história evolutiva.

As semelhanças entre vocês e nós, em planos intermediários de evolução, se dão porque vocês são intuídos sobre os princípios básicos da justiça. Voltam para cá e levam para a vida física o que aprenderam em muitos e muitos anos de estudo e vivência espiritual. Os elementos que devem nortear as relações entre os homens são os mesmos, aqui e aí, mas se tornam mais rigorosos na medida em que evoluímos e nos tornamos mais responsáveis.

O que se transforma, com o tempo, é a nossa compreensão a respeito de como deveriam ser as leis humanas e como interpretá-las.

32. Vemos que o mundo espiritual, em suas diferentes “camadas”, por assim dizer, apresenta algumas semelhanças com o mundo físico, dos encarnados. Como você mesmo

vivenciou no século XX, grandes exércitos e impérios existiram e ainda persistem aqui. Existe alguma correlação com os planos espirituais?

Ishmael. Aqui não temos nacionalidade, em função das nossas muitas encarnações terrenas, embora possamos desenvolver um afeto maior por essa ou aquela cultura ou nação.

Aqueles que se detêm no seu apego à Terra ainda se autodenominam “alemães”, “italianos”, “chineses” e outras nacionalidades, mas nas comunidades que já atingiram um nível intermediário de evolução espiritual, como aquele no qual residimos, essas denominações perdem totalmente o sentido e desaparecem algum tempo após o desencarne. Tornamo-nos cidadãos do mundo ou simplesmente homens.

Mas não podemos deixar de colocar que os reinos das trevas constituem verdadeiros impérios da ignorância, orgulho e preconceito. Entre eles existem grandes disputas por domínios e influência. Somente se unem quando se trata de barrar ou retardar a disseminação da luz do conhecimento, que pode solapar o domínio que seus líderes exercem sobre esferas inteiras. Nesses reinos e sob influência de espíritos extremamente inteligentes, uma estrutura solidamente hierarquizada se esconde.

Embora não estejam limitados a aspectos nacionais, esses reinos trevosos constituem domínios com características extremamente imperialistas e dominadoras, procurando manter extensas áreas da crosta sob sua guarda e influência. Agem da mesma forma que as tribos primitivas, na tentativa de defender seus campos de caça, ou como as potências coloniais em relação às suas dependências ultramarinas. Quando os mensageiros e servidores do Cordeiro estão executando um trabalho de saneamento dos umbrais ou quando uma nova casa espírita é fundada, legiões de desocupados, controlados por espíritos conscientes do mal que praticam, procuram limitar as atividades da casa e fomentam as disputas internas, como maneira de condenar a iniciativa ao fracasso. São verdadeiros exércitos que ganham a intimidade do mundo dos encarnados, os quais lhes dão boas vindas em função de suas atitudes viciadas e ególatras.

33. Você descreveu, no início, que possuem necessidades fisiológicas e que as mesmas são satisfeitas regularmente. Comentou que existem serviços de produção e distribuição de bens materiais. Isso tudo, na Terra, tem custos energéticos e também gera impacto ambiental. Vocês têm problemas com o meio ambiente nos planos espirituais?

Ishmael. Nosso mundo não foge às leis de conservação de energia e dos efeitos que o uso abusivo de recursos naturais pode provocar.

Com o aumento significativo da população do orbe, na casa dos 30 bilhões, fora os encarnados, observou-se uma expansão progressiva no número de colônias ao longo dos séculos. No início tínhamos poucas condições de lidar com os resíduos gerados pelas atividades humanas, de todos os tipos, e os problemas somente não se avolumaram porque tínhamos poucas necessidades materiais e isso era uma exigência de todas as nossas administrações, ou seja, viver

com o mínimo.

Existem colônias, nos planos intermediários, que são constituídas por centenas de milhares ou mesmo milhões de espíritos desencarnados e uma população flutuante nada desprezível (34). Nessas cidades, os espíritos utilizam-se de todas as fontes renováveis de energia e não há queima de quaisquer combustíveis fósseis, o que ajuda a manter a qualidade do ar em níveis satisfatórios.

De uma forma geral, as colônias mais desenvolvidas tecnologicamente utilizam-se do próprio tecido do cosmo como fonte de energia. As energias cósmicas, como o vento solar, também podem ser utilizadas se adequadamente manipuladas, em mundos mais plenos. Temos muitos elementos lançados a partir da estrela mãe, mas são necessárias obras gigantescas de infraestrutura que não se justificam em comunidades menores, como a nossa, além de necessitarmos de transportes e dispositivos capazes de realizar o armazenamento adequado dessa energia, antes de sua utilização na superfície de nossas comunidades.

Em grupamentos pequenos, a energia obtida a partir da luz solar, geotérmica, de biomassa e a energia eólica são as formas predominantes. Obviamente que tudo isso é possível porque a natureza e o calor geotérmico também existem por aqui. Nas pequenas colônias, muitos de nossos amigos não gostariam de grandes estruturas capazes de armazenar energia estelar ou coisa semelhante. Alguns ainda têm lembranças dos medos que sentiam na Terra, a partir de acidentes envolvendo usinas nucleares ou acidentes em grandes construções.

Mesmo se algo assim ocorresse aqui, a integridade do corpo espiritual não sofreria abalos posto que ela é fruto de estruturas mentais superiores, mas procuramos viver dentro de condições de maior harmonia em todos os sentidos e muitos preferem uma vida mais bucólica e ligada à paisagem natural, como eu mesmo. Na colônia onde resido, a principal fonte de energia pode ser vista logo na entrada da cidadela medieval. São grandes torres para obtenção de energia eólica e uma pequena central hidroelétrica, que não represa o rio, mas apenas converte a energia cinética natural da corrente de água em energia aproveitável, com boa eficiência, ao longo do seu curso bastante acidentado. Isso foi uma escolha nossa. Vida simples e racional. Além dessas fontes, os restos materiais são decompostos em aparelhos que geram íons e plasma quente, constituindo importante maneira de aproveitar uma nova fonte de energia.

Sabemos que civilizações mais desenvolvidas do que a nossa passaram a utilizar a energia do vácuo como forma de suprir suas necessidades cada vez maiores. Contudo, nas sociedades próximas da perfeição espiritual, com espíritos não mais reencarnando/renascendo, a existência de aparelhagens é bastante reduzida, de forma que quase tudo é resolvido com a ação da mente sobre o tecido do cosmo, o que elimina qualquer dispêndio de energia. A ampla capacidade de Jesus em interferir na estrutura da matéria ordinária ilustra o efeito de uma mente sublime e suas potencialidades, quando em sintonia com o Pai.

As grandes comunidades de espíritos, principalmente nas regiões umbralinas, geram resíduos no ar e no ambiente. Isso é fruto da própria existência das cidades e comunidades espirituais. Contudo, como as necessidades fisiológicas dos espíritos, mesmo os mais apegados à

Terra, são equivalentes a 5% ou menos daquelas observadas para os encarnados, temos uma agressão muito menor no ambiente.

Nas colônias que estão acima do umbral, as pessoas são capazes de voitar, dispensando veículos movidos a energia eletromagnética ou, como vocês empregam, combustíveis derivados de biomassa ou fósseis. Nesse ponto, gostaria de lembrar que a colônia Nosso Lar é uma grande colônia umbralina, ainda que posicionada em área de transição mais leve, devendo ser elevada à condição de colônia de regeneração e crescimento, uma colônia intermediária, nos anos vindouros, com o saneamento dos últimos bolsões de dor e miséria moral adjacentes, bem como pela elevação do padrão vibratório geral. Ela é um dos centros espirituais de seu país, não apenas por corresponder à urbe que foi a capital física terrena por décadas, mas pelo apreço que muitos têm por ela, em função das numerosas obras literárias e artísticas que a retratam.

Em nosso plano, as indústrias são relativamente pequenas e simples, provendo alguns artigos básicos que são fornecidos para a coletividade. Representam a possibilidade de trabalhos manuais e técnicos que auxiliam na reeducação. Temos a capacidade de nos transfigurar quando nos apresentamos a vocês e isso é bastante claro, mas alguns itens são fornecidos para a população, uma vez que essa capacidade de plasmar objetos com a mente ainda é pouco desenvolvida entre nós, com exceções. Dessa forma, não lançamos nada nos rios e a ausência de queima de combustíveis ajuda a manter a qualidade do ar sempre ótima.

A poluição sonora, em nossa coletividade, não existe. As pessoas são, em quase sua totalidade, capazes de manter uma conversação “híbrida” (35), ou seja, parte das informações trocadas é transmitida por pensamentos e apenas realçamos algumas características das mensagens através de linguagem articulada. Esse processo é mais rápido e seguro e é um desdobramento da própria mediunidade, mas entre desencarnados. Nas colônias menos evoluídas, em que as pessoas ainda precisam falar para se comunicar, obviamente temos um pouco mais de barulho, acrescido de ruído de veículos elétricos de transporte que se deslocam em baixa altitude sobre sistemas de supercondutores.

Entretanto, o som e a voz humana podem vir a constituir importantes elementos de cultura e adoramos as apresentações musicais e teatrais, que seguem modelos não muito diferentes daqueles que vemos entre vocês, embora sempre em grupamentos menores, posto que não existe a figura da estrela musical ou grupo musical do “momento”. Aqui, tudo é feito com música, tudo é música e ritmo, uma forma de aprendermos mais e manter a serenidade diante de problemas que fatalmente ocorrerão em qualquer lugar do mundo, independentemente do lado da vida em que você se encontre.

A população de zonas mais densas do plano espiritual está reencarnando e tem levado para a Terra o peso de uma população crescente e que apresenta um comportamento consumista, que visa a produção e o consumo acima de tudo e essa postura, em nossa terra espiritual, é vista como um resquício da insanidade de alguns, de um passado que lutamos todos os dias para deixar para trás. Esse momento é encarado como uma etapa do despertar, mas não pode durar para todo o sempre sob pena de destruímos aquilo que o Senhor nos deixou como

responsáveis, a Terra, e aqui também se aplica a lição evangélica que diz que muito será cobrado daqueles para o qual muito foi oferecido.

A eficiência energética de todos os aparelhos que temos em nossa vida cotidiana é muito elevada e o que possuímos basta. Essa é uma receita maravilhosa para o sucesso ambiental. Viver com o mínimo e evitar o supérfluo.

Aproximadamente 99% da área sob administração de nossa pequena urbe é ocupada por vegetação natural e assim deverá continuar. Nas grandes colônias, mesmo quando 10-20 milhões de habitantes se aglomeram, a engenharia urbana reservou grandes áreas verdes para manter o equilíbrio psicológico e ambiental. Os serviços públicos de transporte e alimentação são eficientes e o dispêndio de energia é mínimo, reduzindo qualquer impacto ambiental mais pronunciado.

Nas colônias superiores, mesmo nas grandes, somente notamos que estamos em cidades porque as pessoas, muitas pessoas, transitam pelas ruas densamente arborizadas, mas a maioria pouco se locomove de fato, de forma visível, uma vez que, desprovidas de maior materialidade, simplesmente estão onde seu pensamento e interesse estão focados. Estamos muito distantes dessa realidade.

Nas áreas umbralinas, temos uma ocupação desordenada do ambiente e isso gera impactos mais graves e severos. A natureza se ressentida das vibrações e emanações fluidicas de seus ocupantes humanos, cujos produtos de suas mentes viciadas constituem uma espécie de poluição mental. Na penumbra da civilização, associada à pobreza espiritual, temos a pobreza material extrema e a deterioração das condições de vida. À medida que essa população receber instrução, tanto evangélica, quanto científica, as condições de vida serão equacionadas e as zonas umbralinas serão reduzidas e saneadas por ocasião da conclusão do expurgo planetário e esse processo já está em curso e se acelerando. Esses planos, outrora ocupados pela dor e sofrimento, se converterão em dimensões em franco processo de regeneração. Essa transformação ocorre de um plano a outro, em etapas e de forma gradual.

A água fétida associada com todo tipo de excremento, presentes nessas condições, mantém as populações umbralinas sempre doentes. Esse fato deriva da associação de cargas deletérias aos princípios sagrados e curadores da água, fonte de muitos dos elementos que são absorvidos pelos amigos que se encontram no umbral. Muitas equipes socorristas trabalham nessas regiões procurando sanear e oferecer melhores expectativas para seus habitantes, mas é um trabalho absolutamente hercúleo, em curso. Vocês não podem esquecer que citamos que a morte não sobrevém ao perispírito do irmão que almeja a vida, de forma que essas condições deploráveis acabam apenas por gerar desconforto.

Muito do que vemos nessas paragens tem a sua origem nas emanações desses irmãos em dor, de forma que as transformações ambientais no umbral sempre terão de começar pela maneira de pensar e encarar a vida da população que ocupa essas áreas, afinal, mesmo entre vocês, já cresce o conceito de que o homem também é parte do ambiente, como criatura atuante.

De alguns anos para cá, temos visto chuvas em regiões semidesérticas e de estepe arbustiva, no umbral, que eram raras. As formações de névoa e as tempestades magnéticas, fruto do desequilíbrio mental e emocional de milhões de irmãos, já desapareceram das regiões umbralinas mais leves e periféricas, sendo que esse fenômeno irá se estendendo a todos os rincões umbralinos, na medida em que a carga de suas energias for sendo equacionada e dissipada. Os diversos planos vibratórios voltarão a apresentar as características mais plásticas e moldáveis. O homem será parte da harmonia do todo, após muito trabalho e esforço pessoal e coletivo.

No outro extremo do espectro espiritual, nos planos superiores, a vida segue na forma de consciências livres e, nessa condição, não existe dano ao mundo natural, posto que os seus inquilinos estão livres das obrigações metabólicas da alma ainda em crescimento, estagiando na matéria densa. Pelo contrário, as emanações desses irmãos mais velhos acabam por influenciar a todos, mesmo aqueles situados a grandes distâncias vibratórias, espalhando paz e esperança.

34. Qual o destino que vocês dão para esses resíduos produzidos pelas atividades humanas nas colônias?

Ishmael. Como a questão anterior, a pergunta acima tem que considerar a que plano espiritual ela se refere. Muitas das dúvidas dos encarnados sobre a vida além do túmulo refletem a dificuldade de entender que o universo é como um livro, com volumes e páginas que se somam, em paralelo, formando um todo, uma biblioteca.

Nas colônias superiores, não existem quaisquer tipos de dejetos ou resíduos, posto que os espíritos que as habitam não necessitam de nenhum tipo de alimento exterior, captando sua energia do fluido universal. Aquilo que vemos em suas colônias, como construções e até mesmo as vestimentas pessoais dos "moradores", nada mais é do que projeções mentais criadas com o objetivo de nos fazer reconhecer um padrão familiar. Essas características exteriores existem apenas para apresentações, fora do âmbito do plano de vida desses amigos, sendo constituído da matéria mental, amplamente maleável, que envolve a tudo no universo.

Nas cidades umbralinas, próximas das bordas vibratórias, nas zonas de transição, os esgotos são raros e tratados, uma vez que a quantidade de dejetos eliminados pelos corpos perispirituais são modestas, mesmo em colônias de grande porte. Esses dejetos quase sempre são eliminados pela própria pele e mucosa respiratória, cabendo ao sistema urinário e excretor uma parcela muito modesta. Nas áreas trevosas do umbral, mesmo nas urbes mais desenvolvidas, o que impera é o parasitismo espiritual, energético. Nesse aspecto, a maior parte dos resíduos gerados não é de natureza física, mas fluidico-energética. A alimentação grosseira é quase ausente também, uma vez que seus moradores agem como viciados que não sentem maiores necessidades de alimento e vegetam em condições deploráveis, daí o estado de autoflagelação que muitos apresentam. O parasitismo os mantém atuantes, mas apresentam uma significativa atrofia dos órgãos perispiríticos, deixando de absorver os fluidos mais leves presentes no ambiente, que são substituídos pelas energias vampirizadas a partir dos encarnados (36).

Em coletividades mais esclarecidas, mesmo no umbral, vemos que os dejetos são poucos, uma vez que a grande maioria dos elementos necessários é obtida das águas e da atmosfera, o que torna o pulmão perispiritual um órgão extremamente importante, uma vez que além de trocas gasosas, sua grande superfície de contato permite a absorção de numerosos elementos revigorantes. Com isso não estou estimulando entre vocês a postura daqueles homens que se refugiam nos vales da alma e se abstêm de qualquer atividade produtiva e de se alimentar. A matéria precisa de matéria e pedimos a vocês que zelem pelo seu corpo físico com o amor que ele merece e necessita. Privar-se de alimentos é suicídio consciente e assim é encarado por todos.

Ausentar-se do trabalho junto a nossos iguais mais necessitados também é egoísmo e não acrescenta nada. Podemos meditar e devemos meditar, mas sem abandonar o mundo dos seres úteis e produtivos. Aliás, o maior objetivo da meditação é reforçar a nossa ligação com os desígnios do Alto e os seres que mais meditam são exatamente aqueles que se mostram operosos. Sei que isso pode parecer irônico, e essa não é minha intenção, mas tem gente que gasta a vida toda, sem fazer nada que valha a pena, tentando encontrar a razão de viver e, quando chegam aqui, descubrem que o objetivo da vida era, simplesmente, viver.

Viver sem deixar a existência transcorrer em branco.

Nessas coletividades posicionadas nas bordas vibratórias do umbral, temos um tratamento de esgoto que permite a remoção de metais, materiais particulados e conteúdo orgânico presente nos efluentes, devolvendo-o de forma satisfatória para os cursos de água, que não correspondem exatamente ao que vocês possuem no plano físico.

Em nosso meio, acima da zona umbralina, grande parte dos resíduos do nosso metabolismo é eliminada através da própria respiração e da pele. O aparelho digestório e excretor é muito menor, em nosso perispírito, do que nos encarnados, mas não estamos liberados de alguma alimentação líquida. Na ausência dela, sentimos os sinais clássicos da fome, embora não venhamos a perecer por isso. De qualquer forma, não utilizamos produtos de origem animal na dieta e os únicos animais que temos contato frequente são domesticados e, raramente, animais utilizados como companhia e resgates em esferas mais densas, como animais de tração e cães. Animais silvestres existem por todos os lados, mas não fazem parte do universo urbano em que vivemos, obviamente.

Depois de algum tempo vivendo aqui, passei a ver a alimentação convencional de vocês como uma espécie de parasitismo encoberto, mas devo admitir muito tempo ainda vai transcorrer até que deixemos de lado as proteínas animais e nossa postura de necrófagos na dieta. Pensem que problema maior do que esse, na crosta, é representado pela fome. Quantas pessoas não gostariam de um pedaço de carne no fim de ano? Quantas crianças padecem de desnutrição? O tempo e o trabalho coletivo irão modificar esse panorama.

A nossa cidade é fruto da concepção de nossos antigos fundadores, no começo da Idade Média terrena, quando os primeiros missionários cristãos percorriam a região do Báltico Central

e Oriental, e a vida é plena em seus limites. Sei que vocês terão dificuldade de acreditar, mas temos ótimas interações com outras formas de vida, que continuam caminhando seus próprios passos, degraus evolutivos, e seguindo as forças da natureza. Deus não teria criado isso tudo para que uma única espécie, que se considera soberana, pudesse ocupar. Deixemos de presunção. A forma arrogante com que vocês encaram as demais comunidades vivas no planeta colabora para o assassinato coletivo de formas de vida. O preço sempre é pago depois, por nós mesmos, na condição de filhos e netos reencarnantes.

35. Temos encontrado uma literatura espírita bastante rica sobre a vida nas outras esferas do plano espiritual, por vezes apresentando contradições. Obras mais recentes se chocando com obras mais clássicas. O que fazer para evitar o caos?

Joseph. Meus irmãos, esse estado de coisas não é diferente do que observamos todos os dias na sua imprensa.

Quando questionados sobre a vida após a vida física, tanto os leitores como os médiuns e os espíritos comunicantes deveriam ter em mente que a diversidade de ambientes do nosso lado é muitíssimo mais vasta do que aquela divisada por vocês ao longo de uma existência geralmente curta. Mesmo os médiuns, que passam boa parte do tempo entre os diversos planos vibratórios, somente trazem de volta, para a vida corpórea que carregam na crosta, os aspectos mais básicos do que presenciaram nas colônias e ambientes visitados. Animais geralmente não fazem parte de suas recordações exatamente por não lhes interessar.

Existem planos dimensionais com características absolutamente inacreditáveis para aqueles que ainda estão no corpo físico e cada plano pode apresentar diversas esferas espirituais diferentes, albergando muitos tipos de irmãos desencarnados. Quando vemos duas descrições diferentes e aparentemente antagônicas, seria conveniente se inteirar sobre que tipo de plano e comunidade os textos estão se referindo. Porém, o maior problema não é esse.

Muitos escrevem, entre os encarnados, para obtenção de fama e dinheiro e sempre encontrarão espíritos desejosos de se comunicar, independentemente do conhecimento que possuem sobre os aspectos abordados em livros e artigos. Muitos médiuns se iludem acreditando que são missionários do Altíssimo e se consideram infalíveis, mostrando nítidos sinais de obsessão e fascinação. Auto-obsessão é a mais comum dessas formas de influência deletéria, abrindo o caminho para influências nefastas e para a obsessão franca. Esses medianeiros se julgam infalíveis e atraem irmãos de envergadura espiritual modesta, mas que também se iludem ou forjam a identidade de espíritos já reconhecidos do movimento espírita. Muitos médiuns psicografam textos de seus obsessores, muitas vezes antigos sacerdotes que necessitam de bajulação e poder.

Tais médiuns deveriam se abster de comunicações que envolvam os aspectos mais controversos da vida espiritual e, em função de suas condições espirituais e morais, iniciar longo tratamento desobsessivo e passar a escrever mais sobre o amor, afastando as influências nocivas

até o ponto em que irá poder recobrar o domínio pleno de suas faculdades. Todo médium deve ser submetido à avaliação externa por pessoas idôneas e esse processo deve se abster do caráter de cobrança ou intimidação, mas a título de preservá-lo dos problemas ligados ao personalismo. A recusa em submeter o produto do seu trabalho em associação à espiritualidade a uma avaliação externa é sinal preocupante. Outros sinais virão, como a egolatria, ausências das atividades rotineiras da casa espírita, falta de interesse nas sessões de desobsessão, de atendimento fraterno e fluidoterapia. Depois meus irmãos dizem que não sabem como o quadro obsessivo se iniciou...

Somados aos problemas ligados ao mediano, muitos dos espíritos comunicantes entraram recentemente nesse lado da vida e, em função de alguma cultura formal adquirida no mundo físico, podem enganar médiuns que possuem um belo discurso, mas cujas atitudes pessoais são bastante reprováveis e, por isso, não lograram adquirir mais imunidade frente a abordagens dessa natureza. Muitas vezes, tanto médium quanto espírito comunicante está dando a sua opinião sobre o fenômeno ou questionamento realizado, mas se utilizam dos textos escritos como forma de adquirir a credibilidade que não têm.

Além dos espíritos chamados, por meus irmãos, de “zombeteiros” e “pseudossábios”, produzindo textos até atraentes, mas sem coerência, que muito falam, mas nada dizem, temos ainda uma ampla gama de espíritos enfrentando psicopatias e neuroses sérias, sofrendo com o universo mental que os cerca e que cobra uma vida mais produtiva, mas a oportunidade de trabalho, para eles, agora é outra. Essas comunicações devem ser sempre analisadas em grupo. Se forem de conteúdo ruim, acabarão sendo esquecidas; se forem inovadoras e verídicas, outros médiuns da própria casa espírita receberão confirmações do conteúdo transcrito pela espiritualidade.

Vocês poderiam se surpreender com o fato de que a loucura atinge muitos irmãos dos planos extrafísicos. Não raro, esses espíritos desconhecem aspectos básicos da vida espiritual e o que descrevem são os reflexos dos seus desejos mais íntimos e de seu histórico cármico. Tais entidades acreditam piamente no que falam ou escrevem através dos médiuns. Iludem-se e iludem os outros também. Para solucionar esse problema, o leitor deve estudar e ter o conhecimento das obras básicas da Doutrina dos Espíritos, o que lhe confere equilíbrio. Deve também entender que os textos de mais de 150 anos pode trazer diversas informações nas entrelinhas ou simplesmente não abordar o problema que o texto moderno apresenta, o que recomenda o bom senso para avaliação dos mesmos. Muita coisa não podia ser dita no século XIX e muita coisa precisa ser compreendida no século XXI. Podemos falar de forma mais direta agora.

Pelo bem de todos, da casa espírita, seus medianeiros e frequentadores, as mensagens devem ser ponderadas, posto que basta um erro para que, na mente das pessoas, toda a estrutura seja considerada uma farsa e desacreditada. Esse é um cuidado que deve ser redobrado para os médiuns que apresentam uma mediunidade bastante plástica, que lhes permite estabelecer sintonia com muitos espíritos desencarnados, como no caso de medianeiros que se prestam a

psicografar cartas pessoais de entes queridos que vieram para o nosso lado do véu.

As igrejas cristãs já passaram por problemas semelhantes e discussões muito sérias foram levadas a cabo nos séculos III, IV e V sobre o tema “revelações”, e a conclusão a que chegamos, na época, foi de que o conteúdo evangélico deveria se sobrepor às revelações pessoais e essas somente deveriam ser consideradas seriamente quando não interferissem ou afrontassem os aspectos mais clássicos da doutrina de Jesus. Ou seja, primeiro os evangelhos, depois os médiuns de todas as épocas. Façam o mesmo com sensatez e equilíbrio.

Não queremos dizer com isso que devemos rejeitar o novo. Pelo contrário, devemos estimular novos pontos de vista, mas adotando-se sempre a postura do leitor ativo, que questiona, compara e conclui. Por isso Kardec falou que a nova doutrina era baseada em uma fé racional, que não se curvava perante dogmas ou palavras de “fé” estereis, destituídas de nexos.

A ignorância associada à ganancia cria uma poderosa arma nas mãos de qualquer um, em qualquer plano de vida. A verdade se estabelece por si só. O bom senso não pode ficar refém de revelações.

36. Gostaríamos que vocês viessem a fazer um breve comentário sobre o que discutimos nesse capítulo, como forma de encerrá-lo.

Ishmael. Vocês encontrarão aqui exatamente o que estão plantando aí. O seus sentimentos e pensamentos irão direcioná-los para junto de seus iguais, motivo pelo qual a justiça divina se mostra perfeita.

O amor gera amor.

Preparem-se para a grande jornada da via, eliminando toda a agressividade de seus corações. Iniciem uma profunda reeducação de seus pensamentos e logo sentirão as diferenças em suas vidas terrenas.

A “morte” irá levá-los a contemplar coisas que nem as mentes mais brilhantes foram capazes de imaginar. O preço para que isso ocorra é modesto, mas poucos estão dispostos a pagar: humildade.

Notas dos autores:

1. *Nota do autor encarnado: a divisão em reinos e domínios é complexa e apenas didática, uma vez que a vida se desenvolve na forma de um leque que se irradia em todas as direções. O autor desencarnado coloca que, futuramente, a separação entre o que consideramos como “abiótico” e “biótico” será modificada para permitir a inclusão de formas de vida completamente diferentes daquelas que vemos na Terra, utilizando outros elementos base na sua constituição.*
2. *Nota do autor encarnado: a Torah é a base de todos os códigos de leis do*

judaísmo e sua versão cristã constitui grande parte do Antigo Testamento da Bíblia.

3. *Joseph comentou posteriormente que, nos planos espirituais, ainda existem diversos grupos de espíritos vivendo em sociedades de coletores e isso ocorre por vontade desses irmãos, ao mesmo tempo em que esses grupos preparam entidades humanas que deverão encarnar em mundos primitivos.*
4. **Nota do autor desencarnado:** *em realidade, o “Moisés” encontrado na Bíblia é uma reunião de diversos personagens, dos quais um se destaca e será aqui chamado de Moisés. Esse missionário teve abundante contato com Jesus, sendo que uma dessas ocasiões foi registrada no cânone e teria ocorrido junto ao monte Tabor, na Palestina, durante o ministério público do Mestre.*
5. *O autor desencarnado preferiu utilizar aqui essa terminologia sobre as dimensões física e não física uma vez que considera que a mesma reflete melhor o que ocorre com o universo espiritual, onde planos capazes de suportar a reencarnação estão separados por outros nos quais o corpo espiritual não está dotado de atributos biológicos plenos e se destinam ao refazimento e preparo para novas jornadas nos planos de trabalho, um dos quais é o nosso. Posteriormente, Joseph colocou que muitos desses planos espirituais constituem planos ou esferas de trabalho, onde a reencarnação é evento real, embora nem sempre comum.*
6. **Nota do autor encarnado:** *para maiores esclarecimentos sobre a evolução biológica e espiritual do homem, os autores recomendam os livros “A longa jornada do homem”, de autoria de Joseph Gleber, psicografia de Elerson Gaetti, e os livros “A caminho da luz”, de Emmanuel, e “Evolução em dois mundos”, de autoria de André Luiz, ambos psicografados pelo amigo Chico Xavier. Os textos se completam e pintam em cores nítidas as linhas mestras do processo de evolução planetária.*
7. **Nota do autor encarnado:** *xenoglossia é a capacidade de se manifestar em idiomas com os quais o indivíduo nunca teve contato. Casos de xenoglossia geralmente (mas nem sempre) ocorrem em médiums sonambúlicos ou em momentos de grande estresse. Nesses casos, o próprio espírito do médium, se afastando ligeiramente da influência do corpo físico, pode dar comunicação em um idioma que dominava no pretérito. A influência de outros espíritos também se faz presente à vezes, mas quase sempre são exemplos complexos de animismo ou de memória extra cerebral, como alguns preferem chamar.*
8. **Nota do autor encarnado:** *no livro “Libertação”, de autoria de André Luiz, psicografia de Francisco Candido Xavier, existe uma descrição bastante adequada dos problemas abordados aqui por Ishmael e dos métodos utilizados pelas falanges da escuridão na concretização dos seus propósitos.*
9. **Nota do autor desencarnado:** *para os espíritos que vivem na penumbra e nas trevas, a luz mais intensa pode provocar desconforto.*
10. **Nota do autor desencarnado:** *não fico muito satisfeito com a comparação feita, mas admito ser o mais próximo que consegui chegar em nossa terminologia terrena para descrever que um princípio único, vibrando de forma diferente, gera elementos diferentes em um universo com muitas dimensões espaciais.*
11. **Nota do autor encarnado:** *nesse momento, Ishmael, sorrindo, falou:*

- Se não tivéssemos matéria em nosso perispírito, como seríamos influenciados pela força

gravitacional? Lembre-se que isso está na literatura que vocês espíritos têm ao seu alcance.

É uma clara alusão a dezenas de passagens nas obras mediúnicas mais lidas e consultadas da história, como as belíssimas páginas de livros como *Missionários da Luz*, *Obreiros da Vida Eterna*, *Os Mensageiros*, *Entre a Terra e o Céu*, *No Mundo Maior*; somente para citar as obras de André Luiz, além de tantos outros textos maravilhosos que foram fruto de associações entre autores encarnados do quilate de Yvone Pereira, Divaldo Franco, Chico Xavier e muitos outros amigos do lado de lá da vida.

12. Nota do autor encarnado: *Ishmael faz uma clara menção à obra de Erich von Däniken, que vendeu milhões de exemplares de livros como “Eram os deuses astronautas?”, que ganharam grande apelo em grupos de esotéricos. É leitura de qualidade questionável com pretensões de conteúdo científico sério. Hoje sabe-se que muitos dos lugares citados no livro e aspectos por ele abordados foram analisados partindo-se de premissas incorretas. Não podemos dizer, com segurança, baseados no conhecimento científico que temos, que extraterrestres vieram ou não, ao nosso mundo, no passado distante, tampouco no passado recente, mas quase todas (ou todas) as construções, que o autor cita como possível obra de seres alienígenas, poderiam ser feitas pelos humanos da época, utilizando a tecnologia da época, com inteligência, que não mudou muito nos últimos 10.000 anos.*

Menosprezam o homem. É interessante verificar que, em muitas casas espíritos, as pessoas mais jovens discutem esse tipo de livro associando-o com os textos espíritos, mediúnicos ou não, sobre a interação entre o homem terreno, encarnado ou desencarnado, e mentes alienígenas. Pelo menos há uma discussão e para que ela ocorra, os envolvidos devem ter lido algo sobre o tema, o que é MARAVILHOSO. Contudo, seria interessante que alguém com algum conhecimento de causa auxiliasse no processo, diminuindo as pretensas descobertas de autores leigos querendo vender o volume 2 de seus contos sobre espaçonaves e deuses-alienígenas. Isso pode gerar mais confusão do que qualquer benefício. A internet também tem muita coisa que não passaria em um exame preliminar de qualidade.

13. *O autor desencarnado se refere a ambientes terrenos observados pelo médium em desdobramento.*

14. *Nesse momento, o autor espiritual perguntou, sorrindo, ao autor encarnado:*

- Você entende agora por que não gosto de usar as expressões “plano espiritual” e “plano físico”? O plano “físico” desses alienígenas estabelece sintonias com os nossos planos espirituais. O que será “físico”? O que será “espiritual”? Ainda bem que estou morto, caso contrário vocês me matariam...

15. Nota do autor encarnado: *alusão clara ao Evangelho de Mateus (7:2).*

16. Admirável Mundo Novo (Brave New World no original) *é um livro de autoria de Aldous Huxley, publicado em 1932, mostrando um futuro em que os humanos são condicionados psicologicamente e biologicamente, formando verdadeiras castas. A família, ética e a moral foram substituídas por normas de proceder em coletividade. O emprego de drogas lícitas auxiliaria na manutenção da harmonia social.*

17. *Nota do autor desencarnado* : mesmo os espíritos possuem um guia, pelo menos em parte de suas atividades. Casos existem em que verdadeiras parcerias se estabelecem e perduram por séculos. Nem sempre são os mesmos guias que nos acompanharam na vida encarnada.

18. **Nota do autor desencarnado:** eu mesmo fui sacerdote cristão há muitos séculos e me deixei levar, na ocasião, pela manipulação da fé em proveito próprio. Parte do que sofri na guerra tem relação com essa existência. Hoje eu sei que pedia tolerância aos jovens da década de 1930, mas eu mesmo não fui tolerante três séculos antes. Lei de Ação e Reação.

19. **Nota do autor encarnado:** kibutz são comunidades que vivem coletivamente da terra e foram extremamente importantes para cunhar a identidade nacional do estado moderno de Israel. <http://pt.wikipedia.org/wiki/Kibutz>

20. **Nota do autor desencarnado:** as definições de "físico" e "extrafísico" utilizadas aqui não obedecem ao conhecimento científico vigente, mas ao uso que os encarnados, particularmente os espíritas, fazem do tema.

21. **Nota do autor desencarnado:** devemos fazer a ressalva para os casos em que o suicida acaba desenvolvendo o monoideísmo como tentativa de alienação do mundo e acaba mergulhando na condição de ovoide. Nesses casos, anos, séculos e encarnações podem ser empregados para o restabelecimento pleno do corpo perispiritual.

22. **Nota do autor encarnado:** o texto completo refere-se ao capítulo III do Evangelho Segundo o Espiritismo, item Mundo Inferiores e Mundos Superiores.

23. **Nota do autor encarnado:** sobre a importância da hereditariedade na determinação do corpo físico e na evolução humana, podemos encontrar a passagem presente no livro "Entre a Terra e o Céu", de autoria de André Luiz, pela lavra psicográfica de Francisco Cândido Xavier, onde o ministro Clarêncio coloca textualmente que "**O nascimento e o renascimento, no mundo, sob o ponto de vista físico, jazem confiados às leis biológicas de cuja execução se incubem inteligências especializadas...**" Esse aspecto, bem como o diálogo de Jesus com Nicodemos, retratado no Evangelho de João (3:3-6), evidencia que parte do processo evolutivo não terá continuidade no mesmo plano em que começou. Aquele que nasceu da matéria densa, somente se liberta dela com a perda do corpo físico e a continuidade da reencarnação/renascimento em planos mais sutilizados, muitos dos quais nós consideramos que são habitados apenas por espíritos. Mas afinal, todos somos espíritos. As leis biológicas que foram tão claramente esmiuçadas nos últimos 200 anos nos permitem esboçar essas breves considerações sobre o nascimento de crianças a partir de outros planos de vida. Quem propõe que a natureza física do corpo denso irá sofrer modificações estruturais que permitam uma modificação de sua essência, desconhece a criação e os métodos através dos quais a Providência Divina vem operando; desconhece a biologia.

Lembremo-nos que Jesus, para falar aos homens, veio como homem, respeitando as próprias leis da hereditariedade citadas acima. O homem moderno, do ponto de vista bioquímico-metabólico é muito mais próximo das bactérias e germes, do que dos seres diáfanos e tênues que vivem nos planos felizes e mundos sublimes, mesmo após 4 bilhões de anos de evolução, reforçando que o próximo salto evolutivo não deverá ocorrer aqui, tampouco agora, mas possivelmente envolverá a mudança gradativa da nossa morada cósmica. O renascimento de nossos espíritos em outros planos e mundos será o caminho a ser percorrido.

24. **Nota do autor desencarnado:** muitos espíritos encarnados e desencarnados acabam por

criar personagens de vidas anteriores para justificar suas atitudes e escolhas atuais diante de problemas graves. Muitas vezes, tornam-se reféns desses personagens criados pela imaginação e, durante a terapia de regressão, tais criações podem vir a ocupar o lugar de recordações reais de vidas anteriores. Seria uma situação semelhante a de um indivíduo que se diz reencarnação de Hércules ou Teseu, personagens mitológicos gregos, em substituição a uma vida de provações e miséria em que o irmão pereceu sem o glamour que seu espírito tanto desejava. Até entre os desencarnados existe o problema da ignorância, vaidade e do egocentrismo.

25. Nota do autor encarnado: o Livro dos Espíritos mostra que a individualização do princípio inteligente se dá no gênero humano. Contudo devemos ponderar bastante sobre essa colocação. Algumas questões surgem: quem são os humanos? O que nos diferencia dos demais animais? Além de outras questões do tipo. Se hoje respostas a perguntas como essas podem parecer fáceis de serem respondidas (apenas podem parecer, mas não são), posto que temos uma única espécie de hominídeo andando pela Terra, o mesmo não se pode dizer o mesmo do mundo no qual nossos ancestrais viviam, onde diversas espécies de homens perambulavam pela Eurásia. E eles eram humanos também?

Acreditamos que sim e com o conhecimento atual sobre a evolução do veículo físico, em parte resultado do aprimoramento do próprio corpo espiritual, colocamos que o espírito se individualiza na medida em que desenvolve senso próprio de razão e sentimentos e isso ocorre no longo caminho em direção ao homem, mas não existiria, **necessariamente**, um ponto X onde todos teriam determinados atributos. Aqueles que já congregariam os principais atributos pré-humanos nasceriam nessas categorias de espíritos elementais, já individualizados, mas ainda bastante primitivos em sua forma de raciocínio, e em espécies hominiais primitivas, que hoje não mais existem no plano físico, conforme comunicação dada por nossos companheiros espirituais.

26. Nota do autor encarnado: recentemente um grande grupo de pesquisadores tornou público um manifesto mostrando que os principais grupos animais tinham consciência e eram capazes de se reconhecer diante de um espelho, além de outros testes que somente dariam resultados positivos para os bebês humanos somente a partir dos 18 meses de idade.

27. Nota do autor encarnado: Platão colocava que descrever a vida além da vida era um desafio fadado ao fracasso para os encarnados, por dois motivos principais: primeiro, a prisão do corpo físico, que nos obriga a utilizar os cinco sentidos ordinários na caracterização do universo que nos envolve; segundo, a pobreza da linguagem humana para descrever o que os espíritos nos transmitem e mesmo durante as viagens que fazemos em desdobramentos. Daí a “imponderabilidade” do mundo após a morte física.

Esses mesmos elementos fazem com que as pessoas que passaram por situações de quase morte (termo cunhado pelo psicólogo, filósofo e psiquiatra norte-americano Raymond Moody Jr) tenham dificuldades extremas para descrever de forma nítida o que sentiram e presenciaram do outro lado da vida. Essas pessoas acabam descrevendo uma interpretação bastante limitada e parcial do mundo extrafísico.

28. Nesse momento, o autor desencarnado sorriu e perguntou:

— Será que esse mundo que vocês adoram chamar de Plano Físico não é apenas mais um

plano de trabalho? Você tem certeza de que conseguiria diferenciar um do outro? Será que são diferentes mesmo?

Obviamente que não respondi, o que exacerbou ainda mais a alegria aparente de meu amigo espiritual.

Sinceramente, aprendi, no ambiente profissional, que estamos envolvidos em um universo de percepções que acaba dificultando novos questionamentos e considerações. Acabamos criando padrões mentais e procuramos não fugir daquilo, mesmo que acabemos deixando de aprender com a realidade que nos cerca. Lutamos com unhas e dentes para fazer valer o que pensamos e acreditamos, posto que sem aquilo, nos sentimos nus ou sem o suporte adequado. Vejam as discussões religiosas, políticas ou as relativas ao esporte de nossa preferência, que são ótimos exemplos dessa nossa postura. Para Ishmael, o orbe terreno tem mais de uma esfera de trabalho. Inicialmente julguei que isso seria fruto de alguma incompreensão da minha parte, mas ele e Joseph colocaram categoricamente essa ideia.

Eu relutei a aceitar essa possibilidade, mas hoje, depois de verificar que muitos físicos acreditam que podemos ter outras "Terras" ao nosso lado, cada qual com sua realidade, passei a ponderar sobre os benefícios que uma estrutura dessas poderia vir a ter sobre o processo evolutivo espiritual e civilizatório, que não seriam poucos. O tempo poderá mostrar até que ponto conseguimos entender ou comprovar essas considerações.

29. Nota do autor encarnado: *nesse momento, Ismael tinha lágrimas nos olhos. Eu também. A relação entre médium e seus guias ou companheiros espirituais nunca é apenas de trabalho ou simples amizade, mas reflete uma sintonia que foi sendo estabelecida ao longo de anos, na Terra e na "vida além da vida". Certa feita ele disse que eu tinha, ao lado, o amor de mãe, o carinho do pai e a luz divina refletida pelo mentor.*

30. Nota do autor encarnado: *o termo "erraticidade" foi usado pelo autor desencarnado por tradição, posto que Ishmael costuma dizer que é na Terra e nos demais planos de trabalho que temos uma existência errática, por vezes quase sem rumo.*

31. Nota do autor encarnado: *nas comunicações mediúnicas que temos recebido verifica-se que o corpo perispiritual e o comportamento dos desencarnados sofrem alterações coo o avançar do tempo na erraticidade, por vezes transmitindo a idêia de que o reencarne se aproxima, mesmo que o espírito não tenha conhecimento mais profundo do assunto, o que não se aplica a Ishmael, que apenas fez uma brincadeira com seu sentimento paternal.*

32. Nota do autor encarnado: *Joseph, nesse ponto, faz menção às numerosas guerras travadas nos últimos 10.000 anos, falando como parte do gênero humano e não necessariamente como um participante desses confrontos.*

33. Nota do autor encarnado: *o livro "Há 2000 anos", de autoria de Emmanuel, psicografia de Francisco Cândido Xavier, descreve os trabalhos de uma dessas comissões de notáveis que atuava na Roma antiga.*

34. Nota do autor desencarnado: *a população flutuante em uma colônia geralmente é*

composta de encarnados em desdobramento do sono, além de desencarnados em trânsito para outras colônias ou que executam atividades temporárias nas colônias, como cursos de aprimoramento.

35. Nota do autor desencarnado: *em uma conversação com uma entidade mais elevada, geralmente ela se utiliza dos códigos de linguagem do irmão menos evoluído, mas é capaz de se fazer entender por telepatia e isso é um atributo natural do seu patamar evolutivo, mesmo quando a conversação é mantida com encarnados. O uso da telepatia nesses casos objetiva a preservação do conteúdo da conversação, que é mantida por curtos períodos de tempo.*

36. Nota do autor desencarnado: *esse fenômeno lembra a condição dos dependentes de drogas lícitas ou ilícitas, na crosta terrena, onde o dependente vive para a droga e não sente necessidade de alimentação mais significativa. Embora o "morto" não morra em função dessa vida, o parasitismo que lhes permite sensações que fazem lembrar a vida encarnada também é responsável pela obliteração do seu metabolismo normal, induzindo o espírito a um quadro de fragilidade, como vocês mesmos podem observar nos amigos que são atendidos nas reuniões mediúnicas de desobsessão.*

Os aspectos que desafiam o nosso senso comum.

1. No bloco de questões anteriores, discorrendo sobre a fisiologia do perispírito, vocês citam a possibilidade de sexo e rebentos. A literatura espírita apresenta apenas umas poucas considerações sobre o tema, mas não coloca elementos que possam ser utilizados racionalmente para justificar os fatos narrados. O que você poderia nos dizer sobre isso?

Ishmael. Esse é um tema espinhoso e sabemos que discussões ácidas deverão tomar o palco do movimento espírita. Peço a todos que ponderem e estudem. Eu não aceitei muita coisa que o Espiritismo me mostrava cabalmente quando apertei na minha vida após a vida entre vocês.

A reencarnação como um todo, embora racional, apresentava aspectos que me pareciam insolúveis, como o aumento da população encarnada ao longo dos séculos. De onde vinham esses espíritos? De outros orbes? Mas as respostas não eram muito satisfatórias. Sempre empurrávamos a grande discussão para datas à frente, porque diziam que eu ainda não estava pronto para isso...

Certa vez, li sobre exilados planetários...

Depois meditei. Minhas recordações de vidas passadas começaram a retornar e eu passei a entender que a reencarnação ocorria de alguma forma. Eu precisava entender como. Só isso.

Pensei...

¼ Isso ajuda a entender o aumento da população de desencarnados que reencarna na Terra. Uma migração espiritual contínua também deve auxiliar...

Meus amigos, como fiquei feliz!

Espírito de pesquisador é assim. O que eu fiz? Na mesma hora, saí e procurei amigos e começamos a discutir. Aí veio a segunda onda de dúvidas.

A quase totalidade dos encarnados tem lembranças tênues de vidas passadas na Terra, com períodos mais ou menos determinados na erraticidade. Era matematicamente impossível que tivessem todos reencarnado ou encarnado em um mesmo plano vibratório. Pensem que a população do orbe, como um todo, é muito maior do que a população contabilizada no plano de vocês. Dessa forma, poderia demorar milênios para uma vaguinha para que um companheiro nosso pudesse retornar à vida física.

Outros companheiros diziam que espíritos vinham de outros pontos do universo em missões de estudo, enquanto que outros espíritos mais simples, recém-egressos dos domínios não humanos, adentravam a seara hominal, mas isso só piorava as coisas, porque eu sabia que eram considerações reais, mas a fila para a reencarnação parecia aumentar ainda mais com tais

explicações. E eu sabia que, de fato, ocorriam esses fenômenos, posto que alguns de nós, até eu mesmo hoje, se recordavam de eventos ocorridos no passado planetário distante. Contudo, não explicava como em 2000 anos eu teria nascido na condição de judeu em quatro ocasiões, embora os detalhes dessas existências ainda não estejam claros para mim, padre ibérico, médico francês e alemão, pesquisador, geralmente homem, mas como mulher em algumas ocasiões...

Logo depois descobri que o ritmo do processo evolucionário se acelera depois que os elementos básicos da consciência estão mais estruturados, mas pela matemática, eu era “sortudo” DEMAIS.

Sabemos que alguns amigos demoram milhares de anos para um retorno ao corpo mais denso, mas, nas esferas intermediárias e superiores, mais sutis, o nascimento passa a se dar em condições mais flexíveis, uma vez que o processo não tem que encarar os limites da matéria nas condições que vocês conhecem. Contudo, matéria é matéria. Quem é feito de matéria, quintessenciada ou não, para utilizar uma terminologia que todos vêm empregando há 150 anos, precisa de matéria e sofre os efeitos naturais ditados por ela. O perispírito é assim.

Na literatura espírita, vemos autores e medianeiros cuja credibilidade está acima de qualquer consideração, como os vários que já citamos aqui. Nesses textos, nos planos mais próximos à crosta, espíritos choram, bebem, se alimentam, dormem, se banham, amam e só não falavam abertamente de sexo após a vida porque VOCÊS NÃO FALAVAM, NA ÉPOCA, DE SEXO EM VIDA. Quanta desinformação foi passada para nossos adolescentes porque o único discurso de pais e mães era de que aquilo era coisa do “diabo” ou que o pecado entraria no corpo do indivíduo em função de atos sexuais praticados na adolescência.

Estou ciente das responsabilidades e da importância do sexo e da boa educação sexual na adolescência, mas atribuir ao mal algo que faz parte do nosso corpo é obliterar uma discussão que poderia ensinar muito mais do que dogmas sobre a origem do homem e os “males da carne”. Nem quero pensar, nesse momento, como essas palavras serão entendidas, mas posso garantir a todos que a vida sexual aí e aqui deveria ser encarada como coisa séria, em função dos vínculos afetivos e fluidico-magnéticos que estabelece, mas temos de ter abertura para ensinar com a razão e não através discursos dogmáticos que perpetuam a ignorância. Foi por essa época que passei a ponderar mais sobre as palavras de Jesus... “Pai, perdoa-lhes, eles não sabem o que fazem” (Lucas, 23:34).

Realmente, temos que ponderar muito sobre o que fazemos e como fazemos, o que pensamos, como aprendemos e ensinamos. Não digo essas palavras a outrem, mas para mim mesmo. As discussões que hoje travo no meu ambiente de estudos somente se tornaram possíveis quando passei a escutar mais e falar menos.

Muitas das nossas mais antigas jornadas no mundo terreno não ocorreram no plano de vocês, mas em planos semelhantes e tão primitivos quanto. A estrutura do orbe terreno lembra a de um cabo de fibra ótica, como uma companheira colocou recentemente. Por essa comparação, vão entender o que são os planos de trabalho e de refazimento que temos no orbe.

Digamos que ingressamos aqui através do “cabo de feixes de luz”, por um “feixe” que não é o que vocês ocupam agora. Cada feixe desses é um plano dimensional diferente e com características próprias, peculiares.

Na medida em que as condições se tornam favoráveis a passagens por essas novas situações, saímos desse “feixe” e adentramos, pelo nascimento, outros “feixes” capazes de nos acrescentar vivências e nos auxiliar no estabelecimento de um estado interior mais harmonioso. Por entre esses “feixes” de entrada, no meio deles, temos aqueles no qual nosso organismo não agrupa as condições adequadas para gerar descendentes, são os planos de refazimento e preparação, sendo que a maioria de vocês denominaria esses planos de “planos espirituais”. Contudo, muitos dos planos de trabalho, onde nascemos, possuem características tão próximas dessas que também poderiam merecer essa denominação, mas aí teríamos que encarar um desafio ainda maior, aceitar a existência de renascimentos nos “planos espirituais”, o que esbarra na forma com que vemos a reencarnação. Meus caros, agora vocês entendem porque comecei a discorrer sobre a minha relutância de aceitar a existência da reencarnação no plano físico? e ela ocorre: o que nos impede de ver o que está à nossa frente é a nossa incapacidade de entender o que vemos e a mania irracional em acreditar que o universo exterior TEM que refletir as nossas crenças pessoais.

A infalibilidade de nossos sacerdotes encarnados e desencarnados é a maior piada e de mais mau gosto que já pude presenciar. Muita gente enviada pelo Cristo terminou seus dias terrenos na fogueira. Não se iludam: nosso Deus não escutou os Seus filhos presunçosos sobre como deveria organizar o universo. Nós devemos pesquisar e descobrir.

Nesse exemplo de cabo de fibra ótica sendo percorrido por feixes de luz, seria como se vários feixes azuis e vermelhos se projetassem para frente: os azuis representam os planos vibratórios em que o espírito é revestido de condições fisiológicas plenas, através de corpos plenos, carnis ou não, enquanto os vermelhos representariam os planos adentrados apenas através do desencarne. Existiria, ainda, uma terceira categoria de “feixes de luz” dentro desse “cabo de feixes”, seriam os feixes mistos, formados de elementos dos feixes azuis e vermelhos, adentrados não apenas pela morte de invólucros mais densos, como também pelo nascimento. De uma forma geral, as regiões trevosas são zonas de refazimento e preparo, onde eliminamos as energias deletérias que obscurecem a nossa percepção, enquanto o plano físico e outros análogos (geralmente tão físicos quanto, mas vibrando de forma diferente, em dimensões diferentes) seriam os feixes azuis, ou planos de trabalho. Os planos mistos, ainda pouco discutidos, são ocupados pela vida espiritual onde o crescimento pessoal e coletivo se mostram mais relevantes, onde a quase totalidade de meus companheiros adentram pela perda da rotagem física terrena, mas alguns podem vir a renascer em condições favoráveis, respeitando os ditames biológicos e a possibilidade de ingresso a partir de outro plano de refazimento.

Posso entender as dificuldades de compreensão, mas com o tempo essas coisas ficarão muito mais claras a todos. Como observamos na prática, em nossa vida aqui, o que é um plano de trabalho para alguns espíritos pode ter características de refazimento para outros. Nesses planos

mistos, a natureza da estada de um irmão adquire características pessoais relevantes.

Toda essa estrutura cósmica de planos dimensionais é fruto da natureza multidimensional dos constituintes básicos do universo, que mantém toda essa estrutura interligada. De forma perfeita... Como se fossem lados de uma única estrutura maior, motivo pelo qual não conseguimos encarar seus limites, até porque eles não existem, pelo menos não seguem os parâmetros da ciência cartesiana. Sabemos que o mundo tem limites, mas alguém já viu a borda, a "beiradinha" da Terra? Claro que não, mas nem precisamos, podemos inferi-la.

Os religiosos e os cientistas, às vezes falam das mesmas coisas, mas utilizam terminologias diferentes.

2. Não é um contrassenso "reencarnar" em um plano extrafísico?

Ishmael. O que é contrassenso ou plausível depende do momento em que fazemos essa análise e a interpretação dos eventos estudados. Isso é mutável. No século XIX, por exemplo, muitos diziam que a velocidade a que o homem poderia se deslocar em veículos não poderia ser muito superior a 100 km/hora, sob pena de morrer asfixiado... Preciso falar mais?

Darwin sofreu todo tipo de injúrias por ter sugerido que as espécies modernas derivam de outras que existiram no passado e que a seleção dos mais aptos era o mecanismo através do qual a evolução se perpetuava. Muitas foram as gravuras em que ele era retratado como o descendente dos macacos. A evolução deixou de ser considerada apenas uma teoria e aqueles que não a aceitam, no presente, estão quase 200 anos atrasados. Deus mudou os mecanismos de progresso do universo porque alguns religiosos dogmáticos, presos a crenças literalistas engessadas por séculos de inércia intelectual, assim o desejavam? Não. Não sejamos nós os entraves ao progresso. Precisamos, pelo menos, estar aptos e desejosos de aprender e discutir esses temas mais espinhosos.

Assim, espíritas ou não espíritas...PENSEM E CONCLUAM BASEADOS NO SEU SENSO CRÍTICO. Não usem a cabeça dos outros para isso. Desculpem a minha sinceridade.

Perdi muito tempo da minha vida encarnada dando satisfação e explicações para pessoas que tinham preguiça de pensar. Hoje, penso duas vezes antes de parar para justificar uma posição. Contudo, esse tema é importante demais para deixarmos os críticos falando livremente e precisamos mostrar alguns aspectos da vida espiritual, ou melhor, da vida fora da dimensão espaço-temporal de vocês, para que entendam a naturalidade do fenômeno do renascimento em outros planos. Particularmente, não gosto de usar a terminologia "reencarnação/renascimento no plano espiritual", porque a mesma se tornou obrigatória, visto que vocês denominam tudo que não está no seu plano de vida como sendo "espiritual". Os espíritos não encontram tantas diferenças assim entre o plano de vocês e os nossos; cada um representa uma condição vibratória e possui suas peculiaridades, apenas isso.

A "reencarnação/renascimento" de um irmão no próprio "plano espiritual", como já

descrito por outros espíritos em obras que vem sendo profundamente combatidas, é evento raro, mas ocorre. Cada um renasce nos planos com os quais ainda tem contas a acertar e isso ocorre em diversas condições vibratórias. Gostaria de transcrever abaixo, as palavras do irmão Jörgen, que vive em uma colônia em um plano vibratório mais elevado e que nos foi transmitida recentemente, falando sobre amor e vida, vida em abundância, como colocava Jesus (1).

“Amor e Vida. Uma só realidade.

O mestre divino colocou, com palavras bastante claras, que o amor levava à vida. O amor é o caminho pelo qual a vida se manifesta. Onde existir amor, a vida se apresenta, em um dueto maravilhoso.

Existem diversos planos de vibrações diferentes ao redor do mundo físico, cada qual com sua realidade e suas peculiaridades. Em alguns desses planos, adentramos através da morte do aparelho físico, enquanto outros o ingresso se dá “pela encarnação” em um veículo ou corpo mais sutil ao veículo físico, enquanto, em outros planos, o ingresso se dá apenas através do nascimento tradicional, conhecido de todos nós como reencarnação.

Nos planos espirituais, a vida se manifesta de forma diferente e imensamente mais rica. Mais libertos do corpo físico, animais, vegetais e homens aprendem e aperfeiçoam suas características próprias. Sim, existe vida de todo tipo do lado de cá, tanto quanto entre os encarnados. Com a diferença de que vivemos em condições ampliadas de percepção.

Amamo-nos e reencarnamos nos planos vitais que ainda acrescentam experiências e desafios. Quando deixarmos para trás nossas dívidas com o plano físico, passaremos a nascer em outros planos dimensionais que, no presente, os encarnados chamam de “planos espirituais”. Particularmente, tudo é espiritual, mudando apenas o tipo de invólucro através do qual o espírito se reveste e se manifesta.

Os encarnados se espantariam se encontrassem a realidade “extrafísica” que tenho ao meu lado. Crianças lindas que se preparam para nascer em outros planos e universos, conduzindo, com o seu coração pleno, a alegria do reencarne por escolha própria, na forma de irmãos que buscam o crescimento coletivo e não apenas pessoal.

O perispírito é a roupagem que estrutura e modela o corpo físico, sendo, ele mesmo, reflexo dos demais corpos espirituais superiores, de forma que também possui uma natureza material, apenas vibrando em frequência diferente do corpo físico. Essa realidade é tão certa que, em nosso plano de vida, vivemos como se fôssemos encarnados. E temos dificuldade de lembrar que já passamos inúmeras vezes pela crosta terrena e que agora não nos encontramos mais lá.

Quando o reencarne se aproxima, sentimos o peso da matéria se aproximando e manifestamos as mesmas características que os encarnados sentem quando estão próximos do desencarne no plano físico, como angústia, aflição e perda de capacidades motoras e cognitivas, apenas com o diferencial de que o processo é de duração muito curta e é de conhecimento de todos. Não há trauma. Não há o medo do desconhecido.

Em nosso meio, as crianças também nascem fruto do amor entre iguais, mas homens e

mulheres, porque essa é uma condição útil, embora transitória. Os rebentos que ganham um espírito mais denso, entre nós, vêm para nosso plano oriundos de esferas mais elevadas ou aqui estão para mudar seu histórico de vida, da mesma forma que fazíamos em relação ao corpo físico e o mundo da matéria mais densa.

O segredo desse processo está contido na palavra amor, porque a vida deriva do amor, mesmo que animal ou transitório, representado por espíritos que ainda se animalizam. Por que alguns se assustam com a idéia de crianças nascendo nos umbrais mais amenos? Não seriam esses lugares expressões semelhantes às periferias das grandes cidades do mundo físico? Sim. E Deus não desempara a esses pequeninos. Eles somente ganham a oportunidade de retorno em ambientes capazes de suportá-los e sempre contam com a proteção dos guias espirituais que possibilitaram o processo de retorno.

Contudo, o nascimento é limitado pela faixa vibratória característica dos umbrais mais densos, das trevas profundas e abismos, afinal como pode haver amor para os seres que se unem apenas para odiar? Como pode um ser gerado e transportado por dias, semanas ou meses, dependendo do plano vibratório em que se dá o fenômeno, sem que haja uma gota de amor ou de altruísmo junto a seus pais?

Não, meus amigos, não! Não é possível. Mesmo o amor servil e físico estabelece liames entre todos os envolvidos. Não existe coração que não seja influenciado pela vida que brota na figura de um ser tão dependente e frágil, mas que alberga, em seu íntimo, inúmeras possibilidades. O filho de hoje é o pai de amanhã.

Em mundos de expiação e provas e nos mundos primitivos, os planos físicos somente podem ser adentrados pelo berço, que constitui a cura para todas as imperfeições da alma, enquanto os planos espirituais inferiores somente são adentrados com a morte do corpo denso, enquanto os planos umbrales mais amenos, planos intermediários e planos mais elevados podem ser adentrados pela perda de corpos mais densos, ou seja, a morte, e pela aquisição de corpos espirituais mais sutis, em berços com mais ou menos luz, conforme a liberdade do irmão "encarnante". É um processo semelhante, embora mais rápido, do que aquele que acontece por ocasião do reencarne no plano físico.

A evolução se dá por repetição e aprimoramento e aquilo que os encarnados percebem como um plano espiritual é, para nós, tão físico quanto sentiamos em relação ao mundo denso da matéria ordinária, quando estávamos na crosta terrena. A nossa essência é imaterial e somente será atingida com a perda progressiva dos grilhões materiais e esse processo se dará em muitas etapas.

A reencarnação, no plano espiritual, pelo menos em algumas frequências vibratórias, é uma regra que escapou das percepções mediúnicas em função de diversos fatores. O principal deles reside no fato de que as comunicações mediúnicas refletiam a necessidade de luz da população para a qual se destinavam, bem como a evolução espiritual dos médiuns e dos irmãos comunicantes.

Até ontem, as mensagens espirituais se destinavam a mostrar que a morte do corpo físico era um processo de renovação e libertação associado ao fenômeno de reencarnação-desencarnação. As pessoas viviam suas angústias e aflições do dia a dia, que refletiam a miséria

íntima de cada um. Elas precisavam saber que a morte não existe. Apenas isso.

Hoje podemos mostrar que o nascimento também se abre em outros planos da matéria e energia no universo, em processos mais sutilizados. Podemos dizer que o coração humano está preparado para compreender os ciclos de vida/vida-além-da-vida que se fazem presentes, em todas as direções, tal qual raiz que avança na terra fértil na busca pela água e seus nutrientes, ou como a rede de relações sociais que estabelecemos ao longo das eras. As realidades se interconectam e se influenciam mutuamente.

Essa questão traz uma implicação extremamente importante. Não havendo nascimentos entre as dimensões da escuridão, podemos dizer que elas são incompletas? Sim, indubitavelmente, pois somente o amor é capaz de harmonizar as estruturas do universo e da vida, em um todo integrado. Nesses planos, se não fosse o amor divino, sempre presente, a própria estrutura da matéria iria de decompor como parte de uma ilusão.

Na medida em que sintonizamos com realidades mais elaboradas, percebemos que as diferenças entre os seres, entre as diferentes criaturas vivas, são apenas alegóricas e periféricas. Somos filhos do amor de Deus e através do amor dos homens a centelha divina se manifesta em quase todos os ambientes e dimensões.

Aquele que ama gera vida.

Aquele que sente o amor verdadeiro não encontra a morte, que passa a ser sentida como uma transição para um estado mais pleno e isso se mantém até que todas as incursões na matéria não acrescentem nada mais para o espírito imortal e, a partir daquele momento, nos livramos da necessidade imperativa da reencarnação, independentemente de onde o processo se manifesta.

Esse processo é um contínuo e não pode ser rompido. É a ordem natural das coisas, preditas por Jesus, em perfeita sintonia com o Pai." (2)

O nascimento nos planos considerados “espirituais”, por vocês, não é evento muito comum porque a vida é uma oportunidade de reingressar na escola das provas e isso se dá mais forçosamente no plano físico, mais rico em desafios de todo tipo, pela própria natureza das provas que a vida encarnada oferece. Reencarnamos onde ainda temos vínculos de trabalho ou prova.

Como a maioria de nós ainda tem muitas contas a acertar com o passado, temos de voltar para onde cometemos os nossos desvios de curso, entre vocês. De uma forma geral, nos "planos espirituais", precisamos de todo o tempo disponível para nos prepararmos para novas jornadas no mundo mais denso, de forma que filhos não são normalmente cogitados. Do ponto de vista biológico, o que determina a fecundação, no plano espiritual, é a existência de gametas, oriundos dos órgãos do perispírito, e a vontade verdadeira dos envolvidos. A literatura espírita é extremamente rica de textos evidenciando que o corpo perispiritual é amplamente maleável ao pensamento, mas também possui órgãos e sistemas, como o sistema respiratório, digestório, circulatório, nervoso, endócrino, locomotor, urinário, tegumentar e reprodutivo e os mesmos são funcionais e responsáveis pelos atributos que o espírito aparentemente possui.

A gravidez no plano espiritual é de curta duração e a criança apresenta um crescimento notável. Quase sempre temos o nascimento de nossos entes queridos de outrora, antigos pais e mães e demais parentes próximos que deverão permanecer em nosso plano por um período mais ou menos longo, o que justificaria o renascimento em nossa esfera. Se a permanência desse irmão ou irmã for transitória, acaba sendo mais vantajosa a materialização do perispírito do amigo, no novo destino, um processo que poderia ser bastante satisfatório para estadas curtas, semelhante às materializações que vocês conhecem no plano físico.

Sexo brota da energia criativa e do amor entre os seres, não nos cabendo classificá-lo ou descrevê-lo, mas, com a evolução espiritual, ele vai se tornando menos físico, como o próprio perispírito, e essas energias vão ganhando conotações cada vez mais fraternas e menos exclusivistas. O amor puro vence os obstáculos da posse e do sexo físico e para esse ponto iremos convergir mais cedo ou tarde. A interação entre as almas libertas da matéria é capaz de produzir sensações e "prazer" muito além do físico ou da relação sexual propriamente dita. Esse amor se expande a ponto de se tornar uma alegria e satisfação pela vida como um todo. É o amor pleno.

Joseph. O maior problema que meus irmãos têm ao aceitar as possibilidades quase infinitas da reencarnação/renascimento reside na dificuldade de entender a própria estrutura do que vem a ser o orbe terreno. Creio que trataremos desse assunto futuramente, mas gostaria de deixar algumas palavras a vocês sobre isso.

A Terra não é, pura e simplesmente, o terceiro planeta que orbita o Sol. Ao seu redor existe uma enorme quantidade de matéria astral e mental sendo modificada e modificando as condições reinantes. Em algumas dessas faixas vibratórias, a própria matéria astral apresenta características que, para seus moradores, nada a diferenciariam da matéria ordinária que constitui o mundo "físico". Nessas condições, a vida que vocês denominariam de "vida espiritual" é uma extensão da existência que levavam aí. Em todos os sentidos e interpretações.

Como uma estrutura concêntrica, em camadas imaginárias, a estruturação da vida planetária em "planos dimensionais" permite que, em diversos desses campos vibratórios, a fisiologia dos corpos perispirituais semi-materiais seja plena, em TODOS os seus atributos (3). Esses irmãos se sentem como se estivessem em um mundo absolutamente material, "físico". Isso ocorre em parcela significativa dos mundos habitados. Ao lado de vários desses planos, existem outros em que os corpos espirituais não possuem condições de exercer plenamente todas as suas potencialidades fisiológicas e o ingresso nessas esferas se dá por afinidade vibratória após o decesso do corpo "físico", independentemente do que o termo "físico" venha a representar. Nesses últimos planos, também chamados de esferas ou planos refazimento, o renascimento/reencarnação não ocorre em função da interação entre as condições dos corpos espirituais e o ambiente vibratório adjacente.

Nos planos de refazimento, o ingresso se dá através da morte física/desencarne, que é bastante conhecida de meus irmãos e foi primeiramente explorada pela literatura espírita e espiritualista porque é de fácil compreensão e não agride o senso de lógica que desenvolvemos

aí. Temos ainda planos que congregam simultaneamente as características das esferas de refazimento e de trabalho, em cujo bojo o ingresso se dá pela morte de invólucros mais densos ou através do renascimento/reencarnação em planos mais sutilizados.

Futuramente teremos de discutir também o conceito referente a "encarnado", "desencarnado" e "reencarnação/renascimento", que passaria a ser o ingresso, através do ventre ou de outros métodos de concepção, em um plano dimensional em que os corpos físicos e perispirituais se mostram biologicamente plenos. "Reencarnar/renascer" logo passará a ser entendido como o ingresso, a imersão plena, na biosfera, sendo ela densa o suficiente para que vocês venham a denomina-la de "carne" ou não.

3. Vocês citaram o processo de reencarne ou renascimento no plano espiritual, mas ainda não nos parece muito coerente a necessidade desse fenômeno. Poderiam nos explicar por que e como espíritos podem "reencarnar" em um plano espiritual? Essa é uma questão, como vocês mesmos colocaram, bastante explosiva que vem sendo discutida nos últimos anos.

Ishmael. Creio que o maior problema, como meu amigo Joseph já mencionou, reside em entender o que é um "plano espiritual" e mesmo compreender a estrutura do orbe terreno.

Tudo que o homem não entende ou não percebe com os cinco sentidos ordinários passa a fazer parte de um "plano espiritual" na sua maneira de ver o cosmo. A realidade é maior e mais complexa do que isso. Os espíritos amigos sabiam dessas limitações de compreensão e apenas assinalaram o caminho a ser percorrido, não dando detalhes mais significativos até o momento em que os encarnados pudessem vir a entender o processo.

Da mesma forma que um corpo denso nos permite viver no mundo dominado extensivamente pela matéria ordinária, com suas leis físicas, um corpo espiritual mais sutil e leve, por assim dizer, permitiria a uma entidade viver em um plano mais sutilizado, que vocês, só VOCÊS, chamam de "planos espirituais". As diferenças terminam aí. Nós empregamos a terminologia com a qual acreditamos que seremos compreendidos, ou seja, a terminologia que vocês preferem.

O processo de nascimento de crianças em "planos espirituais" é semelhante em tudo ao que existe na Terra e esse processo é tão antigo no orbe terreno quanto o seu equivalente entre os encarnados. Antes que os planos intermediários e superiores tivessem sido devidamente ocupados, foi o reencarne de espíritos degredados nos planos umbralinos que garantiu a oportunidade a esses irmãos de iniciarem a sua jornada redentora, ao mesmo tempo em que enriquecia de experiências e conhecimento a humanidade em formação.

Foram centenas de milhões de entidades exiladas que deveriam reencarnar em pouco mais de alguns milhares de grupamentos de humanos primitivos. Seria possível? Obviamente que não, a menos que o processo de reencarne fosse muito mais amplo e polimorfo do que poderíamos supor. E é exatamente isso que acontece hoje e se deu naquele momento.

Se o fenômeno reencarnatório fosse restrito apenas ao plano físico terreno, cada degredado teria de esperar centenas de gerações para ter uma oportunidade entre os humanos e isso acabaria por retirar qualquer benefício evolutivo representado pelo expurgo. Esse amigos acabaram reencarnando em planos paralelos, em condições semelhantes à Terra e iniciaram sua jornada aí. Muitos fatos que se deram nesses planos paralelos de vida foram incorporados à mitologia dos povos antigos em formação. Devo ressaltar que o reencarne, naqueles momentos cruciais da evolução planetária, em diversos planos, segundo critérios de evolução espiritual, não diferiu significativamente do que estamos presenciando no momento atual.

Esse assunto não foi claramente abordado por Emmanuel e outros autores que se dedicaram ao tema simplesmente porque não existiam elementos em 1930, 1940, 1950 e mesmo até mais recentemente para uma discussão menos especulativa. Até no presente, muito do que se coloca sobre dimensões ou universos paralelos ainda não pode ser comprovado pela ciência e permanece no campo da possibilidade teórica. Em meados do século passado isso era infinitamente mais complicado. Tudo isso agravado pelo fato de que o conhecimento humano vem sendo acumulado em escala logarítmica, exponencial, mas a nossa maneira de pensar e reagir ao "novo" ainda é extremamente retrógrada, a despeito de todo o progresso acumulado. Quase sempre aceitamos o novo quando ele representa apenas uma nova roupagem para o velho e quanto mais importante o assunto, maior a nossa resistência (4).

No passado, “nacer” e “morrer” nesses planos ditos “espirituais” permitiu que uma grande população espiritual pudesse ser recebida pelo orbe terreno e viesse a evoluir, visto que a população encarnada, na Terra, era minúscula. Esse processo também permitiu que muitos espíritos iluminados e missionários viessem a adaptar suas condições vibratórias a um ambiente cada vez mais denso, fenômeno conhecido com o nome de “adensamento vibratório”, espalhando luz pelos seus caminhos de ingresso ao plano físico.

Alguns irmãos encarnados perguntam porque os espíritos não se materializam nos diferentes planos quando necessitam lá permanecer, mas questões como essa necessitam de ponderações individualizadas, caso a caso.

De uma forma geral, a materialização de um espírito garante condições adequadas para sua manifestação efêmera junto a uma condição vibratória, mas não auxiliaria o amigo se ele tivesse que imergir por 10, 20, 30, 60, 70 ou mais anos em um mundo diferente. Só o berço permitiria essas condições. O nascimento em um plano vibratório se dá quando o espírito precisa permanecer de forma mais ou menos ininterrupta nessa dimensão. Não é uma passagem transitória, como tantas descritas na literatura espírita. Os motivos que o levam a ingressar naquelas condições variam de acordo com o espírito reencarnante, indo desde resgate de débitos, como ocorre conosco em relação ao plano dos encarnados, ou como missionário, quando já nos libertamos da necessidade do resgate, mas não nos furtamos da possibilidade do auxílio, dentre tantos outros aspectos que poderiam ser avaliados.

Da mesma forma, merece destaque o reencarne educativo, onde o espírito reencarna em um plano vibratório para sanar antigas contendas, antes de passar por uma ascensão maior e

galgar novos patamares evolutivos. O reencarne, nos diversos planos da vida, também pode constituir uma etapa do aprendizado de espíritos de outros orbes que deverão reencarnar em nosso mundo, em um fenômeno semelhante ao do adensamento vibratório, aqui ainda acrescido da necessidade de ambientação do amigo.

O “renascimento no mundo dos espíritos” envolve todas as espécies animais e não apenas ao homem. Como citei, ao redor de nossas casas existe abundante vida selvagem e as “almas” desses animais também passam pelas diferentes etapas de aprendizado. Quando não conseguem um retorno imediato para a condição fisiológica plena, permanecem em um estado de dormência, até que o retorno se processe. Para eles, nascer aí ou aqui é algo absolutamente irrelevante. Mesmo para nós, essas diferenças, às vezes, desaparecem.

Para finalizar esses pontos, visto que muitos outros deverão ser abordados, deixo claro que, em proporção à nossa população, é muito pequeno o número de crianças que nascem aqui, visto que nossos resgates ainda estão muito ligados à crosta terrena e suas peculiaridades, de forma que a maioria de nossos irmãos desse lado se prepara para o retorno à esfera que ainda é seu desafio maior, o mundo físico em que vocês se encontram. Futuramente, na estrutura complexa que constitui o orbe terreno, como enorme edifício, os nascimentos nos andares superiores, que ainda são pouco utilizados, irão predominar sobre o pavimento térreo, constituído pelo nível material mais denso.

Hoje, vocês já começam a entender que a evolução do orbe como um todo (e não apenas da dimensão que vocês chamam de física ou material) tem como objetivo principal o crescimento das consciências que o compõem, vocês e nós mesmos aqui. O universo é o instrumento para esse aprendizado, mas não é o elemento relevante.

4. Muitos consideram que essas colocações apresentam um tom sensacionalista com objetivos de ganhar notoriedade ou de vender livros por parte dos autores encarnados. Os médiuns que recebem mensagens com esse conteúdo acabam sendo discriminados no próprio movimento espírita brasileiro. Pode nos dar sua opinião sobre isso?

Ishmael. Obviamente não concordo, porque se assim o fosse, não teria passado essas informações (5).

Não temos necessidade de bajulação, não vendemos livros, tampouco aceitaríamos qualquer tipo de crédito sobre informações que não nos pertencem e que apenas transmitimos com a sinceridade de amigos que há muito desejavam encontrá-los. Esse texto somente não foi transmitido anteriormente porque o mediano e seu ambiente pessoal não o permitiam. Em diversos momentos procuramos prepará-lo para o trabalho, sem resultados muito palpáveis.

Nossas orientações sobre os destinos do texto em curso são de que procure esclarecer antes de desesperar; consolar e educar, antes de simplesmente entreter. Que seja acessível a todos e que não estimule o lado puramente acadêmico do mediano, que tem consciência plena

de seus deveres. Em diversos momentos, o orientamos para que viesse a expor os fatos e ideias da maneira clara e que mostrasse nitidamente os contornos de suas limitações, para não estimular o personalismo. Em alguns momentos, diante de alguma relutância da parte dele, lembramos que cada um sabe dos seus objetivos de vida e deve procurar seguir os seus caminhos (6).

O próprio Kardec poderia ser acusado de ter capturado ideias evolucionistas da biologia e transplantado para um contexto religioso e isso não ocorreu. Ideias a respeito da transitoriedade das formas vivas já existiam, na Europa, desde fins do século anterior, de forma que esses conceitos já eram discutidos em 1857, quando o Livro dos Espíritos foi lançado. Contudo, foi somente com o livro de Darwin, "A Origem das Espécies", cuja primeira edição é de 1859, que essa discussão ficou mais clara. Kardec não copiou Darwin e tampouco parecia interessado em vender livros. Ou será que o codificador será atacado até pelos espíritas? Isso particularmente em um ponto no qual nem os seus inimigos de outrora e os atuais conseguiram fazê-lo.

Fico triste quando vejo a forma como a humanidade continua encarando as coisas. Kardec deixou o remédio certo para a avaliação do que é ou não válido: estudo e disciplina. O estudo, algo tão distante para muitos, é forma de dilatar os horizontes. A pessoa que não estuda, critica primeiro para pedir desculpas depois, uma vez que toda crítica sai facilmente da boca. Vocês já se perguntaram os porquês disso ocorrer? Um dos aspectos é facilmente reconhecido: se a pessoa que critica parasse um minuto a mais para pensar e ponderar, a crítica não seria verbalizada. Ela, a crítica, sai correndo da boca e dos corações com medo do bom senso, da tolerância na adversidade, e procura ganhar as ruas antes que a lucidez venha a eliminá-la. A postura que advogo para o meu "Eu" é que devemos esperar alguns minutos a mais para lançar nossas ponderações e opiniões, dando tempo para que as palavras percam o tom emocional e para que o conteúdo possa amadurecer antes de ser exteriorizado.

Jesus já dizia, há 2000 anos, "vigiai e orai". Façam isso e vejam se esses textos, como outros que já foram transmitidos, além de muitos outros que ainda o serão, apresentam interesses pessoais de qualquer natureza. Façam isso com os demais autores encarnados e desencarnados e suas obras. O tempo desmascara todas as farsas e sepulta as ilusões.

Entendo as preocupações de vocês com o crescente comércio de livros espíritas e espiritualistas que parecem chocar ao invés de informar. Prezamos profundamente o legado de companheiros sérios que adentraram as dificuldades do mundo material com o intuito sublime de levar consolo para aqueles que perderam entes queridos ou que necessitavam da esperança de um recomeço. A Doutrina dos Espíritos procura mostrar isso: o recomeço. Em nenhum momento pretendíamos criar polêmicas para gerar fato novo. Se isto ocorreu, peço perdão a vocês e àqueles que, de planos mais elevados, nos assistem.

Apenas gostaria de frisar que o Recomeço que a Doutrina dos Espíritos aborda é um pouco mais amplo do que aquele que a maioria dos encarnados parece estar preparada para aceitar, mas essa é uma questão pessoal e somente poderá ser superada com o tempo.

Os conceitos reencarnacionistas e evolucionistas estampados nas filosofias de Pitágoras, Platão, Kardec, Denis, Mesmer, Steiner e muitos outros representam a natureza plástica, maleável, da lei do progresso. Esses pontos de vista não eram perfeitos, mas explicavam muito mais do que os dogmas do "Inferno e Céu" eternos. Cabe ressaltar que seus propositores, oriundos de diversos planos de vida, nunca disseram que a doutrina era perfeita e imutável, aliás, em dezenas de ocasiões assumiram exatamente o contrário. Pediam apenas que déssemos mais atenção à lógica, que, como Jesus mesmo falou, permite que a verdade nos liberte dos fantasmas do dogmatismo irracional.

No diálogo do Mestre com Nicodemos, em meados do ano 30 ou 33 d.C. (7), perguntado sobre como poderia o homem adentrar os Céus, Jesus deixou claro que o renascer era o caminho a ser percorrido. Em diversas ocasiões, o Messias de Nazaré, com toda a humildade que sempre O caracterizou, ainda mostrou que a casa divina era constituída por muitas moradas e hoje estamos descobrindo que essas moradas se estruturam em edifícios gigantescos que hospedam muitos homens, de diversos formatos e cores, mas membros de uma única humanidade universal. É nesse contexto que falamos do nascimento de crianças em outros planos vibratórios. Deixamos claro que esse fenômeno reencarnatório não acontece em todos os planos dimensionais, mas onde as condições fluidicas e biológicas o permitem.

Não mudamos a nossa natureza com a morte. Precisamos deixar o dogmatismo para trás, no passado. O maior inimigo do Espiritismo são os espíritas de carteirinha, como muitos se autodenominam quando o orgulho lhes inflama o ego, o que é lastimável. Da minha parte, acho que chegou o momento de pararmos de olhar para a própria insatisfação com a vida e procurar mudar. A verdade e a luz não estão alojadas no interior do nosso umbigo.

Muitos irmãos de igrejas mais dogmáticas ficaram escandalizados quando o Espiritismo passou a romper com as amarras que mantinham a fé engessada. Hoje, esses irmãos, particularmente os egressos do sacerdócio, reencarnam como espíritas e procuram proteger a sua crença atual atribuindo o rótulo de antidoutrinário para tudo que escapa de sua compreensão. A única diferença que podemos ver em suas atitudes hoje está ligada aos métodos de trabalho, já que não queimam mais as pessoas ou os livros, mas o furor do passado é o mesmo. São os "Torquemadas" ou os "Bernardo Guis" do presente (8). Temos que cuidar para que isso não consiga asfixiar a Doutrina dos Espíritos ou anestesiar a mente dos espíritas e das pessoas em geral.

Acho muito agradável a leitura de romances mediúnicos, mas será que não está na hora de buscarmos algo mais? Será que as pessoas não se cansam de ficar perguntando "quem foi quem"? Será que continuaremos presos às concepções dos séculos XIX e meados do século XX? Essas ideias foram muito úteis e ainda o são, mas será que não necessitam de uma benfeitoria avaliação? Não podemos deixar a inércia e o comodismo tomarem conta de nossa vontade.

Quero deixar claro que não existe NADA no conceito de reencarnação em outros planos vibratórios que venha a ferir os postulados da codificação. Absolutamente nada.

Para os amigos que enxergam tentativas subversivas de alterarmos a codificação, gostaria de frisar, da mesma forma, que não incluímos a codificação entre os elementos que necessitam de benfeitoria atualização, o que ela precisa é ser lida e estudada. A ignorância, nos diversos planos da vida, somente interessa aos senhores da maldade.

Kardec e todos que o seguiram foram claros em colocar que a evolução seria grande no futuro e a doutrina não poderia ficar estacionada. Novos edifícios e estruturas estão sendo continuamente erguidos pelas mãos hábeis de parceiros encarnados e desencarnados, mas não pretendemos demolir as estruturas que encontramos no caminho, posto que elas são os alicerces do que está sendo erguido. Tudo isso ocorrendo em consonância com a codificação. Contudo, não queiram que a construção permaneça, apenas, em suas fundações.

Amigos meus, acordem para a responsabilidade. A vida após a morte não é novela ou romance espírita.

5. Mas se corpos espirituais são capazes de gerar rebentos, não deveriam nascer multidões de crianças nas regiões mais densas, onde sabemos que o sexo desregrado e promíscuo é uma realidade? Em diversas descrições espíritas, nota-se, inclusive, a participação de encarnados nessas orgias.

Ishmael. Meus amigos, deixei claro que esse processo de reencarne, que prefiro chamar aqui de “renascimento”, posto que nos planos extrafísicos nós não teríamos a “carne” propriamente dita, não ocorre em todos os planos vibracionais, mas apenas naqueles nos quais o corpo perispiritual se mostra pleno em seus atributos fisiológicos. Esses ambientes não incluem as regiões densas do umbral onde esse tipo de relação sexual impera. Vida é fruto do amor e esse sentimento não é capaz de levar as pessoas para os umbrais.

Sempre tive muitas reservas em atribuir ao “invisível” as causas dos fenômenos que encontrei aí e aqui. Sei que muitos de vocês também têm dificuldades nesse sentido. Quando pensava na reencarnação/renascimento, não me parecia muito plausível. Embora o processo fosse racional, era complicado explicar a pergunta “como?”, uma vez que a população encarnada flutuava demais ao longo do tempo, quase sempre para cima, e todos tinham memórias de vidas passadas, poucas ou muitas, passadas na Terra. Como seria isso possível se, em 1800 a população estimada, entre os encarnados, era de um bilhão e o segundo bilhão de encarnados somente foi acrescido a essa conta em meados do século XX? Em 1950, éramos 2,5 bilhões de seres aí. Hoje somos 7,2 bilhões de encarnados. Na época do Cristo, apenas 100 milhões de pessoas andavam pela Terra. A conta não fecha.

Dizer que os espíritos vêm daqui ou dali não muda uma coisa importante: eles trazem memórias de vidas anteriores e para tanto teriam de ter vivido aqui e em outros locais. Percebo o quanto somos pequenos e tudo se interliga nesse campo. De fato, muitos acreditam que estiveram diversas vezes aí, que nasceram e morreram, mas como essas características são próprias das experiências na “carne”, projetamos todas as memórias para o plano físico e isso não é real. A

Terra que vocês conhecem não é o único plano que recebe esses amigos e eu iria ainda mais longe, nossas memórias reencarnatórias nem sempre refletem lembranças terrenas que se passaram aí. O Livro dos Espíritos evidencia que tendemos a harmonizar e organizar as nossas lembranças segundo padrões mentais já estabelecidos.

Se fôssemos utilizar apenas esses argumentos malthusianos da expansão populacional, e os encarnados não podem dizer que eles não constituem uma forte objeção à ideia de reencarnação, o próprio processo de renascimento no plano de vocês também não seria plausível. Sabemos que ele ocorre e que é universal, mas não existem provas cabais aceitas pela ciência. Nesse caso, embora saibamos que o mesmo ocorre em outros planos, temos de procurar mostrar a lógica e as limitações do processo, sempre através de evidências circunstanciais, como também ocorre com os estudos sobre a reencarnação no plano físico, que todos os espíritos e espíritos aceitam como fato.

Quando essas discussões começaram a ocorrer entre nós, nossos amigos mais ilustres, vindos de planos superiores foram questionados sobre tais eventos e ideias. Foi somente quando o quadro se esboçava que recebemos autorização para começar a estudar pra valer, como vocês dizem. O conhecimento tem que ser adquirido aqui. Etapas não podem ser puladas.

Diante disso estamos trabalhando para entender a estrutura do orbe terreno como uma organização coletiva, de planos mais e ou menos diferentes, onde a vida e a sobrevivência em cada um é a regra. Em alguns desses ambientes, as portas somente se abrem para cima, em outros, para baixo, e, por outros ainda, para os lados. Por favor, me perdoem as expressões mais prolixas, mas não é fácil discutir assuntos dessa natureza em um ambiente puramente religioso, mas temos também essa dificuldade nos grupamentos científicos, com a diferença de que lá não acreditam na possibilidade de nada ser fruto de um planejamento maior. Para os acadêmicos, o lugar de Deus foi tomado de assalto pela nova divindade, o ACASO. Isso nos é opressivo demais, porque podemos ver as maravilhas que brotam das interações entre a fé, a razão e o conhecimento adquirido pela ciência.

Nos planos mais densos, pudemos verificar que as deficiências sofridas pelos organismos perispirituais dos moradores é um dos fatores impeditivos para a gestação. Privados de paz e incapazes de congregar condições mínimas de vida, sofrendo todo tipo de escárnio e agressões, os organismos perispirituais mantêm, nesses ambientes, apenas os aspectos mais básicos da sua fisiologia, o que não engloba a gametogênese, com a maturação das células perispirituais. Cabe destacar, também, que um fato de grande valia nos ambientes extrafísicos é o fator “vontade, desejo”, que constitui força plasmadora e transformadora. Não creio que as entidades femininas e masculinas que se entregam ao ato sexual, em orgias, o façam para aumentar a probabilidade de fecundação.

Os encarnados da Terra são visitantes aqui, do outro lado. Da mesma forma que os espíritos, na condição de obsessores e vampiros energéticos, participam de atos sexuais desregrados na crosta, os encarnados desejosos de aventuras também as encontram aqui. Em situações desse tipo, a participação deles não produz nada além das sensações que motivaram o

ato, posto que o perispírito do encarnado não é dotado das mesmas condições que os desencarnados sustentam. Filhos são gerados entre corpos de seres que, na condição de semelhantes e complementares, interagem. E isso não ocorre entre um corpo espiritual que está ligado a um plano dimensional mais denso e outro, já mais liberto dessa condição.

Embora semelhantes, um universo separa os encarnados e os desencarnados.

Essas diferenças de fisiologia do corpo perispiritual acabam por condicionar as interações entre os próprios espíritos, uma vez que planos diferentes são reflexos de condições espirituais diferentes, com todos os aspectos que lhes são inerentes. A literatura espírita é bastante rica em considerações desse tipo, mostrando as diferenças pronunciadas entre as propriedades do perispírito de irmãos mais libertos e outros mais ligados à matéria.

Creio que o panorama dessas discussões sobre espíritos e encarnados irá ficar mais claro, menos nebuloso, quando se verificar que tudo no universo é constituído de elementos básicos que adquirem características diferenciadas em função da forma com que se comportam. Às vezes considero esse tipo de estudo como o grande desafio da ciência moderna. No fundo, de que somos feitos? Tanto entre vocês, como aqui também, a melhor candidata a explicar isso consiste na teoria das supercordas e seus desdobramentos mais complexos.

Os primeiros elementos que emergem dessas considerações evidenciam que o que nos separa é uma linha tênue e, ao mesmo tempo, intransponível: a condição espaço-temporal. Aqui somos homens e mulheres com propriedades não muito diferentes do que vocês são aí. Aí, somos espíritos, atravessamos os objetos sólidos e nossos corpos perispirituais parecem verdadeiramente imateriais, mas isso é uma ilusão. Aqui batemos na parede e sentimos dor. Essas diferenças estão baseadas nas condições vibratórias básicas dos elementos que nos constituem. Dependem do referencial, dos critérios de comparação, nada mais.

Meus amigos espíritas falam muito em corpo fluidoico-energético, mas se esquecem de que o perispírito também possui conteúdo material, bastante material por sinal. A terminologia que hoje ainda é empregada é a mesma de décadas atrás, quando nada se sabia da natureza íntima da matéria ordinária. Utilizam palavras como “antimatéria” para descrever a matéria astral, dizendo que ambas podem ser encontradas no perispírito, o que é real, mas essa “antimatéria” nada tem a ver com a “antimatéria” que a comunidade científica terrena reconhece. A antimatéria dos cientistas é o equivalente da matéria ordinária, mas com as cargas elétricas invertidas, ou seja, a antimatéria seria formada de antipartículas, sendo que a união das duas se faz sentir por enorme liberação de energia seguindo a relação einsteiniana de que $E=mc^2$, onde E é a energia liberada, m é a massa da matéria e antimatéria que irá interagir e c é a velocidade da luz, módicos 300.000 Km/s (9). A despeito dessa confusão de terminologia, entendemos que os amigos encarnados estão se referindo a matéria astral quando falam da antimatéria e não iniciamos discussões das mais desvairadas quando esses aspectos são abordados.

Muitas vezes as melhores explicações se originam de pessoas sem o devido preparo formal, na forma de intuições claras e límpidas. Nas linhas anteriores, comparei o orbe terreno ao um cabo de fibras ópticas percorrido por vários feixes de luz. Contudo, como coloquei, não fui o autor dessa comparação e transcrevo, a seguir, as palavras que escutei, proferidas por uma jovem encarnada com a qual trabalhamos na fluidoterapia.

“¾ Às vezes, parece que esses planos vibracionais são verdadeiros cabos de fibra ótica.

¾ Não entendi - disse o encarnado que estava ao lado-. O que você quer dizer com isso? - questionou.

¾ Dependendo da direção e do ângulo do feixe luminoso você teria uma realidade individual e completamente diferente para o feixe, de forma que cada feixe de luz, com direção e particularidades próprias, seria um plano vibratório, espiritual ou material, e isso tudo dentro do cabo. O cabo seria o orbe planetário, que congregaria todos os feixes espirituais e materiais que interagem entre si, cada um na sua frequência vibratória, que seria dado de forma análoga ao observado para o feixe de luz, ou seja, pelo ângulo do feixe no interior do cabo”.

Bingo, como vocês diriam. No momento em que escutei essas palavras, procurava uma maneira de traduzir, de forma simples, o assunto. Procurei nosso irmão Joseph e tecemos algumas considerações sobre o tema. As palavras da jovem poderiam ser utilizadas com algumas ressalvas, mas de fato refletem uma característica que vocês precisam encarar: o orbe terreno é muito maior do que cidades em órbita, perdidas no nada, ou planos espirituais estanques, como vocês imaginaram por anos. Tudo se comporta aqui como uma teia, mesmo que as interligações não estejam muito bem delimitadas aos vossos olhos. A literatura espírita, até o presente, não abordou praticamente nada sobre esse tema porque não temos elementos, indivíduos, nas nossas comunidades de médiuns e pesquisadores encarnados e desencarnados, que tenham familiaridade com o assunto e terminologia.

Uma das consequências desse deserto literário vem se refletindo na literatura espírita mais moderna, com textos que apresentam grande fluidez, mas falta embasamento teórico mais profundo, ou senso do que é razoável do ponto de vista físico ou cosmológico. Todos os espíritas, ou a maioria pelo menos, aceitam que a vida pode estar florescendo em outros planos vibratórios do cosmo. Contudo o que são esses planos vibratórios?

Existem descrições fidedignas de "extraterrestres" que são vistos por espíritos de nosso orbe, mas não por encarnados. Isso é real e muitos de vocês aceitam. Como isso é possível?

Esses irmãos siderais são portadores de um revestimento sutil (10) que permite que vivam vidas plenas em seus orbes e seu perispírito é mais "leve" que a maioria dos encarnados terrenos, mas, na prática, estamos apenas em degraus diferentes do momento evolutivo, conforme o próprio Livro dos Espíritos sinalizou. Esses espíritos SE DIZEM encarnados porque, de onde se originam, não existem formas portadoras de um corpo mais denso e biologicamente mais ativo do que aquele, mas vocês e nós, caso tivéssemos contato com eles diríamos que são espíritos sem

envoltório denso. Tudo o que fazem, como transmissão do pensamento, possibilidade de impressionar o aparelho mediúnic dos encarnados e desencarnados, percorrer os espaços terrenos através da modificação da densidade relativa de seus corpos, enfim, tudo... Tudo isso parece saído da descrição que vocês têm acesso a respeito da vida terrena após a morte. Mas como todos os consideram encarnados, não me surpreenderia se eles dissessem que têm filhos e filhas. Mera coincidência? Duvido muito.

É por esse motivo que concordo com Joseph, quando ele diz que os conceitos de "encarnados", "desencarnados", "reencarnação/renascimento" têm que ser flexibilizados nos próximos anos, uma vez que a realidade é muito mais complexa do que podemos imaginar no momento. Não temos mais como evitar essas discussões, a menos que uma parcela muito grande do que estamos vendo ou sentindo, nas diferentes esferas da vida, no orbe terreno, seja fruto de um estado de loucura que atingiu a todos. Espero que não; sei que não.

Eu iria mais longe. Passaria a questionar as descrições dos espíritos superiores sobre o processo evolutivo como um todo, uma vez que hoje temos elementos de física, química e biologia que permitem uma compreensão diferenciada do processo. Kardec podia apenas captar o sentido de nossos mestres, mas hoje podemos verdadeiramente dialogar com eles. Certamente essa espiritualidade que nos assiste em tudo irá colaborar no intento.

Digo isso apenas como minha opinião, mas não acredito que o corpo humano atual, mesmo com a evolução biológica significativa que está ocorrendo, irá dar origem diretamente, ou por outros intermediários no caminho, a uma nova espécie de homínidos capaz de vencer fisicamente a barreira da densidade da matéria. As futuras espécies de homens, que vierem a descender do *Homo sapiens*, poderão ter os órgãos ligeiramente modificados, aspectos peculiares de fisiologia, mas a evolução em nosso plano não comportaria uma transformação tão pronunciada como a capacidade de voitar na matéria densa e de atravessar objetos sólidos. Qualquer espécie que vier a descender de nós irá carregar as nossas características mais vantajosas e obedecerá leis biológicas, que nada mais são do que a manifestação das leis divinas para a vida de nosso plano. Fugir disso seria acreditar que Deus derogou as próprias leis.

Centenas de milhões de espécies já habitaram ou habitam o plano dos encarnados e, até onde sei, as propriedades de voar e planar foram obtidas através de modificação na engenharia dos corpos dos animais, inicialmente nos corpos espirituais e na genômica, mas não por uma modificação na natureza de seus constituintes, como a sutilização do corpo físico iria impor. Além disso, os espíritos encarnados que mostraram a capacidade de modificar a matéria, o fizeram através da mediunidade, contando com a colaboração de amigos que estavam em estados e dimensões vibracionais diferentes, ou eram espíritos de tamanha evolução, que o universo não representa mais desafios à sua vontade, como Jesus, que além de portador, em grau sublime, de todos os dons mediúnicos, era poderoso animista, atuando em planos diferentes pela ação de Sua vontade.

Esse processo seria uma absoluta perda de tempo e não condiz com a extrema eficiência que observamos no desenvolvimento de novas formas de vida no mundo. O nosso universo possui

outros planos dimensionais e, se esse fosse o percurso da evolução biológica e espiritual, seria muito mais simples o encaminhamento dos companheiros mais preparados para habitar corpos mais condizentes em outros planos dimensionais já estruturados nessa condição. É por esse motivo que muitas descrições antigas de humanidades sutilizadas não podem ser diferenciadas da descrição dos próprios planos espirituais. Não são significativamente diferentes mesmo e isso constitui uma evidência circunstancial de que a vida PLENA pode ser encontrada após a morte dos invólucros mais densos e passa a apresentar os corpos espirituais como os candidatos à essa evolução silenciosa que o Espírito Verdade e sua nobre equipe descrevem na codificação.

Para que vocês possam me entender, as bactérias, fungos e outros microrganismos, como, aliás, todas as formas de vida no plano dos encarnados, sofreram 4 bilhões de anos de processo evolutivo e mesmo assim não modificaram a sua densidade ou frequência vibratória e tampouco o farão. Elas e nós, nessa dimensão, somos constituídos de elementos com propriedades bem determinadas. A carne não vai virar "carne leve" AQUI...

Não iremos flutuar nos céus porque a mutação no gene X ocorreu, mas é através de simples modificações nesse código que as modificações evolucionárias no campo biológico tomam corpo. As modificações dos nossos corpos "físicos e espirituais" ocorrerão porque seremos portadores de perispiritos vibrando em planos mais elevados, após a morte física; habilitaremos-nos a adentrar domínios que nos são vedados hoje. Demorei mais de 50 anos para entender isso. As asas imaginárias não irão surgir no corpo físico de meus irmãos encarnados, nem que a eternidade passe diante de nossos olhos. O Criador foi sábio e concebeu um processo maravilhosamente mais belo, rápido e simples, que somente agora estamos dando os primeiros passos na sua compreensão.

Essa transformação de uma humanidade em outra ocorrerá sim, mas não no mesmo plano dimensional onde os processos de provas e expiações ou de regeneração se deram. O caminho começa aqui, mas não termina nessa dimensão ou plano. As humanidades que vicejam pelo cosmo e sofreram essa modificação passaram a habitar outros planos dimensionais, enquanto as ruínas de suas civilizações verdadeiramente materiais se esfacelavam. Do pó ao pó, mesmo para as culturas milenares. As civilizações também morrem para que outras renasçam em seu "lugar". E tal transmigração da condição física depende que os novos corpos, ainda materiais, embora menos densos e pesados, possam gerar descendentes para permitir o ingresso de outras consciências mais libertas das amarras de nosso mundo nessa sociedade. Detalhes de todo o processo precisam ser ajustados e discutidos, mas grande parte dos inconvenientes e incoerências oriundas dessas descrições pode ser facilmente superada.

O exemplo citado por nossa amiga encarnada, comparando os planos de vida no orbe terreno a um "cabo de fibra ótica", encaixa-se com tranquilidade a esse modelo evolucionário, uma vez que cada feixe representa um plano vibratório e se mantém independente dos demais, seguindo as leis que lhe são próprias, ao mesmo tempo em que permite a transmigração dos indivíduos de um feixe para outro, segundo as condições pessoais. Nesses cabos, os feixes que conduzem para a plenitude do organismo perispiritual permitem que, dentro de certas condições,

o espírito possa vir a renascer aqui, em um processo que em tudo lembra a "reencarnação/renascimento" no plano em que VOCÊS se encontram. Em outros "feixes", os atributos do corpo espiritual não comportam as condições necessárias para esse fato. Às vezes, sinto que o maior problema que temos no presente é como discutir a infinidade de cores e formas que compõem essas situações. Se hoje temos esses problemas, imaginem há 150, 100 ou 50 anos?

Se vocês acham que o corpo físico, somente por estar constituído por matéria em uma condição que todos chamamos de "ordinária" ou "convencional", simplesmente por estarmos familiarizados com ela, apresenta condições fisiológicas plenas, deveriam conferir a enorme lista de fatores que interferem com a fertilidade masculina e feminina dos encarnados. Eu citei os efeitos da fome acima. E isso está ocorrendo agora, no mundo mais carente, na periferia da nossa civilização.

Muitas evidências periféricas podem ser encontradas sobre essa colocação, mesmo na literatura espírita mais tradicional, mas não podemos nos perder nesse ponto, uma vez que discutir o renascimento em outros planos não é o ponto mais relevante desse texto, muito embora saibamos das implicações que isso poderá ter.

6. Se existem nascimentos no plano espiritual, o que poderíamos falar da morte nesses planos? Não seria absurdo morrer depois de "morto"?

Ishmael. Vocês já se perguntaram o que é a morte?

Não seria ela apenas a simples troca de um corpo denso e exausto por uma vestimenta revigorada e mais sutil? Não seria ela uma transição de fase, como a citada acima?

É assim que se dá. Quando alguém entra em processo de contínua ovoidização, ele perde a estrutura do perispírito e caminha para uma segunda morte, dessa vez em nossos planos, mas, nesses casos, a entidade permanece com os corpos superiores, como os corpos mentais, o búdico e o átomico, ou a "essência" propriamente dita, que são imunes ao desgaste e à morte. Dessa forma, podemos reconstituir o perispírito através da consciência contida nos corpos superiores.

Muitos espíritos que procuram a mutilação através do suicídio e o monoideísmo que o sucede acabam sofrendo algo semelhante à morte física e necessitam passar uma reconstituição completa de seus órgãos perispirituais, que mostram, com todas as letras, o método utilizado no suicídio, como o fogo, armas e acidentes mecânicos. Entretanto, como somos portadores de certo discernimento, quando presenciamos um quadro dessa natureza, não nos atiramos a emoções fortes, como ocorre com os encarnados quando ficam face a face com a morte de um companheiro. Aqui vocês não vão encontrar cemitérios. Crematórios sim.

Por outro lado, quando um irmão está prestes a reencarnar e ainda não tem consciência disso, o que é comum nos casos de reencarne compulsório, que representam a vasta maioria, o corpo perispiritual vai sofrendo um processo de desgaste muito semelhante ao envelhecimento

progressivo do corpo físico, que antecede o desencarne no mundo denso, com a diferença é que o processo aqui é muito mais rápido e gera menos incerteza ao espírito, que já passou por isso centenas e milhares de vezes e não se desespera, posto que sente que sua vida irá se reiniciar em outro plano vibratório, com a aquisição de outra romagem.

Essa vestimenta será mais ou menos materializada de acordo com o ambiente para onde o amigo está sendo encaminhado, como discutimos em diversos momentos aqui. Como geralmente a sua futura estadia se dará no plano de vocês, físico, a vestimenta a ser utilizada é o corpo mais denso e percível.

Joseph. A morte, o envelhecimento e o desgaste natural são conseqüências dos atributos da matéria na qual a vida está estruturada. Não se pode fugir dessa equação: o que é feito de matéria, responde e sofre as limitações desse elemento. Apenas o espírito é verdadeiramente imune a esses processos.

O espírito se reveste de invólucros mais ou menos densos para interagir nos diferentes planos de vida, ao longo de sua jornada evolutiva, e quanto mais liberto da matéria for esse invólucro, mais resistente será e o invólucro e mais livre e pleno o perispírito do irmão. Com a perda dos corpos inferiores, por sublimação evolutiva, a consciência extracorpórea se torna plena em seus atributos e passa a comungar diretamente com a fonte de toda a luz e amor, Deus. É uma longa jornada até lá.

Assim, essa mesma matéria, em maior ou menor grau, também está presente em nosso meio, vibrando em condições diferentes e produzindo elementos diferentes, mas percíveis também. Quase nada no universo é constituído de bárions, mas de elementos que a ciência terrena ainda engatinha para caracterizar (11). Não podemos julgar que nosso conhecimento é universal e pode ser aplicado a tudo, de forma indistinta, se quase nada sabemos sobre o que nos aguarda fora de nossa moradia cósmica.

Dois elementos embaçam a visão que os encarnados fazem do universo: o orgulho, tão discutido no “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, e o medo do desconhecido, também profundamente conhecido de todos. Se não buscarmos a liberdade de raciocínio, mantendo esses dois pontos sob controle, corremos o risco de não ver o que está diante de nossos olhos.

Enquanto estivermos ligados a essa realidade material, sofreremos, em maior ou menor grau, os efeitos do tempo e do desgaste. É uma característica inerente aos elementos que constituem os corpos espirituais mais densos, como o psicossoma. Que meus irmãos espíritas reflitam sobre isso. A gravidade atua sobre nossos corpos espirituais inferiores, mostrando que temos elementos materiais na composição do psicossoma. Ao aprendermos a voitar, fazemos imperar a vontade sobre a gravidade, mas é uma característica que adquirimos com o trabalho e não simplesmente herdamos do nada. Não estão simplesmente codificados em genes específicos. Como podemos ser eternos em corpos espirituais percíveis (12)? Isso se daria somente se esses corpos pudessem se modificar e apresentar uma fisiologia plena. A eternidade que nos aguarda será usufruída em condições não corpóreas, imateriais, como mencionado acima.

Os danos aos corpos espirituais mais densos, como o duplo etéreo e o psicossoma, são o objetivo de estudo da medicina espiritual. Esses corpos mais densos são extremamente resistentes às agressões, mas sofrem o efeito da psicmosfera terrena, ainda bastante carregada de desarmonias, sofrem os efeitos dos danos que os encarnados imprimem ao seu corpo físico, são afetados pelas condições mentais e emocionais de meus irmãos, antes e após a desencarnação. A miséria espiritual, nos planos vibratórios mais densos e próximos da crosta, também afeta a fisiologia daqueles que já estão libertos da rotagem mais densa do corpo carnal. Obviamente que os efeitos desses agentes são proporcionais à materialidade do perispírito que esses amigos envergam, que tem relação direta com a condição evolutiva dos envolvidos, conforme o próprio Livro dos Espíritos esclarece. A evolução pessoal é um poderoso agente modificador.

Na medida em que o psicossoma se sutaliza, com a evolução espiritual, se torna progressivamente mais resistente aos efeitos do ambiente que o envolve. Com a perda desse invólucro, a chamada segunda morte, nesse caso pela sublimação do espírito, as limitações impostas pela matéria desaparecem. Pleno e integrado ao cosmo, o espírito pode seguir sua jornada, normalmente associada àqueles que ama e vela.

Notas dos autores:

1. **Nota do autor desencarnado:** *espíritos podem ser médiuns de outros companheiros presentes em planos vibratórios superiores ou inferiores, conforme suas habilidades e sintonias que estabelece. Utilizamos aqui e em outros locais do texto as expressões “plano físico” ou “plano extrafísico” por conta do emprego rotineiro nos textos espíritos, mas são apenas planos dimensionais diferentes, onde vivem e evoluem consciências que apresentam maior ou menor relação com a matéria ordinária.*
2. **Nota do autor encarnado:** *essa psicografia foi inicialmente recebida pelo espírito-médium Ishmael, em uma colônia de estudos no norte europeu, que a retransmitiu ao autor encarnado, no centro espírita-cristão Seara a Caminho do Mestre, no dia 30 de maio de 2012. Tem como autor espiritual o amigo Jürgen Stephan. A mensagem foi retransmitida por Ishmael, na presença do amigo Joseph Gleber.*
3. **Nota do autor encarnado:** *diversos livros mediúnicos mostram a existência de uma fisiologia nos corpos espirituais mais densos. Destaco, a seguir, um pequeno trecho do livro intitulado “Assuntos da Vida e da Morte”, compilado por Paulo de Tarso Ramacciotti, a partir de mensagens recebidas pelo nosso querido Chico Xavier. Na página 103, o jovem Wellington Ramon Monteiro Rodrigues, falecido em acidente, relata, textualmente:*

“..Posso, porém, dizer-lhes que o nosso corpo aqui não está isento dos resultados difíceis que remanescem dos acidentes.

Não temos um corpo de impressões, e, sim um veículo de manifestação com fisiologia maravilhosamente organizada”.

Creio que não são necessários comentários adicionais, com exceção do fato de que as

sequelas da acidente podem estar associadas ao trauma e aos problemas de adaptação do jovem após o desencarne, uma vez que a maioria dos irmãos desencarnados logo recuperam as condições físicas plenas, mesmo aqueles que desencarnam em eventos ainda mais traumáticos. Esse e outros livros de Chico Xavier, com mensagens pessoais, mostram exatamente a mesma mensagem descrita por Wellington, como no texto acima.

Mensagens ainda mais claras podem ser encontradas nos textos que constam do livro "Assuntos da vida e da morte", onde inúmeras psicografias de jovens desencarnados, transmitidas por meio do nosso saudoso Chico Xavier e tendo Caio Ramacciotti na organização e discussão das cartas. Os espíritos falam de doenças, angústias e saudades que brotam mesmo após a morte do veículo físico.

4. Nota do autor encarnado: *nesse ponto Ishmael faz uma alusão à lei de Russel, que estabelece que "a resistência às idéias novas aumenta em função do quadrado de sua importância"...*

5. Nota do autor encarnado: *embora o tom de Ishmael tenha demonstrado que ele não concorda com a postura adotada por aqueles que a tudo criticam, mesmo nesse momento manteve-se jovial. Suas críticas são fundamentadas e fazemos coro às suas observações.*

6. Nota do autor encarnado: *essas orientações de Ishmael deram origem aos pontos biográficos que iniciam e concluem o livro. Como as colunas do Templo de Salomão, elas marcam o início e o final da jornada representada pelo livro. Fui estimulado pela espiritualidade e senti necessidade de expor aspectos pessoais constrangedores, como o passado reencarnatório e o histórico de depressão e obsessão, como forma de vencer o orgulho e o egocentrismo, por vezes exacerbados por aspectos da vida acadêmica. Vencer o inimigo que reside em mim é meu maior objetivo.*

7. Nota do autor encarnado: *aos interessados em aspectos biográficos de Jesus e discussões sobre as descrições históricas de Sua vida terrena, sob a luz da Doutrina Espírita, recomendamos o livro "Jesus: homem e espírito", editado pela Digital Books Editora, no formato e-book, de autoria de Elerson Gaetti, Sérgio Cherci Jr e Christiane M. Schweitzer.*

8. Nota do autor encarnado: *Tomás de Torquemada foi o líder da inquisição espanhola no início do século XV. Viveu entre 1420 e 1498, tendo sido acusado de matar milhares através da fogueira. Bernardo Gui foi um dos mais destacados inquisidores da Ordem dos Dominicanos no final da Idade Média, tendo deixado diversos tratados de teologia, além de textos que orientavam como proceder ao interrogatório dos acusados de heresias.*

9. Nota do autor encarnado: *por essa equação, o aniquilamento de 1 Kg de matéria e antimatéria produziria energia equivalente a 40 megatons de dinamite, ou seja, liberaria 2500 vezes mais energia que a bomba atômica que vergonhosamente destruiu Hiroshima, em 1945.*

10. Nota do autor encarnado: *corpo sutil em relação a nós, moradores encarnados da Terra.*

11. **Nota do autor encarnado:** *o homem esperava que a expansão do universo estivesse sendo reduzida com o tempo, pela ação da força da gravidade, mas está se acelerando. Os estudiosos não conseguem compreender do que o tecido do cosmo é constituído; não entendem o que é essa energia que parece ser capaz de criar o espaço-tempo e de empurrar o universo para novos padrões de organização. Os astrônomos sabem que a matéria convencional representa uma ínfima parte do total de elementos materiais que compõem a galáxia "Via Láctea" e todas as outras, sendo que a estrutura das próprias galáxias é mantida exatamente pela presença daquilo que eles sequer sabem do que se trata e denominaram de "matéria escura". Sabemos tão pouco para falar que isso ou aquilo é impossível! Isso é pura falta de humildade...*

12. *Nesse ponto, o autor espiritual (Joseph) faz uma clara alusão às observações de André Luiz sobre a possibilidade de lesões no perispírito, que é descrito, pelo autor de Nosso Lar, como sendo perecível e passível de agressões, a despeito de uma resistência muito maior do que a observada no corpo físico. A obra de André Luiz ainda faz alusões à ação da gravidade junto ao perispírito, mostrando a materialidade e a presença de massa no mesmo.*

1. O que é o Mal?

Ishmael. O mal é o fruto de nossas imperfeições. Espíritos bons estão mais adiantados em eliminar essas falhas, em comparação com os espíritos mais impuros, também chamados de maus.

No início, em jovem civilização, os conceitos do que era o "bem" e o "mal" não eram estanques e não tinham a conotação moderna, além de não constituírem uma questão prática, uma vez que a luta pela sobrevivência não comportava muitas abstrações. Com a obtenção do conhecimento, o homem passou a ter um campo maior para questionar. Os deuses da natureza foram sendo progressivamente substituídos por deuses com atitudes e pensamentos tipicamente humanos, antropomórficos. Eram "entidades" que simbolizavam todas as nossas supostas virtudes e defeitos, como Zeus, Júpiter, Rá, Isis, Vênus e outros. Todos tinham uma coleção de atributos bastante similares aos observados entre os humanos, encarnados ou não, e Yaweh não foi diferente, em seu comportamento por vezes colérico e imperativo.

Mas a alma reencarnante queria e precisava saber mais e as questões transcendentais passaram a representar um enorme campo a ser investigado. Para saciar a sede, enviados do Mundo Maior traziam as noções básicas de como agir, viver e, acima de tudo, amar. Traziam a receita da paz e harmonia para as relações humanas. Sabemos o que é harmonia porque vivenciamos o desequilíbrio e a desarmonia, que constituem o que se convencionou chamar de "mal", o qual reflete um estado passageiro, transitório, na evolução de cada um de nós e de nossas coletividades.

Com Jesus, o homem aprendeu o que era equilíbrio e isso nos ajudou a diferenciar aqueles que procuravam caminhar na busca da paz interior, daqueles que relutavam em seguir esse caminho, que envolve renúncia, moderação e resignação.

Essa desarmonia e desequilíbrio desaparecem com o crescimento do espírito e mesmo aquelas entidades com grande poder mental, mas que se mantém à margem da corrente evolutiva humana, serão conduzidas ao caminho principal, com o tempo.

Existem, entretanto, dois tipos de espíritos das trevas: aqueles que pecam por falta de conhecimento e aqueles que simplesmente não querem dar um adeus a seu modo de vida e se especializaram em provocar dor e miséria como instrumentos de dominação. Esses últimos são amantes do poder material e procuram manter a humanidade na condição de serva de seus caprichos, sendo denominados de “legiões trevasas” e “principados” desde a antiguidade.

2. Existem organizações voltadas para a perpetuação do mal, como atestam alguns textos espíritas modernos?

Ishmael. Com o não? Nada sobrevive muito tempo sem que uma hierarquia franca e bem

estruturada seja criada, independentemente de onde o processo tenha se dado.

Em nosso plano, o poder mental e a evolução espiritual constituem a verdadeira identidade pessoal e permitem o ingresso do indivíduo em diferentes círculos espirituais. Nas trevas, o mesmo acontece: os mais inteligentes e os mais recalcitrantes acabam arregimentando e comandando verdadeiras falanges que atuam em todos os âmbitos da vida dos homens, encarnados ou não, influenciando-os e, por vezes, dirigindo-os, vampirizando-os.

Essas organizações se dividem em diferentes esferas de atuação e, nem sempre, atuam de forma coordenada, visto que suas principais lideranças sempre foram rivais e somente se uniram, temporariamente, em duas ocasiões: por ocasião da vinda de Jesus e nesses momentos atuais, derradeiros, pelos quais o mundo vem atravessando, em vista do expurgo planetário.

3. Vocês poderiam descrever sucintamente a estrutura desses grupos?

Ishmael. Eu não sou um especialista nas lides com a maldade, mas creio que alguns apontamentos seguros podem ser feitos.

Diria que o universo das trevas se divide em dois grandes grupos a saber, quanto à sua origem:

- falanges e lideranças exiladas;
- filhos da Terra ou operários da discórdia.

Os primeiros foram trazidos há 2.000.000-3.000.000 anos, quando nossos ancestrais se preparavam para dar os primeiros passos do gênero *Homo*. Outros mais vieram depois, quando esse gênero de primatas estava para receber mais uma de suas espécies, o *H. sapiens*, da qual pertencemos. Esses espíritos vieram de diversos expurgos planetários e não apenas de Capela, da constelação do Cocheiro, e, no geral, constituem a elite desses grupamentos trevosos. São entidades de elevado poder mental e conhecimento científico e demonstram desprezo por tudo que se mostra ligado ao progresso. Chamam de macacos os membros da espécie humana terrena e os exilados que reencarnaram entre os homínídeos primitivos.

Os exilados que trabalham para o crescimento geral da humanidade são o fruto principal do ódio desses espíritos. Aqueles que abandonaram as lides da maldade e passaram a atuar como batedores de uma nova sociedade, principalmente os exilados redimidos, são tratados como traidores por esses maiorais.

Sofrendo o efeito do mal que geram com seus pensamentos e atos, eles desenvolveram aparência indescritível, animalizada em muitos casos e "demoníaca" em todos eles. Os mais capacitados conseguiram manter uma aparência antropomórfica à custa de sua vontade férrea, chegando a ser belos, mas se mostram extremamente opressores e nenhum de nós conseguiria permanecer muito tempo em sua presença, sem sofrer o efeito das suas emanações energéticas,

uma vez que não conquistamos a condição de angelitude, que nos imunizaria contra todo tipo de influência externa mais desagradável.

Os outros, seus oficiais e comandantes, perderam parte da estrutura perispiritual humana e se assemelham a híbridos entre homens e animais. Suas emanções de desequilíbrio, loucura mesmo, são tortuosas e temos dificuldade de respirar na sua presença. O maior receio que temos, no contato com esses espíritos, é o estabelecimento de sintonias entre as trevas que ainda abrigamos em nosso interior e as trevas exteriores, por eles representadas. Esse despertar de nossas limitações e imperfeições é algo que temos de trabalhar continuamente.

Esse estado de coisas pode enlouquecer aqueles que adentram os planos mais sombrios, motivo pelos quais as equipes socorristas são compostas por irmãos com grande autocontrole e contam com estruturas de proteção, na forma dos guardiães das casas de oração do nosso plano de vida e do mundo físico, além de aparelhamento que minimiza a exposição ao ambiente insalubre. Contudo, a maior proteção que podemos ter ao adentrar os vales sombrios está contida nas palavras do Cristo, nos evangelhos.

Enquanto os líderes dessas falanges, que ainda são muitos, não se expõem, esses subalternos sempre fizeram parte do convívio humano, direta ou indiretamente, através de espíritos umbralinos, dando origem às imagens de deuses-demônios e, mais tardiamente, demônios medievais que inundam o imaginário popular. A aparência que assumem, quando se manifestam entre vocês, é estudada meticulosamente para produzir o máximo de efeito sobre os médiuns videntes e demais sensitivos do lugar. Adoram induzir o medo que cega e cala o coração dos mais fracos.

Esses seres possuem profundo desprezo pelo gênero humano. Os oficiais dessas falanges utilizam-se de desencarnados humanos para operarem em vosso mundo e não faltam criaturas dispostas a sacrificar suas existências em troca de alguns momentos de fama e poder, o que originou as lendas de que poderíamos vender a "alma" ao "demônio" em troca de algumas vantagens terrenas. Essas trocas e comércio de favores existem sim, mas atuam em negociatas de baixo padrão vibratório, lesivas a todos, embora ainda não reconheçam. Muitos religiosos, espíritas, evangélicos, tradicionalistas ou pentecostais, judeus, islâmicos e de muitas outras denominações religiosas servem a esses líderes de falanges e a eles prestam contas, na tentativa de desmoralizar todo o tipo de crença humana. Quanto maior o poder temporal do líder religioso, mas intimamente assediado ele será.

Os líderes das trevas não conseguem e nem pretendem reencarnar em nosso mundo, o mesmo acontecendo com seus mais próximos assistentes e tenentes, de forma que eles exploram as nossas próprias fraquezas, que chamaremos, por convenção, de "trevas interiores", para aliciar novos auxiliares entre os macacos, como somos chamados.

Alguns espíritos de nosso plano, como o amigo Joseph Gleber, passaram muito tempo estudando o modo de atuação desses espíritos no plano físico e nas demais esferas vibratórias e concluíram que o efeito deletério por eles produzido vai muito além de nossa imaginação e

somente é de conhecimento dos espíritos superiores que nos auxiliam na vida planetária. Se não fossem as atividades desses abnegados espíritos do bem, talvez a espécie humana não tivesse sobrevivido até o presente. As trevas contaminaram, com milhões de anos de persistência no mal, toda a estrutura psíquica do planeta, o que acelerou significativamente o início do expurgo planetário, o que tem conduzido às crescentes tensões entre os encarnados, tanto no âmbito pessoal, quanto no âmbito global.

Entretanto, o maior grupo de entidades trevosas é formado pelos humanos, os filhos da Terra Mãe. Sofrendo as dores de sua infância espiritual e ainda bastante ligados ao mundo de expiações que os cerca, praticam atitudes que, direta ou indiretamente, favorecem ou favoreceram as principais lideranças das trevas. O próprio Livro dos Espíritos detalha que a influência espiritual é muito mais comum do que o homem encarnado poderia supor e que, em última instância, são os espíritos que vos dirigem.

Acreditamos que mais de 90% da população encarnada e desencarnada podem fazer ou ter feito, involuntariamente, parte desse grupo nas últimas 10.000 gerações. Qualquer um que ainda não extirpou a violência de seus corações pode vir a estabelecer vínculos com esses irmãos, através das sintonias vibratórias que refletem o que realmente somos e não como nos vemos.

Eu diria que essas pessoas praticaram atos que, conscientemente ou inconscientemente, prejudicaram terceiros ou retardaram o progresso coletivo. Nesse grupo reside a quase totalidade dos espíritos obsessores e obsediados. Jesus mostrou que aqueles que não estivessem do lado do bem e do crescimento estariam, invariavelmente, a serviço do mal. Esse era o sentido que Ele desejava conferir àquelas palavras.

Muitos desses irmãos enfermos, filhos da Terra, também ganharam a confiança dos líderes da escuridão e são chamados de "filhos dos Dragões", reinando, por séculos, entre vocês. Alguns foram considerados salvadores e até mesmo enviados de Deus pelos homens que entraram em contato com eles. Nesses casos, os homens confundiram o poder temporal, transitório, com a elevação moral e espiritual, eterna e construtiva.

4. Alguns aspectos dessa descrição são parecidos aos contos demoníacos medievais e Allan Kardec, na codificação da Doutrina Espírita, nos coloca que demônios, Dragões, Serpentes e o mal eterno e infinito não existem. Como conciliar essas posições?

Ishmael. E eu concordo plenamente com Kardec. O "mal" que existe em nós mesmos, como já mencionei, é a força que motriz gera o "mal exterior". Tudo se dá em função de sintonias.

Essa condição é transitória, fruto de imperfeições que esses amigos carregam, mas não se pode deixar de considerar que, em muitos deles, essa condição é voluntária e reflete uma opção pessoal. Sabemos que ninguém permanece por toda a eternidade no mal, mesmo os Dragões, mas o mundo que eles criaram ao seu redor é exatamente como o descrito por religiosos

medievais e escritores como Dante. Para esses filhos da revolta, os séculos são apenas detalhes. Futuramente irão seguir outros caminhos, mas apenas o tempo e os diversos expurgos e transmigrações planetárias poderão produzir a benfeazeja transformação desses espíritos (1).

Com as eras e nossas sucessivas existências, não apenas na matéria densa do mundo físico, mas na vida espiritual também, deixamos para trás essas imperfeições e nos livramos desse peso que impede os voos mais elevados de nossos espíritos.

Mas não podemos nos esquecer de que entidades extremamente inteligentes, capazes de sentir prazer com a falência da sociedade e sofrimentos alheios existem sim e pouco importa o nome que damos a esses espíritos. Vivem do parasitismo aberto e descarado e quase sempre estão imantados a líderes terrenos ou pessoas com grande magnetismo pessoal, formando verdadeiras quadrilhas da obsessão e vampirismo. Os nomes “Dragões” e “serpentes” são emprestados da terminologia bíblica e da própria literatura espírita recente.

Esses nossos irmãos são bastante ativos no seio da humanidade terrena e, se a estrutura do poder de seus clãs se assemelha às descrições demoníacas medievais, é porque seu universo de poder vem sendo devassado por médiuns de todas as religiões desde o passado mais longínquo. Contudo, não podemos confundir essa descrição com a visão do inferno eterno, com lagos de fogo e enxofre, destinados a manter a população servil a uma dada filosofia religiosa. Nada existe de estático no universo e por isso Kardec concluiu, acertadamente, que a maldade é um estado transitório e que os demônios são espíritos em estado de revolta, rebeldes frente às leis divinas.

Esses líderes governam através de seus subalternos e muito poucos seres têm acesso a eles e isso se dá por diversos motivos. Primeiramente, porque eles vivem em ambientes de densidade vibratória muito elevada, realmente opressiva, podendo danificar a estrutura perispiritual de um irmão que não estiver adequadamente preparado para o contato. A loucura pode ser instaurada rapidamente em função do controle mental que essas entidades exercem sobre os menos preparados e pela ação do próprio ambiente psíquico ao redor. Além disso, somos seres com dívidas espirituais severas e essas lideranças do mal são especialistas em produzir remorso e induzir estados de cólera e ira irracionais. Somos a melhor arma que eles possuem contra a própria humanidade.

Como a condição vibratória desses espíritos é extrema, eles não conseguem se aproximar da crosta terrena, motivo pelo qual a literatura religiosa diz que eles vivem em prisões, mas a verdadeira prisão que impede seu deslocamento foi erguida por eles mesmos. Podemos inferir sobre sua natureza, em termos perispirituais, pelos efeitos da abordagem de seus enviados junto aos homens, geralmente provocando uma profunda sensação de sufocação, dor no peito e depressão, além da tradicional irritabilidade, que pode ser sentida por todos. O cansaço profundo e perda de esperança são sinais de uma drenagem de princípios vitais dos encarnados presentes, que, de tão profundos, chegam a levar os encarnados a procurar atendimento médico e psicológico, uma vez que se assemelham a enfermidades do corpo e da mente, no sentido mais estrito.

A existência eterna de um plano espiritual de dores e sofrimento não é condizente com tudo isto que temos visto ao longo dos últimos séculos e milênios. Esses ambientes serão transformados da mesma forma que a própria crosta terrena está sofrendo essa transformação, pela ação da transição planetária. O expurgo e a redenção da sociedade terrena seguem plano a plano, em um processo ininterrupto. Mais cedo ou mais tarde, todos acordam da letargia provocada pelas sensações de poder. Feliz aquele que se conscientiza disso precocemente.

Muitos dos principais expoentes do cristianismo já foram servos do mal e hoje atuam como faróis que conduzem a humanidade de muitas faces e línguas para portos mais seguros. Se o inferno eterno existisse, não haveria possibilidade de redenção e Deus não poderia ser considerado infinitamente bom e misericordioso. Até mesmo nós, na condição de pais falíveis, não deixamos nossos filhos em castigos eternos, por que Deus, infinito em todas as suas qualidades, o faria? O conceito de inferno foi uma adaptação que os religiosos fizeram das imagens que captavam durante seus desdobramentos e não podemos criticar as cores fortes com que eles retrataram esses ambientes porque, de fato, essas regiões são impressionantes.

Os Dragões evoluem e muitos já se arrependeram de sua postura e entraram em um longo e doloroso ciclo de enfermidades físicas e mentais, sendo submetidos a um novo degrado em direção de outra existência em um planeta primitivo, que os recebeu e continuará recebendo para uma jornada de progresso. Quando estiverem livres das chagas que criaram para si mesmos e de suas imperfeições mais grosseiras, poderão seguir seu caminho de volta para suas moradas iniciais. Depois desses momentos iniciais mais tempestuosos, os antigos Dragões que se arrependeram passarão por uma ascensão muito rápida, em função do seu profundo conhecimento científico e poder mental.

O que lhes falta é a humildade, que protege o coração das intempéries do orgulho e da vaidade, que insistem em prender o homem às dores da expiação. Irão adquirir a paz, posto que o Mestre dos mestres e nosso Pai não desamparam ninguém, nem mesmo, ou principalmente, esses filhos da revolta.

Como as mulheres terrenas não mais comportam uma gravidez envolvendo essas entidades, abortando o processo gestacional em função dos riscos para a mãe e para o feto, o degrado acaba sendo o caminho que permitirá a continuação do processo evolutivo para tais espíritos. Cabe ressaltar que esses companheiros já são degradados e milhares de anos de quedas espirituais não serão resgatados de um momento para outro.

Devo ressaltar que esses irmãos enfermos, adormecidos da bondade e amor, são portadores da centelha divina como todos os filhos do Deus soberanos e possuem conhecimentos profundos sobre a estrutura do universo, do parasitismo espiritual, do gênero humano, exercendo papel de relevância na história de nosso planeta e de tantos outros.

Vivemos os últimos dias de uma era. Um novo modo de agir, pensar, está se desenvolvendo, menos dogmático e preconceituoso. Logo, com a ascensão do conhecimento para todos, associado à universalização do bem estar, os Dragões perderão o domínio que ainda

exercem em todos os centros de poder temporal e religioso ao redor do mundo. Eles próprios sabem que os tempos são chegados e essa foi a motivação das grandes guerras mundiais e de todo o processo de destruição que grassou em nosso mundo, nos últimos 300 anos. Gerar os caos foi a estratégia desses seres para retardar ou abortar a transição planetária, mas os efeitos parecem ter sido exatamente opostos aos desejados por esses espíritos.

Atemorizados pela possibilidade de uma hecatombe nuclear e apavorados pelas crises econômicas e pelas mudanças sociais em curso, os países começaram a sentir a necessidade de uma mesa de discussão para evitar que as tensões viessem a eclodir com a força que essas grandes guerras do século XX haviam prenunciado.

Reconhecendo-se como irmãos e vivendo em um grande condomínio global, o homem, intuído pela espiritualidade amiga, deixa de ser mero brinquedo nas mãos daqueles que zombam do seu passado e barganham com o seu futuro.

5. Mas o que eles, os Dragões, ganham ao produzir dor e sofrimento? Como Deus pode tolerar esse estado de coisas?

Ishmael. Acho que vocês não entenderam bem como se processa esse assédio das trevas. Não devemos atribuir ao Pai a culpa pelos nossos atos. As guerras não surgem porque os Dragões estimularam-nas, apenas, mas porque somos belicosos e egoístas.

Nosso Deus nos fornece as condições adequadas para que venhamos a mudar as nossas escolhas. A fome na África ocorre por motivos climáticos ou naturais, uma vez que as intempéries e o clima são agentes de mudanças no mundo, mas a morte por inanição ocorre porque não nos importamos com os outros da forma que deveríamos. Bilhões são gastos com armas ao redor do globo, mas quanto destinamos ao controle das doenças tropicais? A culpa é divina? Creio que não.

Essas entidades draconianas vivem de parasitismo espiritual, retirando da psicofera terrena todos os elementos capazes de manter seu modo de vida. A aflição, angústia, ódio e dor são combustíveis insubstituíveis para eles. Procuram gerá-los nas atividades junto aos encarnados que, solicitamente, lhes oferecem sintonia através de seus sonhos de grandeza e sua agressividade nas relações pessoais. Um mundo harmônico, vibrando de forma diferente, espalhando amor pelo universo, não constitui algo que esses eles poderiam dominar, sendo assim expulsos pelo progresso moral da civilização. O progresso científico e tecnológico, por si só, não é obstáculo a eles.

Tomemos Hitler como exemplo. Um fiel servidor das trevas? Não necessariamente, principalmente no começo de sua jornada terrena. Ele acabou, por ocasião de sua morte, sendo considerado o espírito que subiu mais alto na hierarquia das trevas, nos séculos recentes, não fazendo parte do grupo íntimo que as comandava. Embora ele tenha sido um degredado de mundos anteriores, nunca havia se destacado de forma tão clara aos olhos do submundo.

A reencarnação desse homem fazia parte de um plano do Alto de permitir uma última oportunidade para alguns espíritos profundamente endividados que foram mantidos em condições de letargia por séculos, para que não caísse na mão de seus antigos companheiros. Durante esse período, o líder alemão foi instruído no amor, com desempenho bastante satisfatório devo confessar, e suas memórias cuidadosamente apagadas, para não atirá-lo no colo daqueles que procuravam o caos. Mesmo sabendo que ele poderia ter feito tudo o que fez, a espiritualidade não poderia deixa-lo sem uma oportunidade de mostrar que o começo do processo de redenção podia ser trilhado. As forças do Mal não precisaram enviá-lo, mas apenas trabalhar para que ele voltasse a exteriorizar seus instintos autodestrutivos e ególatras.

Quais foram os pontos mais trabalhados pelas trevas nesse homem? Foram vários, mas devo confessar que o senso de grandeza e predestinação foram os principais. Sentindo-se especial, ele não podia ser feliz ou estar satisfeito com as coisas simples do mundo e isso era o começo. Seus obsessores não o odiavam, mas o estimulavam. Diziam “vá em frente, você pode, só você pode”. Eles queriam que a casca reeducada que encarnara na terra dos austríacos desse lugar ao leão que iria rugir na década de 1930. Queriam a chuva de fogo do apocalipse bíblico.

A primeira guerra e a derrocada do que ele mais admirava no mundo, somado ao seu intelecto vibrante, assessorado por forças extremamente competentes, inclusive com auxílio mediúnic, embora não espírita, levaram-no ao centro de uma estrutura criada para espalhar o caos. No início, nem ele mesmo desejou aquilo, tampouco converter-se em notório genocida, mas quem lança um país na guerra sabe que existe essa possibilidade e ele não iria desistir de seus planos. Ou dava o rumo messiânico que ele se via investido pelo Alto, um erro crasso, ou destruiria o mundo que não aceitava a sua liderança. Creio que o restante da história é de conhecimento geral. Ele não acumulou bens materiais significativos durante sua última estada na Terra, mas escravizou a Europa e o coração de uma nação de forma tirânica. O que ele ganhou? Poder, domínio...

Muitas dessas entidades se sentem superiores aos humanos e se regozijam com a dor e o medo provocados na população. Adoram quando seus nomes simbólicos são utilizados em reuniões religiosas que lembram os exorcismos medievais. As energias humanas, no mundo, são manipuladas e lhes conferem profunda sensação de satisfação. Entretanto, distante do bem e da salutar reencarnação, se afundam no charco da degeneração perispiritual e se imantam cada dia mais ao ódio e à ira que emanam da psicosfera terrena.

Essas entidades não conseguem se ver como doentes e muitos acalantam a vã esperança de se retirarem do planeta antes que um novo expurgo planetário venha a ocorrer de forma mais intensa (2). Alguns acreditam, erroneamente, devo esclarecer, que possam vencer localmente os esforços do Cristo Planetário, nosso Jesus, e manter o mundo na condição de orbe de dor e sofrimento. Todavia, para a maioria dos Dragões remanescentes, o momento é de se preparar para o inevitável: a mudança de eras e o exílio compulsório.

A espiritualidade maior, representada pelos enviados do Pai, em Sua misericórdia e justiça, não tolera esse estado de coisas e esse é o motivo pelo qual tantos dos divinos filhos têm

sido enviados para a Terra, trazendo as fontes de inesgotável conhecimento e luz, que deverão encaminhar o homem em direção a um futuro mais harmonioso e construtivo. Contudo, Ele, nosso Pai, nos deu o livre arbítrio e o mal exterior apenas se aproxima de nós quando estabelecemos vínculos de sintonia e nos tornamos receptivos aos seus conselhos tenebrosos. Se convidarmos as trevas para adentrar nossas residências, elas o farão. Como poderíamos esperar que nosso Pai celestial viesse a expulsá-las de nossa casa? Elas são nossas convidadas.

Cada um deve receber, em seu coração e no seu lar, aqueles que lhe são caros e isso faz parte do livre-arbítrio que adquirimos por ocasião do ingresso no seio de uma espécie portadora de razão. Razão pressupõe responsabilidade.

6. Como essas entidades trabalham para conquistar sucesso em seus planos?

Ishmael. Estimulam os homens em seus mais íntimos traços de caráter: orgulho, egoísmo, vaidade, preconceito e ganância. Não precisam fazer nada além disso. Lembrem-se que não foram os Dragões que crucificaram Jesus, fomos nós, inspirados por eles, mas fomos nós.

Vocês querem algo mais engenhoso do que fazer com que as pessoas acreditem que são missionárias da luz e portadoras de verdades universais? Vejam o que esses portadores da “verdade universal” fizeram com o mundo que encontraram. Destruíram tudo, semearam a discórdia e o sectarismo; abusaram da boa fé.

Conhecem algo mais destrutivo, para uma comunidade, do que um grupo de integrantes que se considera especial?

Existe algo mais lesivo ao coletivo do que enfatizar o pessoal e o prazer imediatista acima de tudo? E o personalismo mediúnic? Algo pior do que ele poderia atingir a Doutrina dos Espíritos.

Acho que não.

Sejamos francos, essas entidades apenas sugerem o rumo que deveríamos seguir. Quase sempre o nosso "mal" interior faz o resto.

Um bom exemplo disso é o conceito da infalibilidade papal e de tantos outros sacerdotes oriundos de outras denominações religiosas. Como alguém em sã consciência poderia acreditar que é infalível? Os Dragões devem comemorar até hoje os danos que causaram na imagem de uma das mais antigas igrejas cristãs.

No seio do Espiritismo cristão, muitos estão seguindo o caminho do vil metal, utilizando-se da mediunidade para obtenção de favores financeiros, diretamente, atuando junto à população mais despossuída e mesmo entre grandes empresários, e indiretamente, através da comercialização de todo tipo de produto ou serviço, sem qualquer conexão com obras de caridade ou assistenciais.

O dinheiro e o poder são os maiores estímulos para a obsessão, fascinação e subjugação total. A água se infiltra na rocha lentamente, por pequenas fraturas naturais e, após longos períodos, leva à ruína de toda a montanha. Aos médiuns, esse alerta basta.

Utilizem a vacina da caridade e do amor verdadeiro, com a humildade acima de tudo e isso irá protegê-los.

7. Em sua última colocação, você faz uma clara referência à igreja católica romana e ao Espiritismo. Temos consciência de que a inquisição e muitos movimentos destrutivos dentro do cristianismo sofreram influências das trevas. Existe algum movimento dessas forças no seio da comunidade espírita?

Ishmael. Nenhum homem está livre da interferência dos bons e dos maus espíritos. Essa colocação tem mais de 150 anos. Está na codificação.

As obsessões são um dos maiores problemas de saúde que a humanidade carrega e a maioria dos nossos amigos encarnados não percebe a realidade à sua volta.

A igreja romana não é diferente de nenhuma outra, como o Espiritismo também não o é. Apesar da beleza de sua filosofia, o Espiritismo é exercido por homens falíveis e que falham continuamente. Fui judeu e sacerdote de outras religiões, em existências anteriores, e não mudei a minha forma de ver o mundo por causa disso. O que muda o homem é o trabalho diário e a noção de que somos uma peça a mais na seara divina onde poderemos modificar as nossas posições em função da experiência adquirida.

Quem não muda através do suor, muda através da lágrima.

O domínio e o poder sempre fizeram parte da íntima relação que as religiões desenvolveram com seus adeptos, principalmente com aqueles que detinham o dinheiro e os exércitos. E Jesus foi tão diferente disso tudo...

Devemos trabalhar para que nosso "Eu" consiga se desvencilhar dessa teia promíscua. Muitos sacerdotes católicos, evangélicos, muçulmanos e de outros credos, além de líderes espíritas, trazem no seu coração a marca do Cordeiro, colaborando na libertação da alma humana, mas um número infinitamente maior é constituído por ególatras cujos únicos deuses são o orgulho e a ganância, abrindo as portas para a influenciação negativa e o vampirismo irrestrito.

O movimento espírita e os movimentos de renovação das igrejas cristãs tradicionais são os mais ativamente atacados pelas trevas. No caso do Espiritismo, isso se dá não apenas pela beleza da filosofia e culto ao amor e responsabilidade, mas principalmente pela facilidade com que os seus integrantes, que se autodenominam "seguidores do Consolador Prometido", se entregam a discussões inúteis e pela frequência com que encontramos companheiros espíritas saídos das fileiras do mal ou com pesados vínculos com um passado trevoso. Mudamos a nossa maneira de pensar há muito pouco tempo e ainda precisamos reforçá-la, perenizá-la.

Tolerância, compaixão e amor poderão se tornar as mais valiosas armas contra a nossa fragilidade espiritual.

Vocês se enganam quando pensam que as influências nefastas sentem o peso de crucifixos ou adornos religiosos junto ao corpo ou em seus templos. Não raramente vemos sacerdotes carregando enormes cruzes nas costas ou dobrados ao solo, em orações intermináveis, nos planos mais densos do umbral, pelo remorso e orgulho com que corromperam a fé dos outros ou abusaram das suas vestes sacerdotais. Os verdadeiros vampiros não se contorcem com as cruzes que se encontram nas mãos ou nas vestes de nossos amigos, aqui e aí, mas sentem uma opressão profunda quando se aproximam daqueles cuja marca do Cordeiro de Deus está gravada no coração, com a vida exemplar de homens bons.

Essas calamidades tampouco são fruto de uma permissão divina. Ao contrário, graças aos emissários da Eterna Misericórdia e Justiça, a extinção não se abateu sobre a nossa espécie, que se comporta de forma insana e irresponsável. Esses devotados companheiros trabalham arduamente para minimizar os efeitos coletivos das ações humanas, enquanto milhões de outros companheiros se dedicam a auxiliar diretamente as pessoas. Isso tudo sem considerar as legiões de espíritos fraternos que nos auxiliam como anjos da guarda, mentores, entre outros papéis.

Não podemos esquecer que o mal residente em nosso interior estabelece sintoniza com o mal que nos cerca e as consequências são tristes e desastrosas para nossa jornada evolutiva. Como se não bastasse, somos incapazes de reconhecer o nosso papel nessa triste peça chamada obsessão. O dia em que encarnados e desencarnados acordarem para isso, as trevas não terão mais lugar em nosso mundo e o expurgo planetário será concluído, o que ainda deverá demorar séculos.

8. Você falou de expurgo e a literatura espírita vem dando grande ênfase a esse fenômeno de limpeza da psicosfera terrena. Gostaríamos de saber como esse processo se deu em outros mundos. Existe uma sequência universal de eventos nesses casos? Esse processo é o tão temido Apocalipse que os antigos cristão esperavam, o fim do mundo?

Ishmael. Às vezes me esqueço de que vivo entre os filhos da Terra há milênios e deixei de aproveitar a maioria das minhas experiências, nos planos de trabalho, em direção à luz e progresso geral. Não fui um bom aluno e vim de outra coletividade planetária, como tantos de vocês também. Desculpem-me se, às vezes, me refiro a "vocês" quando deveria dizer "nós" ou uso o termo "vosso ou vossos" em lugar de "nosso ou nossos".

Retornando a esse tema, gostaria de esclarecer que não é apenas a presença desses irmãos que vivem na escuridão que mantém o peso da psicosfera terrena, mas também somos os responsáveis por isso. A palavra Apocalipse significa "revelação" em grego e, com o tempo, tornou-se sinônimo de "fim de mundo" em função da nossa maneira de ver a transição planetária. Não existe um fim de mundo. Não existe um "juízo final" propriamente dito, posto que tal evento incorreria contra a misericórdia e bondade divinas. Por outro lado, juízos de valor e

desempenho ocorrem todos os dias e na transição planetária teremos uma avaliação desse tipo, gostemos ou não. Aqueles que se mostrarem aptos ao trabalho em um mundo novo, que busca a renovação, ficarão; os demais serão levados para outra escola.

Estamos vivendo os momentos derradeiros de um mundo, o mundo da ignorância, inércia e irresponsabilidade pessoal e coletiva, a era "deixa que se ajeita". Quantos trabalhadores cristãos se mostram sem nenhum comprometimento? Esperam (e vão continuar esperando) que o Pai Eterno venha em pessoa mostrar-lhes o caminho, mas se esquecem de que Ele já fez isso, através do sábio e bondoso homem que morreu na cruz para reviver em nossos corações.

Quando os espíritos bons pediam para que fossemos resignados com as dores do nosso crescimento, não queriam dizer que deveríamos ser passivos, mas sim pacíficos. São coisas muito diferentes não apenas na ortografia, mas no sentido de que as rédeas do nosso futuro estão em nossas mãos.

Atualmente, mesmo que de forma tímida, os direitos inalienáveis do ser pensante, consciente, se fazem presentes, mostrando que a transformação em curso está ganhando vulto e logo irá culminar com os eventos que, convencionalmente, as pessoas chamam de "final dos tempos". Creio que será o final dos tempos da arbitrariedade humana.

Após numerosas crises e guerras de todas as intensidades, fome, destruição e descrença nas instituições, as pessoas começam a entender o significado do amor, perdão, misericórdia e compaixão. Os ensinamentos da espiritualidade amiga, externados pelas mais diversas denominações religiosas, passam a encontrar eco em numerosas ações e pensamentos do homem comum. Nesse momento, o retorno ao tribalismo e à animalidade comportamental já não é mais possível e os ventos do progresso mostram o ímpeto das mudanças.

Na concepção usual do Apocalipse, as dores são sempre retratadas com cores vibrantes e recebem uma ênfase desmedida. Isso se dá porque ainda temos medo da morte e do desconhecido e, na nossa pequenez moral e espiritual, as imagens de destruição falam mais alto aos corações, como causas de nossos medos e angústias. A consciência pesada ainda acrescenta tons mais dramáticos a essa história.

Se cumpríssemos o nosso papel perante nossos compromissos reencarnatórios e utilizássemos o perdão, como tantas vezes colocou o divino Mestre Jesus, não precisaríamos nos preocupar com os destinos que nos aguardam, nesse momento de transição. O novo fará as pazes com o passado coletivo do orbe e o destino de todos nós contemplará a plenitude espiritual, mais cedo ou mais tarde. Esse é o caminho, mesmo que longo e penoso.

Quase sempre, nos diversos planos vibratórios e nos diversos mundos que compõem o universo, a mudança de eras é traumática porque não queremos realmente mudar e vem acompanhada de destruição, seguida de regeneração e reconstrução. Mas para aqueles que perderam tudo ou quase tudo em uma guerra, que viram as câmaras de gás, os fornos, os massacres de populações de vilas inteiras, o "final" dessa fase evolutiva é ansiosamente esperado,

mesmo diante do medo do desconhecido.

A mudança de eras não é só destruição. Vejam as mudanças significativas em nossa sociedade. É o lado mais importante e negligenciado do processo.

Em menos de 100 anos, as leis e posturas racistas, que imperavam em grande parte do mundo, foram banidas; a compreensão de que o planeta caminha para o colapso ecológico e que todos somos membros de um mesmo condomínio global irá colaborar para que o cerne das transformações em curso se concretize em relativa paz; a ideia de que os dramas sociais geram instabilidade e crises ainda mais sérias fará com que cada nação veja o globo como uma casa coletiva e muitas transformações em curso serão aceleradas. Não se separa a riqueza da miséria com simples alambrados ou arame farpado.

Esperamos que esses mesmos sentimentos, que estão nos levando a partilhar o alimento e procurar banir a fome da história humana, também nos permitam entender como deveremos partilhar nossos sentimentos mais nobres. Esse é o verdadeiro objetivo de todas as religiões, ou seja, a condução do homem em direção da luz que emana de nosso Pai celestial, sendo que o ingresso para esse mundo novo requer a reforma íntima, que se exterioriza na forma de humildade. O ingresso no Reino de Deus depende da caridade, que não é apenas material, mas a intelectual, a moral e emocional. Caridade é estender as mãos com naturalidade, sem arrogância, para permitir que os outros possam receber o auxílio sem humilhação.

Para concluir, esperamos que as guerras mundiais e confrontos inúteis sejam deixados no passado e que o sofrimento, através de cataclismos naturais e epidemias, possa produzir o doce amálgama da fraternidade entre todos nós, encarnados e desencarnados.

Para que esse mundo de regeneração se estabeleça ainda teremos a reencarnação de numerosos irmãos dotados de sentidos de justiça e dignidade superiores, além do degredo daqueles que se comprazem com a dor e a miséria alheias.

9. Esse degredo é compulsório e qual a sua magnitude?

Ishmael. Sim, compulsório, mas pode ser evitado com a reforma de nossos valores.

A biosfera e a psicofera planetárias não suportam mais o tipo de relacionamento que os homens, encarnados e desencarnados, mantêm entre si e com o conjunto de seres vivos. Lembro-me ainda da angústia que esse processo causou em meu íntimo, quando para cá fui enviado, muitíssimo antes dos primeiros rabiscos de tintas naturais serem gravados nas paredes de calcário e arenito na Europa e na Ásia.

Senti uma sensação de falência e impotência diante do destino. Outra característica do processo é a impossibilidade de nos revoltarmos contra ele, visto que o mesmo obedece às leis divinas, onde ficamos diante de nossa própria consciência e divisamos a nossa insignificância. Colhemos o que plantamos.

O processo em si, com detalhes de como se dará a organização, estruturação e deslocamento das caravanas espirituais ainda não é de nosso pleno conhecimento, embora saibamos que espíritos sublimes estão envolvidos e que o processo já teve início.

Em nossa sociedade, a maioria da população, encarnada e desencarnada, deverá ser paulatinamente transferida para outros orbes, cada qual segundo sua sintonia vibratória. É absolutamente desnecessário que esses corpos celestes, que deverão receber os terráqueos exilados, estejam ligados fisicamente ao planeta Terra, uma vez que a transferência será realizada (3) através dos corpos superiores dos espíritos degredados, que não tem natureza material, em um processo quase automático, como o próprio Livro dos Espíritos apresenta para as migrações planetárias. Por favor, não pensem que esses companheiros serão enviados para um único orbe de destino, tampouco fiquem procurando a presença de astros errantes no universo. Quem conhece um pouco o processo sabe que o mesmo se dá por sintonia vibratória e não serão utilizadas espaçonaves, cometas ou *planetas chupões* para tanto (4).

Quando fui pego pelo exílio de minha terra ancestral, me perguntava como meu espírito teria atravessado milhares de anos-luz até nossa atual morada, em poucos momentos. Sabemos que os princípios da física quântica, que vem sendo estudada por nossos cientistas, estão envolvidos. De fato, as distâncias são detalhes para as mentes que organizaram o degredo e hoje reconhecemos que o espaço-tempo, tal qual conhecíamos na Terra, não existe nos reinos espirituais desprovidos de matéria e massa.

Esse processo migratório já está em curso, com milhões de irmãos enfermos sendo retirados de seus cárceres e domínios abissais e enviados para o exílio forçado. Muitos sofreram esse degredo logo após o desencarne, como ocorreu com Hitler e Stalin, para citar dois indivíduos bem conhecidos e ligados ao meu último vínculo terreno, por isso não temos notícias deles através da psicografia de tantos médiuns que já escreveram sobre esse período da história. Para esses dois espíritos, o degredo preveniu dores maiores nas mãos de suas incontáveis vítimas.

Durante os momentos de crise e desencarnes em massa, o ritmo do processo se acentua. Os umbrais estão sendo saneados e esvaziados, quer pelo degredo compulsório, quer pelo reencarne de muitos dos seus moradores, que estão recebendo as últimas e derradeiras oportunidades de redenção na Terra. Todos que aí estão devem procurar desempenhar o papel que lhes cabe com esmero, sempre confiando no Alto. Sempre teremos oportunidades de redenção, mas não podemos atrasar o crescimento alheio. Essa é a base da filosofia por trás do degredo.

No exílio, nossos companheiros, talvez nós mesmos ainda, irão trabalhar intensamente para o burilamento pessoal e, através de suas lágrimas, suor dos seus rostos e o sangue de suas feridas, acalmarão o intenso fogo de suas consciências culpadas. Após essa lenta expiação, retornarão para o antigo lar, se assim for desejado, deixando para trás uma nova civilização, eternamente ligada à nossa e assim sucessivamente.

O homem muda todos os dias os seus próprios destinos e quanto maior for o empenho

destinado ao trabalho edificante, menor será a ferida aberta pela transição planetária. Não existe determinismo no processo, mas sim consequências de nossos atos. Há 2000 anos, o nosso amado Jesus já havia alertado sobre todas essas características do degredo.

10. O que as forças adversárias do progresso podem fazer para impedir esse processo?

Ishmael. Nada.

Faz parte do amadurecimento da humanidade o seu encontro com a comunidade de mundos em regeneração. É uma condição normal, desejável. Porém, o momento em que esse fenômeno se iniciou e a intensidade do processo têm relação direta com as condições espirituais da humanidade e esses fatores podem sofrer influência das trevas, que sempre tentaram retardar o processo, sem resultados muito significativos.

Como esses irmãos enfermos não querem aceitar a inevitabilidade desses eventos, acabam lançando o caos ao mundo, em íntima associação com os interesses mesquinhos de parcela bastante significativa da própria humanidade. O que está em jogo é o quão traumático e demorado será o julgamento vibratório da nossa espécie. Podemos atenuar ou exacerbar as nossas dores e é nesse ponto que as trevas procuram interferir.

11. Quando esse fenômeno de expurgo terá início?

Ishmael. Já teve início há muito tempo.

Quando Jesus veio ao mundo “físico”, após séculos de adensamento vibratório, em diferentes esferas espirituais, onde também pregou para esses irmãos, aproximadamente 10% da população espiritual foram separados e mantidos em ambientes de liberdade limitada, para permitir que os primeiros anos do Mestre na Palestina pudessem transcorrer como esperado.

A proximidade desses espíritos colaboraria, significativamente, para exacerbar as dificuldades iniciais que os primeiros cristãos teriam de enfrentar, em um mundo bastante primitivo e caótico. Esse procedimento melhorou o ambiente psíquico global por ocasião do nascimento do Cristo, acelerando o processo de renovação e limpeza, e se manteve nos primeiros anos do século I e II. Mesmo assim, a vida dessas comunidades era difícil, com muitos cristãos perecendo nas mãos dos soldados romanos, por ocasião da primeira revolta judia contra Roma, perseguições religiosas e pela condição miserável de seu tempo.

Naquela época, esses amigos que residiam na penumbra da civilização terrena foram alertados que a terceira das cinco fases históricas que antecederiam o degredo estava se completando, a vinda do Messias. Foram informados do que estava planejado e como seria executado o expurgo. Nada era segredo e tudo foi inserido nos textos que, posteriormente, seriam conhecidos como parte do cânone do Novo Testamento, com dezenas de alusões a esse fato decisivo.

O advento da Doutrina dos Espíritos, dentro e fora do Espiritismo, seria a quarta fase, enquanto a quinta se daria no parto da nova humanidade, nos momentos mais agudos que estamos passando hoje e ainda passaremos nos anos vindouros. Como podemos ver, a velocidade dos eventos históricos vem sendo acelerada significativamente e, pela forma mais cuidadosa com que os humanos vêm cuidando dos destinos globais, uma grande guerra mundial não é esperada, embora não seja impossível.

Devo frisar que tudo que ocorre em nossas vidas é fruto de nossos próprios atos e se os encarnados perdessem menos tempo em nutrir o seu orgulho e egoísmo, além de "ver" obras do demônio em todos os cantos e atitudes impensadas de nossa espécie, poderiam ter mais tempo na busca da real solução para os problemas pessoais, familiares ou coletivos, como as drogas e como evitar que as necessidades de 7,2 bilhões de pessoas impossibilitem a vida para todos os demais habitantes desse lindo condomínio chamado Terra.

Se tivéssemos essas preocupações, a transição seria mais calma e tranquila, como frisei anteriormente. O mal gera o mal e aqueles que hoje o praticam deliberadamente estão ou logo estarão presos a esse destino. Não é determinismo, é ação e reação.

Naqueles momentos iniciais do cristianismo, os Dragões e seus serviçais, na erraticidade, foram mantidos com liberdade limitada: eles tinham acesso à mensagem salvadora do Messias, mas tiveram suas atividades subversivas limitadas, protegendo a pequena e frágil igreja cristã em formação, mostrando a determinação do Cordeiro. Esses irmãos voltaram à carga nas primeiras décadas após a crucificação, procurando deturpar a elaboração dos textos bíblicos e eliminando quaisquer traços dos demais integrantes da família nuclear de Jesus. Vocês sabiam que Tiago, Judas (5), José e Simão, além de duas jovens, eram irmãos de Jesus e foram líderes e sacerdotisas das primeiras igrejas cristãs na Palestina? Eram seus irmãos. A quem interessava retratar Jesus como um ser desprovido de vínculos com os homens? Até o Evangelho Segundo o Espiritismo tem dificuldade de resgatar esses personagens, tamanha a campanha de desinformação movida contra eles no meio cristão.

A figura de todos os parentes vivos de Jesus, como Tiago, seu irmão mais próximo e querido, que morreu em um tumulto 30 anos após o desencarne do Mestre, seus outros irmãos, importantes para a igreja de Jerusalém e que representavam uma barreira ao domínio da egolatria da igreja romana logo desapareceram dos anais da história eclesiástica, embora fossem do conhecimento das lideranças cristãs até o século IV d. C. Se não fosse a proteção divina, a pequena igreja teria desaparecido. O mesmo ocorreu e vem ocorrendo no interior das igrejas modernas que pregam um ambiente planetário fraterno, com menor apego a nomes de crenças e mais afinidade espiritual entre todos. Agora o arsenal das trevas está ligado ao dinheiro.

Durante os tempos medievais, a maioria, para não dizer "quase todos" os dirigentes das igrejas cristãs, além das outras crenças, era egressa das fileiras do mal ou ainda faziam parte delas. Muitos estavam arrependidos dos crimes cometidos, mas muitos pensavam somente em si mesmos, não se importando em manipular a mensagem cristã de forma ostensiva, por vezes seguindo desígnios tenebrosos, quase atirando o cristianismo no lodaçal da história, o que ainda

dificulta sua aceitação por populações não cristãs. Mas, nesse caso, devemos lembrar que mesmo as religiões não cristãs carregam o cerne da mensagem de amor do Cristo, evidenciando Sua influência benfazeja sobre a humanidade.

Esses eventos, desde o nascimento de Jesus, já mostravam a chegada da maioria entre os homens e podemos dizer que já faziam parte do que, comumente, chamamos de juízo final. Graças ao governo divino do mundo, liderado por Jesus, que enviou joias do quilate de Agostinho, Lutero, Teresa, Tomás D'Aquino, Francisco Xavier, Francisco de Assis e tantos outros, a humanidade não degenerou em direção à barbárie. Pelo contrário, seguiu mais forte do que nunca em direção ao que podemos chamar de “fraternidade entre iguais”, cujos contornos estão sendo esboçados no presente, com a criação de diversos fóruns internacionais e entidades que fiscalizam a justiça e os direitos humanos, em âmbito global.

Desde a segunda metade do século XIX, com a percepção de que os momentos cruciais da história mundial estavam se aproximando e que as cartadas contra o progresso seriam decisivas, com o embrião de guerras gigantescas se desenvolvendo, muitos espíritos das trevas reencarnaram (6). Tentavam interferir na disseminação do nacionalismo e imperialismo irracionais e com as mensagens e atividades dos enviados do Alto, jogando o mundo em uma tenebrosa crise de valores, como que a vemos atualmente. Não podemos esquecer que alguns pensadores chegam a declarar que Deus morreu. A quem servia esse tipo de propaganda?

Mas após a tormenta, a calma relativa somente prenunciava que os momentos mais agudos do processo de transformação se aproximavam.

Podemos ver esse fenômeno em diversos momentos, ao longo de nosso dia:

- nas crianças, que não aceitam mais respostas do tipo “padrão” para seus questionamentos cada vez mais complexos e incisivos;
- na ascensão de novos atores nas relações internacionais, como as demais nações americanas e as potências asiáticas;
- na crise de valores e na falta de equilíbrio entre os humanos e seu meio ambiente, clamando o estabelecimento de um novo modelo de crescimento econômico e social;
- no profundo desenvolvimento técnico e científico, destituído de envolvimento ético ou moral, que coloca nas mãos do homem um poder de destruição que ele nunca se mostrou apto a eliminar ou mesmo controlar.

Todos esses pontos foram descritos por numerosos médiuns, instruídos pela espiritualidade, para que alertassem o homem de que a ele caberiam as rédeas dos seus próprios destinos. O Livro das Revelações ou Apocalipse, último texto da Bíblia cristã, é um exemplo bastante claro desse tipo de literatura. Não podemos deixar de falar que a omissão, nesse caso, seria não alertar os encarnados de que o fenômeno de expurgo já se faz presente, mesmo em

seus estágios iniciais.

De todos os sinais que temos observado, nenhum denuncia de forma mais clara a chegada dos tempos preditos por Jesus do que a tentativa do homem de ignorar ou banalizar Deus e a fé daqueles que O seguem, produzindo extensa zombaria. Infelizmente, a riqueza material e a miséria da alma são os principais responsáveis por esse estado de coisas. Os tempos de estômagos cheios, festas e comemorações fúteis serão lembrados como frutos de nossa pobreza íntima.

Nos anos vindouros teremos muitos exemplos de que o mundo caminha a passos largos para uma nova estrutura de poder e forma de encarar a vida, mostrando que a transição de eras já se faz presente.

12. Voltando a falar das falanges das trevas, gostaríamos de saber se elas são susceptíveis às atividades de doutrinação que realizamos nos centros espíritas. Podemos participar das atividades de doutrinação junto a esses irmãos? Como esses espíritos se portam nas reuniões de desobsessão? Qual deve ser a postura do grupo mediúnico?

Ishmael. O evangelho nos apresenta que não existem corações duros o bastante capazes de escapar da influência consciente ou inconsciente de atos de amor praticados ao seu redor. Vocês não falam que "água mole em pedra dura, tanto bate até que fura"? É a mesma filosofia. Os centros espíritas, como também outras casas de oração, são luzes acesas na noite dos tempos, onde a dor e o sofrimento ainda constituem as principais marcas encontradas.

Esses espíritos frequentam muitas casas espíritas e não espíritas, ou recebendo tratamento ou verificando o lucro advindo de suas atividades. Entram pelas portas do nosso orgulho e saem pela porta da ignorância. Contudo, às vezes encontram casas de oração bem estruturadas e interessadas no bem ao próximo e, com o tempo, as influências dessa pequena janela para os céus começam a fazer efeito e muitos de seus adversários de outrora acabam adentrando como pacientes e depois trabalham para defendê-la daqueles que queriam eliminá-la.

Na vida, muitos são os motivos para que as pessoas procurem Deus. Os nossos companheiros socorristas utilizam-se dessas casas no tratamento dos irmãos que sofrem, mas as lideranças intermediárias das falanges das trevas raramente são conduzidas a esses recintos. Quando o são é porque seus asseclas já não lhes respeitam mais a liderança ou já sofreram bastante influência de espíritos bons que passam a envolvê-los com suas orações e atividades do outro lado da vida.

Nada é estático no universo. Muitas vezes, quando um desses espíritos se farta da vida que leva, ou se apresenta susceptível de mudança e procura auxílio, o faz com muitos de seus antigos companheiros. Os amores e lembranças de um passado acabam catalisando essa transformação.

Esse fenômeno é frequentemente precedido pela reencarnação de um dos membros da confraria estabelecida e esse irmão irá funcionar como um "mata borrão", atraindo, através da

obsessão pelos seus antigos colegas, todo um grupo para a reeducação na casa espírita ou outra denominação religiosa. Pode-se dizer que isso ocorre pelo fato da obsessão representar uma via de mão dupla, onde os desencarnados influenciam o amigo e esse os influencia também. Eles prestam mais atenção na palestra do evangelho do que muitas vezes aqueles que se colocam nas primeiras fileiras da casa espírita.

Esse companheiro que primeiramente reencarna tem que força de vontade e muito suporte espiritual para não se desequilibrar e deixar seus compromissos de lado, o que, aliás, é o desejo de seus antigos companheiros, que tentam retirá-lo do planejamento estabelecido. Algumas medidas são rotineiras nesses casos, como nascer em família religiosa, por vezes não espírita, ter dons mediúnicos mais intuitivos e raramente associados à clarividência ou clariaudiência. Quando esses dons mais ostensivos estão presentes, quase sempre se manifestam mais tardiamente, quando o encarnado já apresenta condições de se controlar e não ficar demasiadamente impressionado com as imagens ou diálogos oriundos dos outros amigos que o acompanham. Essa é uma regra com numerosas exceções.

O desconforto do médium psicofônico ou psicográfico, ao dar passividade a espíritos que fazem parte da hierarquia das trevas, mesmo que periféricamente, é outro ponto a considerar. Isso se dá pela dificuldade de nossos irmãos médiuns lidarem com energias e consciências tão desarmônicas, que geram uma psicofera viciada, com padrões vibratórios mais baixos, extremamente densos. Nesse ponto gostaria de deixar claro que os emissários do submundo espiritual não se comportam como vândalos primitivos, mas apresentam inteligência evidente e se mostram sarcásticos e cultos. Uma característica bastante evidente na maioria desses espíritos é a sua indiferença para com os demais médiuns da casa, com exceção daquele que é o alvo de suas atividades, bem como a grande capacidade de manter uma discussão sobre aspectos variados, principalmente sobre a história humana e religião. Por isso, os doutrinadores geralmente se sentem compelidos a estabelecer verdadeiros duelos intelectuais com esses amigos, o que não pode ocorrer em hipótese alguma, para não desestruturar o grupo mediúnico ou o próprio doutrinador.

Todo aquele que adentra a casa de Deus deve ser tratado com respeito e educação. Esses espíritos estão dotados de informações muito superiores aos que os encarnados dispõem e querem apenas humilhá-los diante dos seus pares. A manutenção da harmonia dos trabalhos é a principal defesa de vocês frente a esses companheiros do invisível. Lembrem-se disso.

A simples aproximação de um emissário dos Dragões, nas vezes em que se apresentam no vosso meio (7), faz com que a maioria dos medianeiros sinta profundo mal-estar, como sensação de náuseas, vômitos, dores (principalmente no peito e nas costas) e falta de ar. Cheiro de sangue e de gases tóxicos também pode compor o quadro com certa frequência. Na presença dessas características, por vezes associadas à fina educação e ironia sarcástica do comunicante, que nada tem em comum com os revoltados ou sofrendores, podemos crer que o amigo que ali se apresenta é oriundo de outras esferas. Entretanto, não devemos dar mais atenção a eles em detrimento dos demais. Ali, ele é mais um filho de Deus e assim será tratado.

Infelizmente, a maioria dos centros espíritas está paulatinamente deixando o intercâmbio mediúnico e o atendimento espiritual fraterno, se convertendo em clubes sociais. Outros são gerenciados por esses mesmos senhores das trevas. Acreditam nisso? Eu não acreditava até presenciar. O maior instrumento de dominação desses espíritos é a falta de estudo e caridade em muitos locais. Médiuns que acham verdadeiro apenas o que seus guias dizem e deixam de estudar a Doutrina dos Espíritos são bons instrumentos dessas aves do mau agouro (8).

Medianeiros que apenas chegam à casa espírita no exato momento do atendimento espiritual e, encerrado o atendimento, saem correndo para uma vida social pouco regrada são frequentemente vítimas das influências. Temos de estar alertas. Após conversas reservadas com os mesmos, não se surpreendam se alegarem motivos pessoais para não participar mais das atividades e começarão a percorrer todas as casas espíritas da cidade, até que seus obsessores encontram uma que não “interfere” com seus interesses. Esses encarnados foram tocados pelo orgulho e vaidade e não medem a extensão dos problemas que estão carregando.

Existem casas espíritas em que os enviados dos senhores da escuridão se fazem passar por guias espirituais e procuram induzir a fascinação de seus supostos pupilos, que nada mais são do que obsediados. Em ambientes assim, as comunicações nunca são claras e todos saem com a sensação de que são missionários do Cristo, reencarnação de nobres de espírito que vieram à Terra para demonstrar aos encarnados o que eles têm a ensinar. Não são humildes e se revestem de palavras belas e coração vazio. Duas características dessas mensagens podem ser destacadas: os espíritos elogiam sempre os trabalhos realizados, o que não é possível ou real, uma vez que erramos e devemos procurar melhorar nossas posturas diante dos desafios, e essa espiritualidade quase sempre assina as mensagens como sendo de espíritos vindos dos planos felizes ou resplandecentes, dando demonstração de que a vaidade e a ironia são suas marcas pessoais. Enganam apenas aqueles que querem ser enganados e esses são muitos.

Se pudessem ter acesso verdadeiro aos seus arquivos reencarnatórios, esses médiuns descobririam que são pessoas moralmente falidas que receberam a mediunidade como um cheque especial para pagamento de dívidas antigas cobradas, pelas trevas, a juros excruciantes. Deus não cobra juros, mas quer que cada um de nós dê testemunho do que fez com o capital divino fornecido, com consta do evangelho. A melhor postura diante disso é procurar o intercâmbio com outras casas e não se isolar, de forma que as incoerências dos espíritos comunicantes sejam avaliadas por todos, dando um enorme e disciplinado banho de humildade, antídoto para tudo de ruim ou agressivo que colhemos em vida.

Não se pode "doutrinar", na acepção mais estrita do termo, um espírito muito mais preparado do que nós mesmos na arte de questionar e atuar sobre a matéria sutil. Nos casos em que o peso do remorso começa a cobrar seu tributo sobre as dívidas contraídas, esses serviços da vilania e seus asseclas, bem como os seres draconianos, são levados aos centros selecionados para sofrerem o choque anímico em reuniões mediúnicas, tanto em casas de orientação espírita mais tradicional, baseada nos postulados da codificação de Kardec, quanto em instituições com outra orientação religiosa.

Uma característica básica das reuniões com esses líderes das trevas e as lides do Cordeiro é que as aparências se desfazem e os irmãos doutrinadores têm que se vestir com a roupa da humildade e calçar as sandálias de pescador, além de se munir com todo o amor que possam dispor, para não serem eles os doutrinados. A humildade desarma o agressivo e transmite confiança ao espírito sofredor. É o melhor uniforme daquele que se presta a trabalhar com reuniões de desobsessão.

Quando o irmão recebe as emanções de um coração sincero, quase que imediatamente a história de sua existência passa em sua tela mental e ele se dá conta do quanto prejudicou a si mesmo e aos outros. Por outro lado, esqueça os chavões e as frases feitas, que não são capazes de esconder a falta de vontade e o despreparo de tantos irmãos que se autodenominam "doutrinadores". Nada pior, na boca de um doutrinador despreparado, do que falar "*Jesus disse isso, isso e mais isso*", sendo que nunca perdeu, ou melhor, ganhou tempo estudando o evangelho ou trazendo-o para sua vida diária. Depois disso, por vezes, o doutrinador ainda pede para que a entidade veja o quanto ela é pequenina e sofredora, quando, em realidade, deveria abrir os braços e mostrar-lhe o amor divino, encaminhando-a para escolas, casas de atendimento e assistenciais. Não somos superiores a esses irmãos nossos e isso deve ficar bastante claro a todos. Mais preparo e menos presunção é bom ingrediente para um "*dialogador ou doutrinador*".

Nesses momentos, gostaria de frisar, novamente, que vocês não estão duelando com as trevas, mas procurando mostrar os primeiros passos para uma jornada de redenção, ainda não trilhada completamente por vocês mesmos. Ali, no centro, estarão aqueles que a espiritualidade amiga percebeu que estariam receptivos para a mensagem cristã e uma entidade capaz de colocar a casa espírita em condição de profunda desarmonia não seria atendida nessas condições.

13. Assim, podemos dizer que esses irmãos, normalmente, não são atendidos em nossas casas espíritas?

Ishmael. Sim, mas por suas próprias falhas, que advêm do orgulho e egoísmo que ainda carregam e que comungam com os espíritos comunicantes oriundos de ambientes mais sombrios. Se fossem mais humildes, fariam muito mais (9).

Muitos encarnados por vezes ainda se orgulham de supostos feitos espirituais. Não raramente, a equipe espiritual de suporte do centro acaba interferindo na comunicação entre o "doutrinador" e o espírito comunicante para diminuir os danos psicológicos que poderão advir de um atendimento mal feito.

Coisas simples poderiam ajudar muito, como um abraço e as mãos estendidas em auxílio, mas preferem os discursos e as palavras pomposas adquiridas nos ambientes mais formais, mas que pouco traduzem em termos de sentimentos. O que sentimos é mais relevante e atua como um passaporte. O que falamos, muitas vezes, nem é escutado. As energias que modificam as disposições dos sofredores e obsessores precisam ser límpidas e puras, oriundas não de santos,

mas de pessoas interessadas no crescimento desses amigos.

A interação com o mal não acontece apenas quando doutrinamos ou atendemos os sofrendores. No nosso dia a dia estabelecemos contatos que podem ser antagônicos ou não com as instituições voltadas para o mal. Amigos, precisamos compreender que a responsabilidade pelos trabalhos da casa espírita é coletiva. Não nos cabe apontar o dedo para esse ou aquele que se nega ao trabalho ou estudo.

Dentro da filosofia do Mestre dos Mestres, nosso querido Jesus, "conhecerei a verdade e ela vos libertará". No início da divulgação da Doutrina dos Espíritos, falávamos muito mais das propriedades sublimes das comunidades espirituais, do caminho em direção ao Criador. O centro da mensagem era o amor infinito que o Espírito Divino nutria pela humanidade cósmica. Agora temos maturidade para discutir as pedras no caminho e os motivos de tantas quedas.

As histórias primevas, contadas para homens pouco preparados, demasiadamente vaidosos de sua pretensa glória e mais desejosos de criar entaves para Kardec do que em ajudá-lo, hoje nos parecem contos simples ou lendas. Contudo, gostaria de frisar que o final feliz para essas histórias continuam válidas no presente, mas as dores do crescimento espiritual se tornam mais intensas na medida que reconhecemos o nosso papel na sinfonia humana.

Entendam: da mesma forma que os bons se unem e se aproximam por afinidade vibratória e de interesse, aqueles que procuram subverter a ordem da criação divina também o fazem. A cada dia esses últimos procuram retardar a disseminação do conhecimento e da paz que haverão de conduzir os filhos de Adão, do barro simbólico até o Artesão Amoroso e Universal, Deus.

Os anjos decaídos, para utilizar uma terminologia que todas as igrejas cristãs compreendem, continuam ativos em suas tentativas de instaurar a desestruturação da família terrena. Esse é o motivo real dos diferentes alertas sobre o estudo e o preparo para as atividades espirituais, mediúnicas ou não. Quem estuda se desvencilha dessas sintonias avassaladoras que o orgulho e o ego estabelecem com a escuridão. Quem estuda e pensa no que estudou, aprende que somos tão pequenos que o apego ao uso do pronome pessoal na primeira pessoa do singular (eu) constitui importante entrave ao nosso crescimento espiritual.

A verdade leva à luz e essa luz não há de ofuscá-los, mas permitirá que um novo nível de compreensão pessoal se desenvolva. É o evangelho imunizando o espírito contra os melindres desse último. Educando, nos educamos e passamos a caminhar de forma mais firme na direção correta, rumo à fraternidade universal e à plenitude que emanam de Deus.

Vivam e deixem viver, com amor e responsabilidade, aprendendo a arte e a ciência a cada novo passo.

14. Para a entidade comunicante, quanto para o próprio doutrinador ou indivíduo obsediado, quais as consequências de uma doutrinação realizada sem os cuidados devidos?

Ishmael. O atendimento espiritual não começa, tampouco termina, na casa espírita do plano físico.

Tudo que se passa nas casas espíritas é fruto de planejamento e avaliação dos envolvidos, desde seus históricos cármicos, até a necessidade de atendimento da pessoa que sofre os efeitos da obsessão e até o irmão obsessivo, sendo que esse procedimento às vezes tem que ser estendido aos membros da família física e espiritual.

Atendimento espiritual não é sessão de demonstração de conhecimento doutrinário, mas sim de educação, carinho e disciplina. Um abraço “espiritual”, como disse acima, vale mais do que discursos sobre a inutilidade da revolta ou sobre a necessidade do perdão. Quem perdoa demonstra pelas atitudes e conhecimento que não é colocado em prática vira bravata.

Não podemos deixar que o médium sofra desnecessariamente os efeitos das vibrações das entidades comunicantes e por esse motivo a casa e a equipe de trabalho devem se preparar. O "dialogador" ou “doutrinador” deverá mostrar, dentro do razoável e da disponibilidade de tempo, as origens do problema e suas consequências sobre as pessoas, encarnadas e desencarnadas, envolvidas nos quadros obsessivos, sendo que esse procedimento será complementado pela equipe espiritual.

Tanto quanto entre vocês, aqui a maior causa de enfermidades do espírito é a falta de conhecimento sobre a vida após a morte. Nunca nos preocupamos com isso na juventude e em grande parte da nossa existência terrena e carregamos para o outro lado todo tipo de ideia viciada sobre o que encontraremos e sobre o que é certo ou errado. O contato com os eflúvios energéticos da reunião, que constitui o choque animico, pode facilitar o desacoplamento do obsessores e permitir um breve retorno da lucidez, com a eliminação de cristalizações mentais, o que por si só é de grande valia no atendimento desses espíritos enfermos.

Existem situações que podem exacerbar a agressividade de uma entidade e colaborar para o seu descontrole emocional. Um exemplo se dá quando o dialogador/doutrinador procura, de fato, atuar como doutrinador e não permite que a própria entidade se manifeste e transmita sua mensagem, ou quando o espírito comunicante é tratado sem o respeito que todos os filhos de Deus são merecedores. Devemos, sempre que possível, acalmar as aflições e mostrar um caminho a ser seguido, sem violência ou imposição. Aquele companheiro desencarnado está se manifestando na casa e, para tanto, contou com a colaboração da própria equipe espiritual que dirige os trabalhos, merecendo respeito. Não cabe aos encarnados tentar tolhê-lo ou obrigá-lo a atitudes que ele ainda não compreende ou considera irracionais. Em muitas reuniões, como presenciamos, os médiuns doutrinadores ou sacerdotes de outras crenças tratam desses espíritos como se eles fossem a escória da sociedade ou como se estivessem diante de um verdadeiro “demônio”. Isso é mais grave quando percebemos que muitos dos trabalhadores da seara cristã são egressos das trevas, principalmente no meio espírita, de forma que devem agradecer a oportunidade de trabalhar em prol de seus antigos companheiros de umbral.

Ao obsediado, a equipe de atendimento deve ressaltar que a única forma

verdadeiramente eficaz de se libertar do jugo obsessivo é uma transformação de hábitos e amizades, nos dois lados da vida. De nada adianta reclamar de obsessão se clama pelos seus antigos companheiros e companheiras no sono de todas as noites ou durante as atividades do dia, mantendo atitudes e pensamentos não condizentes com a vida íntegra e pacífica que diz procurar. Dizer é fácil, mas buscar verdadeiramente a paz passa por praticar uma vivência cristã. Ao final de nossos dias aí, seremos confrontados com que a máxima evangélica do "dar a cada um segundo suas obras", que constituirá o nosso passaporte para mundos melhores ou não.

Gostaria de frisar que as reuniões de tratamento são ocasiões de contato entre seres humanos de planos diferentes, que se influenciam mutuamente. Vocês nos chamam de espíritos e nós dizemos que todos somos espíritos. Assim, além de possíveis problemas vibratórios que não foram equacionados através da educação mediúnica, preparo do ambiente e da oração, levando à fadiga excessiva, perda de concentração e manutenção de sintonias, os médiuns e "douttrinadores" podem vir a compartilhar da carga energética das entidades atendidas e sofrer seus efeitos.

Para prevenir qualquer efeito indesejado dessas trocas fluidicas, o encerramento das reuniões deve ser precedido por oração e corrente magnética, para limpeza vibratória dos presentes, de ambos os planos, e as reuniões devem contar com o amparo da equipe espiritual da casa, de forma que o atendimento domiciliar deve ser evitado a todo custo. Não se pode sair de uma reunião dessa natureza sem estar se sentindo bem. Se isso está ocorrendo, temos de descobrir os motivos e saná-los o mais breve possível. Periodicamente devemos uma avaliação dessas atividades, procurando aprimorar o atendimento, como um controle de qualidade, onde todos devem participar.

Reunião espírita que auxilia um e prejudica outro tem problema e precisa ser reavaliada. Falta alguma coisa, geralmente sensatez.

15. Por que as grandes personalidades religiosas ficam tanto à mercê das trevas, como ocorreu durante a Inquisição?

Ishmael. Perante que personalidades eles são grandes?

Se fossem realmente grandes não cometeriam tantos erros. Entre os homens, aquele que deseja ser grande, deveria se curvar para servir melhor aos desígnios de Deus. O servo do Pai é o mais alto dignitário no mundo e nós o reconhecemos pela sua obstinação em trabalhar e fazer o bem, pregando que a vontade divina se sobreponha à sua própria vontade. Ele é humilde e fala em nome do Criador e não se sente humilhado quando é atirado ao solo ou suas palavras se perdem como se não possuíssem valor. Ele utiliza o tempo para construir e não para criticar. Esse servo divino não sente o assédio das trevas e se esses outros a quem vocês denominaram de "grandes" o sentem, é porque estão distantes de Deus e muito próximos dos poderosos terrenos.

Os religiosos terrenos recebem muita proteção do Alto, mas quem consegue protegê-los deles mesmos?

Se não fossem as falanges de guardiões do Cordeiro, os ataques terroristas de 2001 poderiam ter se estendido até ao coração das igrejas cristãs, lançando o mundo em uma cruzada moderna, com toda a intolerância e irracionalidade que a guerra angaria e mobiliza. Se não fossem esses guardiões, a miséria moral da maioria dos religiosos não sobreviveria ao assédio das trevas. O próprio Mestre Jesus foi tentado pelo Mal, mas Ele estava muito acima de tudo que as trevas poderiam enfrentar. Se elas se aproximaram Dele, é porque foi o Seu desejo que assim o permitiu. Até nos momentos derradeiros da cruz ele procurou ensinar os delituosos do mundo.

Esse assédio das trevas não ocorre apenas com as personalidades religiosas de destaque, mas com todos que acumulam poder em suas mãos, ou que se sentem tentados em consegui-lo. Aquele que está mais distante de Deus é exatamente aquele que sente mais vontade de prazer de exercer o poder terreno.

Se falanges da paz não fossem enviadas para melhorar as condições vibratórias desses ambientes e proteger aqueles cujas atitudes podem influir decididamente nos caminhos da humanidade, já teríamos entrado em uma nova guerra mundial. Vocês acham que, na crise dos mísseis em Cuba, a espiritualidade não tratou de dar um pouco de sensatez aos dois lados que pareciam negligenciar uma guerra nuclear? Culpam Deus por tudo, mas todas as dores que a humanidade vem sentindo são fruto do uso inadequado do livre-arbítrio, principalmente no campo religioso e moral. A tecnologia não é boa ou má, é apenas um instrumento cujo uso pode ser maravilhoso ou destrutivo.

Mesmo sabendo que erram, não podemos passar por cima do livre-arbítrio dos envolvidos. A esses últimos cabe a vigilância para manter limpa a vizinhança. Se muitos desses religiosos e poderosos terrenos escutam mais os emissários da escuridão do que os enviados do Divino Mestre, isso apenas reflete a natureza dos seus pensamentos e atos. A associação entre as duas partes apenas evidencia sintonia e, contra isso, pouco podemos fazer além de limitar os danos que seriam compartilhados pela sociedade.

Os dirigentes espíritas, particularmente aqueles que não aceitam críticas, que se sentem enviados da Luz e possuem todas as características do déspota, deveriam cultivar a tolerância e o diálogo para evitar que suas decisões e as atividades do centro fossem afetadas por essas influências. Eles têm que aprender que Centro Espírita é algo coletivo e não pessoal. Não podem obrigar ninguém a seguir seus caprichos. Pelo contrário, devem ser exemplo de dignidade e humildade. Esses amigos podem prejudicar muito mais o Espiritismo e do que todos os inimigos desencarnados e encarnados da Doutrina dos Espíritos. Os dirigentes devem ser mais exigentes consigo mesmos e ponderar sobre as obrigações que receberam e não lhes foram dadas por acaso. Eles devem e devem muito em função do passado que carregam nas costas. Esses amigos devem ser teimosos, mas sem orgulho ou egoísmo, algo difícil de conseguir, ao mesmo tempo em que devem estimular o estudo e a prática da caridade plena.

Todo aquele que se prontificar a auxiliar o seu próximo receberá os instrumentos necessários. Com o trabalho humilde, na seara cristã, eles farão por merecer ainda maior apoio e proteção daqueles que zelam pelo equilíbrio do globo terrestre. Jesus não nos abandona ou

desampara nunca, mas somos nós que Dele nos afastamos.

Somos pequeninos e conhecemos muito pouco dos mistérios do universo e, nessa condição, recebemos muito mais ajuda do que merecemos. Temos que desenvolver nosso senso de tolerância e responsabilidade.

16. Durante nossa programação reencarnatória recebemos o apoio de guias e mentores que deverão nos acompanhar. As forças do mal também possuem essa estrutura de ação (10)?

Ishmael. Seu questionamento comporta duas interpretações. Uma delas, creio ser a desejada. Não propomos uma nova formulação da questão, mas iremos dividir a resposta segundo as duas possibilidades abertas.

Embora eu não goste de considerar as trevas como uma entidade definida, peculiar, preferindo dizer que elas refletem a falta de equilíbrio ou uma condição de maior ou menor imperfeição, com o qual o nosso orientador, Joseph, concorda, utilizarei essa terminologia para fins didáticos.

Reencarnar/renascer é se apresentar ao mundo novamente, protegido (exatamente isso: protegido) pelo corpo “físico” (11), diluindo as nossas recordações e o peso de nossa consciência, reduzindo a influência de outros planos existenciais, de forma que os espíritos reencarnantes, oriundos das falanges das trevas ou simplesmente entidades que sofrem em função de seus erros, possam vir a conhecer pessoas e situações capazes de influenciá-los e modificar seus conceitos, fazendo com que mudem a sua maneira de agir e pensar. A casa cristã sempre estará de braços abertos para resgatar esses irmãos, assim que mostrarem condições mínimas. Para esses espíritos, o retorno ao corpo denso é amostra de que reúnem os predicados mínimos para a jornada que se inicia, uma vez que ninguém vem ao mundo sem amparo, mesmo que desconheça, ou para ser mau. Tudo que ocorre no universo se dá porque nosso Pai autorizou.

Da mesma forma que muitos espíritos bons sofrem quedas em sua condição espiritual, por atos por eles mesmos praticados, levando a sofrimento e dor, irmãos que ainda engatinham nas veredas evolutivas e que serviram por séculos aos senhores da escuridão também podem sair das influências nefastas das trevas e dar saltos evolutivos.

Os planos vibracionais se interconectam parcialmente, sendo que seres oriundos de planos superiores precisam se adaptar às condições de vida de planos inferiores, mas, para eles, a barreira vibratória é muito menos pronunciada e não adquire um caráter absoluto, impeditivo. Jesus passou por esse adensamento vibratório quando se preparava para vir a residir entre nós. As trevas não conseguem ascender e enviar quaisquer mensageiros para a crosta terrestre, vindos dos abismos, de forma que atuam sobre os nossos companheiros umbralinos, que podem ter contato com a população encarnada, em função da proximidade vibratória, para exercer sua influência. Os umbrais estão repletos de pessoas comuns que se encontram em um estado desarmônico e não podem ser vistas como essencialmente devotadas ao mal.

As entidades amigas da desilusão, que reencarnam entre vocês, o fazem porque se assemelham vibratoriamente à população encarnada. Os próprios adeptos das ciências e filosofias que pregam a intolerância e dominação, por vezes chamados pelos encarnados de magos ou mestres negros, hoje já enfrentam limitações para o reencarne, em função da carga energética que eles carregam. Dessa forma, apenas os irmãos de baixa ou média hierarquia das

trevas reencarnam nas condições que nosso orbe se encontra. Os líderes evitam, de todas as formas, a vida encarnada e os maiorais de fato, os Dragões, sequer podem ser aproximados de uma mulher terrena sem provocar alterações profundas em sua fisiologia, levando-a a crises e, caso essa proximidade se mantivesse por tempo maior, desencarne. Por isso as limitações de deslocamento que esses espíritos sofrem.

Muitos mestres negros e seus asseclas têm receio de perder o domínio que cultivaram por milênios. Caso viessem para vosso plano, perderiam, parcialmente, o contato com suas falanges e seguidores, podendo ser substituídos por invejosos e gananciosos que abundam em suas fileiras. Aliás, quem semeia desunião e vingança, colhe o que planta. Não existe lealdade verdadeira entre eles e a que se manifesta se dá por medo do poder de seus líderes. Tudo passa e eles sabem que serão substituídos, mas relutam em aceitar o inevitável.

Essa transformação é inerente ao ato de renascer. Não acordamos da mesma forma e com os mesmos pensamentos que tínhamos quando fomos dormir. De forma análoga, temos um pouco da fênix, que renasce de suas próprias cinzas, sinal de fertilidade e transitoriedade das coisas do mundo.

Enquanto um homem comum, quando retorna à vida encarnada, teme cometer erros, os egressos das falanges das zonas mais escuras do umbral, que são muito leves se comparadas com as comunidades que habitam as regiões subcrostais e abissais, temem perder o controle que têm sobre seus servos que reencarnam, o que motiva as perseguições que vocês mesmos presenciaram nas terapias desobsessivas. Tudo não passa de uma disputa por domínios e influências.

Muitos desses companheiros umbralinos se voltam ao Cristo e procuram seguir uma fé que se traduz em crescimento pessoal, principalmente no Espiritismo. Esses espíritos endividados que se voltam para Deus precisam ter muita força de vontade para não esmorecer na jornada. Eles são a verdadeira pérola do cristianismo redivivo. Em função das correntes do amor e progresso, pode ser que nova exposição do espírito egresso dos vales da dor aos novos ares e desafios, por assim dizer, venha por sensibilizá-lo para o amor e isso iria inabilitá-lo à liderança de falanges do ódio e devassidão. Daí o receio dos líderes locais da escuridão; eles temem o progresso pessoal e a perda da capacidade de liderança, que se traduzirá em uma mudança da condição de perseguidor a perseguido.

No passado próximo, muitos acreditavam que apenas as colônias espirituais situadas acima dos campos de dor e sofrimento apresentavam departamentos e estruturas para a reencarnação e isso não é verdade. Logo ficou claro que colônias purgatoriais e Casas Transitórias também poderiam acompanhar antigos moradores em seu reingresso na carne. Contudo, mesmo nessas condições o processo era coordenado por equipes de irmãos mais evoluídos que serviam aos propósitos divinos nas regiões de sofrimento. Mesmo lá, o processo era essencialmente o mesmo observado nas colônias posicionadas mais acima, em todos os detalhes mais importantes.

Contudo, a partir de mensagens que vocês têm recebido nos últimos 50 anos, fica claro

que as comunidades das trevas também possuem essa capacidade, embora bastante limitada, até porque reencarnação faz parte dos mecanismos evolutivos e evolução é algo que não interessa aos líderes dessas comunidades, que se sentem excluídas pelos próprios dramas pessoais de seus moradores, que, quase sempre, sobrevivem de parasitismo energético junto à crosta. Obviamente que nada disso escapa do conhecimento das falanges crísticas do planeta e tem no livre-arbítrio o seu cerne. Se algo ocorre no universo, é porque exerce algum papel na sinfonia divina para o crescimento geral.

Esse processo de reencarne pretensamente comandado a partir de comunidades umbralinas se dá porque, dentro de certos limites toleráveis, bastante estreitos, temos de convir, o reencarne desses irmãos é uma oportunidade de crescimento e isso não lhes pode ser negado, caso reúnam as condições mínimas necessárias. Assim, mesmo separando aqueles que deverão tentar o ingresso no corpo físico, as trevas acabam apontando para os espíritos que ainda têm alguma condição de imersão no plano dimensional escolhido. Como também nós o fazemos. Por outro lado, os danos que esses espíritos causam à sociedade encarnada por vezes são menores do que o produzido por entidades que estiveram imersas em amplos processos de reeducação espiritual e que estavam sendo preparadas para permitir um salto de qualidade nas relações humanas.

Estamos em uma era em que os limites entre a luz e as trevas estão sendo interpretados sob novos prismas. Um exemplo disso pode ser visto em cada um de nós. Por exemplo: não podemos esquecer que, quando cada um de nós reencarna, uma coletividade de personalidades que compõem o nosso "eu" também tem acesso ao mundo e, quando nos desorientamos no caminho ou dele saímos, algumas delas, em desarmonia com o Todo e desejosas de ter o domínio que tinham no passado, criam tempestades íntimas que se manifestam no nosso veículo físico, por vezes comprometendo o trabalho de resgate de nossa encarnação, produzindo inquietações fobias e ansiedades. Podemos dizer que as luzes divinas e as trevas reencarnam conosco. Não apagamos o que somos com a morte ou o nascimento. Têm-se trevas ou luz no coração, que deverão nos acompanhar. Os espíritos umbralinos apresentam a mesma dinâmica.

Posso dizer-lhes que a maioria dos trabalhadores das falanges do mal entre vocês não sabe e não se importa em saber, o papel que cumprem. São voluntários que não educaram o coração para um mundo de mais amor, confiança, caridade e tolerância. Pensam trabalhar para si mesmos, como se fossem os senhores plenos de seus atos. Até certo ponto, eles têm razão, uma vez que não podemos atribuir aos obsessores que nos acompanham a responsabilidade pelos nossos desacertos, mas que exercem uma profunda influência e inegável. Todas as vezes que fugimos do evangelho, caímos nos braços, por assim dizer, dos nossos companheiros que se sentem distantes do amor divino.

Todo espírito reencarnante recebe, por afinidade, influência de diversos companheiros possuidores de conhecimentos que serão úteis para o crescimento espiritual do irmão na matéria densa, segundo programação estabelecida no planejamento reencarnatório. Por vezes, as orientações desses companheiros nossos são confundidas com a voz da consciência e evitam que

tenhamos que passar por numerosos equívocos ao longo de nossa estada na crosta terrestre (12). Entre os enviados pelos processos reencarnatórios das colônias espirituais, um dos requisitos para ser mentor é o envolvimento espiritual com o amigo a ser acompanhado e apresentar uma evolução espiritual que o capacite a tamanha empreitada. Vocês possuem grandes exemplos desse processo, como a parceria sublime entre Francisco Cândido Xavier e seu mentor, Emmanuel, entre muitos outros.

Outro ponto em questão diz respeito aos e mentores das trevas. Eles existem, estejam certos disso, mas não como guias de crescimento moral, mas obsessores que trabalham para exacerbar as desarmonias inerentes ao espírito reencarnante. Basta “cutucar”, como alguns de vocês diriam, e o encarnado acaba perdendo o controle e espalha vibrações desarmônicas para todas as direções, agindo, por vezes, como se fossem marionetes ou joguetes nas mãos dos espíritos. Mas mesmo esses companheiros também serão acompanhados pela espiritualidade amiga, que tentará fazer com que despertem para a verdadeira vida interior, através de amizades encarnadas e assistência espiritual fraterna.

Nas trevas, esses cuidados se invertem. O mentor ou guia é, na realidade alguém capaz de induzir as atitudes mais tenebrosas por parte do encarnado, sem nenhum cuidado com o mesmo, desde que isso não afete as possibilidades de êxito desses companheiros. O cuidado que eles têm com seus pupilos se deve apenas à necessidade de completar a missão estabelecida e o fazem por medo de seus maiores e não por sentimentos de afeto que os unem. Sob todos os aspectos, esses pretensos guias e mentores das trevas são os obsessores, apenas não pensávamos neles como pessoas geralmente comprometidas com o mal e geralmente esse comprometimento não é consciente. Não precisamos ter consciência de algo para atrapalhar ou prejudicar alguém, basta não se importar ou ser conivente com o erro. O Livro dos Espíritos coloca exatamente isso, que devemos ter uma postura ativa e transformadora, uma vez que não podemos confundir tolerância com conivência.

Quando as trevas conseguem o reencarne de algum de seus asseclas, o que não é muito frequente, posto que depende de toda uma estrutura e conhecimentos que não estão disponíveis a todos os grupos e depende de sintonia vibratória entre o espírito a ser enviado, os futuros pais e a comunidade que deverá recebê-lo (13), os pretensos guias e mentores adotam uma postura de senhores de escravos e são destacados para acompanhar o reencarnante. Muitos daqueles que abusam das energias e fluidos no comércio de favores com a espiritualidade mais próxima da crosta advém desses grupos na erraticidade. Para a Espiritualidade Maior, a melhor maneira de evitar a falência desse grupo de espíritos, quando o reencarne desses amigos se faz possível e necessário, é influenciar o amor materno e paterno, que neutralizam muito da ascendência das trevas sobre a entidade.

Geralmente, as falanges do mal não conseguem concretizar o intento como descrito acima e trabalham com aqueles que, por resgate ou outro fator, são enviados de volta ao plano físico a partir das colônias espirituais e casas de auxílio. Eles trabalham em função das limitações e imperfeições da pessoa, exacerbando sua vaidade, orgulho, desconhecimento, criando seres

ególatras. Foi assim com Hitler, que sempre se mostrou acompanhado e receptivo às forças do mal, mas nesse caso o líder alemão também se afastou de companheiros mais iluminados que procuravam impedi-lo de cometer os abusos e crimes tão conhecidos, de forma que sua inclinação para a destruição não era inerente à sua condição. Ele, como qualquer um de nós, poderia ter vencido a grande guerra, a grande guerra contra a natureza imperfeita de nossos sentimentos, de nossa alma. Essa foi a grande derrota de Adolf Hitler. Caiu perante os portões da consciência, porque desprezou as oportunidades que Deus, Pai e Senhor, haviam oferecido até o último momento.

Espíritos de inteligência vibrante e condições morais precárias são os principais instrumentos da maldade na superfície da Terra, quase sempre com a conivência de uma sociedade que parece não se importar muito com o que ocorre ao lado, até que as consequências já se apresentam devastadoras.

Uma vez que o amor não existe nas furnas e nos abismos, com exceção do amor divino, que a tudo e todos permeia (embora esses irmãos enfermos não O sintam plenamente), enquanto o reencarnante oriundo dos umbrais e que estabeleceu sintonia com as trevas estiver na crosta, poderá ser fonte de doação de fluídos, utilizados em relações vampírescas. Essa é a verdadeira escravidão moderna e pode ser observada em cada esquina de suas cidades terrenas, na forma de jovens dependentes, homens e mulheres que deveriam estar produzindo e gerando bem estar material e espiritual, mas se perdem em uma estrada tortuosa e sem destino certo.

17. Mas como esse processo de reencarne das trevas é controlado? Como esse processo não leva a humanidade ao caos?

Ishmael. Não podemos imaginar exércitos divinos controlando, pela força das armas, o que acontece em planos vibratórios variados, aqui e em infinitos locais do nosso universo. Cada condição vibratória impõe seus limites aos espíritos que nela vivem e assim tem-se o controle indireto, mas eficaz, do que se dá nas áreas de penumbra.

Como citei acima, a densas condições vibratórias das entidades que se revoltaram contra a justiça divina impõem limites bastante claros aos que deverão renascer no plano de vocês.

Vida é amor, de forma que não se pode deixar de considerar que, por mais breve e interesseiro que tenha sido o relacionamento entre dois indivíduos, que se uniram e geraram um filho, essa união foi baseada em algum tipo de amor ou afinidade, que não existe nas regiões de trevas mais densas. Isso acaba por dificultar o reingresso, na matéria, daqueles irmãos que apenas se sentem aptos ao ódio e ao rancor.

Ademais, não podemos esquecer que cada plano vibratório recebe apenas pessoas em condições semelhantes às observadas em próprios seus moradores e, quando isso ocorre, a espiritualidade está preparada para colocar no caminho desse irmão que recebeu o corpo físico como presente, todo o auxílio que se fará necessário para seu soerguimento espiritual, permitindo que ele seja exposto a novas idéias e influências. Quase sempre se observa uma melhora

significativa desse irmão, de forma que, para as trevas, é muito mais cômodo trabalhar influenciando os encarnados e interferindo com sua maneira de ver o mundo, do que tentar enviar alguém em particular.

Como a Doutrina dos Espíritos apregoa, as sintonias se estabelecem entre iguais, independentemente de onde o fenômeno se processa. Fazemos o mal porque ainda somos fracos. Ninguém faz o que o que faz porque espíritos pegam suas mãos e aprisionam suas mentes. Damos oportunidades para que as influências boas ou más sejam exercidas ao nosso lado.

18. Não seria mais fácil impedir o processo de reencarne através das escolas das trevas?

Ishmael. Se algo acontece no mundo é porque Deus assim permite e nos cabe apenas entendê-Lo.

O processo de reencarne/renascimento é a base de todo desenvolvimento evolutivo em curso. Embora exista sempre a possibilidade de quedas temporárias de irmãos que fracassaram, é bastante mais frequente que as pessoas que passaram pela experiência da vida em planos densos tenham sofrido alguma melhora em seus padrões mentais. O rumo é ascendente, no geral.

Entendo o sentido dessas palavras, mas não saberia dizer se os irmãos que despertam mais interesses das trevas são oriundos dos seus próprios grupos ou se são egressos de nossos programas reencarnatórios. Creio que muito ainda deverá ser ponderado sobre isso. Somos falhos, mas as falhas não se originam do processo de reencarne, pelo contrário, é nele, do ventre, passando pelo berço, caminhando em escolas e recebendo a tranquilidade de um retorno para a vida espiritual no túmulo, que adquirimos o equilíbrio. O processo é, em si mesmo, perfeito.

O que temos de fazer urgentemente, com resultados palpáveis dentro de poucas décadas, é mudar a forma de encarar o mundo que nos envolve. Mudar a forma de produzir e distribuir riqueza e conhecimento. Não é a reencarnação que leva aos fenômenos obsessivos, mas sim o uso indevido de nossas potencialidades. Não é o nascer que acarreta problemas, mas o “ignorar”.

A ignorância ainda é o maior inimigo do homem, encarnado e desencarnado, e, através dela, criamos as fábricas de problemas e obsessões.

Geralmente desprezamos o tempo para meditação e incluímos aqueles que buscam a Deus no conjunto dos fracos e despreparados. Tudo que nos obriga a uma reflexão mais profunda ou questiona a forma materialista em que mergulhamos as nossas sociedades é considerado “piegas”. Enquanto outros, fanatizados por lideranças equivocadas ou mesmo tirânicas, tentam, sem sucesso, se libertar do círculo vicioso de remorso e dor que a maioria das religiões tiram os homens.

O Espiritismo não é exceção. Todo esse apego ao mundo da escuridão denota que muitos

de nós ainda vivemos uma vida paralela, quando do desdobramento do sono, em locais menos nobres do universo vibratório terreno, e, pelas dificuldades que temos em descrever ou entender o que está acima de nossas cabeças, em linguagem figurada, logo percebemos que não estamos acostumados à luz. Para muitos de nós, mesmo espíritos, a luz ainda cega uma vez que estamos pouco acostumados à sua presença.

Em anos recentes, fizemos avaliações de centenas de casas espíritas ou espiritualistas ao redor do mundo e o que vimos foi aterrador. Lideranças ególatras e personalistas, mais interessadas em se mostrar do que em ajudar o próximo. Ideias novas sendo rotuladas de heréticas, antidoutrinárias, ao mesmo tempo em que, na busca por liberdade e fama, muitos jovens médiuns se afundaram em um mercado da cura e do conhecimento que descaracteriza a Doutrina dos Espíritos. Todos erram e persistem no erro. Nada mais depreciativo do que os livros se tornando mais importantes do que as ideias neles contidas. Muitos falam da codificação e percorreram dezenas de vezes todos os textos, mas nunca tentaram compreender a mensagem ali contida. Isso sim é um problema sério, não o reencarne de amigos delituosos.

As religiões literalistas e mais fanatizantes, mas capazes de prover a satisfação pessoal e o ópio da salvação fácil, sem esforço pessoal e mudança de posturas, arrebata milhões de espíritos, encarnados e desencarnados, que não encontraram consolo nas fileiras do “Espiritismo” cambaleante e modorrento que tantas vezes encontramos. Esse Espiritismo sem espíritos, sem religiosidade e sem o menor vínculo com a tradição de amor ao próximo e caridade, que foi construída no Brasil pela espiritualidade amiga, não pode trazer paz e consolo nem a seus próprios seguidores.

Esses exemplos tristes são muito numerosos, mas também numerosos são os irmãos espiritualizados que procuram seguir o coração e se prestam a trabalhar na seara do nosso Deus, independentemente do nome que suas religiões recebem da coletividade em que estão inseridos. São padres, gurus, pastores e médiuns; são seres humanos tocados pelo amor divino e que sabem, sem necessidade de explicar a razão que os movem, que o momento de transição do planeta se intensifica e que todos serão tomados subitamente pelo futuro que não pode mais esperar.

Aí gostaria de perguntar-lhes, será que vocês estão se preparando adequadamente para as atividades propostas? Não estaremos confundindo a necessidade de estudos doutrinários com a falta de trabalho social? Não estaremos repetindo o que outras religiões fizeram, no passado, com as idéias inovadoras que poderiam tê-las alavancado a novos patamares de entendimento sobre o universo?

Quando respondermos esses questionamentos, poderemos avançar em nossas posturas de trabalho. São questões que deveriam ser discutidas diariamente, sob a luz da paz e da harmonia em nossas casas de oração. Não se preocupem com as trevas exteriores, mas principalmente com aquelas que emanam de vocês mesmos. O mal nada pode fazer contra aqueles que vêm de Deus.

Como colocado anteriormente, tudo é questão de sintonia.

19. Temos observado relatos sobre aparelhos parasitas, implantados no perispírito de encarnados. Alguns médiuns videntes têm descrito tais aparelhos, mas muitos, no movimento espírita, dizem que esses dispositivos são frutos de mentes superexcitadas e influenciáveis. Existem tais aparelhos? Por que não fomos instruídos a respeito por Kardec e outras lideranças do movimento?

Ishmael. Inicialmente gostaria de ressaltar que tais aparelhos já existiam há muito tempo, desde os tempos da codificação ou mesmo antes.

A menção às mentes superexcitadas é providencial, visto que muitas supostas vítimas desses aparelhos são realmente pessoas sem muito autocontrole a vítimas de si mesmas. Aquilo que vemos é fruto de um processo de interpretação da realidade. Façam um teste.

Questionem os membros da equipe mediúnica da casa a respeito desses aparelhos, antes e depois de uma palestra sobre o tema. Verão que, após a discussão sobre os aparelhos, o número de médiuns capazes de identificar tais dispositivos irá aumentar 100%. Por que isso ocorre?

Primeiramente em função da ansiedade, de forma que muitos enxergam exatamente o que esperam encontrar. A mente faz o seu papel na busca pela aceitação. É o sentir-se útil e parte do grupo. Temos de ter cuidado com esse aspecto. Sem críticas ou observações preconceituosas, se um membro da equipe questionar se vocês estão vendo ou não dispositivos agregados ao companheiro encarnado ou desencarnado presente, não tenham receio de dizer a verdade. Respondam aquilo que, de fato, estiver ocorrendo, tanto afirmativamente, quanto negativamente. Sem o tom crítico, a resposta não irá interferir com a terapia e poderá ser objeto de discussão e estudo posteriores.

Além desse aspecto, médiuns mais comedidos e controlados, senhores de suas faculdades intelectivas e mediúnicas, já haviam encontrado tais aparelhos, mas nunca demonstraram nada nesse sentido para não cair nas garras das críticas ferinas que existem nos cantos e nos corredores. Palavras de desestímulo são a principal causa da falta de vontade de alguns medianeiros em exteriorizar o que presenciaram nas reuniões de desobsessão ou atendimento fraterno.

A descrição da sua existência não foi consumada, na época da codificação, em função do conhecimento modesto que todos dispunham nas áreas da física, biologia, engenharia e medicina. Como falar de aparelhos capazes de permitir a localização de seus usuários ou de afetar condição mental de encarnados e desencarnados em uma época em que os seres humanos ainda eram mantidos em regime de escravidão e pouco se conhecia sobre as forças da natureza?

Como falar desses aparelhos em uma época em que praticamente nada se conhecia sobre a eletricidade e ondas eletromagnéticas? Como falar disso para uma humanidade que duvidava da existência do próprio espírito? Isso sem falar da reencarnação. Esse é um claro exemplo de revelação em etapas, no qual antecipamos a vocês a existência de determinadas tecnologias na

mesma época em que passam a ter condições de compreender sua destinação e funcionamento.

Esses aparelhos são frequentemente implantados no perispírito de encarnados durante a emancipação do sono, quando esses são conduzidos por companhias não tão nobres, com as quais estabelecem laços de afinidade, em função de seus pensamentos e atitudes ao longo do dia. Também podem ser implantados nos próprios corpos espirituais de desencarnados, com diferentes intenções.

Não pensem que uma oração apaga o que realizamos ao longo do dia ou muda uma sintonia vibratória que se arrasta ao por de séculos de peregrinação terrena. Uma oração sincera, de coração, poderia fazer isso tudo e muito mais, mas de maneira geral, aqueles que se mantêm ligados ao mundo e somente a ele, não conseguem orar com o coração e apenas balbuciam palavras memorizadas. Para muitos, as aparências parecem falar mais do que a essência.

Tais aparelhos possuem a capacidade de interferir com o padrão vibratório dos irmãos, afetando suas interações com o mundo espiritual e com os demais companheiros da coletividade terrena, exacerbando padrões de pensamentos enfermícios, levando o indivíduo a quadros de severas enfermidades psíquicas ou físicas.

Alguns desses dispositivos, do tamanho de grãos de cereais, são implantados junto ao chacra genésico produzindo alterações comportamentais, principalmente de cunho sexual, estimulando as sensações de prazer físico apenas quando o ato sexual é realizado em condições promíscuas ou agressivas. Outros limitam as faixas de frequência nas quais o médium é capaz de interagir, limitando sua mediunidade a interações com espíritos ligados aos grupos trevosos ou mesmo bloqueando-a (14).

Outros dispositivos implantados junto ao chacra cardíaco ou coronário afetam sentimentos, exacerbando quadros de ira, ódio e cólera, ou insatisfação com a vida, conduzindo o encarnado ao processo de perda da vontade própria e, por fim, à completa subjugação. Esses aparelhos não podem produzir o sentimento, mas podem exacerbar os sentimentos que teríamos diante de quadros da vida diária.

Outros podem produzir algo semelhante à "zumbificação", termo que vocês utilizam para descrever alguém que perdeu a vontade própria. Somente utilizei essa terminologia porque nos casos de obsessões sérias, complexas, a vítima acaba por perder completamente a noção do que ocorre à sua volta e sua vontade se esvai totalmente, muitas vezes sem razão definida.

Muitos outros engenhos podem ser encontrados e são continuamente desenvolvidos por seres dotados de inteligência ímpar. Os atributos da mente não são restritos aos encarnados, pelo contrário, o corpo mais denso acaba por dificultar as manifestações mais íntimas da intelectualidade. De foram que os próprios Dragões e magos utilizam-se desses aparelhos, além de terem elevado poder mental sobre a matéria astral e mental.

Esses senhores da escuridão também se utilizam de aparelhos capazes de retardar as

alterações perispirituais associadas à prática do mal e à densidade vibratória de seus mundos abissais, além da ausência prolongada de experiências no mundo físico, a reencarnação.

Nesses casos, a tecnologia de tais aparelhos procura reduzir o processo natural de degeneração que assalta o perispírito daqueles que se mantêm distantes da luz divina por vontade própria, mas nesses casos os efeitos são temporários e, mais cedo ou mais tarde, tais irmãos deverão retornar ao corpo físico, aqui ou em outros planetas, mais provavelmente, em função do chamado da sintonia vibratória com a matéria, força que se torna cada dia mais irresistível para eles.

Obviamente que as falanges socorristas têm conhecimento do que descrevemos acima e, periodicamente, procuram localizar esses dispositivos nas pessoas que afluem ao Centro Espírita e outras casas de oração e eliminá-los durante as reuniões. Como tais aparelhos são instalados conforme leis de afinidade e sintonia, seria muito mais prático se os encarnados mantivessem um padrão vibratório mais sadio, evitando pensamentos e sentimentos desarmonicos. Caso não se reeduquem, os autores desses implantes terão todo o tempo para substituir os que forem retirados ou neutralizados.

Recitar textos sagrados e orações decoradas, sem o envolvimento do âmago do próprio ser, não impede que sejam assediados. Jesus nos pediu diversas vezes para que orássemos e vigiássemos. Sigam uma rotina mais sadia. Façam uma oração de agradecimento, em breves segundos, ao amanhecer e ao anoitecer. Sorriam porque o sorriso abre portas. Controlem os seus instintos de cólera e vingança, porque assim afastamos aqueles que gostariam de se vingar e nos odiar.

Não podemos deixar de frisar que também dispomos de aparelhos que trabalham implantados junto ao perispírito de encarnados, principalmente dos médiuns, de todas as denominações religiosas. São implantados para exacerbar a sensibilidade ou ampliar a frequência vibratória que o sistema medianímico do médium é capaz de sintonizar, além daqueles que aumentam a imunidade espiritual dos irmãos que, ao exercerem as atividades na seara do Cristo, possuem créditos espirituais de relevância e cuja caminhada humana assim o exige. Mas mesmo essa proteção adicional é condicionada às atividades diárias do companheiro e sua postura de vida. Nada é adquirido ou perdido por acaso.

20. Por que não empregar esses aparelhos para proteger a população em geral, ou pelo menos as pessoas cujas atividades podem interferir com os destinos de toda uma coletividade?

Ishmael. Essa colocação é um retorno aos questionamentos anteriores.

Na vida de alguém, como foi dito acima, não nos é permitido tomar decisões ou ultrapassar os limites do livre-arbítrio. Isso não é apenas retórica. Somos corresponsáveis em situações assim. A própria hierarquia das trevas sabe disso, de forma que sua estratégia é tentar seduzir a vítima com a vida fácil ou companhias funestas, mas eles não podem implantar esses aparelhos sem que o indivíduo não estabeleça um contato inicial. É um tipo de autorização.

A encarnação é progresso, aprendizado. De que adiantaria para a própria pessoa se tomássemos as rédeas de sua vida pessoal? Seria um contrassenso. Dirigindo-a, estaríamos impedindo o seu crescimento pessoal e a própria encarnação se perderia.

Entretanto, além das tarefas de recomposição da harmonia perispiritual, também recebemos orientações dos planos superiores para implantar dispositivos que protejam os encarnados que fizeram por merecê-los. Esses aparelhos são capazes de reduzir a influência de campos energéticos nocivos e formas pensamento, sendo bastante frequentes em médiuns que participam de atividades de desobsessão. Outros sistemas exacerbam a sensibilidade mediúmica, permitindo que os intercâmbios entre os planos dimensionais se apresente de forma mais clara e limpa. A literatura espírita, como a extensa obra de Chico Xavier, faz alusão a esses mecanismos de proteção, mesmo que nas entrelinhas.

Tais aparelhos minúsculos são capazes de reduzir as influências de irmãos que trabalham em ambientes energeticamente muito nocivos, como presídios, que poderiam afetar profundamente aqueles encarnados que ainda não dispõem de imunidade natural, pela elevação espiritual, a tais influências, mas que, ao mesmo tempo, vêm demonstrando grande dedicação e progresso na sua jornada terrena. A espiritualidade avalia esse progresso e os passos a seguir.

Muitas vezes esses dispositivos protetores dizem respeito a vestimentas utilizadas em ambientes não salutares, capazes de prover certo isolamento vibratório ao irmão. Além desse uso, tais vestimentas ainda permitem que seu usuário eleve ou reduza mais facilmente as suas condições energéticas, que poderiam denunciá-lo em visitas a colônias umbralinas mais densas ou que poderiam interferir com a sensação de paz e harmonia em esferas mais sublimes do que a nossa, durante nossas visitas.

Alguns aparelhos nocivos aos encarnados ou desencarnados são inseridos em ambientes bastante negativos, como círculos de dependentes químicos, prostíbulos e outros locais. Porém, em cirurgias espirituais, vemos equipes de cirurgiões não apenas removendo tumores, restaurando as condições do corpo espiritual, mas também removendo aparelhos parasitas e, quando considerado adequada pela espiritualidade que dirige as atividades, procedendo a colocação de próteses e implantes capazes de devolver a esses irmãos algumas de suas capacidades que foram perdidas em função do seu passado reencarnatório ou durante os quadros obsessivos.

Até que nos libertemos de fato da matéria e não apenas do corpo físico, teremos a necessidade de uma medicina nos dois lados da vida. Quando o espírito estiver livre, em sua vivência extrafísica plena, não seremos atingidos por males de qualquer natureza e sofreremos apenas a influência infinitamente benévola do Criador.

21. Esses aparelhos parasitas podem ser removidos em nossas reuniões de desobsessão ou terapia espiritual, nas casas espíritas?

Ishmael. De uma forma geral, precisamos acreditar na existência desses artefatos

tecnológicos para que possamos vê-los e retirá-los e a maioria dos centros espíritas ainda é refratária a essas colocações, detendo-se em lindos textos de meados do século passado, que trazem a base da filosofia de caridade da Doutrina Espírita, mas que não podiam, à época, falar de tecnologias sofisticadas e que ainda não foram suficientemente descritas em vosso mundo.

Somos da opinião de que o estudo e a ponderação sempre serão bons antídotos para que não venhamos a enxergar obsessores atrás de cada porta ou aparelhos parasitas junto à coluna vertebral de todos os pacientes que adentram a casa espírita com problemas de depressão ou mesmo obsessão. Quase sempre esses casos refletem desarmonias da própria pessoa, por vezes associada com a presença de companheiros mais sofrendores do que agressivos. Os aparelhos são raros.

Pouco se discute o papel de muitos dos primeiros divulgadores da doutrina espírita em terras sul-americanas, mas mesmo Joana De Angelis, Emmanuel, André Luiz, Bezerra de Menezes e muitos outros deixaram claro, em inúmeras circunstâncias, que a visão que ofereciam da vida espiritual era fornecida através de uma estreita fresta na porta da vida após a morte. Não podiam e não podem falar livremente, sob pena de prejudicar mais do que auxiliar. Quando André Luiz comentou sobre ovoidização, muitos espíritas de renome disseram que “aquele jovem médico devia estar padecendo de alguma deficiência” ou o médium deveria estar sendo influenciado por entidades trevosas que se aproveitaram de alguma brecha nas suas barreiras defensivas e passaram a interferir nas mensagens. Nada disso, hoje vocês falam livremente de ovoides e muitos são os textos que descrevem a sua existência e mecanismos associados ao tratamento desses amigos e sobre os processos envolvidos na perda do corpo perispiritual.

Alguns espíritos comunicantes, que residiram no Brasil em sua última encarnação, vêm sendo continuamente criticados por mostrar aspectos do cotidiano espiritual que não se encaixam na visão dogmática de alguns irmãos. Colocam suas descrições diante do Livro dos Espíritos, um texto maravilhoso, mas que descreve o universo espiritual de forma sucinta e genérica, dando pouca ênfase às diferenças entre os planos vibratórios e seus habitantes, relegando ao universo do impossível, improvável e antidoutrinário tudo aquilo que não estiver de acordo com a letra do livro mãe.

Meus caros, fiz parte de alguns fóruns judaicos ao longo dos últimos 25 séculos e sei o peso da letra morta quando aplicada sem o bom senso ou quando temos uma visão limitada da realidade. Não quero comparar esses espíritos comunicantes e seus medianeiros com Jesus, mas lembrem-se que Ele também foi considerado antidoutrinário e herético pelo pequeno sinédrio que o avaliou e como um rebelde em potencial pelos romanos.

O universo teria que mudar porque esses companheiros não gostam ou não aceitam que ele seja da forma que é? Muito complicado isso tudo. Sabemos também das limitações de alguns médiuns, que registram informações mais ou menos deturpadas da realidade espiritual, em função de aspectos inusitados da vida após a morte física, o que ajuda a manter a incredulidade de muitos amigos espíritas a respeito da existência de tais aparelhos e do seu enorme potencial de ação.

Nas casas espíritas em que a mediunidade é exercida com liberdade e amor ao próximo, onde os dirigentes atuam para manter a harmonia e não se comportam como autocratas despóticos, a remoção e eliminação desses aparelhos se revestem de eficiência e importância. Nesses ambientes, os médiuns conversam entre si e trocam impressões a respeito da presença desses aparelhos e não se sentem melindrados ou constrangidos por dirigentes.

Comentei sobre essa relação com os dirigentes e líderes, porque existe necessidade de cada médium do grupo de trabalho se sinta seguro e confiante no trabalho para que esses aparelhos sejam detectados e removidos, o que não ocorre quando o médium tem receio de comentar suas sensações e impressões durante o atendimento fraterno e de desobsessão.

Vocês precisam entender que a maioria desses dispositivos apresenta a capacidade de mimetizar a própria estrutura do corpo perispiritual e é diminuta, de forma que podem passar despercebidos mesmo aos "olhos" de muitos irmãos desencarnados que não trabalham em equipes de apoio às atividades espirituais na crosta ou grupos socorristas. Em realidade, a maioria dos médiuns não vê tais aparelhos, mas sente a sua presença, que cria uma distorção nos padrões vibratórios dos encarnados. Da mesma forma, o orientador espiritual dos trabalhos pode direcionar o médium no exame das condições dos irmãos, mesmo que o mediano não tenha dado conta da presença desses dispositivos.

Por outro lado, uma equipe unida e sintonizada saberá dizer se o aparelho citado por um dos médiuns existe de fato ou se constitui licença à imaginação. Para alguns, o que falta é sensatez; para outros, modéstia; para todos, trabalho. A vontade pode mover tudo, inclusive a nossa inércia.

Quando detectados pelos médiuns, em sessões de desobsessão ou terapia espiritual, deve-se fazer uma corrente magnética, unindo mentes e corações, e, através de intensa descarga de energia mento-magnética oriunda das equipes espirituais e dos médiuns presentes, eliminar o artefato e as suas interferências no encarnado que é submetido ao tratamento. Quase sempre a eliminação desses aparelhos é feita sem o conhecimento da equipe de tratamento da casa espírita.

Por vezes, dependendo da dedicação e comprometimento dos médiuns passistas, produzindo grande descarga fluidica, esses aparelhos perdem a sua implantação na vítima. Todavia, para que isso ocorra é necessária uma total entrega entre médium, equipe espiritual e a "vítima", que deverá mudar sua postura diante dos problemas da vida, para evitar a recorrência do fenômeno. No geral, quando não removidos, os tais dispositivos acabam como que absorvendo parte das energias que são dispensadas junto do indivíduo durante o passe e os efeitos benévolos se perdem em minutos. É um erro acreditar que o passe isoladamente produz efeitos pronunciados e duradouros sem a colaboração daquele que o recebe.

Em função de todo o comprometimento e intercâmbio fluidoico, energético, que médiuns e pacientes acabam estabelecendo nos tratamentos instituídos, devemos dar grande ênfase ao preparo do ambiente, sendo que a realização de procedimentos de corrente magnética muito

colaboraria com esse objetivo. Nessas circunstâncias, os pacientes a serem tratados deverão se colocados no centro do grupamento mediúnico ou nas proximidades, enquanto as energias manipuladas pela espiritualidade poderão ser canalizadas para a remoção e eliminação desses dispositivos. Esses procedimentos também poderão atuar no preparo daqueles que deverão receber cirurgias e outros tratamentos da medicina espiritual, além de reduzir significativamente as energias deletérias presentes no ambiente e as necessidades dos espíritos sofredores nas reuniões mediúnicas.

Podemos concluir que, na maioria das casas espíritas, por ausência de estudos de métodos mais eficazes de detecção e eliminação dos aparelhos parasitas, os efeitos dos tratamentos espirituais acabam se tornando transitórios, o que, somado à falta de reforma íntima por parte dos que procuram tratamento, temos, rapidamente, o restabelecimento de vínculos espúrios entre os encarnados e seus companheiros desencarnados, perdendo-se os principais benefícios da terapia no longo prazo. Cabe ressaltar que o melhor médico é próprio paciente, de forma que ele tem que ser fiel ao tratamento que decidiu abraçar, a reforma de valores e atitudes, sem a qual não irá lograr vitória diante dos desafios que poderão atingi-lo. O tratamento espiritual é um santo paliativo e permite que o paciente tenha tempo para proporcionar a verdadeira mudança do caráter de suas atitudes.

Por tudo isso que coloquei, não gosto de chamar alguém de "vitima", visto que nosso Pai Eterno nunca permitiria que um inocente viesse a sofrer os efeitos da dor se ele ou ela não apresentasse compromettimentos pretéritos. Nesse caso, a dor não se origina de Deus, mas ganha espaço em função do remorso que a pessoa sente ou das dívidas que contraiu, abrindo as portas para a obsessão.

Aquele que é assediado e aceita, por sintonia, estabelece progressivamente seus vínculos de dependência e apenas com muito esforço, auxílio e orações, conseguirá afastá-los, mas a ninguém falta auxílio divino quando a vontade de melhorar e progredir é sincera.

22. Pode parecer um eterno retorno à discussão sobre os Dragões, mas porque Deus e seus mensageiros, como Jesus, permitem que esses líderes do mal institucionalizado exerçam o seu poder e liderança?

Ishmael. Os atributos de qualquer liderança são adquiridos através das eras e não são perdidos.

A voz de comando é conquistada e não meramente atribuída a título precário. Eles exercem essa influência sobre os que com eles estabeleceram sintonias, afinidade de princípios e ideais. Isso nada tem a ver com Deus. Vocês precisam refletir mais sobre as origens do mal.

Muitas vezes uma entidade possui grande conhecimento científico-tecnológico, mas não apresenta a elevação moral e espiritual correspondente. Esses são os Dragões, que não nasceram líderes, mas tornaram-se durante processos reencarnatórios em outros planos da vida e em outros sistemas planetários. Adquiriram conhecimento e dele fazem uso.

Esse conhecimento, aliado ao uso que a ele damos, é tudo na vida além do universo.

Do ponto de vista físico, uma terminologia pouco apropriada, admito, os Dragões têm sua atividade limitada aos planos mais densos e pesados das regiões abissais, mas indiretamente eles influenciam pessoas do umbral que agem no meio da sociedade encarnada. Não podem sair, o que, aliás, não conseguiriam fazê-lo, mesmo se lhes fosse facultada a autorização, em função de diferenças vibratórias. Sua presença em nossa sociedade seria dolorosa, não apenas para nós, mas para eles também, que sentem profundo sentimento de asco e aversão por todos os que representam o expurgo a que foram submetidos há eras geológicas. Isso tem se intensificado recentemente, nas vésperas de novo degredo.

Quando os limites de suas atividades ultrapassam o livre-arbítrio individual ou estão em desacordo com os processos de resgate cármicos, eles são tolhidos pela ação de guardiães que mantêm toda a criação divina sob vigilância constante. Embora esse processo não seja de natureza policialesca, sem ordem nada se estabelece. Os próprios mandatários das trevas aceitam e respeitam os limites impostos às suas atividades, até porque não conseguiriam modificá-los. Hoje eu acredito que, mais do que os seres draconianos, os próprios homens são a maior trava ao progresso geral do orbe terreno.

Outro ponto que merece ser discutido advém do momento em que essas lideranças se estabeleceram e isso se deu, em diferentes orbes planetários, em um passado no qual nossa espécie humana atual ainda não existia e, como tal, não pode ser rompido sem que todas as estruturas umbralinas, subcrostais e abissais sejam saneadas. É esse saneamento que chamamos de expurgo planetário. Eles se sentem donos, por direito, ao domínio.

Em quase todas as ocasiões em que os Dragões procuraram manter o mundo em desarmonia, lançando os meus amigos encarnados uns contra os outros, procurando retardar o crescimento geral, os efeitos foram diametralmente opostos aos desejados. Acabaram acelerando o processo de saneamento, como ocorreu com o último grande conflito mundial.

23. Vocês já viu um dos Dragões?

Ishmael. Não, apenas um de seus tenentes.

A grande maioria dos espíritos comunicantes e médiuns, que diz ter estado na presença desses espíritos, não está correta. Tiveram contato com aqueles que exercem o poder para os Dragões, seus asseclas imediatos.

24. O que seriam esses tenentes? Quando e como isso se deu? Que conseqüências teve esse contato?

Ishmael. Os tenentes são espíritos que obedecem cegamente os senhores da escuridão. São seus oficiais e comandados mais fanáticos. Seguem os líderes como resultado de uma cristalização mental de milênios e pela ação da hipnose profunda. São quase que "zumbis" ou

autômatos, na acepção mais estrita do termo.

São dominados pela força mental dos seres draconianos e não possuem vontade própria. Atuam como líderes de hordas e falanges numerosas e poderosas que assaltam as casas religiosas e outras instituições que pregam o amor ao próximo. Eles não têm medo ou receio de nada, até porque a maioria não consegue medir as consequências de seus atos ou pensar em outra maneira de viver. Aliás, não vivem, sobrevivem em condições extremamente miseráveis, deploráveis.

Nem todos esses tenentes são oriundos de degredos anteriores, sendo que alguns descendentes dos primeiros exemplares da espécie humana terrena estão entre eles também, mesmo sendo chamados de “macacos” pelos demais, egressos de outros orbes. Inclusive, os “macacos” tendem a ser mais agressivos e fanáticos do que muitos daqueles que vieram com os verdadeiros Dragões, numa tentativa de mostrar lealdade e poder aos senhores da escuridão.

Muitos desses espíritos são egressos das forças militares que cometeram todo tipo de abuso e crimes contra a humanidade durante conflitos armados, onde muitos espíritos dessas falanges acabaram por se associar aos encarnados em atividades horripilantes e tenebrosas nos combates, produzindo quadros de obsessões coletivas, como correu quando as tropas russas invadiram as planícies da Polônia e da Alemanha, em 1945, e durante a invasão alemã da União Soviética, em 1941. Milhões de casos de estupros, tortura e assassinatos foram cometidos por encarnados acompanhados de hordas invisíveis.

Nos campos de batalha havia mais gente desencarnada vampirizando do que encarnados combatendo. Apenas com muita disciplina é que a espiritualidade, atuando sobre as lideranças mais conscientes, entre os militares encarnados, conseguiu coibir crimes maiores.

O meu contato mais profundo com as trevas exteriores, no passado recente, ocorreu em 1956, quando participei de uma equipe socorrista que objetivava o resgate de antigo companheiro que havia desencarnado em 1945, na condição de médico, na grande guerra. Esse amigo era mantido completamente dementado, junto a outros em situação ainda pior, em uma gruta próxima a extensa cidadela na região abissal correspondente à Saxônia, em seu mundo.

Na condição de médico do programa de pesquisas e eugenia do Grande Reich Alemão (*Gross Deutschland Reich*), mesmo que apenas entre 1940 e 1942, ele cometera delitos contra a consciência e se afastara das atividades criminosas de pesquisa, indo se dedicar à condição de médico das forças armadas, vindo a desencarnar em meados de maio de 1945, poucos dias antes do fim do conflito. Graças a créditos que tinha do passado e a intercessão de numerosos amigos espirituais, conseguimos montar uma expedição de resgate. Vários companheiros e trabalhadores espíritos hoje encarnados participavam do grupo.

O tenente dos Dragões estava presente junto à abertura do abismo e podíamos sentir a profunda angústia e dor que emanavam dos corações de seus comandados, que o temiam profundamente.

O ser provocara a deformação voluntária de seu perispírito, adotando uma aparência avantajada e cheiro bastante forte, lembrando carne em decomposição, para gerar mais angústia e aflição. Suas mãos e pés lembravam as garras de aves carniceiras e sua face macilenta mostrava o peso do ódio que nutria pelo homem. O entorno vibratório daquele indivíduo era demasiadamente pesado, de forma que fomos orientados, pelo líder de nossa formação, que nos mantivéssemos em oração, enquanto ele entoava, em voz baixa, cânticos antigos que aprendeu no México pré-colombiano. Tais canções (15) visavam mantê-lo concentrado na sua missão, livre de influências mais pesadas das criaturas que ali se encontravam e era de natureza íntima, não constituindo um recitar de frases desconexas, como vemos com frequência em reuniões com verdadeiros "feiticeiros" de cultos da periferia do espiritualismo e em cultos literalistas.

Ostentava domínio incrível de todos à sua volta, sinal de sua inteligência impar; suas faces macilentas, mas de rara beleza e transmitindo uma agressividade incomparável, pareciam ter a idade do próprio planeta. De suas costas e base do pescoço, saíam estranhas formações de luz violácea e alaranjada que, a um encarnado, poderiam ser confundidas com asas que se agitavam lentamente. Os olhos vivos, fundos e escuros, pareciam dotados da capacidade de fulminar alguém. Graças ao eterno Senhor dos mundos, o contato com a criatura foi bastante breve e o medo que começava a se assenhorear de mim e dos meus companheiros se dissipou pela presença e serenidade do nosso líder, um antigo sacerdote mesoamericano que também havia reencarnado diversas vezes na Europa contemporânea.

O emissário do Alto se aproximou respeitosamente do tenente e lhe transmitiu, por pensamento (16), que tinha um mandato dos altos planos para o resgate de antigos servidores do Cordeiro, que haviam mergulhado nas trevas pelos seus próprios erros. A dor já mostrava que esses servidores e aqueles que os acompanharam, no desencarne, já haviam recuperado alguma consciência após o suicídio e o restante da expiação deveria de se dar no plano de vida dos encarnados, aonde as forças do amor e do retrocesso logo iriam se encontrar novamente. Diante disso não havia muito que fazer.

Sabendo da presença de um grupo de prisioneiros em uma caverna próxima, pudemos ver o sorriso da entidade, que certamente se vangloriava de ter colaborado na queda daqueles indivíduos. Um de seus auxiliares, apresentando o mesmo tipo de emanções fluidicas bastante carregadas, mas com menor estatura e posição de submissão falou, por meio do pensamento, em nome do seu senhor. Em nossas mentes escutamos as palavras daquele irmão que reinava há milhares de anos sobre aqueles domínios:

— Eles são nossos e estão aqui por terem cometido todos os tipos de crimes. Digamos que estão aqui por méritos pessoais. Vocês sabem realmente o que eles fizeram? São criminosos e merecem ser punidos. Mataram e destruíram. Abusaram e se divertiram à custa das vidas alheias. Vocês os querem?

Não prestam e logo estarão de volta, se vocês os retirarem daqui. A dor é a mãe deles e sempre vai cobrar o seu preço. O pai é o remorso. Não me venham com palavras de ordem ou de paz. Elas não me afetam.

Nesse momento, nosso líder se tornou intensamente brilhante e, dos seus chacras cardíaco e frontal, eflúvios de luz dourada se projetavam em todas as direções, atingindo a face do serviçal dos Dragões, que se recolheu. Uma vez mais o sacerdote repetiu:

— Como todos vós, são filhos de Deus. Esses serviram ao Cordeiro e os levaremos. A despeito de terem praticado atos severamente reprováveis, em sua vida física, como o abuso de poder, violência e atentados contra a vida, além de muitos outros, muitos dos que aqui se encontram se dedicaram a curar civis durante a guerra, impediram que muitos outros crimes fossem cometidos no colapso de sua pátria terrena e se arrependeram ainda antes da morte física.

Sem dar tempo para questionamentos, nosso líder continuou:

— Muitos deles viveram experiências entre os encarnados na condição de religiosos e médicos, mostrando real devoção ao bem comum, mesmo que apresentassem posturas que hoje nem sempre seriam consideradas adequadas. Fracassaram completamente na última existência, mas isso não apaga seus antigos méritos. Ficaram aqui porque apresentavam afinidade de estado de coração com essas furnas, mas agora não mais pertencem a esse mundo.

Escutando essas palavras, o tenente, até então imóvel diante de nós, levantou-se e suas emissões de luzes escarlates, alaranjadas, rubras e violáceas se intensificaram, dando a impressão que sua já agigantada estatura se dilatava. Seu auxiliar, em posição ainda mais servil, vociferou um uma voz que faria todos se enregelarem no íntimo do seu espírito:

— Esses monstros logo estarão de volta, fugindo de suas vítimas e de suas consciências. Ninguém muda tão rapidamente e vocês sabem disso. Eles terão de lutar contra a própria natureza para não retornarem a esses charcos. Não irão conseguir.

Levem-nos, mas saibam que as filhas de Ravensbrück serão avisadas do que ocorreu aqui (17). O próprio Cordeiro irá desistir desses, principalmente desse doutorzinho, que parece tão à vontade entre nós. Iremos dedicar toda a atenção aos destinos que terão. Por mais que vocês tentem escondê-los de nós, logo estaremos juntos novamente. A suástica não sai do coração com facilidade. Ainda sentirão profundo sentimento de superioridade em relação aos seus iguais e servirão aos Dragões.

Vociferando essas palavras, o ser se afastou para junto do oficial da escuridão e ambos se retiraram, sendo seguidos por diversos de seus asseclas. Nessa hora, sob os olhos de milhares de seres escondidos em vãos da rocha, em poças de lama, fezes, e emanações mentais carregadas de dor e sofrimento, adentramos uma profunda caverna formada pela mente daqueles que ali se encontravam e pelo poder mental dos Dragões.

Retiramos 17 companheiros com os mais variados graus de deformidade física e debilidade mental. O estado geral daquelas pessoas era lastimável e alguns deles ainda fizeram a saudação nazista quando os retiramos. Para mim, que perdi a vida nas mãos dos abomináveis nacional-socialistas, aquilo era doloroso demais, mas eram filhos do mesmo Deus e, portanto, meus irmãos.

Por breves instantes cheguei a pensar que talvez o tenente dos Dragões estivesse certo quando falou sobre o destino daqueles homens. Pensei que talvez fosse melhor, para todos, deixá-los ali ou retirar apenas os que mostravam os sentimentos mais harmônicos e menor inclinação para o nazismo. O olhar de nosso líder imediatamente se voltou para mim e mentalmente me pediu que orasse pelos meus próprios erros, que possivelmente estavam ligados a esses irmãos que agora socorriamos. Era muito perigoso, para a segurança de todos e minha sanidade mental, ter presentes como aquele, uma vez que os mesmos poderiam abrir brechas em nossas defesas vibratórias e psíquicas e poderiam ser manipulados e controlados. Isso era quase impossível para mim naquela época e naquelas circunstâncias. Ainda me sentia vítima dos nazistas e auxiliá-los a sair de tamanho lodaçal era algo ainda difícil. Não somos anjos e sim homens, pensava.

Nosso próprio guia também tinha bons motivos para ali se encontrar. Ele, detentor de muito conhecimento sobre o corpo espiritual humano e as mazelas de sua fisiologia, também havia tombado como médico alemão em um campo de batalha na Ucrânia, próximo a Kiev, na tentativa frustrada da Wehrmacht (18) de reconquistar a cidade, em meados de 1944, e alguns daqueles homens que ali estavam eram seus companheiros de tempos idos. Como seu espírito não havia se envolvido em quaisquer atividades do mal institucionalizado e ele colecionava muitas existências construtivas no auxílio a todos que precisavam, trazia serenidade para suas comunidades. Seu retorno ao plano espiritual foi suave e ele não passou pelos campos de dor dos umbrais. Não fora nazista e seus familiares tiveram alguns problemas com a polícia política alemã. Preferia se apresentar com um sacerdote-médico mesoamericano do século XV, um dos últimos do seu povo, pelo simbolismo que essa aparência inspirava.

Tanto entre os mesoamericanos de 1500, quanto na Alemanha de 1940, ele havia trabalhado ao lado de um médico de potencial e curiosidade científica, que chamei de Karl H., logo no início desse texto, e tínhamos agora a oportunidade de resgatá-lo de seu próprio passado. Para ser reconhecido pelos seus, nosso líder agora sofrera profunda transformação do seu corpo perispiritual, convertendo-se em um capitão médico da Wehrmacht. Com olhar amoroso, de uma alma limpa de remorso ou ódio, o nosso companheiro contemplou o estado lastimável de seus amigos de outrora e olhando nos meus olhos:

—Deus nunca abandona os Seus filhos, Ishmael. Não temos o direito de julgar, porque com a severidade com que julgamos seremos julgados.

Com isso pedi perdão ao Senhor do Amor Infinito e retiramos todos que ali se encontravam. Alguns que foram resgatados apresentavam profundos traumas de guerra, outros ostentavam feridas abertas que ainda sangravam, enquanto penetrantes deformações perispirituais eram observáveis principalmente em alguns que envergavam o uniforme da tropa de elite de Hitler, a SS. Todos foram retirados e receberam passes magnéticos e fluidoterapia para recuperarem um mínimo de autocontrole sobre seu corpo espiritual.

A seguir, todos foram enviados para os hospitais que estavam sendo montados na América do Sul, particularmente no Brasil, distantes dos ferimentos espirituais abertos pela

guerra em solo europeu. Deixariam a Europa destruída e ainda dividida. A massa nazista agora nasceria em famílias negras, pardas e indígenas, conseguindo, com isso, retardar a sua detecção pelos numerosos obsessores que sabidamente carregariam no reencarne, além de aprender os elementos básicos da convivência fraterna com povos variados e amantes da paz. Por outro lado, seriam responsáveis pela grande transformação que o grande continente latino experimentou e experimenta, em termos científicos e sociais.

Muitos nasceriam com doenças físicas e todos ainda trariam muitas máculas em seu perispírito. Muitos experimentariam tentativas frustradas de gestação, que redundariam em abortos espontâneos. Mas essas mães e pais abnegados, servidores do Cristo Senhor, que se ofereceriam para dar início ao processo gestacional que fracassaria no momento em o corpo espiritual adquirisse a forma humana novamente, colaborariam para que a integridade do perispírito desses irmãos fosse rapidamente restabelecida e eles pudessem reencarnar novamente.

Muitos pais cujos filhos pereceram em função desses abortos, acabaram recebendo esses mesmos espíritos na condição de netos amados. Poucos conseguem entender a intensidade do vínculo que entre eles se estabeleceu. Nessas famílias, a afinidade entre as crianças e seus avós é muito grande, em parte pelo sentimento de gratidão que os reencarnantes sentem pelas famílias, em função do sacrifício que foi feito em prol deles mesmos. A vida é bela e Deus é sábio, infinitamente sábio.

Nos 25 anos seguintes à guerra, esses espíritos dariam início à sua segunda e última encarnação terrena após a grande guerra. Para muitos, era a última oportunidade, uma vez que suas condições vibratórias eram terríveis e poderiam ser encaminhados a outros orbes em função do expurgo planetário, que já estava em curso.

No presente, todos estão com idade entre 10 a 45 anos. Alguns casos, os mais graves, estão no início do segundo reencarne e, até o presente, os poucos que faleceram e não retornaram à vida física não tiveram a experiência de reencontrar os asseclas dos Dragões, os serviços da escuridão. Vários participam do movimento espírita brasileiro. Entre eles, meu filho espiritual e o motivo da minha participação no grupo de resgate, mas essa é uma longa história que um dia contaremos com a permissão de Deus, nosso Pai e Senhor.

As terras do Brasil, recebendo aqueles que foram considerados a escória da humanidade terrena, para enriquecer o Novo Mundo, dariam novas oportunidades de desenvolvimento para esses irmãos que haviam se comprometido pesadamente, mas que traziam em seu interior a semente de uma nova sociedade e grande disciplina pessoal e vontade de crescimento. Eram disciplinados e cientificamente preparados. O remorso impediria que caíssem nos mesmos erros de outrora. As dificuldades seriam muitas, mas grande seria a dedicação da espiritualidade amiga em favor de todos aqueles que decidiram trabalhar pelos que sofrem e que pretendem auxiliar outros no caminho do progresso.

25. Embora fuja aos objetivos do presente ensaio, gostaríamos que vocês explicassem o

que seria o grupo denominado "Filhas de Ravensbrück", que você citou há pouco. Existem confrarias voltadas para a vingança nos planos espirituais?

Ishmael. Claro que existem confrarias voltadas para todo tipo de propósito.

Como já lhes falei, continuamos os mesmos e a morte não cria santos (19).

A 90 km ao norte de Berlin, na pequena cidade de Füssenberg, os nazistas estabeleceram um campo de concentração para mulheres, que foi denominado de Ravensbrück. Em realidade, era o mais abominável deles, porque foi utilizado para muitas das pesquisas sobre transplantes e tolerância biológica.

Ali foram realizadas experiências médicas abomináveis, mas cujos resultados vocês utilizam em diversas áreas da medicina, como a imunologia e a patologia. Esses estudos não precisariam e nem poderiam ser realizados em humanos e constituíram crimes hediondos contra a humanidade. Todos esses ensaios receberam cuidados especiais de seus executores para que não fossem descobertos depois da guerra, o que não adiantou muito.

Alguns espíritos que ali desencarnaram não aceitaram qualquer colaboração por parte das falanges do Cordeiro, que propiciariam tratamento e um novo reencarne para eles (na realidade, na maioria, mulheres). Acabaram se associando a grupos trevosos que procuravam a vingança pelos crimes cometidos pelos seus antigos algozes, alguns dos quais havíamos retirado dos domínios dos Dragões e hoje trabalham com medicina espiritual. Sim, muitos dos antigos nazistas procuraram a paz interior trabalhando pelos amigos encarnados e desencarnados, esperando uma oportunidade de retorno ao plano físico. Vocês nunca se perguntaram por que tantos médicos alemães participam dessas reuniões de cura? Muitos têm grande evolução espiritual (mas esses não eram nazistas), mas a maioria procura fazer frente ao remorso e miséria espiritual em que se encontravam e passaram a trabalhar pelo bem comum. Como falei há pouco, Deus é sábio.

A esse grupo de espíritos de aspecto e inclinação feminina damos o nome de "filhas de Ravensbrück" e existem muitos iguais a ele. Muitos das vítimas dos campos de concentração na Polônia ocupada, vítimas dos massacres na Bielo Rússia e Ucrânia também se associaram a grupos de vingança (20). Enquanto não perdoarem seus antigos inimigos e aceitarem a justiça divina, sem revolta, não se habilitarão a novo ingresso na matéria mais densa do seu plano. No caso dessas pessoas, o ódio as impede de dar prosseguimento à vida espiritual e vidas terrenas futuras. Elas se esqueceram de que também cometeram atrocidades (21).

O mestre Jesus colocou sabiamente que, antes de tudo, deveríamos perdoar, para que nosso Pai, que está nos céus, possa nos conceder o perdão. A reencarnação é prova da misericórdia divina, até para aqueles que cometeram crimes abomináveis. A ninguém é lícito fazer justiça com as próprias mãos.

26. Ao amigo Ishmael. Você disse que ajudou a retirar um grande amigo espiritual dos charcos da escuridão, mas teve dificuldade de aceitar que aquelas pessoas mereciam o perdão

divino. Nas linhas acima, você mesmo colocou que essas mulheres, que foram vítimas em Ravensbrück, estavam estacionadas na dor pela impossibilidade de perdoar. Como o perdão parece ser importante para o prosseguimento da vida espiritual?

Ishmael. Inicialmente, gostaria de colocar que essas irmãs realmente tiveram grandes motivos para terem passado pelas penas sofridas e minha própria morte através de uma arma de fogo é um resgate de uma morte que assim infringi a outro. Desse lado da vida passamos a entender melhor o sentido de plantar e colher.

Contudo, na justiça de Deus, uma vez que o irmão se habilita para nova existência na matéria ou em outro plano, inicia-se o resgate de seus débitos e não nos cabe julgamentos a respeito.

Ainda não compreendemos plenamente as diferentes nuances da lei divina, que rege e controla o universo há incontáveis eras e assim se manterá. Quando não entendemos adequadamente as bases da lei, achamos que a mesma é arbitrária ou mesmo determinista, o que não é real.

Contudo, não devemos confundir nossas impressões pessoais com as associadas ao carma individual. Nesse sentido, vocês costumam falar que para um fato existem três vertentes: a dos dois contentores e a verdade. A verdade somente está disponível ao Pai e aqueles que com Ele se ligam. Esses espíritos, vítimas do nazismo, pagaram por erros do passado e entendemos a dor que carregam, mas ninguém pode fazer justiça em nome de Deus ou, como vocês mesmos falam, "com as próprias mãos". Elas estão errando na mesma medida em que eles, os seus algozes, o fizeram. Quem carrega ódio contra alguém no coração, se intoxica e passa a carregar um inimigo dentro de si. Poucas coisas são piores do que isso.

Todos merecem o perdão divino, mas, perante a lei, devemos aprender e corrigir os erros. Em meados da década de 1930, tive um aluno do leste alemão, que cursava a universidade em Berlim e tinha vocação para a pesquisa. Todos podiam notá-lo durante seus questionamentos. Ficamos muito amigos e o sentimento paternal logo passou a falar mais alto. Hoje sei que nosso relacionamento remonta a épocas muito mais recuadas e essa relação afetiva reflete o "ontem".

Eu sentia grande amizade por ele e não conseguia entender como um jovem inteligente podia sentir afinidade pela política externa dos nazistas, que ainda não haviam chegado ao poder. Certo dia, ele, Karl H., entrou na minha sala dizendo que o discurso do novo líder (22) prometia prosperidade e dedicação ao sonho integral do povo alemão. Dizia que as máculas do passado seriam apagadas em uma nova ordem mundial. Que uma nova era nascia para a pátria. Comentei que a única coisa que ele, o líder, traria seria a ruína geral e que o mundo não deixaria a Alemanha fazer o que bem entendesse, mesmo que até os ingleses e franceses, nossos maiores adversários na época, admitissem que o tratado de Versalhes, que encerrara as disputas da primeira grande guerra com nosso país, apresentasse a semente de mais discórdia na Europa.

As fragilidades do tradado jogavam o nosso povo no colo de seres dementes e envolvidos com as trevas. No caso de Hitler, sua participação em outros momentos da história e sua inclinação para o messianismo acabaram trazendo os piores momentos de seu passado evolutivo para a era contemporânea, abrindo caminho para a fascinação e, posteriormente, subjugação total. Esse é um assunto que nem aqui comentamos abertamente, por ser muito nebuloso e por evocar as piores sensações e energias.

A distância que me separava de meu aluno foi se ampliando e perdemos contato após a formatura do jovem e, acima de tudo, devido ao seu entusiasmo pela causa nazista e nacionalista. O fim do nosso relacionamento se deu quando em 1940, ele foi integrado a um grupo de pesquisa sobre eugenia (23). Esses programas, como eu havia dito, iriam desencadear uma campanha para eliminação dos pacientes com doença mental, idosos e outras pessoas que poderiam representar dispêndio de recursos para o país, que entrava em guerra. Era um crime. Milhares foram mortos por isso, mas eu não estava mais entre vocês. Posteriormente fiquei sabendo que Karl H. não havia se envolvido pessoalmente com essas coisas e pedira transferência para as forças armadas, por ocasião da derrota do sexto exército na cidadela de Stalingrado, em meados de 1943.

Sua capacidade de comando, o amor à pátria e um sobrenome importante fizeram com que ele rapidamente ascendesse na hierarquia militar, terminando os seus dias como major. Contudo, muitas agruras estavam para ocorrer: com a notícia de que sua esposa e filhos haviam sido mortos durante o avanço russo no leste, ele passou a incentivar uma solução para o final da guerra, o suicídio coletivo, que ocorreu em meados de maio de 1945, diante do rio Elba, na Saxônia, de onde resgatamos o seu espírito, após 11 anos de suplício nas zonas subcrostais.

Aquele jovem, que morrera como nazista, também utilizou, em um passado milenar, as vestes sacerdotais do povo de Israel e assistira ao "julgamento" (24) de Jesus e Dele zombara em atitude de profunda arrogância e desprezo, mas o Mestre não esqueceu seus algozes e mesmo aquele fariseu, na época chamado de Eleazar (25), mereceu novas oportunidades de trabalhar nas fileiras do amor irrestrito e, carregando suas imperfeições, aprender que fora do amor e da caridade não há salvação.

Não devemos desperdiçar o nosso tempo com questões vãs e com arbitrariedades. Procuremos o progresso pessoal e coletivo. No caso de Karl H., essa recuperação passava pela humildade, despindo o uniforme de combate e as vestes sacerdotais que o adornavam há milênios e vestir a roupa de pai e homem de bem. Entre vocês e trabalhando suas limitações, procura se afastar das trevas interiores que por tanto tempo cultivou. Ele também tinha um pequeno "dragão" dentro do peito e tem procurado exorcizá-lo através do trabalho e dedicação aos que buscam amparo. Que Deus o abençoe nessa jornada.

Para esse que vos fala agora, o amor e a capacidade de perdoar precisavam ser exercitados e me foi dada a oportunidade de fazer as pazes com o passado através desse evento narrado. Não podemos condenar ninguém à fogueira eterna, porque nosso Pai, que está nos céus, não nos condenaria.

27. Qual o principal objetivo das forças das trevas e do desamor no mundo moderno? Como elas estão agindo?

Ishmael. As potencialidades que as novas tecnologias estão dando a todos é o principal veículo de disseminação dos pensamentos ligados às forças da escuridão.

Elas procuram gerar insatisfação e desesperança ao redor do globo, com a disseminação de notícias sobre atos que sempre foram cometidos, mas agora, com sua divulgação irrestrita, geram dor e penar em todos os lares.

Procuram ridicularizar todo tipo de fé em Deus e na redenção da nossa humanidade, pregando que somos incapazes de viver em paz, além de promover a intolerância religiosa e científica.

Estimulam a soberba, a dependência química e comportamental. Lutam pela dissolução da família nuclear e sua substituição pela escola formal na educação dos filhos: sem a presença dos pais, as crianças não poderão receber instruções sobre a vida e poderão ficar sem referencial sobre o amor puro e cheio de exemplos diários, típicos da vida em famílias. Isso está ocorrendo por toda parte e até mesmo vocês já sentiram o tom de impessoalidade que a vida vem recebendo.

Trabalham para disseminar a ideia de que Deus é causa de todos os males da nossa existência e que a idéia de “Alguém”, mesmo que no sentido mais abstrato, possa gerenciar o universo seja considerada um absurdo que foge à lógica científica. Usam a ciência para que o homem encarnado acredite ser predestinado ao domínio do cosmo, com direitos sobre a vida e a morte de todos os seres.

Utilizam-se das igrejas para gerar a sensação de bem estar e manter o “*status quo*” das relações vampírescas entre os círculos encarnados e desencarnados, garantindo-lhes uma fonte perpétua de fluidos vitais e energias que são necessárias para a manutenção de seu estilo parasitário de vida.

Todos aqueles que se opõem a eles são caricaturados pela grande mídia e acabam submergindo na escuridão do anonimato ou do ridículo. Muitos médiuns proveitosos e capazes desenvolvem profunda vaidade pela ação fluidico-magnética dessas entidades e deixaram de atuar como intermediários fiéis entre os planos sublimes e a vida terrena, perdendo grandes oportunidades de crescimento. Muitos desses irmãos acabam sendo tentados pelo dinheiro e pelo personalismo e deixam de lado o idealismo e a vontade de servir. Essa foi uma perda dupla, um mediano a menos no trabalho do bem e um médium a mais, desviado dos propósitos da mediunidade, um futuro necessitado de todo tipo de auxílio.

Os escândalos no meio espírita e religioso, de uma maneira geral também servem a seus propósitos de desacreditar a existência de Deus e de seus missionários.

28. O que fazer para nos imunizar contra essas influências no dia a dia?

Ishmael. Devemos orar e vigiar. Essa receita tem dois mil anos. Se seguissemos a palavra evangélica, não seriam necessárias as dores da nossa vida cotidiana.

Entendo as preocupações de vocês e deixarei breves linhas sobre medidas que poderão auxiliar na vigilância frente às forças da desunião e da discórdia.

Inicialmente, comecem seus dias agradecendo por estarem vivos, encarnados, em condições de trabalhar e repensar atos e escolhas. Isso serve para que vocês se lembrem de que estão na Terra para superar suas próprias limitações e impedir que o excesso de autoconfiança se estabeleça, empurrando-os em direção ao personalismo, que é a porta para o desvirtuamento das faculdades mediúnicas.

Procurem não agregar raiva, ira e revolta aos seus dias. Não destilem inutilidades ou espalhe reclamações ao seu redor. Trabalhem para entender melhor as pessoas que estão ao seu lado. Quando tiverem de fazer críticas a alguma coisa ou atitude, façam-no de forma educada e sem inflexões na voz. Façam as críticas com simplicidade e dando sugestões de melhoria. Como são sugestões, suas palavras poderão ou não ser bem recebidas ou aceitas e vocês têm de ter consciência disso.

Estabeleçam metas de crescimento pessoal e avaliem o que está ocorrendo ao redor: uma avaliação coerente e sem excessos é a base da reforma íntima.

Não fiquem satisfeitos com aparências e procurem o cerne das coisas. Perdoem ao próximo e a si mesmos, posto que o remorso também é porta de acesso aos infortúnios da obsessão.

Aceitem as críticas alheias, procurando estabelecer conexão entre elas e as limitações que vocês já reconhecem como verdadeiras. Busquem o autoconhecimento. Isso facilita a reforma pessoal. As opiniões alheias podem mostrar novas faces dos vossos problemas, além de trazer soluções que não haviam sido pensadas. Tudo isso associado ao trabalho fraterno, de auxílio ao próximo, de natureza mediúnica ou não, é a maior vacina contra o orgulho e o surgimento de médiuns de gabinete.

Lembrem-se que Deus não desampara a ninguém e as dificuldades da vida são passageiras e serão superadas em breves tempos. Pela duração de nossas existências no plano físico, a vida é como um filme de curta metragem; as dores e mágoas marcam apenas a nossa superfície. Crer nisso controla a ansiedade e nos permite vencer a aflição e a angústia que se assenhoram daqueles que buscam sanear suas vidas espirituais, mas se sentem profundamente endividados para com a lei divina.

Não fiquem lamentando as oportunidades perdidas, porque o Pai sempre manda novas chances para o trabalhador operoso e redimido de seus erros passados. Ele não abandona os

filhos e sabe exatamente o que precisamos aprender e lapidar ao longo do tempo.

A cada momento de nossas vidas somos avaliados e, de acordo com o nosso crescimento, submetidos a novas provas e experiências, ao mesmo tempo em que os recursos colocados ao nosso alcance também são dilatados. Feliz é aquele que já acordou para a realidade espiritual e pode iniciar a jornada de ascensão em direção aos planos mais felizes. É o chamado da responsabilidade. Nisso consiste o coração da Doutrina dos Espíritos.

29. É muito frequente que as crianças pequenas, filhas ou dependentes de dirigentes de casas espíritas, sintam a presença de entidades trevosas e de outros espíritos. Esses companheiros, trabalhadores da seara cristã, deveriam receber alguma proteção adicional?

Ishmael. Caros amigos, nosso Pai não faz diferenças entre as religiões. Cada um recebe o auxílio que merece e precisa, em função de seu comprometimento pessoal. Os espíritas, no geral, estão entre aqueles que mais débitos contraíram no passado reencarnatório e hoje a Doutrina dos Espíritos lhes foi dada para acelerar, através da compreensão e do trabalho, o resgate de muitos desses pontos tristes.

O que impede, em termos práticos, o livre intercâmbio entre o nosso plano e o vosso mundo é a importância que a vida diária cobra de cada um, enquanto encarnados. Estudar, trabalhar, prover recursos, tentar superar limitações impostas pela sua própria condição de vida e muitas outras atividades, tudo pode criar a fantasia de que o mundo da matéria densa ou ordinária constitui a verdadeira morada do homem e, com isso, nos afastamos da espiritualização e da espiritualidade.

As crianças pequenas ainda não completaram o processo reencarnatório e, em função da simplicidade da vida que levam, entram em contato com o mundo maior com grande facilidade. A maioria delas recebe orientações e cuidados de seus guias e mentores, mas mediunidade é um canal, apenas isso. De uma forma geral, não deverão se tornar médiuns ostensivos, quando a adolescência se aproximar. Essa fase transitória marca o período em que o ser tem “os dois pés” em planos de vida diferentes.

Mas nessa etapa infantil, o contato com as trevas poderá ocorrer sim, como ocorreria mesmo que as crianças não pudessem perceber o fenômeno, uma vez que o mesmo reflete condições de desarmonia no lar.

Para evitar esses problemas, os pais deverão sanear as condições familiares, principalmente se, na condição de espíritas, compreenderem o papel do amor, oração e da família no centro do universo familiar. A criança não fica à mercê dos caprichos dos obsessores ou algo assim, mas muitas vezes soam através delas o alarme que irá fazer a família procurar auxílio e a reeducação de suas posturas.

Muitos de nossos antigos inimigos e os adversários da casa espírita usam de nossos filhos para nos atingir. Nessas situações, com o sorriso nos lábios, após abraço amoroso em nossos

pequenos, devemos fazer a leitura frequente e interpretada do evangelho em nosso ambiente familiar, mudar nossas posturas e procurar modificar o padrão vibratório do lar. As crianças deverão ser educadas com lucidez e consciência. Não inventem histórias sobre as visões ou imagens que as crianças são capazes de perceber. Expliquem, sem alarde ou atitudes intempestivas, que os guardiães divinos estão ali para proteger a todos. A figura do Criador precisa fazer parte do dia a dia delas, como peça indispensável para o crescimento pessoal e familiar.

Nunca deveremos dizer “isso não existe”, “lobo mau não existe” ou “isso é besteira” diante de uma criança com sinais nítidos de pavor diante do desconhecido. Muitas vezes, adversários da casa espírita fazem uso de entidades doentes, viciadas, parasitárias e as implantam no ambiente desarmônico de dirigentes religiosos e as crianças, mesmo protegidas pela sua falta de consciência do fato, acabam vendo e sentindo essas entidades. Daí resulta muitas lendas populares.

Faça uma oração fraterna e de coração, pedindo que o amor divino banhe a todos. Doe amor ao “lobo mau” e, não raro, a própria criança poderá falar que o lobo mau não está mais lá, uma vez que foi encaminhado para instruções e tratamento. Não estranhe se, anos depois, aquele mesmo espírito fizer parte da equipe de guardiães da casa espírita e da família que constituía seu antigo alvo.

Nossos filhos são parte dos nossos resgates pretéritos e a criança acaba se familiarizando com a faculdade mediúmica e, na adolescência, para aqueles que ainda a conservam, estão aptos para iniciar o polimento de suas potencialidades, assumindo, futuramente, a responsabilidade de seu mandato com ator na seara cristã. O medo desaparece e a compaixão rouba-lhe o lugar. Só existe medo onde a razão e o conhecimento não foram semeados.

Todos os medianeiros e trabalhadores de coração aberto recebem proteção, mas, como já lhes falei antes, não podemos interferir no livre-arbítrio dos amigos e, com isso, evitar quedas. Somos todos livres para escolher, mas devemos ser igualmente responsáveis pelas nossas escolhas.

A dor que sentimos, maturadas pelas lágrimas de remorso, seriam evitadas se déssemos um sorriso para o dia que nasce e se derramásemos o suor do trabalho honesto e dignificante. O presente determina o nosso futuro e sempre estamos ligados aos nossos iguais. Quem quiser melhorar suas companhias, que se reedueque.

Notas dos autores:

1. *Nota do autor desencarnado: a maioria daqueles que já foram chamados de Dragões, as Serpentes Emplumadas, já não se encontram no orbe terreno, tendo modificado seu padrão vibratório e iniciado a ascensão lenta e gradual em direção à Luz. O ódio cansa e o amor consola. Com o tempo essas considerações passam a adquirir mais importância para eles e a mudança pelo cansaço é inevitável, fruto de*

exaustão e desesperança.

2. **Nota do autor desencarnado:** *o expurgo já teve início e vem se acelerando significativamente nos primeiros anos do século XXI, produzindo todos os efeitos políticos, econômicos e sociais que temos observado.*
3. **Nota do autor desencarnado:** *em realidade o processo de transmigração planetária nunca parou e está sendo acelerado de forma pronunciada.*
4. **Nota do autor encarnado:** *Ishmael faz uma clara referência a uma terminologia que adentrou o Espiritismo nos últimos 50 anos, espalhando mais desinformação do que conforto. Sabemos que os espíritos dos degredados deverão reencarnar em outros orbes, mas dentro do Espiritismo ganhou notoriedade um determinado astro errante, chamado de Planeta Errante, Planeta Chupão, Nibiru, Astro ou Planeta X e mais uma infinidade de nomes. Os espíritos mais instruídos sabem que o fator "distância" não é compreendido pelos leigos e que a sintonia vibratória, tão esmiuçada no Livro dos Espíritos, que mostra a eliminação do espaço, em determinadas condições, é vista como algo ainda imponderável. A maioria dos companheiros espirituais aceita que façamos as nossas redações terríveis sobre o tema porque sabem que o "modo" de transferência desses espíritos não é relevante para a nossa compreensão do processo, de forma que apenas reiteram a necessidade da reforma pessoal, verdadeiro antídoto para evitar o degredo, uma vez que perderemos a sintonia com os astros de destino dos exilados.*
5. **Nota do autor encarnado:** *para detalhes sobre a família de Jesus, sua mediunidade e mensagem, segundo a crença espírita, consultar o livro "Jesus: homem e espírito", de autoria de Elerson Gaetti Jardim Júnior, Sérgio Chérci, Júnior e Christiane Marie Schweitzer, pela Digital Books. Esse "Judas" não se refere a Judas de Iscariote, ou Judas Iscariotes, mas um dos líderes da igreja de Jerusalém no fim do século I d. C.*
6. **Nota do autor desencarnado:** *sim, as trevas podem estabelecer seus programas reencarnatórios. Embora precários, permitem que alguns dos seus membros estejam entre nossos líderes nos momentos mais proeminentes da história, mas a maioria dessas entidades reencarnou como parte do programa divino para a transição planetária, onde muitos desses espíritos teriam todo auxílio para lutar contra suas naturezas e teriam oportunidades derradeiras de permanecer na Terra. Entretanto, por mais que esse aspecto seja passível de discussão, a reencarnação de um espírito se dá com a anuência divina e ninguém reencarna para seu mau. Esses amigos com tendências do pior tipo também acabam sendo expostos à influência dos bons espíritos e podem vir a vencer suas tendências negativas. A todos eles não falta amparo e por isso dizemos que não há determinismo puro na reencarnação.*
7. *Nesse caso o autor espiritual se refere aos seguidores mais próximos dos Dragões, posto que esses mesmos não podem se aproximar tanto do plano físico.*
8. **Nota do autor encarnado:** *uma ótima abordagem sobre esse ponto de vista pode ser encontrado no livro intitulado "Conversando com médiuns", de autoria de Odilon Fernandes, pela lavra mediúnica de Carlos Baccelli.*
9. **Nota do autor encarnado:** *segundo a Vó Catarina, tantas vezes citadas nesse texto, a humildade é o verdadeiro ingresso para a felicidade plena, para o Reino de Deus, que reside dentro de cada um de nós. Ela sempre pedia humildade aos médiuns, principalmente aqueles cujo resgate cármico tinha relação com o mau uso do poder*

ou arrogância. Falava:

- *Humildade, humildade, comece as atividades com o pé direito.*

10) Nota do autor encarnado: André Luiz coloca, em diversos momentos de sua extensa obra, que as trevas procuram subverter os mecanismos naturais da lei divina, uma clara alusão às interferências no processo reencarnatório. Mesmo nesses textos, fica claro que a concretização de qualquer procedimento reencarnatório conta com algum auxílio e, caso se concretize, com a anuência da espiritualidade.

11) Nota do autor desencarnado: não encontrando substituto para a expressão “mundo físico” ou “corpo físico”, dentro do universo mental de vocês, passo a utilizá-las para me referir à existência de corpos e mundos constituídos de matéria e que permitem o ingresso de entidades através do fenômeno do nascimento. Não podemos deixar de ponderar sobre as reencarnações em planos vibracionais que vocês consideram como “não físicos”. Tudo é questão de referencial.

12) Nota do autor desencarnado: nos referimos à crosta terrestre nesse parágrafo, mas sempre estamos mais ou menos sintonizados com amigos e desafetos presentes em outros planos, principalmente quando estamos ligados aos planos vibratórios de trabalho e deixamos a erraticidade, que nada mais é do que o período em que nosso espírito passa a habitar comunidades que se prestam ao preparo e refazimento.

13) Nota do autor desencarnado: existem inclusive barganhas entre falanges e entidades para obter o reencarne desse ou daquele espírito enfermo, que iria desempenhar algum papel para o grupo interessado na sua permanência na crosta.

14) Nota do autor desencarnado: em alguns casos, o médium não consegue mais “escutar” a voz de seu próprio guia ou mentor, que fala como se fosse a própria consciência do indivíduo, ou vê-lo, passando a interagir apenas com os obsessores que o fanatizam e fascinam.

15) Nota do autor desencarnado: a música deve ser interpretada como um procedimento adicional capaz de ajudar na manutenção do foco de trabalho em condições tensas. A música, da mesma forma que a palavra, articulada ou não, é importante elemento do preparo das reuniões mediúnicas e deve sempre ser providenciada quando da realização de intervenções envolvendo energias e fluidos mais animalizados e densos. Nessa situação, não são as palavras que possuem um “poder” especial, mas sim os sentimentos que elas evocam.

16) Nota do autor encarnado: é muito comum as pessoas atribuírem ao espíritos dos planos inferiores todo tipo de limitação intelectual, o que não é correto. A inteligência e a sensibilidade mediúnica não tem relação direta com evolução espiritual, que credencia a entrada em planos mais elevados. Dessa forma, a inteligência e a lógica são dois dos principais atributos desses espíritos que trabalham diretamente com os Dragões.

17) Nota do autor desencarnado: o nome “filhas de Ravensbrück” denota um grupo de entidades femininas que sofreu todo tipo de agressão em um campo de extermínio e pesquisas médicas situado a pouco mais de 90 km de Berlin. Elas se utilizam de todas as estratégias para

parasitar os antigos carrascos e principalmente os membros das equipes médicas que as submeteram a todo tipo de sofrimento. O perdão não faz parte do seu vocabulário.

18) Nota do autor encarnado: *sob essa denominação estão congregados todos os ramos da máquina de guerra nazista na Segunda Guerra Mundial, constituindo o coletivo das forças armadas alemãs no conflito.*

19) Nota do autor encarnado: *nesse momento Ishmael sorriu e fez uma seguinte colocação.*

- Você não imaginam como o umbral está cheio de pessoas que vocês consideram santas! Muitos achavam que bastava comprar, a preço de ouro, as portas dos Céus e descobriram que o dinheiro não abria as portas do paraíso, mas escancarava as portas da escuridão. Aquele que vive apegado ao mundo terreno acaba sempre sofrendo muito aqui.

20) Nota do autor desencarnado: *existiram e ainda persistem grupos de índios e escravos africanos que buscam prejudicar seus antigos senhores. Em função dessas inclinações, são facilmente manipulados por médiuns encarnados que os utilizam em barganhas envolvendo sacrifícios de animais e bebidas alcoólicas, procurando aliciá-los em atividades espirituais menos nobres. Obviamente, a maioria das vítimas do genocídio de índios americanos e escravidão africana já se libertaram dessa prisão vibratória e hoje esses grupos são muito menores do que há 100 anos, mas ainda existem vários deles.*

21) Nota do autor desencarnado: *a maioria dessas vítimas era de mulheres e alguns homens que lucraram ou tiraram proveito das crueldades da Inquisição, guerras de religião, cruzadas, e durante os movimentos de reforma do cristianismo, onde cometeram crimes de toda monta contra a família humana.*

22) Nota do autor encarnado: *Ishmael se refere ao Führer (líder) alemão Adolf Hitler. Algumas comunicações mediúnicas e informações de sensitivos dão conta de que Hitler pode ter morrido muitos anos depois na Argentina, uma tese defendida por muitos, inclusive seu pior inimigo, Stalin.*

23) Nota do autor encarnado: *segundo o criador do termo, Francis Galton, eugenia se refere ao estudo de todos os agentes que possam vir a alterar, melhorando ou empobrecendo, as qualidades raciais de um povo ou população. Foi o cerne da política de pureza racial nazista e culminou com a eliminação das pessoas que apresentavam doenças hereditárias e no Holocausto judaico, as piores páginas da história contemporânea.*

24) Nota do autor encarnado: *Jesus não foi tecnicamente julgado pelos judeus. Ocorreu uma triagem para averiguação de responsabilidades e para determinar o comprometimento de algumas figuras do farisaísmo com o Mestre galileu.*

25) Nota do autor encarnado: *no presente, o nome mais adequado, em português, seria Lázaro. Não confundir com Lázaro, amigo e seguidor do Mestre Jesus.*

1. Embora tenhamos algumas descrições clássicas do mecanismo reencarnatório, gostaríamos que vocês pudessem fazer uma avaliação de como o processo se dá.

Ishmael. Podemos abordar a questão sob dois diferentes pontos de vista: o do processo de readaptação do espírito reencarnante e os aspectos, digamos, "burocráticos" do processo.

Como todas as características da vida espiritual, o reencarne está ligado à evolução espiritual do reencarnante e aos objetivos específicos do processo. Como já lhes falei, nada ocorre gratuitamente, por acaso.

De uma forma geral, quando o planejamento ou proposta reencarnatória é considerada adequada e aprovada pelas comissões especializadas, na colônia ou instituição em que o reencarnante foi recebido, ele, o espírito, é encaminhado a um dos numerosos centros de reeducação espiritual e esquecimento do passado. Nessas escolas, os pontos principais do passado do irmão acabam se convertendo em pontos de ponderação e reeducação para a vida física.

Nesses núcleos, a estrutura perispiritual sofre modificações compatíveis com o arcabouço genético do futuro corpo físico e com a estrutura do próprio corpo perispiritual que o amigo já enverga, além de receber as influências do planejamento realizado, que deverá ditar, em linhas gerais, a expectativa de vida, conformações biológicas, peculiaridades de sua resposta imunológica ou capacidades biológicas, como a existência ou não de enfermidades de cunho hereditário. Esse arcabouço é fruto de intenso trabalho de seleção e avaliação por parte de técnicos especializados e aí reside o conjunto de características que melhor representa não apenas a genética parental, mas também o histórico de resgates do irmão e seu passado evolutivo. Contudo, muitos desses elementos irão se manifestar apenas em condições adequadas, que podem ser prevenidas ou modificadas pelo trabalho pessoal e familiar.

Herdamos apenas tendências ao reencarnar e não somos escravos do planejamento mestre que traçamos em comum acordo com a espiritualidade que nos assiste, tudo em função do livre-arbítrio e passado encarnatório. Assim, não existe determinismo, mas apenas possibilidades mais ou menos pronunciadas. Podemos evitar uma predisposição à enfisema pulmonar, em função de um suicídio pretérito, por afogamento, por exemplo, transformando-a em uma alergia leve pela reeducação de hábitos e atitudes, pelo trabalho em prol de terceiros e assim por diante. Atenuamos ou exacerbamos em vida as características que, potencialmente, já trazíamos na forma de tendências.

A estrutura do perispírito passa a sofrer, rapidamente, transformações profundas, aflorando características que estão guardadas nos arquivos de memórias pregressas do corpo mental, mestre de todo o processo de restringimento e readaptação da morada do espírito (1), que constitui o próprio genoma do espírito, como o histórico de feitos pretéritos, doenças e tendências. Quando Jesus colocou que pagaríamos até o último centavo de nossas infrações na Terra, de certa forma Ele se referia também ao que ocorre nas câmaras de restringimento. Pela

misericórdia divina, que tempera a infinita justiça do Pai, nem todas as questões e falhas de nossas centenas de milhares de reencarnações é considerada em determinado momento, mesmo que deixem marcas em nossos corpos perispirituais, em transformação, e nos nossos corpos físicos.

Enquanto desencarnado, o espírito consegue, por vontade própria e trabalho de reeducação, atenuar as tendências destrutivas de seu histórico reencarnatório, mas, agora, essas características irão aflorar, como forma dele poder recompensar seus débitos passados em uma nova imersão na vida física, modificando o perispírito segundo as necessidades de reeducação que o espírito terá de enfrentar. Obviamente, as dificuldades e caminhos a seguir estão apenas esboçados. Quem vai realmente determinar o que ocorrerá na vida do reencarnante serão as próprias atitudes, diante das provas que a vida oferecerá.

Essas nossas respostas à vida irão acentuar ou atenuar as provas futuras, podendo até eliminá-las, em alguns casos, uma vez que vida física é sinônima de aprendizado e se demonstrarmos que decididamente aprendemos algo, os desafios serão outros agora. Eles serão modificados segundo nosso crescimento e tendo em vista a nossa capacidade de superá-los, nossa vontade e necessidade, segundo a misericórdia divina.

É nessa fase que ocorre a transição entre o corpo espiritual pretérito e o que irá atuar junto do futuro corpo físico. Uma readaptação molecular e estrutural. Essa readaptação ocorre em termos, uma vez que nunca é absoluta e sempre guardamos muitas características, mesmo que psicológicas, daquilo que fomos no passado. Os espíritos mais evoluídos conseguem moldar o novo organismo perispiritual segundo os esquemas mentais preferidos, conservando muito ou pouco de suas aparências físicas pretéritas. Os amigos que sofrem quadros compulsórios de retorno ao corpo físico, particularmente aqueles que estão nos limiares da jornada evolutiva, nem se lembram de terem tido existências pretéritas e não se reconheceriam se vissem a imagem de seu próprio perispírito de vidas passadas refletido em um espelho.

É muito comum encontrarmos amigos que dizem que o corpo espiritual é soberano no estabelecimento das características do futuro corpo físico, mas posso lhes afirmar com segurança que as características finais do corpo material refletem os principais pontos do corpo espiritual, mas totalmente embasados na genética familiar. Não podemos esperar algo diferente disso. Nesse aspecto, o conjunto genético da família é amplamente estudado e, em algumas circunstâncias, modificado, para receber o futuro integrante. Temos assim que apenas os traços mais relevantes do espírito reencarnante são considerados no processo, viabilizando-o.

As modificações no perispírito durante o processo também serão profundas, de forma que apenas o corpo mental, que não apresenta natureza material, preserva a individualidade plena do reencarnante, com todas as características desenvolvidas e adquiridas nas vidas pretéritas. Assim, se o corpo físico reflete a estrutura do perispírito, esse último é reflexo do corpo mental, que traz em si a ligação com a consciência cósmica. Os efeitos dessa consciência individual sobre o perispírito são parcialmente apagados em função das modificações que os liames que ligam o corpo mental ao perispírito passam no processo de readaptação para o reencarne. Essa

atenuação da influência dos corpos superiores sobre o perispírito é a grande responsável pelo esquecimento do passado e pela perda progressiva da capacidade intelectual e sensorial do reencarnante.

É por isso que espíritos de gênios, que utilizaram seus dons intelectuais para o prejuízo da sociedade, podem reencarnar como seres de intelecto bastante limitado. As capacidades armazenadas no corpo mental, traduzindo milhões de anos de progresso pessoal, ficam parcial e temporariamente indisponíveis depois desses momentos iniciais da transição, mesmo antes do reencarne.

Essas modificações na ligação entre o corpo mental e o perispírito também é responsável pelo esquecimento de muitos aspectos de vidas pregressas para o espírito que acaba de desencarnar, de forma que o acesso aos seus arquivos cármicos também dependerá das condições evolutivas do companheiro e somente se dará paulatinamente após a morte, motivo pelo qual apenas parte minúscula da nossa história reencarnatória está disponível em um dado momento e essa parte disponível representa apenas a parte com a qual estabelecemos uma relação de harmonia. Não se surpreendam se essas lembranças não voltarem a aflorar mesmo após o desencarne, principalmente se elas trouxerem remorso ou questionamentos que poderão provocar sofrimento pessoal e coletivo. Quando retornarem, as lembranças irão direcionar nosso crescimento, por isso sempre colocarmos que o passado escreve o futuro.

O mesmo acontece com reencarnante, onde apenas uma minúscula parcela de seu passado fica disponível. Mais do que “zerar” os livros de registro, esse processo permite que o reencarnante possa refazer juízos e escolhas erradas. Sem o esquecimento, teríamos a tendência apenas de sacramentar nossas escolhas e pontos de vista já adotados e a evolução seria significativamente prejudicada.

É incrível como o reencarne e o desencarne são semelhantes em muitos aspectos. Aliás, são faces opostas da mesma moeda e nem sempre é possível distingui-los facilmente, uma vez que o desencarne é seguido por um novo “nascimento” para o espírito, mesmo que isso se dê em um plano espiritual de refazimento e reeducação. Essa semelhança não implica que a palavra “NASCIMENTO” do espírito seja interpretada literalmente, mas tem conotação simbólica, uma vez que após o desencarne também passamos por um período de reeducação e adaptação aqui. Quando vim para a morada espiritual na qual residimos eu e minha família, não tinha consciência de quase nada sobre minhas existências pregressas, exceção da última. Setenta anos se passaram desde meu desencarne e apenas agora, em um estado de harmonia muito maior, posso ter aspectos básicos dos últimos séculos e sei que isso atinge uma parcela bastante grande de nossa população desencarnada.

A maioria das pessoas, nos umbrais e zonas purgatoriais, não irá se lembrar de praticamente nada por milênios ainda, impedindo que o remorso excessivo venha a comprometer significativamente qualquer crescimento espiritual. As dores que ali observamos representam a ponta de um “iceberg”, que não pôde ser escondida. É a misericórdia divina nos protegendo de nós mesmos. Acessos mais pormenorizados a esse passado ainda não estão

disponíveis mesmo nas colônias e somente podemos entrar em contato com esses arquivos cármicos após avaliação daqueles que nos assistem. O passado já foi escrito e temos de nos concentrar em redigir nossos textos futuros, a partir de agora. Muito mais importante do que ficar discutindo o que fomos é determinar o que pretendemos ser e trabalhar para isso, mesmo que, em realidade, as duas condições se encontrem conectadas, aí e aqui.

A elaboração de moldes perispirituais para o reencarnante, em espíritos de evolução mediana, como a maioria de nós, se dá nas semanas e meses que imediatamente antecedem a concepção do zigoto, ou célula ovo, no organismo materno. Em espíritos mais evoluídos, possuidores de maior liberdade, o fenômeno é mais tardio e nunca se dá de forma tão profunda. Isso ocorre porque esses companheiros mais iluminados e mais libertos não trazem os inúmeros desafios representados pelas imperfeições de caráter; o fenômeno de restringimento é suave e natural para eles.

A ligação do espírito ao zigoto, após o restringimento ou encolhimento, também depende do seu nível evolutivo e da natureza do processo reencarnatório. Os espíritos dotados de maior conhecimento, lucidez e evolução moral e espiritual acabam tendo a ligação dos liames fluídico-magnéticos do perispírito semanas após a concepção, quando passamos dizer que o processo de reencarne de fato se iniciou. Esses companheiros, além da liberdade que já conquistaram, permanecem ativos desse outro lado da vida e procuram trabalhar até os momentos derradeiros de se unirem em definitivo ao novo organismo, mesmo que já estivessem parcialmente ligados a ele mesmo antes da concepção, principalmente nas famílias terrenas que evidenciam afinidade espiritual. Também não se pode esquecer que para esses companheiros nossos, as lembranças parciais não constituem motivos para desarmonias físicas ou psíquicas, pelo contrário, auxiliam na jornada que empreenderão junto aos encarnados.

Para os espíritos de evolução mais modesta, a ligação dos liames do cordão de prata se dá após a implantação do zigoto à parede uterina e avaliação, pela equipe médica espiritual, da viabilidade do processo. Após as essas considerações, que geralmente são repetidas após os primeiros dias, a ligação é concluída. Porém isso não encerra o processo, que deverá se concluir por volta dos 7 anos de vida do reencarnante.

Para as entidades que reencarnam em condições de grande penúria espiritual, mesmo que detentoras de toda a colaboração do invisível, onde os dramas do passado massacram a consciência e são os responsáveis por quadros dramáticos de monoideísmo, frequentemente ligados a corpos físicos que deverão ostentar todo tipo de malformações físicas ou mentais, o restringimento é profundo e a ligação do novo ser ao seu corpo perispiritual é antecipada para os primeiros momentos após a implantação uterina do zigoto.

No momento da concepção, em função do plano reencarnatório, é escolhido o gameta masculino, uma vez que o gameta feminino, o óvulo já havia sido submetido ao processo seletivo. Modificações na constituição do ser são limitadas ao mínimo para minimizar efeitos indesejados ou inesperados. Em função dos objetivos da encarnação que se inicia e do carma negativo ou positivo que o reencarnante carrega, o corpo espiritual vai exercendo sua influência no corpo

físico em desenvolvimento, tal qual um forma que abraça e envolve a massa plástica que lhe é despejada. Por isso alguns chamam o perispírito de modelo organizador biológico.

Para que isso se dê, os corpos perispirituais que já devem ter sofrido todo o processo de desvinculação da memória (2) e redução estrutural, permitindo a ligação fluídico-magnética com o zigoto em desenvolvimento, constituindo o cordão de prata, que manterá a estrutura do perispírito, duplo etéreo e corpo físico unidos ao longo da encarnação que se inicia. Como mencionado acima, essa ligação inicial, nos espíritos mais livres da matéria, não impede que eles continuem a exercer suas funções nos outros planos da vida, até bem próximo do nascimento e mesmo depois do parto.

No processo de restringimento, o corpo perispiritual antigo acaba sendo substituído por outro, minúsculo, em desenvolvimento, à semelhança do embrião, que é implantado assim que a espiritualidade o determina. Isso geralmente se dá por volta das primeiras semanas gestacionais, como descrito acima. Essa transformação do perispírito é rápida e a nova forma é leve e minúscula, como uma semente, sendo que alguns estudiosos preferem dizer que o reencarnante perdeu o psicossoma, ficando restrito aos corpos espirituais superiores, o que não é uma verdade nos detalhes, uma vez que, para o estabelecimento do cordão de prata, é necessário que um remanescente do perispírito esteja disponível.

Sem essa implantação e imantação do novo perispírito ao ser em desenvolvimento, não se pode dizer que a reencarnação foi completada, pelo contrário. Esse ser, em desenvolvimento uterino, é portador de princípio vital, mas não foi ligado ao espírito reencarnante, constituindo apenas uma vestimenta que irá se perder. O mesmo pode ser dito dos milhões de embriões mantidos em bancos de nitrogênio ou criogenia ao redor do mundo. Eles não estão ligados a espíritos, que podem reencarnar em outras condições caso o embrião escolhido venha a ser descartado ou não se mostre viável para a execução das tarefas traçadas para aquela entidade. Nenhum espírito ficaria indefinidamente ligado a um ser mantido em um freezer. A espiritualidade, através das suas equipes especializadas, mantém todos aqueles que deverão retornar, ao plano físico, cientes do que está ocorrendo e o que poderá ser feito para modificar o planejamento inicial, se necessário for. Tudo com a naturalidade de milênios de experiência, algo impensável para muitos de vocês, eu entendo.

O remanescente do corpo espiritual do reencarnante é descartado por não ter mais valor para ele. Representa os restos do casulo que o manteve atuante por décadas, mesmo após o último reencarne (3). Em espíritos de maior elevação moral e intelectual, pouco sobra do processo posto que eles já teriam atingido condições de envergar perispírito mais leve, em planos mais sublimes. Nesses casos, o processo de restringimento é menos pronunciado e o irmão reencarnante é capaz de manter, mesmo durante os estágios mais avançados da gestação, relativa liberdade, podendo ser visto por médiuns no âmbito familiar, por vezes acompanhado de seus antigos parentes espirituais e amigos. À medida que a gestação avança, nesses companheiros, o corpo espiritual vai sofrendo transformações cada vez mais pronunciadas, adaptando-o ao ser em gestação e modificando o corpo físico, em um processo de profunda

parceria em dimensões diferentes.

O processo de reencarne somente se completa com o estabelecimento de uma personalidade e consciências atuantes, o que se dá depois de alguns anos no plano terreno. Nessa fase, o intercâmbio entre os diferentes planos da vida é intenso e isso colabora para o desenvolvimento das potencialidades do amigo que recebeu a benção de uma nova existência física.

2. E os casos de reencarnação compulsória, como ocorrem?

Ishmael. Tudo vai depender do grau de lucidez que o espírito apresenta.

Todo espírito com certa evolução é lúcido, mas nem todo espírito lúcido enverga significativa evolução. Os senhores de numerosas falanges trevosas, a despeito de equivocados a respeito do destino que plantaram ou sobre o seu modo de vida, não podem ser considerados como seres ignorantes. Eles são lúcidos também, tendo plena consciência do que praticam.

No geral, para aqueles que conhecem suas limitações e necessidades, o processo é semelhante ao que foi descrito acima, com a diferença de que o planejamento reencarnatório leva em consideração o que a comissão preparatória sugeriu, não permitindo uma interferência significativa do reencarnante, que sabe de suas necessidades e tem consciência do que está ocorrendo. Nem sempre o que o espírito reencarnante solicita é possível ou adequado para ele e os que velam pelo processo sabem o que pode ou não ser realizado.

Mas vejam o seguinte: o reencarnante não interfere no processo geral, mas seus interesses são plenamente representados. Ele receberá todo o apoio e, se mostrar, na vida terrena, que faz por merecer concessões, irá recebê-las. Não é um determinismo biológico ou espiritual. Como as características do reencarnante estão facilmente disponíveis, esse grupo de espíritos pode traçar as linhas gerais da encarnação do companheiro com grande segurança, embora apenas os pontos principais sejam de fato contemplados no processo: os futuros pais, condições de vida e planos gerais são escolhidos para dotar aquela existência do maior aprendizado possível. Preciso dizer-lhes que os demais aspectos da existência são fruto do desenrolar dos anos e das atividades do próprio indivíduo.

Para aqueles irmãos que apresentam condições de reencarnar, mesmo sem ter vontade de reiniciar a jornada, mas apresentam condições mínimas de fazê-lo com sucesso e que devem passar por essa experiência, a espiritualidade redobra os esforços para conseguir que o mesmo seja convencido dos inúmeros benefícios do retorno e que não estará desamparado. Parte dessas atividades ocorre em planos mais densos, como o próprio umbral. Muitos casos existem em que o espírito entra em um estado semelhante à condição de latência e é resgatado, dando início ao processo de restringimento devido a incontável atração fluidico-magnética que se estabelece entre a futura mãe e filho, com uma intensidade que remonta às origens da relação entre aqueles seres.

Esses detalhes são de conhecimento apenas dos amigos espirituais que trabalharam no processo de resgate e no preparo da nova encarnação, para evitar dramas desnecessários e sofrimento maior entre os companheiros do reencarnante, em seu antigo círculo de relacionamentos nos planos astrais. Como geralmente esses amigos cultivaram amizades pouco salutares, não seria proveitoso atrair a atenção das mesmas para o processo gestacional, mas nem sempre o anonimato e do destino do reencarnante podem ser mantidos em sigilo por muito tempo.

De uma forma geral o que se vê nos umbrais é gente tentando reencarnar sem ter as mínimas condições, se aproximando de mães e pais em potencial e procurando selar a união do zigoto com o perispírito. Em tais casos, quando bem sucedidos, o restringimento é quase automático, demorando poucos minutos para se completar. Esses espíritos possuem poucas experiências e, quase sempre, se encontram em um período de automatismo na caminhada evolutiva. As ligações e a evolução do quadro de vida irão se cristalizar ao longo do tempo, mas quase sempre redundam em ambientes familiares complexos e, se não fosse a colaboração sempre presente de amigos do invisível, quase sempre redundariam em fracasso.

3. Q uais são os critérios para determinar se um espírito tem condições de reencarne?

Ishmael. Da mesma forma que uma planta dá sinais evidentes de estar pronta para ser colhida, o campo fluídico-magnético que envolve o espírito também dá sinais de que o mesmo apresenta condições adequadas de se ligar ao corpo físico.

Para os reencarnes compulsórios e de espíritos com modesta evolução esse é o ponto central das avaliações que são feitas. Para os espíritos com maior bagagem, o reencarne também considera as condições históricas, familiares, cármicas, disposição da entidade, disponibilidade e acessibilidade dos elementos que virão a participar do planejamento reencarnatório, como aspectos afetivos, vínculos de trabalho e estudo, possibilidade de crescimento espiritual e objetivos do processo como um todo. Muitos amigos do provável reencarnante trabalham em seu favor, intercedendo junto aos planos mais altos, para a obtenção das melhores condições para o espírito que logo retornará para a vida física.

Ninguém reencarna sem ter condições mínimas de sucesso, de forma que o suicídio, mesmo nos casos em que estão presentes numerosos atenuantes, é sempre interpretado como um fracasso. Nada devolve a oportunidade cujo fim foi abreviado. Deus não permitiria que um de Seus amados filhos viesse a entrar em uma jornada para a qual não estivesse plenamente assistido e preparado. A vida no plano físico é uma bênção, acima de tudo, e não podemos vê-la apenas como uma provação, por mais áspera que ela se apresente. Sabedoria se esconde sob cada pedra e cada folha no caminho.

4. O mecanismo de reencarnação tem se mantido o mesmo ao longo dos anos ou ele vem sofrendo alterações no orbe terreno? A evolução do espírito humano afeta esse processo?

Ishmael. Algo que todos nós temos que nos conscientizar: nada se mantém estático. Tudo muda.

No passado, como o homem se aproximava muito dos demais seres vivos com raciocínio fragmentado, o processo reencarnatório era dominado por uma característica compulsória e automática. O reencarnante era atraído para o mundo físico por automatismo e isso condicionava o tipo de existência animalizada que as pessoas levavam. O período na erraticidade era mínimo e nada era recordado quando se dava o retorno ao mundo físico, até porque muito pouco havia para se recordar.

Esse fenômeno ainda domina todo o processo de retorno dos demais seres vivos à esfera mais densa e muitos, a maioria ainda, dos humanos está mais ou menos associada a esses mecanismos automáticos de reencarnação, baseados, quase exclusivamente, na existência de sintonias vibratórias entre os membros desencarnados e encarnados de uma dada população. Geralmente, no caso dos animais menos dotados de raciocínio, o período na erraticidade, além de modesto, transcorre em condição de latência completa (4).

À medida que os homens se diferenciaram, evoluindo em sua capacidade de entender a existência do espírito, tiveram que criar toda uma vestimenta teológica para a relação Pai-filho, para a vida. Com isso, passaram a adquirir condições de interferir no processo. As condições e o planejamento encarnatório tiveram de ser realizados com atenção redobrada e isso vem se acentuando continuamente, mas, mesmo nessa fase atual, o processo biológico ainda se mantém praticamente inalterado, sendo que os casos compulsórios ainda representam mais de 70% dos reencarnes. Esses irmãos representam aqueles que passaram pela vida, mas não viveram. Nada levaram da Terra e, aparentemente, pouco deixaram para trás. Infelizmente, a letargia espiritual atinge muitos ainda hoje.

As modificações no processo reencarnatório tem se limitado principalmente aos aspectos de planejamento, mas, do ponto de vista biológico, pouca coisa mudou até a metade do século passado. Agora, técnicas capazes de permitir o prolongamento da vida fértil das mulheres, métodos de biologia molecular capazes de permitir a identificação de moléstias de cunho hereditário, bem como as inseminações “*in vitro*”, nos laboratórios, criaram uma vastíssima área para que o processo biológico da reencarnação seja modificado profundamente. Isso não VAI ocorrer, mas já ESTÁ ocorrendo. No presente, 5.000.000 de espíritos vieram ao mundo físico através de fertilizações de laboratório. Muitos deles espalhando luz e amor por onde passam.

Futuramente, a mulher poderá ser liberada da gestação e isso não irá mudar o fato de que o processo é um retorno ao plano físico. Por isso dissemos que o conhecimento irá aperfeiçoar o veículo humano e permitirá que entidades espirituais de grande envergadura venham a exercer o potencial de seus espíritos excelsos no meio de nós. A cada dia, a reencarnação irá se sutilizar e o fosso existente entre os diversos planos vibratórios, aí e aqui, irá desaparecer.

Não podemos nos esquecer de que, em alguns desses planos mais sutilizados (5), o nascimento de crianças é fato já descrito, embora nem sempre aceito pelos encarnados, e o

mecanismo varia significativamente, dependendo da evolução tecnológica, científica e espiritual que ali impera, desde condições que se assemelham às observadas no plano de vocês, chamado de físico, até condições bastante diferenciadas, onde o período gestacional bastante curto é realizado quase sem o contato com os progenitores.

Nesses últimos casos, o espírito reencarnante é assessorado pela equipe de médicos do seu próprio plano de vida e do plano em que irá adentrar na condição de morador, sendo que o período de infância e juventude é mais reduzido, posto que o esquecimento do passado, nessas condições, é muito menos pronunciado, em função da menor densidade vibratória do ambiente e das maiores aquisições dos espíritos que encarnam em esferas mais elevadas.

5. Podemos supor que, no futuro, os mecanismos de retorno ao corpo físico continuarão sendo modificados? Isso também não é brincar de Deus?

Ishmael. Quanto à primeira questão, sim. Indubitavelmente. Os veículos têm de se adaptar aos seus condutores e esse processo sempre esteve em curso, apenas não tínhamos consciência desse fenômeno.

Vejam que as crianças têm uma vida mais saudável e a mortalidade infantil está sendo reduzida significativamente. As doenças associadas com a miséria, geralmente utilizadas para a purgação de débitos coletivos, estão sendo dramaticamente reduzidas ao redor do globo. As enfermidades associadas à falta de saneamento básico ou ligadas à desnutrição e parasitoses estão em queda livre em âmbito planetário. Tudo levando a uma melhora ampla e irrestrita na qualidade e expectativa de vida de todos. Essas modificações afetam a vida das pessoas e podem modificar até os esquemas reencarnatórios.

Isso não é brincar de Deus, mas sim fazer o que Ele sempre pediu para que fizessemos pelos nossos irmãos mais carentes. A reencarnação é um processo com uma face biológica e, como tal, também será afetado pela melhora dos indicadores de saúde e aspectos sociais, de forma gradual e natural.

Esse fenômeno abre enormes perspectivas para a ação da espiritualidade amiga em termos de reencarnes de espíritos com débitos a sanar, mas com grande potencial de contribuição a dar. Em todas as áreas da vida poderemos sentir a renovação do ar que o homem encarnado respira. E isso não é brincar de Deus.

Isso tudo nada mais é do que aprimorar, pelo uso do intelecto, as condições que o Pai nos ofereceu. Não significa que possamos fazer tudo e de qualquer maneira, pelo contrário. O conhecimento traz a responsabilidade.

Ao tomarmos medicamentos, ao cuidarmos do nosso corpo, ao mudarmos a nossa forma de agir, não estamos interferindo com a nossa longevidade? Claro que sim. Não estaremos interferindo com a fertilidade feminina? E a masculina? E o planejamento familiar? Não será lícito deixar a carga da família o número de filhos? E trabalhar para superar as doenças de cunho

genético não é fazer caridade? E isso é brincar de Deus?

É na capacidade de modificar o ambiente e vizinhanças que mais nos assemelhamos à Inteligência Primordial, nosso Pai Eterno, mas nada disso é brincar de Deus, posto que estamos apenas procurando, em escala muito reduzida, melhorar as condições de vida de todos os filhos Dele.

6. E os casos de gestação que não se completam?

Ishmael. Muitos aspectos devem ser considerados nos casos de gestações que não se completam favoravelmente.

De uma forma geral, os irmãos que não chegam a termo são espíritos que necessitavam de algumas semanas de ligação na matéria para que as deformações perispirituais, que se desenvolveram em consequência de seu passado ou modo de pensar, viessem a ser sanadas. Esse contato com as células do corpo físico permite a liberação de energias, como o fluido vital, que facilitam a mudança da forma do perispírito e restabelecem um pouco seu equilíbrio e capacidade de raciocínio. Assim que o processo é concluído, a gestação cessa e o aborto natural ocorre.

Não raro também, temos a fecundação do óvulo sem que se processe futuramente a união fluidico-magnética do cordão de prata, entre o espírito reencarnante e o corpo embrionário em desenvolvimento, de forma que o embrião não possui um espírito a ele ligado, o que fatalmente fará com que a gestação seja interrompida, geralmente em seu início. Às vezes os próprios pais são responsáveis pelo quadro, ao não aceitarem os compromissos assumidos com a entidade reencarnante, impedindo inconscientemente a formação das ligações físico-espirituais.

O aborto natural, em muitas situações, decorre de provações para os pais, que podem ter abusado da maternidade/paternidade em existências anteriores e acabaram por menosprezar o valor da família, cometendo abortos provocados e criminosos. Nessas circunstâncias, eles pedem a honra da paternidade e da maternidade, mas a vida é sábia e se recusa a permitir que isso ocorra. Feridas abertas se negam a permitir que aqueles seres se tornem pais ou mães novamente, antes de terem restabelecido o equilíbrio e a harmonia espiritual que desprezaram com os abortos provocados. Como disse Jesus, aquele que vive pela espada, pela espada vem a perecer. Caso mostrem que aprenderam com as lições da vida, o casal poderá receber um filho, mas geralmente isso não ocorre.

Não estamos nos referindo aqui à interrupção proposital da gestação, o que é crime perante a lei de muitas sociedades dos homens e, mais ainda, na lei de Deus.

7. Mesmo sabendo que um espírito com sérios problemas pode estar sendo beneficiado, no caso desses abortos espontâneos, a família, principalmente a mãe, não acaba sendo penalizada, com a perda da criança? Pesada depressão pode sobrevir. Isso não é considerado?

Ishmael. Não há perda alguma. Precisamos ver todos os elementos envolvidos.

Se olharmos apenas para o seu plano de vida, teríamos a condição de uma mãe que não chegou a carregar o filho nos braços, um drama certamente, mas se divisarmos de forma mais ampla esse quadro, veremos que um espírito, por vezes estranho, foi profundamente beneficiado pelo ato sublime de caridade de uma família que o hospedou amorosamente e não se esquecerá daqueles que, com seu amor puro e verdadeiro, permitiram que ele viesse a ter um corpo espiritual saudável e deixasse de passar décadas na condição de um ser ovoide ou com sérias limitações.

Teremos um novo amigo que saberá reconhecer o presente que acabou de receber e aqueles pais serão objeto de toda a atenção da parte das equipes espirituais, posto que demonstraram o mais profundo e sincero respeito para com a criação divina e doaram o amor verdadeiro; ganharam um grande companheiro para a eternidade. Sem saberem, terão ganhado um filho de fato.

Não raro, nesses casos, o espírito se identifica tanto com o casal que, mesmo sem pertencerem a uma dada família espiritual, acaba por solicitar a oportunidade de reencarnar, de fato, entre aqueles que foram seus benfeitores, geralmente na condição de netos, como algumas vezes pude verificar. Cada caso deve ser analisado separadamente.

Para os pais que infringiram a lei divina no passado e não conseguem concluir a gestação, o processo como um todo faz parte das suas necessidades de melhoria pessoal e permitirá que reflitam sobre o valor da família e o amor verdadeiro. A perda de hoje irá habilitá-los para a tão sonhada maternidade ou paternidade futura, mesmo que através de crianças que poderão vir a ser adotadas.

Diante disso tudo, continuo com a posição inicial, esboçada acima.

8. Nas reencarnações compulsórias, uma vez que o espírito não pode interferir com o processo em curso, como se dá a escolha daqueles irmãos que deverão assessorá-lo e auxiliá-lo em vida? Esse reencarnante tem um planejamento reencarnatório tão rico de detalhes quanto os demais espíritos reencarnantes?

Ishmael. É um erro acharmos que as nossas vidas terrenas estão pontilhadas de determinismos.

Caso eu me aproxime de uma livraria e venha a tratar uma atendente de forma ríspida, perderei a possibilidade de fazer uma amiga, mesmo que tenhamos um passado espiritual mais próximo e fraterno. Grande parte de novas vidas na Terra reflete as atitudes tomadas nos dias anteriores, na própria Terra, nessa mesma existência física. Não precisamos olhar para os céus e ficar imaginando o que teríamos feito no século XVI. Quem planta o ódio na segunda-feira, há de colher o mesmo sentimento e a indiferença na terça-feira e não apenas em uma existência futura.

Muitos espíritas deixam de viver suas vidas porque mantêm suas mentes em um passado imaginário e romântico, fruto de suas mentes sonhadoras (sonhar é bom, mas viver de sonho é uma enfermidade e precisa de tratamento). Alguns chegam a ser tão orgulhosos que se satisfazem imaginando que foram grandes generais, conquistadores, médicos monstros ou reis que cometeram as maiores barbaridades. Sentir orgulho dos delitos é um absurdo, até porque a maioria deles não saberia dizer os aspectos mais básicos da vida que alegam ter vivido. Tudo isso pode ser fruto de imaginação de pessoas que padecem de “necessidade aguda de atenção” ou “aplausos”. Deixam de viver a vida atual em função de vidas imaginárias que nunca tiveram.

Quase todos nós somos indigentes espirituais e não passávamos de escravos nas eras dos césores e não senhores ou funcionários imperiais. Acordem para a realidade, meus amigos. Vocês não irão encontrar o Carlos, João e a Adriana na escola porque devem fazê-lo, mas sim porque decidiram ir até lá e as afinidades fazem o resto. A vida é flexível e mesmo quando nos furtamos aos poucos pontos previamente planejados para nossas existências, a espiritualidade acha uma forma de tirarmos proveito daquilo que passamos aí (6).

Aqueles que serão nossos guias terrenos, mesmo nas encarnações compulsórias, apresentam afinidade com nossas atitudes e se mostram mais preparados para a jornada que se inicia. São espíritos parceiros e geralmente fazem parte de nossa família espiritual. Não pensem que são anjos que os acompanham; são apenas homens e mulheres que querem trabalhar, semelhantes a nós mesmos. Muitas vezes o atual guia espiritual foi um companheiro do passado ou alguém que foi auxiliado por aquele que agora adentra o mundo mais denso e por isso vela para que o antigo companheiro ou benfeitor possa se sair bem na jornada assumida.

Existem muitos amigos que trazem, na vida terrena, experiências muito fortes, advindas de existências traumáticas de um passado que não quer calar e necessita de profunda harmonização, mas, de forma geral, somos tão pouco conscientes de nossas responsabilidades e tão devedores para com a lei divina que quase toda e qualquer experiência que passarmos aí poderá se converter em aula dignificante. As pessoas podem ensinar e aprender muito com isso.

9. Uma vez que estamos falando do reencarne, como ficam aqueles pais e mães que, negando o planejamento reencarnatório e sua responsabilidade diante da vida e do espírito imortal, acabam cometendo aborto? Q uais as principais consequências para os pais?

Ishmael. Quero esclarecer que o aborto não é cometido apenas pela mãe, mas também por todos aqueles que vieram a interferir com o seu livre-arbítrio, quer na esfera física, quer nos planos espirituais, ou que se omitiram da responsabilidade que lhes cabia. Não é apenas um problema mãe-filho.

Aborto é crime em muitas sociedades e mesmo nos casos em que a lei dos homens permite a sua execução, devemos nos abster de sua prática. Não quero interferir com o julgamento pessoal das mulheres, mas será que não existe outra solução para o problema que se esboça no ventre, além do assassinio? Será que não podemos evitar isso? Tenho certeza que sim.

E o planejamento familiar?

A vida necessita de uma chance e as pessoas que têm mais consciência disso devem trabalhar para instruir e para auxiliar os milhares de mães de todas as idades, mas principalmente as mais jovens, informando-as que muito auxílio estará ao alcance sempre que se mostrar necessário, tanto no âmbito pessoal, quanto na casa espírita e demais casas de oração.

A maternidade e paternidade constituem prêmio sublime de co-criação e, portanto, estabelecem vínculos profundos com o Pai de todos nós. O aborto é o assassinato de quem mais nos amaria, na maioria das vezes, além de nos privar da possibilidade de quitarmos dívidas maiores, que passamos a contrair em função do ato reprovável. Tal ocorrência representa o fracasso mais absoluto em nossas existências. No presente, vemos um genocídio silencioso sendo perpetrado em nome do planejamento familiar e do direito de escolha das mulheres. Quem representa, nessa conversa, o direito das crianças que serão assassinadas? Infelizmente, as infundáveis listas de crianças não nascidas não trazem a sua opinião. Mas o aborto não termina aí. Como qualquer atitude, o ato afeta de uma forma muito peculiar a lei de ação é reação, ou lei cármica.

Após o desencarne prematuro, muitas dessas crianças, mesmo que eliminadas no início do processo gestacional, reencarnatório, acabam adquirindo profundos traumas associados à rejeição e anos serão necessários para sua reeducação, principalmente quando desenvolvem revolta profunda contra os pais. Também não são desprezíveis as enormes feridas no corpo perispiritual em função do drama do aborto. Cabe ressaltar que essas feridas não permanecem apenas no não nato, mas também nos responsáveis pelo crime hediondo, por séculos, inclusive.

Muitos casais culpam os céus por seus dramas do dia a dia. Reclamam das dificuldades que a vida lhes acarreta, mas não percebem que o ponto que precisa ser profundamente modificado está ligado à forma com que essas pessoas encaram a própria existência. Quando uma gravidez não desejada, mas não prevenida, aparece, colocam sobre ela toda a angústia de suas vidas vazias e o aborto torna-se uma atitude atraente, que tem que ser justificada.

Muitas vezes um espírito amigo tem sua reencarnação sacrificada com essa tal atitude irrefletida. Por vezes resgates com antigos inimigos e rivais são novamente postergados e, nesses casos, agravados por novos elementos de ódio e desamor acrescentados ao drama. A frustração toma o coração de espíritos amigos que deveriam retornar, enquanto o ódio e o desejo de vingança, potentes forças motrizes da obsessão, se avolumam no coração de nossos adversários que haviam recebido, e depois perdido, a possibilidade do reencarne.

Os pais criminosos passam a sofrer ainda mais com o assédio das trevas, que se associam à escuridão espiritual que os envolve, em uma vida que parece se esvaziar. Após o desencarne, terão diante de sua fraqueza espiritual o assassinato de seus próprios filhos, culminando com a dificuldade ou impossibilidade de gerar outros filhos em encarnações posteriores.

É um quadro lastimável.

10. As condições familiares, como doenças, miséria material, fome e quadros de loucura ou influência espiritual podem servir como atenuantes nesses casos?

Ishmael. Nada diminui a responsabilidade de um assassinato covarde como esse, principalmente quando os assassinos receberiam o nome de pai e mãe.

Responsabilizar um obsessor que se fez escutar é infantilidade de nossos companheiros encarnados, que parecem necessitar de justificativas amplas para justificar esse fracasso (7). Fazemos o que queremos e nossos obsessores apenas sugerem o caminho, criando quadros mentais favoráveis. Quem aborta, mata por vontade própria e aqueles que auxiliaram na escolha da decisão, independentemente do plano em que vivem, pagarão por isso até o último centavo de culpa. São todos coautores do crime.

Quem não se julga preparado ou não possui condições para receber uma vida nova em seu lar, que faça o planejamento familiar, mas que nunca culpe nosso Deus pelos infortúnios da vida. Ele nada tem a ver com a superficialidade dessas existências ocas e perturbadas.

Sim, temos sempre o direito de escolha e o planejamento de nossas existências é NOSSO. Contudo, com uma nova gravidez em curso, as escolhas mudam e o fato a ser programado deve estar ligado à educação e cuidados com o novo rebento. A pobreza econômica não justifica e nem é sinônimo de miséria moral e espiritual, mas constitui um fator que, aos olhos da espiritualidade fraterna, poderá render muito auxílio aos amigos que procuram cumprir adequadamente os papéis de pais e mães que lhes cabem. Não falta trabalho para aquele que se dispõe a trabalhar, como não falta oportunidade de servir. Em situações extremas, confiem em Deus e façam a sua parte. Cuidem da vida que vocês mesmo pediram e não cogitem a possibilidade de exterminá-la.

Como pedir proteção ao nosso Pai infinito se a negamos aos nossos filhos terrenos, pequeninos e indefesos, atirados em latas de lixo ou baldes hospitalares, em salas cirúrgicas ou improvisadas, de hospitais oficiais ou clínicas de fachada?

11. Nesses casos, qual seria o papel real da obsessão?

Ishmael. Todos nós, desencarnados e encarnados, sofremos influências das trevas, posto que as possuímos em nosso interior. Mesmo em nossas atitudes corriqueiras somos assediados por elas, mas somos os verdadeiros timoneiros de nossas vidas.

Essas entidades da escuridão se aproximam porque são convidadas por nossas atitudes e pensamentos. São hóspedes que se sentem bem ao nosso lado. Eles têm tempo para se dedicar a essa relação pessoal. Mesmo nos casos em que a pessoa tem atitudes deploráveis após a agudização do quadro obsessivo, chegando, por vezes, à completa submissão da vítima, coube a essa última as atitudes que trouxeram o obsessor para perto. Ele, seu “verdugo invisível”, não entrou pelo batente da porta, mas sim pela mente do encarnado que enviava convites vibrantes.

Por vezes, alertado pela família e amigos em relação à bestialidade de seus atos, o obsediado nada faz para mudar os rumos de seu triste destino de vida. Quantas vezes lhe foi ofertada a ajuda através de um convite para a reforma íntima, para a palestra na casa espírita ou outra igreja, que o alertaria sobre o fenômeno em curso e o livraria da obsessão? O que ele faz como resposta? Geralmente se afasta dos amigos e os criticam, transferindo a esses a responsabilidade dos seus infortúnios. Acaba sempre concluindo que está só e somente conta consigo mesmo. A doença exacerba a solidão e o obsessivo vai se assenhoreando de seu pupilo.

Não importa se o convite de reforma pessoal se fez presente através de uma igreja católica, evangélica, afro-brasileira, espírita ou islâmica, visto que aquele que realmente busca a Deus irá, invariavelmente, encontrá-Lo. O obsessivo será gradualmente desligado da vítima na medida em que essa última mudar suas maneiras de agir e, pasmem, pensar. Os pensamentos comandam o todo e devemos ser os senhores de nossos próprios destinos e não escravos de pensamentos doentes e enfermícios, como portas de entrada da bestialidade e desarmonia.

Não pensem que vossos obsessores não serão responsabilizados pelas sugestões que inculcaram. A cada um sempre será dado de acordo com suas obras, ou seja, de acordo com sua responsabilidade e consciência. Não podemos fugir à lei divina.

12. E o caso de abortos após estupros?

Ishmael. Sei como vocês encaram o problema e pensei diversas vezes sobre o assunto e na melhor maneira de transmitir o que sinto. Deixo claro que transmito minha opinião e falo como espírito que “está” homem, mas me lembro de algumas experiências no gênero feminino e procurarei ser claro.

Se encarássemos a vida física como se fosse única, o aborto poderia ser justificável nessas circunstâncias, particularmente quando a mãe não consegue eliminar o peso que sobre ela recaiu com o abuso sexual. Carregar no ventre o sinal da abominação da qual foi vítima é demasiadamente duro. Entendo isso.

Contudo, devemos abrir os olhos para o fato de que a nossa vida corporal é uma etapa dentre tantas outras e a criança no interior daquela mulher representa a oportunidade de dar amor e refazer histórias pregressas. Não queremos justificar o ato injustificável e profundamente reprovável, mas a justiça divina se sobrepõe às leis humanas e ninguém sofre sem ter sido agente de sofrimento a outrem. Como espírito não tem sexo, na acepção mais estrita do termo, e aquela que hoje é a mulher vítima de abuso, pode ser sida, e frequentemente foi o agressor de ontem. Não raramente crianças oriundas do estupro se tornam os principais defensores da não agressão e passam a militar exatamente contra o aborto.

Por outro lado, muitas vezes quando o aborto não é realizado, a mãe continua a ver seu antigo agressor no rosto do pequeno que deverá ser educado e alimentado com todo o respeito e amor. Ao negar uma vida digna à criança, bem como os sentimentos que ela necessita, a mãe acaba por abortá-lo psiquicamente, empurrando-o para a delinquência e suas graves

consequências. Nessa condição, abortar não é simplesmente matar o “corpo físico do reencarnante”, mas também negar a dignidade e o amor a ele. A humanidade tem que encarar suas misérias como a primeira etapa da sua tão necessária limpeza espiritual. Falo como homem e mulher, condição que recebi diversas vezes.

Todas as mães estupradas possuem, ao seu lado, numerosos companheiros espirituais que poderão e deverão auxiliá-la nos momentos mais duros que se seguirão, procurando limitar seus dramas.

Quando as mães não conseguem, a despeito de todos os esforços, cuidar dos filhos da agressão, que elas procurem quem possa auxiliá-las nessa tarefa, podendo contar com o apoio de diversas instituições, religiosas ou não. Apenas o aborto e o desamor devem ser completamente eliminados das opções de rumo a seguir.

13. Mudando um pouco de assunto, o homem tem dominado muitas técnicas de biologia molecular que poderão ser bastante úteis no tratamento de doenças graves. Diversos pesquisadores defendem a clonagem terapêutica para esses pacientes. Qual a opinião da espiritualidade sobre a clonagem humana?

Ishmael. Meus amigos, ninguém tem uma procuração para falar em nome da espiritualidade. O termo “espiritualidade” é muito amplo e contempla a todos nós, incluindo-os, no plano de trabalho em que se encontram no momento.

Porém, posso dar minha opinião. Contudo, quem sou eu para externar tão importante opinião? Falo por mim e pelos que comigo trabalham, mas somos poucos e o tema é bastante controverso, principalmente porque as pessoas desconhecem que a clonagem, de certa forma, é um evento natural. Muitas espécies são capazes de produzir clones e se propagar assim. Gêmeos univitelinos também são geneticamente idênticos e existem sociedades humanas que os encaram com desconfiança. No passado, vistos como sinal de azar, um dos gêmeos seria condenado à morte. Graças aos Céus a humanidade evoluiu.

Sabemos que tecnicamente a clonagem reprodutiva é possível, mas seria desejável?

O que a humanidade ganharia com isso?

Vocês já repararam que muitos gostariam de clonar a si mesmos como uma forma de se perpetuar e enganar a morte?

Se tivessem um pouco mais de amor em seus corações de pedra, saberiam que a morte não existe. Como Emmanuel Swedenborg dizia, a morte é apenas uma passagem de um mundo para outro...

A clonagem reprodutiva pode ser estudada, mas não vejo motivos para sua realização como forma de perpetuação de um ser, em face da morte. Para aqueles que pensam que a

clonagem irá livrá-los de um futuro retorno ao mundo espiritual, devo confessar que ficarão frustrados. No momento em que sua vestimenta física não puder mais se manter, a ruína irá sobrevir e nada poderá mudar esse fato. O clone, caso exista, será instrumento de retorno à vida física de outro espírito, que apresenta algumas características semelhantes ao indivíduo original, que doou as células para clonagem. A própria ciência terrena já abandonou esse determinismo biológico, segundo o qual o indivíduo é fruto apenas da expressão de seu arcabouço genético. Em função do número reduzido de genes em nossas células, essa posição não se sustenta. Os genes ditam tendências mais ou menos pronunciadas, apenas isso.

Por outro lado, a clonagem terapêutica representa algo totalmente diferente. Ela poderá se tornar instrumento de trabalho rotineiro, permitindo que doenças degenerativas e outras condições debilitantes sejam revertidas ou minimizadas. Não podemos nos esquecer de que devemos ter o maior respeito pelo corpo que nos foi dado e, dentro dessa filosofia, devemos lançar mãos de métodos que prolonguem a vida física e a saúde, desde que não impliquem em prejuízos de terceiros ou posturas irresponsáveis diante da vida. No futuro, o número de crianças irá se reduzir paulatinamente e isso também poderá interferir com o número de espíritos que reencarnam entre vocês, de forma que deveremos valorizar ainda mais essa bendita oportunidade na escola da vida.

A clonagem terapêutica não implica a manipulação do processo reencarnatório. Nenhum espírito estará definitivamente ligado às células manipuladas e isso não constitui deslize ético, representando a utilização do conhecimento em favor do bem de pessoas e sociedades, algo muito semelhante a toda as tentativas de prolongar a vida e sua qualidade. Do ponto de vista filosófico, pouca coisa diferencia a clonagem terapêutica da busca por novos fármacos ou a confecção de aparelhos de suporte de vida cada vez mais aperfeiçoados.

Será que alguém poderia considerar os medicamentos como invenções antiéticas somente porque prolongam a vida? Creio que não chegaríamos a tanto.

14. Sabemos que o corpo físico e a hereditariedade refletem as condições do perispírito. Como os clones são geneticamente idênticos, podemos dizer que as estruturas perispirituais dos dois indivíduos, o clone e o seu “irmão mais velho”, de onde foi retirado o material genético para clonagem, são idênticas?

Joseph. De forma alguma. Meus irmãos precisam entender que todo esse ensaio deve permanecer como uma discussão absolutamente teórica e, como tal, irei encarar. Não vejo motivo algum para a clonagem reprodutiva no atual momento evolutivo humano.

Assim, se pudéssemos imaginar vários clones de um mesmo indivíduo adulto, doador das células clonadas, habitando o mesmo ambiente familiar, teríamos um quadro que, em nada diferiria de uma família grande e complexa, mas cujo papel materno e paterno estaria sendo nublado por uma condição biológica inconveniente. Nesse caso, os clones possuirão o mesmo material genético e tendências herdadas, mas o determinismo biológico já foi abandonado e hoje

sabemos o quanto o ambiente e a bagagem espiritual interferem nos atos e tendências de alguém, inclusive na expressão dos genes e na interação de diversos genes controladores do processo de diferenciação celular. Contudo, meus colegas acadêmicos poderiam ir muito além se procurassem discutir, sem paixão, a possibilidade da reencarnação. Mas aí seria esperar de mais? Mas temos a eternidade para isso.

Em uma situação desse tipo, os espíritos do clone e do seu “irmão” mais velho apresentarão características periféricas comuns, como algumas tendências e aparência física, mas nada além. O perispírito também poderá mostrar certas semelhanças, mas apenas isso. Não serão cópias ou clones espirituais de um mesmo indivíduo. Na prática, temos inúmeros casos de gêmeos univitelinos que se mostram semelhantes em alguns aspectos e profundamente diferentes em outros, principalmente quando levamos em conta as características psicossociais e as aptidões pessoais.

Em mundos mais avançados, as tecnologias para o melhoramento genético são ostensivamente empregadas com objetivos bem definidos, procurando dotar o reencarnante de uma vida mais longa e útil. Nesses casos procura-se apenas prevenir doenças e permitir o organismo saudável para o neonato. Não podemos nos esquecer, como já dissemos anteriormente, de que as características do perispírito e dos corpos espirituais superiores deverão ditar exatamente quais as características mais proeminentes que se expressarão no corpo físico. Sem saber, o cientista pode estar trabalhando para viabilizar o retorno de um espírito que não conseguiria fazê-lo em outras condições. Espíritos afins, ao reencarnarem, refletiriam muito mais semelhanças do que clones biológicos.

O medo da morte é o que motiva o estudo moderno da clonagem reprodutiva. Esse medo também tem outros filhos, como o “guarda-roupa” criogênico, no qual o corpo físico de nossos irmãos encarnados doentes ou recém-desencarnados, geralmente materialistas e sem preparo para a vida espiritual, esperam, inertes, destituídos de metabolismo, em tanques de congelamento ultrarrápido, o dia em que a medicina terá encontrado uma maneira de restabelecer sua fisiologia e devolver-lhes à vida. Eu recomendo orações para eles. Muitas orações. Seus espíritos já foram desligados daqueles tanques há anos e nada mais os mantêm presos ali, a não ser seu apego ao modo de vida que cultivaram e relutam em abandonar. Recusam-se a aprender. Essa postura materialista é uma das principais causas de demência entre os desencarnados: a não aceitação da condição provoca os quadros de desarmonia mais pronunciados.

Na seara divina nada é feito a esmo. Trabalhar com a vida implica grande responsabilidade. Frisamos isso várias vezes aqui.

15. Existem muitos milhares de embriões congelados em centros de reprodução assistida. Esses embriões estão ligados a espíritos que deverão reencarnar? O que fazer com os embriões que não serão utilizados? Podemos descartá-los?

Ishmael. Queridos amigos, embora tenhamos discutido alguns aspectos do reencarne com

vocês, gostaríamos de frisar que o reencarne não se processa pela simples fecundação do óvulo, que pode ocorrer “in vitro”. Ele é consequência de muitas alterações na condição vibratória de um desencarnado e de seus pais. Há muito mais no ventre do que a simples presença do zigoto.

De uma forma geral, a ligação inicial do espírito com os futuros pais se dá nas semanas que antecedem a concepção, mesmo quando esses ainda não se conhecem, o que é raro. Esses contatos objetivam aprimorar as condições vibratórias do futuro lar e atenuar aspectos cármicos que poderiam vir a comprometer a futura reencarnação.

Após a formação da célula ovo, o ponto crucial é a implantação na parede uterina e, quando isso se dá, ocorre uma avaliação preliminar da viabilidade do processo reencarnatório, para evitar erros no desenvolvimento e no planejamento do regresso ao plano físico.

Como colocamos anteriormente, o momento da ligação do perispírito do reencarnante ao embrião irá variar de acordo com a evolução do espírito, mas nunca se processa antes da implantação uterina. Geralmente se dá nas semanas seguintes. Assim, não existem embriões em condições criogênicas ligados a entidades reencarnantes. Os vínculos que existem são de espera e ansiedade, quando um amigo espiritual espera ardentemente que a família faça a implantação do embrião que deverá hospedá-lo futuramente. Futuramente.

Nesse caso, se os amigos invisíveis que acompanham o processo verificarem a impossibilidade de concretizar o fato, o amigo será encaminhado para novo planejamento reencarnatório e deverá esperar que as condições se tornem propícias para seu retorno à vida corporal mais densa. O espírito não irá ficar ligado emocionalmente ao embrião congelado, uma vez que as ligações fluídico-magnéticas não foram estabelecidas. Isso é ponto absolutamente pacífico. Todos os seus padecimentos serão consequências da ansiedade e aflição de retornar ao mundo para refazer suas escolhas pretéritas.

Como mencionado anteriormente, na ausência de um perispírito ligado, o embrião que vier a ser implantado, mas que foi descartado pela espiritualidade em função de problemas estruturais, fisiológicos, ou porque os envolvidos apresentaram uma modificação de sua disposição em concretizar o reencarne ou outro motivo de ordem maior que poderia comprometer a possibilidade de sucesso do reencarnante, se desenvolverá até certo ponto, como consequência dos determinantes genéticos e das projeções mentais maternas e dos demais membros da família. Contudo, não teremos um reencarne ali e o aborto espontâneo se dará, mais cedo ou mais tarde.

O reencarne se dá, portanto, quando a espiritualidade tem segurança de que o processo não será perdido em um tanque de nitrogênio líquido ou em um freezer para embriões. Os vínculos do espírito com o corpo físico são diferentes daquele que se estabelecem entre esse último e o princípio vital. Podemos ter vida efêmera, transitória, sem a presença do espírito e isso está claro em livros como *Evolução em Dois Mundos*, que eu adoro, e o *Livro dos Espíritos*.

Esses embriões congelados não são apostas para o reencarne de outras entidades. O seu

descarte poderá ser feito. Mas devemos respeito aos familiares e estar conscientes de que a vida é maravilhosa e merece toda a nossa dedicação e amparo. Vida é tão sublime que apenas procuramos entendê-la e ainda não fomos capazes de imitá-la.

Todo esse drama se dá em função dos próprios processos de reprodução assistida, que dá prioridade à maior chance de implantação de embriões no útero materno, em função do custo e do transtorno gerados, o que leva à implantação de diversos embriões, uma vez que apenas uma fração dos mesmos acaba se implantando satisfatoriamente e resultando em reencarne de fato.

16. A manipulação genética não pode se converter em grande vilão no futuro, criando organismos de difícil controle e aberrações de todos os tipos? Não é querer brincar de Deus?

Joseph. A transformação genética de um ser em outra forma de vida constitui o núcleo de todo o processo evolutivo no universo e vem desempenhando o seu papel desde que as primeiras formas vivas se originaram. Nas diferentes esferas nas quais a vida se manifestou, a transformação é a regra e não a exceção. Esse processo é lento e apresenta momentos de intensificação, onde as formas vivas se diversificam de forma impressionante.

Quando o homem procura modificar a estrutura genética de um organismo, quer através da indução de mutações, quer através da transgenia ou o simples cruzamento assistido e seleção dos descendentes, está imprimindo a sua marca no processo e deve ser responsável pelas suas consequências, boas ou não tão boas. Muitas das formas de vida selecionadas por esses meios, tanto plantas como animais, não sobreviveriam sem a nossa presença. O processo deve sempre ser amparado pela ética e pela responsabilidade, pessoal e coletiva. A metodologia que permite esse tipo de manipulação não é boa ou ruim. Tudo irá depender do uso que daremos a ela.

Obviamente que formas mais letais de microrganismos poderão vir a se desenvolver a partir desses fenômenos, mas isso já ocorre. O que não se podemos deixar acontecer é a dissociação entre a ciência e a ética. Não podemos manipular a engenharia da vida sem o adequado conhecimento das consequências dessas atitudes.

Acreditamos que a utilização dessas tecnologias irá permitir a melhoria significativa das condições de vida da população, mas esse fenômeno terá que ser amparado em uma mudança profunda na forma com que o homem encara a biosfera e seu papel no ecossistema. Além disso, não poderemos nos esquecer do passado sombrio da academia e das nossas instituições, impedindo que governos e pessoas viessem a utilizar a tecnologia para procedimentos de eugenia e seleção dos mais aptos, como ocorreu na Europa nazista. Isso sim seria brincar de “deus”, com “d” minúsculo.

As transformações pelas quais a humanidade encarnada deverá passar também se farão sentir nas características genéticas da mesma e isso se dará na forma de reprodução assistida, maior conhecimento dos genes associados às doenças de cunho hereditário e melhora significativa dos sistemas de saúde no mundo todo, bem como a aceleração do processo natural de transformação da espécie, como vocês já perceberam. Espíritos de grande capacidade de

trabalho utilizar-se-ão de tais corpos melhorados e imprimirão notável crescimento ao ritmo de aprimoramento científico e moral terreno.

Pela primeira vez, os humanos encarnados poderão dominar as rédeas de seu próprio processo evolutivo biológico. Isso é importante e vem no momento em que sentimos o despertar de nossa consciência.

17. Em outros orbes, a manipulação genética é vista com tantas reservas como na Terra? A clonagem é praticada em outros sistemas planetários?

Joseph. Gostaria que meus irmãos encarnados ponderassem sobre o próprio processo evolutivo natural e o comparasse com aquele que o homem tem procurado imprimir aos diversos domínios naturais com os quais interage. A maior diferença entre eles reside no fato de que o processo natural tem o seu ritmo e a seleção natural imprime um controle de qualidade ao conjunto de seres que caminham nos diferentes planos de vida. Precisamos aprender com o meio natural.

A manipulação genética pode ser obtida por numerosas técnicas que não são boas ou más, apenas permitem que tenhamos acesso a conhecimentos novos. O que faremos com esses dados é algo que apenas nós mesmos podemos dizer. Quem deveria estar sob suspeição não são as técnicas, mas o uso que delas fazemos. A energia atômica é um bom exemplo de tecnologia útil e que apresenta aplicações terríveis.

Em planos de vida muito superiores ao nosso, o reencarne e a morte não são vistos com o drama e as cores que esses termos ganham na Terra. Sabendo que a morte não existe, para que esses nossos irmãos iriam investir em clonagem reprodutiva? Essa postura é fruto do determinismo biológico que ainda impera na mente de alguns acadêmicos e ególatras. Pensam que reproduzir o código genético do ser é garantia de vida eterna. Logo terão de encarar a memória extracorpórea, reflexo dos arquivos mantidos nos corpos espirituais superiores.

Mesmo esses irmãos materialistas poderiam se questionar sobre o que planejam para si mesmos. Se esperam a imortalidade no plano físico, com a reprodução do seu código genético, como explicar que tão pouco diferimos dos demais primatas? Como explicar que o genoma do milho e de outras plantas é tão complexo quanto o nosso?

Apenas “encarar” esse tipo de questionamento já deveria ser suficiente para que os atuais doutores da lei, da ciência, da filosofia, se questionassem se não existe algo mais nessa equação da vida que estaria sendo negligenciado. O espírito. Que estudem.

18. Existe um limite para essas manipulações?

Joseph. Cada forma de vida representa a transição rumo ao desenvolvimento pleno da consciência e nós não somos diferentes. Também somos formas transitórias que caminham em direção a condições mais livres.

Certa ocasião, questionado se o mundo espiritual ficaria à mercê de experiências genéticas humanas, que poderiam gerar aberrações, um abençoado instrutor espiritual colocou que cada uma dessas aberrações representaria a chance de crescimento para um ser, mas que os responsáveis pelo fenômeno não escapariam das censuras e o homem é dotado de responsabilidade e de alguma sensatez, de forma que teriam como entender o recado dado pelo surgimento de aberrações em suas experiências. Quando verificamos que a quase totalidade dos clones de ovelhas, cães, gatos, bezerras e outros animais apresentava aberrações cromossômicas ou de desenvolvimento, e que apenas uns poucos embriões deram origem a seres mais viáveis, fica claro o recado quanto à segurança e conveniência da clonagem reprodutiva humana. Cada um deve entender a sua responsabilidade.

Isso tudo deixa claro que esse limite para as manipulações existe e é determinado pelo lado técnico, associado ao conhecimento científico, e espiritual, ligado às condições do perispírito do reencarnante, que no fundo reflete o passado evolutivo do ser e determina grande parte das condições do futuro corpo físico.

A clonagem reprodutiva de animais complexos, onde centenas de embriões são gerados para que apenas um ou poucos possam se converter em indivíduos adultos perfeitos, mas cujo problema de encurtamento dos telômeros fatalmente os condenará a um envelhecimento precoce. Em termos humanos, compensa?

Para as manipulações genéticas humanas, o limite está claro na estrutura perispiritual do reencarnante. Não é apenas a existência ou não de um útero ou de pais biológicos que cria condições satisfatórias para o reencarne. É de extrema importância a plena sintonia entre um embrião adequado e a existência de um espírito capaz de fazer uso daquele veículo, além das condições ambientais e familiares favoráveis. Não se trata de um processo fácil.

Assim, caso um clone seja desenvolvido no futuro próximo ou distante, o espírito que o habitará já está andando na superfície da Terra, ou nos demais planos vibratórios do orbe, no presente, de forma que o procedimento não trará nenhuma inovação em termos práticos, para aqueles que conhecem a realidade espiritual. O embrião apenas de desenvolverá completamente se estiver ligado a um espírito que possa fazer uso de suas potencialidades. Por outro lado, poderão apresentar todo tido de alterações no início, pelas dificuldades técnicas, e não faltam irmãos que se candidatariam aqui a isso, a reencarnar mesmo que o procedimento os condenasse a um corpo com poucas possibilidades de locomoção, raciocínio e longevidade modesta.

No presente momento, essas possibilidades servem mais para alertar meus irmãos encarnados da importância da vida que possuem. Eu preferiria ver essa tecnologia sendo utilizada para o tratamento de tantas doenças que deterioram a qualidade de vida de todos, onde os pesquisadores seriam auxiliados ainda mais pelos mentores científicos da humanidade.

19. Caso a clonagem humana fosse levada a termo, em um futuro próximo, que destinos teriam os embriões com aberrações?

Joseph. O berço representa a cura para a grande maioria dos males do corpo e da alma. É através da imersão em um corpo físico que o espírito adquire condições de interagir com a matéria mais densa no mundo dos encarnados. A forma através do qual essa encarnação se dará poderá variar significativamente no futuro, mas a essência do processo é essa, o retorno ao estudo e aprendizado.

Não devemos estimular a realização de procedimentos que não são seguros e que venham a produzir diversos tipos de aberrações cromossômicas ou que possam condenar o ser a sofrimentos dos mais variados, em função de danos à sua estrutura celular. Contudo, para aqueles irmãos que sofrem do monoideísmo e muitas outras doenças do espírito, todas as oportunidades de reconstituição de seus psicossomas serão úteis, mas o processo deverá levar em conta de que as dores da humanidade serão excruciantes se ela se atrever a manipular aquilo que ainda não tem conhecimento pleno e todos terão de arcar com as consequências de tais atos.

Nada ocorre sem que tenha a anuência divina. Do ponto de vista espiritual, se a gestação se completar, as crianças clonadas, com ou sem deformidades, deverão ser educadas e receber todo o amparo, uma vez que seus corpos se converteram em instrumentos do Criador para a reencarnação de meus irmãos. Independentemente das doenças e síndromes que vierem a se manifestar, não poderemos descartá-las como fruto de manipulações que não respeitaram os limites da biologia e do bom senso. Suas teratogênias serão o sinal mais exterior de que precisamos mudar. Serão filhos dos homens e como tal deverão ser educados. A responsabilidade é nossa em todos os aspectos.

Essas palavras não são estímulo para que esse processo seja concluído. Pelo contrário, constituem alerta claro contra a irresponsabilidade humana.

De qualquer forma, a espiritualidade avalia todas as possibilidades de auxílio e espíritos com todos os tipos de deformidades perispirituais poderiam vir a ingressar no mundo físico por intermédio dessas doenças e síndromes, como hoje acontece com as centenas de enfermidades associadas com a hereditariedade.

20. Não existe o perigo do uso abusivo dessas técnicas, sem ética e razão? Q uais seriam os prejuízos para os pesquisadores desses campos do saber?

Joseph. Ainda existem muitos pesquisadores que produziram programas de estudos que desviariam a humanidade de um caminho ético. Eles não estão restritos ao plano físico e não faltam mentes desencarnadas capazes de intuir e estimular pesquisas pouco salutares para a vida na Terra. A quase totalidade deles ainda traz os estigmas das deformidades e crueldades praticadas. As trevas profundas se comprazem com a presença desses meus irmãos que não enxergaram as consequências de seus atos. Seus povos também acabaram sofrendo os estigmas coletivos, que esses irmãos desencadearam.

Certamente isso seria uma das consequências da manipulação genética humana sem a supervisão ética. Não raro, cientista de hoje poderá ser a criança com profundas deformidades

que resultará dos primeiros procedimentos de clonagem ou transgenia humana, no futuro. Creio que somente assim passariam a valorizar o homem como um ser integral. Sem poderem externar seus intelectos vibrantes, passariam a dar mais valor ao uso que dele fizeram e farão, aprendendo o sentido da humildade.

No presente, nada mais ególatra do que a academia de ciências e não é por menos que Jesus teve problemas com os doutores da lei e não com o povo simples.

21. André Luiz diz que, na ausência de espírito ligado ao embrião, esse se desenvolve segundo os moldes mentais maternos. Nosso amigo Ishmael também citou isso acima. E esses organismos clonados, mas não ligados a um espírito reencarnante? A que moldes eles respeitarão, não tendo uma “mãe”?

Joseph. Precisamos entender que os mecanismos envolvidos na reencarnação são ditados pela interação entre o corpo multidimensional do reencarnante e as leis biológicas envolvidas na interação do corpo físico. Esse autor também coloca que, tratando-se de um fenômeno que envolve a biologia, a reencarnação utiliza as leis biológicas para se viabilizar.

Se o processo de desenvolvimento fetal se completar, é natural e claro que um espírito está ligado àquele ser, de forma que as características físicas que estão sendo impressas derivam da estrutura do perispírito do reencarnante, que obviamente refletem as características genéticas do corpo físico e vice-versa, em uma interação profunda e plástica.

Porém, quando o processo for abortado pela falta do princípio espiritual em seu seio, o desenvolvimento transitório do corpo físico será dado exclusivamente pelo código genético herdado e certas influências dos responsáveis que estarão acompanhando o processo. Nesse ponto gostaria de frisar que o laboratório de pesquisas na Terra está repleto dos mais variados tipos de influência mental, oriundas dos dois lados da vida.

Sem o perispírito, o princípio vital não consegue completar a estruturação do indivíduo, de forma que o aborto sobrevirá mais cedo ou mais tarde, como ocorre muitas vezes em gestações na Terra.

22. Esse tipo de tecnologia também vem sendo desenvolvida pelas universidades espirituais? Qual o objetivo desses experimentos?

Joseph. Conhecer a vida e suas potencialidades é algo que sempre foi e será objeto de estudos. As potencialidades da manipulação genética assistida são enormes e podemos ver seus resultados na extrema biodiversidade do planeta. Meus irmãos não ignoram que a espiritualidade tem como promover estudos e experiências para verificar quais seriam as modificações capazes de permitir o desenvolvimento de características úteis para determinada espécie no futuro próximo.

Entretanto, tanto os mecanismos através dos quais se dão essas alterações, quanto os

processos de seleção natural aparentam ser absolutamente naturais. Acreditamos que as principais modificações no nosso aparelho físico, nos últimos 3.000.000 de anos, desde que os primeiros indivíduos do gênero *Homo* ganharam a superfície terrena, foram previamente estudadas e analisadas pelos Imortais que administram a vida em nosso mundo.

As universidades também estudam esses fenômenos nos planos intermediários e mesmo nas regiões trevosas, onde essas tecnologias podem vir a ser utilizadas pelas forças que lutam para retardar o desenvolvimento de um mundo mais fraterno. Muita atenção vem sendo dada por essas instituições trevosas para a manipulação do duplo etéreo de meus irmãos encarnados, como fonte de energias vitais, e a confecção de aparelhos capazes de permitir o armazenamento e utilização dessas fontes de ectoplasma.

São os momentos que antecedem a mudança de eras.

23. Dado o grande potencial que essas técnicas possuem, existe algum estudo sobre a possibilidade de organizações da escuridão se dedicarem ao desenvolvimento da clonagem humana?

Joseph. Sabe-se que, tecnicamente, a clonagem do corpo físico é algo factível em um futuro muito próximo, mas poucos de nós conseguem ver alguma vantagem na clonagem reprodutiva e, ao contrário dos meus irmãos encarnados, as forças das trevas sabem como se dá o processo evolutivo e pouco se preocupam com o corpo físico, que constitui uma vestimenta especial para o espírito. Essas forças preferem manipular os encarnados, que muitas vezes são tratados como se fizessem parte de um rebanho que necessita de tosa e tosquia. A verdade evangélica nos liberta desse quadro de horrores que nós mesmos semeamos com nossas atitudes egoísticas e ególatras.

Nessas regiões trevosas, o que se procura clonar e aprisionar são os corpos espirituais mais densos de meus irmãos encarnados, como o duplo etéreo ou corpo bioplásmico, que passariam a atuar como doadores de fluido vital e energias para o parasitismo desenfreado. O homem reduzido à condição de fonte de energias indispensáveis (8).

A tecnologia e seu uso antiético são pontos bastante relevantes que as forças da escuridão lançam mão em suas atividades. Temos a tentativa de desencarnados procurando brincar de divindades, julgando-se acima de tudo e de todos. Um sinal claro de que o processo de saneamento da humanidade planetária não pode tardar.

24. A desestruturação da família, com a obliteração dos laços de parentesco não pode causar um dano muito maior do que os benefícios da clonagem reprodutiva?

Joseph. Em realidade, os laços familiares estão sendo desfeitos não por problemas associados ao ciclo reprodutivo ou pela perspectiva de clonagem reprodutiva, mas em função do pouco valor que muitos dão a eles e pela forma com que a própria sociedade vem encarando tais

vínculos. Será que existe algo mais agressivo para os vínculos familiares do que o aborto criminoso? Milhões são praticados anualmente ao redor do globo, com ou sem autorização legal.

A educação de filhos é de suma importância e nem isso tem chamado a atenção de mães e pais modernos. Preferem colocar o mundo e suas falácias na frente da própria prole e transferem para as escolas formais e educadores profissionais a sua responsabilidade na educação dos rebentos. Será que essa postura suicida não irá cobrar seu preço em algumas décadas? Não estranharia se a resposta fosse um sonoro “SIM”.

Essa desconexão entre o que oferecemos aos filhos e o que deles cobramos é uma das causas desse descompasso. A vida materialista que levamos e exigimos de todos é um potente anestésico para as forças do espírito, o que associado ao egocentrismo doentio de tantos, pode levar à clonagem reprodutiva como tentativa, fracassada de antemão, de impedir a morte e garantir a perpetuação do indivíduo no mundo físico. Isso seria a negação da existência do próprio espírito imortal.

Obviamente que a desagregação familiar irá produzir deformações sociais, mas como todo movimento cíclico, a sociedade deverá responder a esses desafios e acabará modificando a maneira de ser e pensar. Nossos pais terrenos às vezes permitem que enveredemos por caminhos tortuosos a fim de que venhamos a aprender o valor das jornadas seguras. Amanhã daremos mais valor a aspectos da educação que hoje negligenciamos.

Notas dos autores:

1. **Nota do autor desencarnado:** o perispírito para nós, desencarnados, é tão material quanto o corpo dos encarnados parece sê-lo para vocês mesmos. A terminologia muitas vezes falha em função do referencial a ser adotado. Tudo passa a depender dessas considerações e a espíritos também sentem dificuldade de se expressar.
2. **Nota do autor desencarnado:** *em realidade, não esquecemos nada, apenas não temos acesso a essas informações naquele momento, em função da condição espiritual que possuímos e pelo fato de que tais arquivos individuais, que residem nos corpos espirituais superiores, distantes da curiosidade incauta. As próprias colônias espirituais possuem uma versão simplificada desses registros pessoais.*
3. **Nota do autor encarnado:** nesse momento Ishmael fez a seguinte colocação:

- E não é assim com o corpo físico quando vocês “morrem” aí? Então, por que vocês procuram encontrar tantas diferenças entre o nascer e o morrer? Entre os planos físicos e o extrafísicos? Tudo é questão de referencial, apenas isso.

4. **Nota do autor desencarnado:** *essa é uma situação completamente diferente daqueles que exercem seus papéis na biosfera dos planos extrafísicos. Aqueles animais que entram nas*

dimensões extrafísicas através da morte retornam muito rapidamente através do reencarne, mas isso é diferente dos animais que nascem nesses mesmos planos. Esses últimos, quando perecem, também adentram outros planos vibratórios, onde permanecem latentes por algum tempo ou retornam ao plano inicial através do nascimento.

5. Nota do autor encarnado: *existem inúmeros questionamentos sobre o que os termos “sutilizado” ou “mais leve” significam. A vida terrena, pelo menos no nosso plano, segue esquemas muito semelhantes em termos de metabolismo e fisiologia. A matéria que nos constitui é a mesma que está estruturada nas bactérias e a consciência e tecnologia que desenvolvemos não nos tornou seres constituídos de matéria mais sutil. Assim, acreditamos que as descrições de sociedades de espíritos de corpo mais sutil estejam se referindo a outros planos vibratórios. Possivelmente adentraremos a condição desses mundos com a elevação espiritual e tecnológica, mas apenas faremos parte dessas sociedades com o surgimento de uma nova civilização, como se um dia nossa sociedade deixasse de existir em nosso plano e passasse a ocupar uma posição em um plano vibratório mais elevado. Uma civilização morrendo para outra se estruturar, como nossos amigos do invisível explicaram.*

6. Nota do autor encarnado: *nas experiências de quase morte, quando a pessoa é diagnosticada como clinicamente morta, mas retorna à consciência, bem como entre indivíduos moribundos, é bastante comum que esses indivíduos relatem contatos com espíritos luminosos no evento, onde uma sensação profunda de paz e de amor os invade, fazendo com que percam o medo da morte. Noventa por cento das pessoas que se lembram dessas experiências relatam que esses espíritos acabam fazendo uma avaliação da vida do indivíduo, mas sem o caráter de crítica, apenas educativo. Em muitas circunstâncias, a pessoa fica envergonhada com ações egoístas que cometeu no passado e mesmo nessas ocasiões a entidade luminosa continuava falando que tudo aquilo constituiu um aprendizado. Essas formas luminosas deixavam claro que apenas duas coisas eram importantes na vida: amar e aprender. Semelhanças com o espiritismo? Muitas. Para literatura suplementar sobre o tema ver bibliografia recomendada.*

7. Nota do autor encarnado: *em uma reunião mediúnica de desobsessão, um encarnado voltando-se para uma médium que dava passividade psicofônica para uma das guias espirituais da casa falou:*

- Eles - disse referindo-se aos seus obsessores - querem que eu mate ela (a própria companheira). Ficam o dia todo martelando isso na minha cabeça.

Nessa hora, a guia espiritual, pessoa de luz e amorosa, respondeu em tom severo:

- Ninguém mata ninguém porque espírito quer. Se você fizer isso, fez porque quis. Leia o evangelho todas as vezes que escutar essas vozes e veja como elas desaparecem. Quem tem Deus no coração não deixa espaço vazio para coisas desse tipo.

Ela tem razão. Nós devemos governar as nossas vidas.

8. Nota do autor encarnado: *muitos livros de ficção científica e filmes retratam o uso de humanos como fontes de energia e outros elementos, de forma muito semelhante ao narrado pelo companheiro desencarnado.*

Os autores recomendam a seguinte literatura complementar para a compreensão dos diferentes tópicos abordados no livro:

1. Baccelli, Carlos A. **A vida viaja na luz**. Pelo Espírito Odilon Fernandes. 1ª ed. Uberaba, MG: Editora LEEPP, 2011.
2. Baccelli, Carlos A. **Trabalhadores da última hora**. Pelo Espírito Inácio Ferreira. 1ª ed. Uberaba, MG: Editora LEEPP, 2011.
3. Baccelli, Carlos A. **Na próxima dimensão**. Pelo Espírito Inácio Ferreira. 5ª ed. Uberaba, MG: Editora LEEPP, 2003.
4. Baccelli, Carlos A. **Espíritos elementais**. Pelo Espírito Paulino Garcia. 4ª ed. Uberaba, MG: Editora LEEPP, 2007.
5. Baccelli, Carlos A. **Reencarnação no mundo espiritual**. Pelo Espírito Inácio Ferreira. 3ª ed. Uberaba, MG: Editora LEEPP, 2009.
6. Brito, Melcíades José de Brito. **O Espiritismo à luz da Bíblia sagrada**. 1ª ed. , São Paulo, SP: Editora DPL, 2000.
7. Gaetti-Jardim Júnior, Elerson; Chérci Júnior, Sérgio; Schweitzer, Christiane Marie. **Jesus: homem e espírito**. 1ª ed. São Paulo, SP: Digital books editora, 2012. Disponível em: http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/4065357/jesus-homem-e-espírito?pac_id=25925
8. Gaetti-Jardim Júnior, Elerson. **A longa jornada do homem**. Pelo Espírito Joseph Gleber. 1ª ed. São Paulo, SP: Digital books editora, 2012. Disponível em: http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/4086460/a-longa-jornada-do-homem?pac_id=25925
9. Gaetti-Jardim Júnior, Elerson. **A mensagem do Cristo e o Espiritismo**. Autores espirituais diversos. 1ª ed. São Paulo, SP: Digital books editora, 2012. Disponível em: http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/4086676/a-mensagem-do-Cristo-e-o-espiritismo?pac_id=25925
10. Kardec, Allan. **A Gênese – Os milagres e as predições segundo o Espiritismo**. 17ª ed. São Paulo, SP: LAKE – Livraria Allan Kardec Editora, 1994.
11. Kardec, Allan. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. 365ª ed. Araras, SP: IDE – Instituto de Difusão Espírita Editora, 2009.
12. Kardec, Allan. **O Livro dos Espíritos**. 91ª ed. Araras, SP: Editora IDE – Instituto de Difusão Espírita, 1994.
13. Kardec, Allan. **O Livro dos Médiuns**. 85ª ed. Araras, SP: Editora IDE – Instituto de Difusão Espírita, 2008.
14. Levy, Clayton. **Mediunidade & autoconhecimento**. Pelo Espírito Augusto. 1ª ed. Campinas, SP: Editora Allan Kardec, 2003.
15. Loeffler, Carlos Friedrich. **Fundamentação da ciência espírita**. 1ª ed. Niterói, RJ: Editora Lachâtre, 2005.

16. Moody Junior, Raymond. **Vida depois da vida**. São Paulo, SP: 1ª ed. Editora Petit, 1990.
17. Pinheiro, Luiz Gonzaga. **O perispírito e suas modelações**. 12ª.ed. Capivari, SP: Editora EME, 2010.
18. Pinheiro, Robson. **Legião – Um olhar sobre o reino das sombras**. Pelo Espírito Ângelo Inácio. 2ª. ed. Contagem, MG: Editora Casa dos Espíritos, 2007.
19. Pinheiro, Robson. **Medicina da Alma**. Pelo Espírito Joseph Gleber. 2ª. ed. Contagem, MG: Editora Casa dos Espíritos, 2007.
20. Pompas, Manuela. **Viver e depois? As dimensões além da vida**. 1ª. ed. São Paulo, SP: Editora Matese, 1991.
21. Resende, Izoldino. **Planeta Terra em transição**. Pelo Espírito Ismael. 2ª ed. Santa Luzia, MG: Editora Cristo Consolador, 2011.
22. Russel, Edward Wriothesley. **Reencarnação. O mistério do homem**. 1ª. ed. Rio de Janeiro, RJ. Editora Artenova, 1972.
23. Samdup, Kazi Dawa. **O livro tibetano dos mortos**. 1ª ed. São Paulo, SP: Editora Madras, 2003.
24. Xavier, Francisco Cândido. **A Caminho da Luz –** Pelo Espírito Emmanuel. 22ª. ed. Rio de Janeiro, RJ: Federação Espírita Brasileira, 1939.
25. Xavier, Francisco Cândido. **Cartas de uma morta –** Pelo Espírito Maria João de Deus 2ª. ed. São Paulo, SP: Lake, 1936.
26. Xavier, Francisco Cândido. **Há dois mil anos –** Pelo Espírito Emmanuel. 1ª. ed. Rio de Janeiro, RJ: Federação Espírita Brasileira, 1939.
27. Xavier, Francisco Cândido; Ramacciotti, Caio. **Jovens no além –** Autores espirituais diversos. 30ª. ed. São Bernardo do Campo, SP: Grupo Espírita Emmanuel S/C Editora, 2011.
28. Xavier, Francisco Cândido; Ramacciotti, Paulo de Tarso. **Assuntos da vida e da morte –** Autores espirituais diversos. 1ª. ed. São Bernardo do Campo, SP: Grupo Espírita Emmanuel S/C Editora, 1991.
29. Xavier, Francisco Cândido. **Libertação –** Pelo Espírito de André Luiz. 1ª. ed. Rio de Janeiro, RJ : Federação Espírita Brasileira, 1949.
30. Xavier, Francisco Cândido. **Missionários da Luz –** Pelo Espírito de André Luiz. 5ª. ed. Rio de Janeiro, RJ : Federação Espírita Brasileira, 1954.
31. Xavier, Francisco Cândido. **No mundo Maior –** Pelo Espírito de André Luiz. 1ª. ed. Rio de Janeiro, RJ: Federação Espírita Brasileira, 1947.
32. Xavier, Francisco Cândido. **Obreiros da vida eterna –** Pelo Espírito de André Luiz. 17ª. ed. Rio de Janeiro, RJ : Federação Espírita Brasileira, 1988.
33. Xavier, Francisco Cândido. **Os mensageiros –** Pelo Espírito de André Luiz. 1ª. ed. Rio de Janeiro, RJ : Federação Espírita Brasileira, 1944.
34. Xavier, Francisco Cândido. **Entre a terra e o céu –** Pelo Espírito de André Luiz. 1ª. ed. Rio de Janeiro, RJ : Federação Espírita Brasileira, 1954.

35. Xavier, Francisco Cândido. **Nosso Lar** – Pelo Espírito de André Luiz. 1ª. ed. Rio de Janeiro, RJ: Federação Espírita Brasileira, 1944.
36. Xavier, Francisco Cândido; Vieira, Waldo. **Sexo e destino** – Pelo Espírito de André Luiz. 1ª. ed. Rio de Janeiro, RJ: Federação Espírita Brasileira, 1963.
37. Xavier, Francisco Cândido; Vieira, Waldo. **O espírito da verdade** – Autores espirituais diversos. 10ª. ed. Rio de Janeiro, RJ: Federação Espírita Brasileira, 1997.
38. Yogananga, Paramahansa. Karma e reencarnação. 2ª. ed. São Paulo, SP: editora Pensamento, 2012

Table of Contents

[Agradecimentos](#)

[Relações entre encarnados e desencarnados](#)

[Aspectos da vida espiritual em comunidade](#)

[Renascimento ou “reencarnação” nos diferentes planos](#)

[Precisamos conhecer o Mal](#)

[Reencarnação/renascimento, reprodução, aborto e clonagem](#)

[Literatura recomendada pelos autores](#)